

FACISA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAÍ

**ANAIS DO XII
CONGRESSO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

"ÉTICA E CIÊNCIA: DESAFIOS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA"

2023

**ANO 5
NÚMERO 5
ISBN: 978-65-990050-4-6**

**FACISA
UNAÍ/MG**



(38) 99970-6030



www.facisaunai.edu.br



Rodovia BR251 904 Bairro Jacilândia,
Unai, Minas Gerais CEP 38610972



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAÍ-MG



ANAIS DO XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

"Ética e ciência: desafios para a iniciação científica"

ANO 05 NÚMERO 05

ISBN: 978-65-990050-4-6

UNAÍMG
2023

ANAIS DO XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

"Ética e ciência: desafios para a iniciação científica"

Publicado pela
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAÍ-MG – FACISA

Dêner Geraldo Batista Neves
Organizador

Érica Smargiassi
Diretora Geral

Antônio Smargiassi Neto
Diretor Administrativo

Vanderlene Pinto Brandão
Diretora Pedagógica

Robson Regis Rezende da Silva
Hellen Flávia Silva
Lucidalva Barreto
Luísa Silvestre Freitas Fernandes
Vanderlene Pinto Brandão
Coordenadores de curso

Dener Geraldo Batista Neves
Diandra Albuquerque Lopes Costa
José Rodrigo Valim Pimentel
Júlio Cesar da Cunha
Robson Regis Rezende da Silva
Luísa Silvestre Freitas Fernandes
Maria das Neves Martins
Conselho Editorial

www.facisaunai.edu.br

Faculdade de Ciências da Saúde de Unai. Rodovia BR251 (Rodovia Frei Jorge Nº 1385) - Bairro Jacilândia, Unai,
Minas Gerais CEP 38.620.001. Telefones (38) 3677-6030/ (38) 99970-6030

Ficha catalográfica preparada pela seção de catalogação e Classificação da Biblioteca da FACISA. Anais do XII Congresso de Iniciação Científica "Ética e ciência: desafios para a iniciação científica" - Unaí, MG: FACISA, 2023.

Anual. **ISBN: 978-65-990050-4-6**

1. Iniciação Científica. 2. Congresso. 3. Inovação

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. Os resultados expressos nos trabalhos são de inteira responsabilidade dos autores.

APRESENTAÇÃO

O Congresso de Iniciação Científica da FACISA é um dos principais eventos promovidos pelo Programa Institucional de Iniciação Científica e Extensão da instituição. Idealizado e organizado anualmente pelo CEPIC, busca proporcionar um espaço de apresentação, discussão e reflexão sobre os trabalhos de Iniciação Científica e/ou Tecnológica desenvolvidos pelos alunos da graduação na comunidade universitária da FACISA.

Com uma tradição já consolidada, o Congresso de Iniciação Científica chegou a sua décima segunda edição e quinta edição dos ANAIS DO CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA em 2023, com ampla participação de estudantes e professores. Seu objetivo é divulgar e disseminar conhecimentos produzidos nas áreas de ciências da saúde e humanas, além de promover uma maior integração entre professores, alunos, coordenadores e a comunidade local. Isso é feito através de palestras, minicursos, apresentação de trabalhos científicos, exposição de pôsteres e apresentações culturais.

A realização do Congresso de Iniciação Científica surge como uma oportunidade para enriquecer a formação científica dos alunos de graduação, despertando a importância das atividades de pesquisa e extensão para a comunidade local. A edição de 2023, que ocorreu nos dias 30 e 31 de maio, teve como tema central "Ética e ciência: desafios para a iniciação científica". Ao longo desses dois dias, foram apresentados **136** trabalhos em formato de pôsteres pelos acadêmicos.

Boa leitura!

SUMÁRIO

TRABALHO	AUTORES
ENFERMAGEM	
15	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA EM CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER
	BENETI, Bianca CORRÊA, Ana Carolina Alves OLIVEIRA, Mateus Afonso SANTANA, Cindy Durães de Almeida MARTINS, Maria das Neves
16	OS DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DO MÉTODO CANGURU
	BENETI, Bianca CORRÊA, Ana Carolina Alves OLIVEIRA, Mateus Afonso SANTANA, Cindy Durães de Almeida MARTINS, Maria das Neves
17	PANORAMA DOS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DOS ENFERMEIROS
	LIMA, Geovane Gabriel Vaz SILVA, Millena Lara SOUZA, Danielle Galdino
18	SOFRIMENTO EMOCIONAL DOS ENFERMEIROS NO CONTEXTO
	LIMA, Geovane Gabriel Vaz de SILVA, Millena Lara SOUZA, Danielle Galdino de
19	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
	BATISTA, Joicy Nunes RODRIGUES, Waléria Moreira MARTINS, Maria das Neves
20	ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA DOAÇÃO E TRANSFUSÃO DE SANGUE
	VARGAS, Carolaine dos Anjos TEIXEIRA, Kelmolly Cristina Gomes MARTINS, Maria das Neves
21	ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM À MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTO
	JESUS, Ana Laura Gonçalves de SILVA, Rikele Oliveira Silva SILVA, Amanda Mares Santos e
22	SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL: UMA REVISÃO DE LITERATURA
	VARGAS, Carolaine dos Anjos TEIXEIRA, Kelmolly Cristina Gomes MARTINS, Maria das Neves
23	O ENFERMEIRO NA TRIAGEM NEONATAL
	JESUS, Anna Laura Gonçalves de FARIA, Flávia Eduarda Silva ANDRADE, Letícia Cardoso de Oliveira SILVA, Maria Eduarda Pereira da KAEFER, Kely Cristina
24	IMPACTO DA POLIMEDICAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO
	JESUS, Anna Laura Gonçalves de ANDRADE, Letícia Cardoso de Oliveira FARIA, Flávia Eduarda Silva MENESES, Leandro Silva
25	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: PROPOSTA DE PE NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA
	ANDRADE, Letícia Cardoso de Oliveira FARIA, Flávia Eduarda Silva SOUZA, Danielle Galdino de
26	ENFERMEIRO NA SAÚDE DA MULHER: CONTRACEPTIVOS ORAIS EM USO CONTÍNUO E O RISCO DE TROMBOSE
	BATISTA, Joicy Nunes FONSECA, Naiane Feitosa SILVA, Rikele Oliveira RODRIGUES, Waléria Moreira ROCHA, Meire Aparecida
27	A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA
	NOVAIS, Raquel Gomes Freitas DOS SANTOS, Crislene Gomes SILVA, Vitória Bruna Pereira CALDEIRA, André Luiz MARTINS, Maria das

28	IMPLICAÇÕES DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	MELO, Ana Clara Rodrigues e Silva SILVA, Mariana Alves da TEODORO, Lorena Aparecida Silva MENEZES, Leandro Silva
29	A PREVALÊNCIA DO CÂNCER GERIÁTRICO NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NARRATIVA	LOURENÇO, Ana Lúcia MARTINS, Larissa de Melo MALAGUTTI, Maria Cecília PIRES, Warley Gomes MENEZES, Leandro
30	DEPRESSÃO COMO FATOR ASSOCIADO À IDEAÇÃO SUICIDA EM IDOSOS	VARGAS, Carolaine dos Anjos TEIXEIRA, Kelmolly Cristina Gomes SILVA, Millena Lara LIMA, Geovane Gabriel Vaz MARTINS, Maria das
31	VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: MECANISMOS DE PREVENÇÃO	SOUSA, Edilaine Rodrigues SCHERER, Schelyca Gabriela VIANA, Hanny Gomes MENEZES, Leandro Silva
32	VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: PAPEL DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA PESSOA IDOSA	SOUSA, Edilaine Rodrigues SCHERER, Schelyca Gabriela VIANA, Hanny Gomes MENEZES, Leandro Silva
33	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA COM CÂNCER	DE ARAUJO, Jane Ferreira MARTINS, Maria das Neves
34	CLIMATÉRIO: AS TRANSFORMAÇÕES FÍSICAS E PSICOLÓGICAS DA MULHER	ARAÚJO, Matheus CARDOSO, Júlia Melo ESTRELA, Juliane Aparecida SILVA, Thércia Lorena Sousa e MARTINS, Maria Das Neves
35	INSERÇÃO DE DISPOSITIVO INTRAUTERINO POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	BATISTA, Joicy Nunes FONSECA, Naiane Feitosa SILVA, Rikele Oliveira RODRIGUES, Waléria Moreira ROCHA, Meire Aparecida
36	PRESTAÇÃO DE CUIDADOS INCLUSIVOS E PRÁTICA DE ENFERMAGEM À IDOSOS LGBT+	BENETI, Bianca CORRÊA, Ana Carolina Alves OLIVEIRA, Mateus Afonso SANTANA, Cindy Durães de Almeida MARTINS, Maria das Neves
37	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DE PERSPECTIVAS JUNTO A PACIENTES ONCOLÓGICOS	MELO, Ana Clara Rodrigues e Silva TEODORO, Lorena Aparecida da Silva MARTINS, Maria das Neves
38	ENFERMEIRO NA AMAMENTAÇÃO: ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL EM CONSULTÓRIO PRIVADO	FONSECA, Ana Paula Reis ALVES, Natália Flores DE SOUZA, Danielle Galdino
39	A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA APS PARA ADOLESCENTES COM IDEAÇÕES SUICIDAS	BENETI, Bianca CORRÊA, Ana Carolina Alves OLIVEIRA, Mateus Afonso SANTANA, Cindy Durães de Almeida OLIVEIRA, Karita Rosa de
40	CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	MENEZES, Daniela Fernandes
41	USO DO TROMBOLÍTICO TENECTEPLASE EM PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	MENEZES, Daniela Fernandes
42	OS PRINCIPAIS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE INTRA-HOSPITALAR AO PACIENTE COM CHOQUE SÉPTICO	MENEZES, Daniela Fernandes
43	A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NARRATIVA	GUIMARÃES, Daniela de Oliveira SOUZA, Jaqueline Lucena d e ARAÚJO, Jane Ferreira d e

		MENEZES, Leandro Silva
44	SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM QUE ATUA JUNTO A PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS	GUIMARÃES, Daniella Oliveira SOUZA, Jaqueline Lucena De OLIVEIRA, Karita Rosa
45	OSTEOPOROSE EM IDOSOS E A ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NARRATIVA.	BATISTA, Joicy Nunes SILVA, Rikele Oliveira RODRIGUES, Waléria Moreira MENEZES, Leandro Silva
46	A NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CERVICAL E SEUS INTERFERENTES DO EXAME CITOPATOLÓGICO	XAVIER, Kayllane Laís Souza BRANDÃO, Vanderlene
47	OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NA ENFERMAGEM BRASILEIRA	JESUS, Leonice Rodrigues SILVA, Thaís Ferreira SOUSA, Liany Gonçalves MENDONÇA, Maria Eduarda Tiago PASSOS, Ana Luiza Litz
48	PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA	PEREIRA, Maria Eduarda da Silva FONSECA, Naiane Feitosa MENEZES, Leandro
49	ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL	PEREIRA, Maria Eduarda da Silva FONSECA, Naiane Feitosa MARTINS, Maria das Neves
50	A INFLUÊNCIA DOS NUTRIENTES NA OCORRÊNCIA DE OSTEOPOROSE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA	PEREIRA, Maria Eduarda de Freitas SOUSA, Nayara MENEZES, Leandro Silva
51	A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO DE PUERICULTURA	MENDES, Maria Letícia Pereira SILVA, Priscilla Figueiredo Moura MARTINS, Maria das Neves
52	A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E DE COLO UTERINO: UMA ABORDAGEM ALUSIVA AO OUTUBRO ROSA	BENETI, Bianca CORRÊA, Ana Carolina Alves OLIVEIRA, Mateus Afonso SANTANA, Cindy Durães de Almeida MARTINS, Maria das Neves
53	O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	ALVES, Larissa Kelly da Costa SOUSA, Juliana Maciel de GRACIANO, Jaqueline Alves MARTINS, Maria das Neves
54	AÇÕES DA ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À POLIOMIELITE	SOUZA, Barbara Victoria da Silva RIBEIRO, Amanda Xavier LIMA, Ana Júlia Costa GONÇALVES, Breno da Silva MARTINS, Maria das Neves
FARMÁCIA		
55	AUTOMEDICAÇÃO NA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	ALMEIDA, Bruna BARROS, Sabrina OLIVEIRA, Poliana SILVA SILVA, Robson Regis Rezende
56	TEMPO SENTADO E MORTALIDADE POR TODAS AS CAUSAS, DOENÇAS CARDIOVASCULARES E CÂNCER	GAIA, Herlon Guimarães COSTA, Diandra Albuquerque Lopes
57	ESQUIZOFRENIA: UMA DOENÇA MULTIFATORIAL	OLIVEIRA, Vitoria LISBOA, Mileyde SÁ, Thaila GONCALVES, Laura SILVA, Robson
58	AUTISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	SANTANA, Daniela QUEIROZ, Laura REZENDE, Pedro SILVA, Robson Regis Rezende da
59	AS CONSEQUÊNCIAS DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D MATERNO-FETAL	OLIVEIRA, Elen FARIA, Izabella

		SILVA, Leidiane AZEVEDO, Sara OLIVEIRA, Franciele
60	REALIZAÇÃO DE INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS POR MEIO DE UMA EXPERIÊNCIA EM FARMÁCIA CLÍNICA	AVELAR, Gabriela ALVES, Heloisa PRADO, Laura SILVA, Robson Regis Rezende da
61	O MEL E SUAS PROPRIEDADES MEDICINAIS	DE OLIVEIRA, Gabriela OLIVEIRA, Júlia FERREIRA, Lígia MUNIZ, Brenda MEDEIROS, Daiane
62	USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE ANSIEDADE NO AMBIENTE ACADÊMICO	DE OLIVEIRA, Gabriela OLIVEIRA, Júlia FERREIRA, Lígia ARANTES, Carla MARQUES, Eliane
63	CARACTERIZAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO HUMANO NO MUNICÍPIO DE UNAI, MINAS GERAIS, NO PERÍODO DE 2018 A 2021.	GOMES, Isabella Sobral MATOS, Lauany Francisca SILVA, Janaina Rodrigues CORRÊA, Ligia Ferreira BAIA, Eliane Pereira
64	O USO DO HIPOGLICEMIANTE SEMAGLUTIDA PARA O EMAGRECIMENTO: REVISÃO DA LITERATURA	SILVA, Janaina Rodrigues da OLIVEIRA, Juliane Santana de GOMES, Isabella Sobral MATOS, Lauany Francisca de MARQUES, Eliane Pereira Baia
65	IMPACTO DO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL SOBRE A SAÚDE DE PACIENTES CRÔNICOS	RIBEIRO, Jessica Cambrone MENDONÇA, Livia Kristiny Martins MATA, Luzia Cleia Gonçalves da SILVA, Robson
66	DESENVOLVIMENTO DE FÁRMACOS NO BRASIL: DESAFIOS	MARINHO, Jéssica MARCOS, Alisson MEDEIROS Daiane
67	DISPOSITIVO INTRAUTERINO (DIU) NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE EM BURITIS-MG	FONSECA, Livia Sabrina Alves da AMARAL Lara Rosa VAZ, Luciene José SILVA, Viviane Aparecida da
68	ANÁLISE MICROBIOLÓGICA EM LEITE PASTEURIZADO	SILVA, Camila VIEIRA, Luany Soares ANDRADE, Márcio Rodrigo Mendes MARQUES, Eliane Baia
69	PERFIL ANTIPSICÓTICO DO CANABIDIOL	MATA, Luzia Cleia Gonçalves da VIEIRA, Sara Hagar de Oliveira SILVA, Andreza NEVES, Dener
70	ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM TRATAMENTOS COM ANTIRRETROVIRAIS DE PACIENTES COM HEPATITE C	MARTINS, Vitória Lisboa MORAES, Sarah Cristie Alves MOTA, Diogo Faria SOUSA, Marina Oliveira SILVA, Robson Regis Rezende da
71	PERFIL DE USUÁRIOS PORTADORES DE DOENÇA DE CROHN ATENDIDOS PELO COMPONENTE ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA (CEAF) NA MICRORREGIÃO DE SAÚDE DE UNAI-MG	ARANTES, Carla Eduarda Mariano OLIVEIRA, Júlia Rosa CAMILO, Camila
PSICOLOGIA		
72	FILME LARANJA MECÂNICA	PEREIRA, Karloos Cesar Junio Alves Cunha, José Vinícius Rocha e OLIVEIRA, Wellington Cesar

73	ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM SITUAÇÕES DE PERDA GESTACIONAL	SILVA, Larissa Furtado Sousa, Wanessa Bonfim Moura, Willian Araujo
74	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VIOLÊNCIAS NA MICRORREGIÃO DE SAÚDE DE UNAI: UM RETRATO DAS NOTIFICAÇÕES NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2017 ATÉ JULHO DE 2022	FERNANDES, Bryan Guilherme Gonçalves OLIVEIRA, Franciele Nascimento MOTA, Luciene Lourenço
75	RESUMO DE UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA E COGNITIVO-COMPORTAMENTAL D FILME CORALINE (2009)	FERNANDES, Bryan Guilherme Gonçalves OLIVEIRA, Fabricio Emanuel Soares de
76	O BEHAVIORISMO	PEREIRA, Karlloos César Júnio Alves RIBEIRO, Thulio Campos OLIVEIRA, Wellington Cesar
77	PROCESSO DE CRIAÇÃO NO FAZER MUSICAL: UMA OBJETIVAÇÃO DA SUBJETIVIDADE, A PARTIR DOS TRABALHOS DE SARTRE E VYGOTSKY	SOUZA, Brenda BARROS, Camila CORREA, Isabella CAMPOS, Juliana SERRATI, Camila
78	DIVERTIDAMENTE: EXPLORANDO AS EMOÇÕES ATRAVÉS DA ANIMAÇÃO RESUMO DE FILME	SILVA, Kamila De souza Costa PEREIRA, Karlloos César Júnio Alves FERREIRA, Naiara Cezar SOUZA, Lorraine Oliveira NEVES Dener
79	IDENTIFICANDO CARACTERÍSTICAS DOS FATORES DE RISCO DO COMPORTAMENTO AUTOLESIVO NA ADOLESCÊNCIA	SOARES, Ana Clara Carneiro SOARES, Taynara Silva FELISBERTO, Gildete da Silva Pires
80	CARTILHA DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO: QUEM É VOCÊ NO TRÂNSITO	CAMPOS, Juliana. GARCIA, Denise. GUTERRES, Márcia. SANTANA, Cristiana. SILVA, Helen
SERVIÇO SOCIAL		
81	ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE MENTAL	VIEIRA, Sara Hagar De Oliveira SILVA, Andreza MATA, Luzia Cleia Gonçalves da NEVES, Dener
82	POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: OS DESAFIOS DA REINTEGRAÇÃO FAMILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS	BAUMGARDT, Jhuliany Aparecida Ernesto CAMPOS, Irene Rafaela de Carvalho OLIVEIRA, Maresca de Jesus Moura NEVES, Dêner Geraldo Batista
83	SERVIÇO SOCIAL NA SAÚDE: OS DESAFIOS PARA A GARANTIA DO ACESSO AOS DIREITOS SOCIAIS DOS USUÁRIOS	BAUMGARDT, Jhuliany Aparecida Ernesto CAMPOS, Irene Rafaela de Carvalho OLIVEIRA, Maresca de Jesus Moura NEVES, Dêner Geraldo Batista
84	O IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA VIDA DA MULHER QUE EXERCE O TRABALHO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19	ROCHA, Laisa Guedes NEVES, Dêner
85	CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL INTRAFAMILIAR	BAUMGARDT, Jhuliany Aparecida Ernesto CAMPOS, Irene Rafaela de Carvalho OLIVEIRA, Maresca de Jesus Moura
86	ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	VIEIRA, Sara Hagar De Oliveira NEVES, Dener
87	O SERVIÇO SOCIAL NA PREVIDÊNCIA SOCIAL	SILVA, Andreza FREITAS, Thaynara de Castro BARRETO, Lucidalva

MEDICINA VETERINÁRIA		
88	IMPORTÂNCIA DA DIETA PRÉ-PARTO PARA DIMINUIÇÃO DE PROBLEMAS NO PÓS-PARTO DE VACAS LEITEIRAS	CERQUEIRA, Eliel SOARES, Gustavo DUTRA, Mary FONSECA, Lysandra
89	TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL	BERNARDO, Luiz CARMO, Mariana RIBEIRO, Beatriz PEREIRA, Luiz ANDRADE, Karielly
90	PLANTAS TÓXICAS PARA PEQUENOS ANIMAIS	RIBEIRO, Beatriz Mayumi Tsukide BERNARDO, Luiz Felipe Silva Rocha CARMO, Mariana PEREIRA, Luiz SILVA, Milena Alves
91	RAIVA EM HERBÍVOROS	MELO, Elian Gomes de FERREIRA, Dyonathan Mateus Fiusa FONSECA, Lysandra Martineli
92	INCIDÊNCIA DE HEPATOOZONOSE CANINA NA CIDADE DE UNAÍ-MG NO PERÍODO ENTRE JANEIRO E MAIO DE 2023	GONÇALVES, Felipe C. ANDRADE, Leonardo Paz SILVA, Pedro H. C. LIMA, Thais F. SILVA, Milena A
93	AVALIAÇÃO DE HIGIENE DE AÇOUGUES E QUALIDADE DE CARNES EM UNAÍ-MG	OLIVEIRA, Herliton Vitor L. NERY, Lorrane Fernanda G. ANDRADE, Karielly Amaral CUNHA, Julio Cesar
94	ADENITE EQUINA: SUA ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E CONTROLE	Azevedo, João Guilherme Resende, Maria Regina Fonseca, Lysandra
95	ENUCLEAÇÃO EM BOVINOS	COUTO, Leticia Ferreira Da Silva CUNHA, Julio César Da
96	ESPOROTRICOSE FELINA	COSTA, Álvaro José Vaz FREITAS, Felipe Augusto Alves FONSECA, Nicolly Cristiny Pereira SILVA, Milena A
97	ESTRATÉGIAS PARA A MINIMIZAÇÃO DA EMISSÃO DE METANO ENTÉRICONA PRODUÇÃO DE RUMINANTES	SILVEIRA, Guinnyver Gomes RODRIGUES, Francesca Walentina BertéPEREIR, Anderson Alvarenga
98	TIMPANISMO RUMINAL EM BOVINOS	ROCHA, Ana Clara Menegatti FERNANDES, Andrew de Sales MOURARIA, Maisa da Silva PIMENTEL, Nayane Mendes PASSETTI, Rodrigo Augusto Cortêz
99	ADENITE EQUINA: SUA ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E CONTROLE	AZEVEDO, João Guilherme RESENDE, Maria Regina FONSECA, Lysandra
100	COMPARAÇÃO DAS TAXAS DE PREENHEZ POR IATF EM DUAS FAZENDAS NA REGIÃO DE UNAI - MG	PACHECO, Vinícius P. FERREIRA, Maicon D. A. PIMENTEL, José Rodrigo V.
101	AMPUTAÇÃO DE MEMBRO EM BOVINOS: RELATO DE CASO	ALVES, João Paulo FARIAS, Brenno Figueredo CASTANHO, Alinne Plovas NETO, José Domingos Araújo CUNHA, Julho Cezar
102	LEITES SUBMETIDOS A TRATAMENTO TÉRMICO E SEUS BENEFÍCIOS	FARIAS, Brenno Figueredo CASTANHO, Alinne Plovas SILVA, João Paulo Alves. NETO, José Domingos Araújo.

		102ANDRADE, Karielly Amaral
103	LAPAROTOMIA EXPLORATÓRIA E SECÇÃO DE PIOMETRA: RELATO DE CASO	CASTANHO, Alinne Plovas FARIAS, Brenno Figueredo ALVES, João Paulo NETO, José Domingos Araújo ALCEBIADES, Wilson Junior
104	SARNA SARCÓPTICA	ROCHA, Ana Clara Menegatti FERNANDES, Andrew de Sales MOURARIA, Maisa da Silva PIMENTEL, Nayane Mendes GUIMARÃES, Maurício Umberto
105	ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA RAIVA: ESTUDO DESCRITIVO	ROCHA, Ana Clara Menegatti FERNANDES, Andrew de Sales MOURARIA, Maisa da Silva PIMENTEL, Nayane Mendes CUNHA, Júlio Cesar
106	DESLOCAMENTO DE ABOMASO BOVINA	SILVA, Anderson Felipe MARTINS, Brenda Welem ARAÚJO, Lucas Vinicius MORAIS, Marcos Vinicius CUNHA, Júlio César da
107	HABRONEMOSE CUTÂNEA EM EQUINO: RELATO DE CASO	SOUSA, S. G. A; CAXITO, L. S. ; CARVALHO, P. L. F. G. ; CUNHA, J. C.
108	RELATO DE CASO: DESCORNA CIRÚRGICA BOVINA	MELO, Bárbara Isabella Nogueira ALMEIDA, Leandra Brito de BARBOSA, Rosa da Silva CUNHA, Júlio Cesar da ALCEBIADES, Wilson Júnior
109	TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL (TVT) CANINO EM ÚTERO: RELATO DE CASO	OLIVEIRA, Beatriz Silva de ALCEBIADES, Wilson Júnior
110	RELATO DE CASO: CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS VULVAR EM BOVINO LEITEIRO	OLIVEIRA, Beatriz Silva de SILVA, Bruna Lemos da CUNHA, Julio Cesar da
111	HABRONEMOSE CUTÂNEA EQUINA	MARTINS, Brenda Welem ROCHA, Joice Adrielly SOUZA, Magdiel Nascimento de FERREIRA, Mateus Luiz CUNHA, Júlio César da
112	BOTULISMO EM ANIMAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	BRAGA, Bruno Henrique Brandão GUIMARÃES, Mauricio
113	POLIOENCEFALOMALÁCIA POR DEFICIÊNCIA DE TIAMINA EM BOVINOS	FERREIRA, Daniel Vítor Viana NUNES, Jessica da silva CUNHA, Julio Cesar da
114	O IMPACTO DA INFLUENZA AVIÁRIA NA SAÚDE PÚBLICA	FERNANDES, Luísa Silvestre Freitas FERREIRA, Daniel Vitor Viana NUNES, Jéssica da Silva
115	INFLUENZA AVIÁRIA (H5N1)	SILVA, Déborah Cristina Ferreira da SOUSA, Laura RODRIGUES Leticia FONSECA, Lysandra Martineli
116	LAPAROTOMIA EM ÉGUA QUARTO DE MILHA COM RETROFLEXÃO DE FLEXURA PÉLVICA	SILVA, Déborah Cristina Ferreira da CUNHA, Júlio César da
117	ZOOTECNIA DE PRECISÃO	IZIDORO, Marcos Paulo ANTUM, Gabriel Antonio de Oliveira SILVA, Milena Alves da

118	BOTULINUM: UMA VISÃO GERAL DA DOENÇA E MEDIDAS DE PREVENÇÃO	MARTINS Jéssica Faria COSTA Mateus Coimbra Alves FONSECA Lysandra Martineli
119	ORQUIECTOMIA EM EQUINO	CARNEIRO, João Vitor CARNEIRO, Ruan Gabriel Vitor BARROS, Mateus Fonseca CUNHA, Júlio César da
120	MASTITE GANGRENOSA EM CAPRINO DOMICILIADO	CARNEIRO, João Vitor VINHAL, Juliana Mendes PEREIRA, Luana Letícia de Freitas REIS, Mariana Lara Rocha dos CUNHA, Júlio César da
121	LEISHMANIOSE: ASPECTOS GERAIS, CICLO DE TRANSMISSÃO E VACINAS	CAMPOS, Júlia Viana VALADÃO, Lara Nunes CUNHA, Júlio Cesar
122	ASPECTOS GERAIS DO MONKEYPOX E ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO EM ZONOSSES EMERGENTES	PEREIRA, Luana Letícia de Freitas Pereira FERNANDES, Luísa Silvestre Freitas
123	RELATO DE CASO: OVARIOSALPINGOHRISTECTOMIA TERAPÊUTICA EM CADELA	SILVA, Diego José OLIVEIRA, João Guilherme Noronha FERREIRA, Márcia Cruz CUNHA, Júlio César JÚNIOR, Wilson Alcebiades
124	CORPUSCULO DE LENTZ: RELAÇÃO COM A CINOMOSE.	LIMA Márcio José G. Júlio MENDOÇA, Cauê Mendes NERY, Leonardo Alvares SOUTO, Maria Eduarda M. ALVES, Milena da Silva
125	PITIOSE EQUINA: RELATO DE CASO	MOURA, Marina de Oliveira BARCELOS, Leonardo Keller OLIVEIRA, Joao Guilherme Noronha ALMEIDA, Getulio Neves RAMOS, Fernando Silva
126	REVISÃO DE LITERATURA: DERMATOFITOSE BOVINA	BARROS, Mateus Fonseca de CUNHA, Julio Cesar da
127	RELATO DE CASO: ONFALITE E ONFALOPLASTIA	BARROS, Mateus Fonseca de MELO, Bárbara Isabela Nogueira SILVA, Bruna Lemos da VINHAL, Juliana Mendes GUIMARÃES, Maurício Umberto
128	TUBERCULOSE BOVINA	COSTA, Álvaro José Vaz FREITAS, Felipe Augusto Alves FONSECA, Nicolly Cristiny Pereira FONSECA, Lysandra Martinele
129	LEYDIGOCITOMA E HIPERPLASIA PROSTÁTICA INDICADO COM USO DE ULTRASSOM: RELATO DE CASO	ALMEIDA, Ronaldo Bruno Alves; SOUZA, Janyne Vitorino; COSTA, Karolline Aires da; CUNHA, Julio Cesar
130	CORPO ESTRANHO LINEAR: RELATO DE CASO	ALMEIDA, Ronaldo Bruno Alves; SOUZA, Janyne Vitorino COSTA, Karolline Aires da CUNHA, Julio Cesar
131	LESÃO TRATADA COM OZONIOTERAPIA EM EQUINO: RELATO DE CASO	ALMEIDA, Ronaldo Bruno Alves; SOUZA, Janyne Vitorino; COSTA, Karolline Aires da; BARROS, Janne Paula Neres; CUNHA, Julio Cesar
132	TÉCNICA DE TRANSLOCAÇÃO PENIANA EM BOVINOS	CARNEIRO, Ruan Vitor Gabriel CARNEIRO, João Vitor BARROS, Mateus Fonseca

133	TRANSFERÊNCIA INTRAFOLICULAR DE OVÓCITOS IMATUROS (TIFOI) EM BOVINOS	CUNHA, Júlio César da PACHECO, Vinicius. P. COSTA, Matheus Coimbra. A. ALMEIDA, Getúlio. N.
134	DISTÚRBIOS METABÓLICOS EM RUMINANTES – INTOXICAÇÃO POR UREIA	SANTANA, Bruna Neris CAMPOS, Júlia Viana CONCEIÇÃO, July Rafaela VALADÃO, Lara Nunes PASSETTI, Rodrigo Augusto Cortez
135	AVICULTURA ALTERNATIVA DE CORTE COMO FERRAMENTA PARA ESTIMULAR A TRÍADE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONALIZANTE PROJETO DE EXTENSÃO	COUTO, Vithória Eduarda da Silva ROCHA, Norberto Silva Rocha
136	REPERCUSSÃO DE ACONTECIMENTOS MOTIVADOS PELA PANDEMIA DA COVID-19 E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL MÉDICO VETERINÁRIO FRENTE A ESSA NOVA REALIDADE	COUTO, Vithória Eduarda da Silva FERNANDES, Luísa Silvestre Freitas



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA EM CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER RESUMO

BENETI¹, Bianca
CORRÊA², Ana Carolina Alves
OLIVEIRA³, Mateus Afonso
SANTANA⁴, Cindy Durães de Almeida
MARTINS⁵, Maria das Neves

Palavras-chaves: Enfermagem. Violência. Mulher.

Introdução: Compreender e prestar assistência de qualidade a vítima de violência a mulher é ainda um grande desafio para a enfermagem que atua dentro da atenção primária. Por ser um ponto de assistência denominado “porta de entrada”, a atenção primária possui a responsabilidade de acolher e desenvolver processos de trabalho importantes, como propiciação de espaço para criação de vínculo. Entretanto, certos aspectos emocionais podem dificultar ou limitar tais processos interativos da atuação do enfermeiro no enfrentamento da violência contra a mulher, principalmente na notificação. **Objetivo:** Identificar a atuação do enfermeiro e suas dificuldades no exercício da profissão em casos de violência contra a mulher. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem narrativa, sustentada por artigo científico da plataforma Google Acadêmico, publicado no período de 2022. **Resultados e Discussões:** A atenção primária dentro do sistema de saúde brasileiro possui parcela de responsabilidade na identificação e notificação de casos de violência contra a mulher, em destaque o papel da enfermagem no acolhimento e a abordagem humanizada, com escuta qualificada por parte do enfermeiro para com as vítimas. Estudos atuais chamam a atenção para aspectos como a qualificação e qualidade da assistência prestada pelos profissionais da enfermagem. Ademais, as subnotificações são recorrentes, com respeito, às vezes à própria vítima por não aceitar que se faça a notificação. **Considerações finais:** Fica evidente a relevância do enfermeiro frente a essa problemática, sendo responsável por oferecer um atendimento de qualidade às vítimas, com foco no acolhimento humanizado, com escuta qualificada. O enfermeiro também tem papel importante como educador em saúde frente à violência contra a mulher, no desenvolvimento de ações interdisciplinares de promoção, prevenção e recuperação de saúde. Dessa forma, agindo efetivamente para a redução da incidência e prevalência de tais casos, prevenindo inclusive o feminicídio.

REFERÊNCIA

BEGNINI, Marcielle et al. A atuação do enfermeiro frente à violência contra a mulher na Atenção Primária em Saúde. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 5, pág. e19911528054-e19911528054, 2022.

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

² Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

³ Acadêmico do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

⁴ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

⁵ Professora orientadora, docente do curso de Graduação FACISA.



OS DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DO MÉTODO CANGURU RESUMO

BENETI¹, Bianca
CORRÊA², Ana Carolina Alves
OLIVEIRA³, Mateus Afonso
SANTANA⁴, Cindy Durães de Almeida
MARTINS⁵, Maria das Neves

Palavras-chaves: Enfermagem. Método Canguru. Recém-nascido. Desafio.

Introdução: O Recém Nascido (RN) ou neonato requer cuidados complexos da equipe de enfermagem, devido às vulnerabilidades nele concentradas. Assim, como tecnologia de saúde, o Método Canguru (MC) surge com um conjunto de práticas humanizadoras que proporcionam uma melhor adaptação do RN ao ambiente extrauterino, além de proporcionar uma neuroproteção ao bebê. A prática do MC é desafiadora dentro da assistência ao neonato na transposição de barreiras, para uma assistência de enfermagem de qualidade. **Objetivo:** Identificar desafios que a equipe de enfermagem encontra nas práticas do MC. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem narrativa, sustentada por artigos científicos da plataforma Google Acadêmico, publicado nos períodos de 2018 e 2019. **Resultados e Discussões:** Existe uma resistência por parte dos profissionais na aplicação prática do MC ocasionada pela pouca experiência e falta de capacitação destes. Ademais, a falta de estrutura inviabiliza a aplicação do método, seja pela falta de recursos materiais e humanos, seja pela dinâmica de funcionamento impostas pelas unidades de saúde. Relata-se ainda, aspectos relacionados à equipe que dificultam a implementação do MC, como restrições da categoria médica (críticas e resistências a prática do método) e pela descontinuidade do MC nos revezamentos de plantões dos profissionais. **Considerações finais:** Ficam evidentes os desafios que a equipe de enfermagem encontra para a aplicação integral do MC, sendo desafios de ordem profissional e institucional, que requerem um detido olhar até o seu desenvolvimento estratégico pleno. Os desafios de ordem profissional referem-se ao confronto do enfermeiro com seus próprios recursos. Quanto aos desafios institucionais diz respeito à estrutura e aos processos de trabalho. As evidências sobre os benefícios da aplicação do MC, nos aspectos clínicos e no campo de tecnologia de saúde, reforçam a importância do tema, sendo amplas as possibilidades concentradas na adoção desta prática.

REFERÊNCIAS

SILVA, Laura Johanson da et al. Desafios gerenciais para boas práticas do Método Canguru na UTI Neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2783-2791, 2018. Acesso em: 24 maio. 2023.

FERREIRA, Débora de Oliveira et al. Método canguru: estimulado sobre o conhecimento, potencialidades e barreiras entre enfermeiras. **Escola Anna Nery**, v. 23, 2019. Acesso em: 24 maio. 2023.

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

² Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

³ Acadêmico do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

⁴ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

⁵ Professora orientadora, docente do curso de Graduação FACISA.



PANORAMA DOS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DOS ENFERMEIROS RESUMO

LIMA, Geovane Gabriel Vaz¹
SILVA, Millena Lara²
SOUZA, Danielle Galdino³

Palavras-chave: Assistência. Pandemia. Qualidade de vida e enfermagem.

Introdução: O novo Coronavírus (COVID-19) é uma doença infectocontagiosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 e sua capacidade de disseminação é alta, principalmente em multidões e áreas fechadas, acarretando uma pandemia. Profissionais da saúde estão na linha de frente no combate à doença e apresentam vulnerabilidade psicossocialmente aos efeitos da pandemia de COVID-19, estando propensos ao estresse e sobrecarga de trabalho, oriundas de algumas condições, como a própria infecção; falta de materiais; medicamentos e equipamentos de proteção individual (EPI) e sobrecargas de trabalho. **Objetivo:** Apresentar um panorama sobre os principais impactos que a pandemia COVID-19 trouxe aos profissionais de enfermagem evidenciados nas produções científicas e que interferem na qualidade de vida. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico embasado em artigos científicos, indexados no Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (PubMed) e Google Acadêmico, no período entre 2018 a 2023, nos idiomas português e inglês. Ademais, utilizou-se para filtragem os seguintes descritores: assistência, pandemia, qualidade de vida e enfermagem. **Análise e discussão:** Ao longo do presente estudo, observou-se que os enfermeiros possuem mais chances de desenvolverem transtornos emocionais causados pela pandemia do COVID-19, a insônia, o medo e ansiedade foram os principais sentimentos relatados pelos profissionais, o medo de se contaminar e contaminar seus familiares, sempre foi causa de pânico na maioria dos enfermeiros. o estresse diário e a pressão da COVID-19, aumentou a probabilidade de profissionais da enfermagem, desenvolverem quadros clínicos tais como: angústia, TEPT, distúrbios do sono, síndrome de Burnout, TOC, exaustão mental, além de níveis mais baixos de satisfação no trabalho. Outro problema enfrentado pela equipe de enfermagem foi em relação a higienização das mãos, em se tratando do cumprimento das etapas de forma correta e uso de produtos como sabão e álcool 70%, devido ao aumento da demanda de atendimento na pandemia esses produtos foram utilizados em grandes quantidades gerando, então, uma doença dermatológica nesses profissionais. **Considerações finais:** Percebeu-se que o profissional enfermeiro está mais vulnerável a problemas emocionais como a depressão, ansiedade, ou síndrome de Burnout, por exemplo, causados pela pressão e sobrecarga no trabalho causadas pela pandemia. Se faz necessário, realizar outras pesquisas e criar soluções a fim amenizar possíveis futuros problemas psicológicos nos profissionais, e ainda evidencia a necessidade de os governantes reverem aspectos inerentes a proteção e segurança do profissional da saúde

REFERÊNCIA

SILVA, Millena Lara; LIMA, Geovane Gabriel Vaz de; SOUZA Danielle Galdino de. **PANORAMA DOS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DOS ENFERMEIROS.** Unaí, 2023.

¹ Acadêmico do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

² Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

³ Professora Orientadora



SOFRIMENTO EMOCIONAL DOS ENFERMEIROS NO CONTEXTO HOSPITALAR FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19

RESUMO

LIMA, Geovane Gabriel Vaz de¹
 SILVA, Millena Lara²
 SOUZA, Danielle Galdino de³

Palavras chave: Angústia emocional. Profissionais de enfermagem. Saúde mental.

Introdução: Este trabalho parte da preocupação com as crescentes taxas de problemas emocionais que vem acometendo o profissional enfermeiro, e que estão especialmente exacerbadas durante à pandemia de COVID-19. Neste ínterim, o objetivo do presente artigo é realizar uma reflexão teórica sobre o sofrimento emocional dos enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura desenvolvida por meio da busca por publicações obtidas nas bases de dados: PubMed, BVS, LILACS e SciELO. Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considerou o novo coronavírus (SARS-CoV-2) como o causador da pandemia COVID-19, e o Brasil passou a registrar o aumento do número de casos dessa doença metais em profissionais da saúde, aumentando também a preocupação com o cenário complexo de atuação. Devido a precariedade vivenciada na pandemia os enfermeiros devido a exposição direta, sofreram as maiores consequências, que foram prejudiciais principalmente para a sua saúde mental. As doenças que afetam o bem estar desse trabalhador estão ligadas a algumas causas como a frustração, estresse, insegurança causados pelo ambiente de trabalho desses profissionais. **Análise e discussão:** a importância da valorização humana, bem como a criação de oportunidades de desenvolvimento pessoal, tendo em vista as capacidades e potencialidades do enfermeiro, proporcionando a qualidade de vida no trabalho. Desta maneira, o fortalecimento da identidade profissional e a valorização do enfermeiro dentro dos serviços, em particular no âmbito hospitalar, bem como nas instituições de ensino, nos espaços da sociedade, bem como mídia televisiva e jornalística. Logo, estes locais tornam-se fundamentais e importantes conjunturas de reflexão. **Objetivo:** realizar uma reflexão teórica sobre o sofrimento emocional dos enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura desenvolvida por meio da busca por publicações obtidas nas bases de dados: PubMed, BVS, LILACS e SciELO. **Conclusão:** É necessário que as coordenações laborais adotem estratégias e atuações para capacitação dos trabalhadores quanto aos meios de transmissão do vírus e as medidas preventivas para eliminar e/ou reduzir a transmissão viral, sinais e sintomas da doença, métodos diagnósticos e tratamentos.

REFERÊNCIA

PEREIRA, Mara Dantas *et al.* Emotional distress of Nurses in the hospital setting in the face of the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], 25 maio 2023.

¹ Acadêmico do nono período do curso de Enfermagem

² Acadêmica do nono período do curso de Enfermagem

³ Professora orientadora



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA RESUMO

BATISTA¹, Joicy Nunes
RODRIGUES², Waléria Moreira
MARTINS³, Maria das Neves

Palavras-chaves: Enfermagem. Violência. Mulher.

Introdução: A Violência contra a Mulher (VCM) é definida como qualquer ato de violência baseado no gênero que resulte ou possa resultar em danos sexuais, físicos, psicológicos, e o sofrimento da mulher no âmbito doméstico. A VCM é uma questão de saúde pública. Assim, a área da saúde, em especial a Atenção Primária (AP), é a principal porta de entrada das vítimas de violência doméstica, tendo o enfermeiro o papel de acolher e ajudar as mulheres que vivenciam este contexto violento, com uma escuta qualificada para uma ação direta e conjunta com as vítimas, podendo traçar estratégias de enfrentamento, via notificação e prevenção de reincidência do quadro. **Objetivo:** Discutir acerca do papel do enfermeiro frente à paciente mulher vítima de violência doméstica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, cujo conteúdo teve como base a atuação do enfermeiro frente à mulher vítima de violência doméstica. As bases de dados utilizadas foram SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Google Acadêmico no período de 2018 a 2023. **Resultados e Discussão:** Pode-se observar que a atitude do enfermeiro no atendimento à mulher vítima de violência doméstica, deve se dar por meio de uma escuta qualificada e estratégias humanizadas, podendo daí caminhar para o enfrentamento da violência a partir da notificação e outros desdobramentos, para acolher as mulheres em situação de risco ou que tenha sofrido algum tipo de violência, de forma humanizada e integral. **Considerações finais:** Este estudo possibilitou reconhecer as necessidades do enfermeiro estar suficientemente instrumentalizado e preparado para uma atenção humanizada à mulher vítima de violência doméstica nos serviços de saúde na atenção primária, chamando a atenção para a necessidade estratégica de inclusão desta temática já no curso de graduação do enfermeiro, com a finalidade de provocar saberes que lhe deem suporte para uma atenção qualificada frente aos casos de violência doméstica contra a mulher.

REFERÊNCIA

BATISTA, Joicy Nunes; RODRIGUES, Waléria Moreira; MARTINS, Maria das Neves. **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.** Unaí, 2023.

i

¹Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

²Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

³Professora orientadora, docente do curso de Graduação FACISA.



ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA DOAÇÃO E TRANSFUSÃO DE SANGUE RESUMO

VARGAS¹, Carolaine dos Anjos
TEIXEIRA², Kelmolly Cristina Gomes
MARTINS³, Maria das Neves

Palavras-chave: Assistência do enfermeiro. Doação de sangue. Transfusão de sangue. Enfermagem.

INTRODUÇÃO: Nos hemocentros, nos processos de doação e transfusão de sangue o enfermeiro participa desde a captação do doador até a fase final, com a transfusão. Detém marcante responsabilidade nos processos de segurança e na garantia de êxito em cada etapa, desde a captação e entrevista com o doador, coleta e procedimentos com o sangue, até a transfusão, priorizando em cada ato a segurança de todos envolvidos. **OBJETIVO:** Discutir a assistência do enfermeiro nos processos de doação e transfusão de sangue. **METODOLOGIA:** Trata de uma pesquisa de revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa do tipo exploratória e descritiva, com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas acerca da temática de forma ordenada, contribuindo assim, para a compreensão completa do assunto estudado. **ANÁLISE E DISCUSSÃO:** Ficou evidente a relevância do enfermeiro no hemocentro, no desenvolvimento de papéis que vão além de administrar setores, manter foco na segurança em todos os procedimentos envolvendo o sangue, em todos os passos, desde coordenar, informar, acerca de possíveis reações na transfusão, bem como documentar todos os pontos que forem ali constatados; conhecer as indicações, prover a checagem das informações e sempre trabalhar de forma preventiva e de maneira a suprimir possibilidade de ocorrência de erros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** percebeu-se que para eficácia no trabalho desempenhado por enfermeiros nos hemocentros, é necessário manter-se sempre atualizado acerca das normas e diretrizes e prezar por excelência em todo seu fazer. Ter conhecimento de protocolos que norteiam a prática transfusional no contexto das reações adversas, o reconhecimento adequado de sinais e sintomas frente às possíveis intercorrências transfusionais, possibilita a cada membro da equipe agir na hora certa e da forma certa, prezando assim pela vida do doador ou receptor.

REFERÊNCIA

VARGAS, Carolaine dos Anjos; TEIXEIRA, Kelmolly Cristina Gomes; MARTINS, Maria das Neves. **ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA DOAÇÃO E TRANSFUSÃO DE SANGUE.** Unaí, 2023.

¹Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

²Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

³Professora orientadora, docente do curso de Graduação FACISA.



ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM À MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTO RESUMO

JESUS¹, Ana Laura Gonçalves de
SILVA², Rikele Oliveira Silva
SILVA³, Amanda Mares Santos e

Palavras-chaves: Enfermagem. Aborto. Assistência.

Introdução: O aborto é um tema que engloba muitos aspectos da vida social, bem como, questões legais, culturais, morais e religiosas. O aborto pode ser classificado como provocado/induzido ou espontâneo. O espontâneo ocorre de maneira natural, já o provocado/induzido, se dá pela intenção de provocar o ato. Aborto é considerado um problema de saúde pública, sendo uma das maiores causas de mortalidade materna. O mesmo documento aponta a atuação dos profissionais de enfermagem como parte importante da equipe de Atenção Básica na orientação e acolhimento dessas mulheres, evitando conclusões precipitadas e comentários desnecessários na assistência à mulher. **Objetivo:** Discutir a assistência da enfermagem a mulher em situação de aborto. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, trazendo uma abordagem qualitativa do tipo exploratório e descritivo, tendo como principal finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre a assistência da enfermagem a mulheres em situação de aborto, buscando reunir informações de forma completa e atualizada para a compreensão do assunto. As bases de dados utilizadas foram, PubMed, BVS, SCIELO (Scientific Electronic Library Online). No período entre 2017 a 2022. **Resultados e Discussão:** É possível observar que o papel do enfermeiro é realizar o atendimento e prestar assistência a mulher em situação de aborto de maneira ética, propiciando a paciente todo o cuidado de forma humanizada sem juízo de valor. Os cuidados e assistências realizadas pela enfermagem devem ser pautados pelos princípios de humanização e legalidade, trazendo assim conforto para a mulher no momento do atendimento e prestando todo o cuidado necessário, mas nem sempre ocorre desta maneira, em alguns casos o atendimento é realizado de forma tecnicista, discriminatória, julgadora e burocrática, contradizendo as diretrizes do código de ética da profissão. **Considerações finais:** Este estudo conclui que aborto ainda é um tema que exige dos profissionais de saúde habilidades relacionadas a forma certa de conduzir a situação para lidar com a problemática. Desta forma, ainda existe um caminho a ser percorrido para que enfermeiros não atuem somente com uma visão biológica em torno do aborto, mas que, receba formação para uma visão moral, ética e psicológica, a fim de ofertar a paciente uma ajuda humanizada, procurando afastar juízos de valor. Atitudes discriminatórias só corroboram para aumentar o sofrimento, uma vez que o aborto realizado de forma clandestina é consequência da falta de estrutura pública que preste a devida assistência às mulheres em processo de aborto.

REFERÊNCIA

JESUS, Ana Laura Gonçalves de; SILVA, Rikele Oliveira; SILVA, Amanda Mares Santos e
. ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM À MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTO. Unaf, 2023.
1

¹Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

²Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

³Professora orientadora, docente do curso de Graduação FACISA.



**SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL: uma revisão de literatura.
RESUMO**

VARGAS¹, Carolaine dos Anjos
TEIXEIRA², Kelmolly Cristina Gomes
MARTINS³, Maria das Neves

Palavras-chave: Síndrome. Intestino Irritável. Doença crônica.

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Intestino Irritável (SII) é um distúrbio gastrointestinal funcional crônico e recorrente que afeta de 9 a 23% da população em todo o mundo (RADOVANOVIC-DINIC B, et al., 2018). É duas vezes mais frequente em mulheres e é diagnosticada com mais frequência em pacientes com menos de 50 anos de idade. Apesar da prevalência relativamente alta, a SII continua sendo um importante desafio médico em termos de diagnóstico e tratamento. Por causa das características crônicas, os pacientes com SII representam um enorme fardo econômico para os sistemas de saúde. **OBJETIVO:** Discorrer sobre a síndrome do intestino irritável, seus sintomas e tratamentos mais eficazes por ser uma doença que afeta grande parte da população. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, onde foram utilizadas as bases de dados nas plataformas da SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Google Acadêmico com o auxílio das palavras-chave: síndrome do intestino irritável. **ANÁLISE E DISCUSSÃO:** Ao longo do presente estudo, observou-se que pacientes com a síndrome do intestino irritável têm maior probabilidade de desenvolverem distúrbios psiquiátricos, como depressão e ansiedade. A SII integra os distúrbios funcionais gastrointestinais e causa possíveis desregulações entre o cérebro e o intestino. A síndrome pode ser considerada uma patologia que surge em decorrência da somatização de vários fatores, como biológicos e psicossociais, que são condições predisponentes, tais como genética, hereditariedade e traumas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A síndrome do intestino irritável é um distúrbio gastrointestinal funcional crônico e recorrente. O diagnóstico de SII, de acordo com os critérios de Roma IV, requer que os pacientes tenham apresentado dor abdominal recorrente (pelo menos 1 dia/semana nos últimos 3 meses) relacionada à evacuação, alterações associadas à frequência das evacuações e/ou um formato das fezes. Seu tratamento é baseado em medidas farmacológicas que dependem do tipo de SII, se com diarreia ou não, além de medidas dietéticas.

REFERÊNCIA

WEBER, Julia Balthazar; WEBER, Celi de Souza Balthazar; FERRAZ, Adriana Rodrigues. Síndrome do Intestino Irritável: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 18, p. e11009-e11009, 2022.

i

¹Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

²Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

³Professora orientadora, docente do curso de Graduação FACISA.



O ENFERMEIRO NA TRIAGEM NEONATAL RESUMO

JESUS¹, Anna Laura Gonçalves de
FARIA², Flávia Eduarda Silva
ANDRADE³, Letícia Cardoso de Oliveira
SILVA⁴, Maria Eduarda Pereira da
KAEFER⁵, Kely Cristina

Palavras-chave: Recém-Nascido. Enfermagem. Assistência Integral à Saúde.

No ano de 2001 foi instituído o Programa Nacional de Triagem Neonatal, que integra a triagem neonatal biológica, auditiva e ocular. Possuindo a finalidade da descoberta de doenças por meio da coleta de sangue na região do calcanhar do recém-nascido (RN) e a detecção precocemente de doenças metabólicas, genéticas, enzimáticas e endocrinológicas, como hipotireoidismo congênito, síndromes falciformes, deficiência de biotinidase, fibrose cística, síndromes falciformes, fenilcetonúria e hiperplasia adrenal congênita. Com base no exposto, o artigo tem como objetivo refletir sobre as contribuições da enfermagem na triagem neonatal, visto que, este exame é um dos principais responsáveis pela detecção precoce, onde a enfermagem ocupa papel de importância lidando de maneira efetiva no rastreamento dessas doenças. O estudo presente refere-se a uma pesquisa reflexiva sobre as contribuições da enfermagem na triagem neonatal. Foram utilizados a base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte base de informação: Literatura Internacional em Ciência da Saúde (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), dentre outros. Foram selecionados apenas artigos que tiveram estreita relação com o objetivo deste estudo, publicados nos últimos cinco anos, apresentados na íntegra e na língua portuguesa. A elaboração de todo o material se deu a partir da leitura reflexiva dos artigos sobre a enfermagem na triagem neonatal, onde foram descritos os resultados e, ainda, uma discussão sucinta relacionada aos achados. Tendo em vista que, o Programa Nacional de Triagem Neonatal, desenvolvido obrigatoriamente desde 2001 pelo Ministério da Saúde em parceria com as Secretarias de Saúde dos Estados, Distrito Federal e Municípios, possui o papel fundamental de diagnosticar cada vez mais cedo doenças e tratá-las sem causar dano letal para o recém-nascido. Sendo ainda fundamental que os enfermeiros sejam orientados para percepção mesmo que sucinta de quaisquer aspectos diferentes e encaminhar o bebê para o tratamento. Além de cumprir o papel de educador, onde será possível educar os responsáveis por aquela criança a sempre realizar todos os exames que for orientado explicando o motivo e as dúvidas. A participação da enfermagem ocupa um papel importante e intransferível no Programa Nacional de Triagem Neonatal, sendo ele o profissional que possui maior contato com as puérperas e com os recém-nascidos desde o seu primeiro dia de vida. Por isso, acredita-se que o presente estudo será capaz de desenvolver a reflexão da importância não só dos principais exames necessários na infância, como também a reflexão da importância que a enfermagem tem tanto na promoção, como na prevenção, orientação e apoio para o paciente e o familiar. Cabendo assim, ser capaz de contribuir para o aprofundamento nas pesquisas e temáticas sobre a enfermagem na triagem neonatal.

REFERÊNCIA

SANTOS, Larissa Christiny Amorim dos. *et al.* O Enfermeiro na triagem neonatal. **Revista Pró-UniversUS**, v. 14, n. 1, p. 62-66, 2023. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3159>. Acesso em: 24 mai. 2023.

¹Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

²Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

³Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

⁴Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.



IMPACTO DA POLIMEDICAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO RESUMO

¹JESUS, Anna Laura Gonçalves de
²ANDRADE, Letícia Cardoso de Oliveira
³FARIA, Flávia Eduarda Silva
⁴MENESES, Leandro Silva

Palavras-chave: Saúde do idoso. Polimedicação. Qualidade de vida.

A polimedicação é um termo usado para pessoas que usam cinco ou mais medicamentos juntos, sendo assim é uma realidade preocupante principalmente na população com 65 ou mais anos. Nesse contexto a quantidade de fármacos administrados está relacionada diretamente com o número de patologias que o idoso possui. Com as informações obtidas no presente estudo, acreditamos que seja possível identificar os aspectos relacionados à assistência do enfermeiro no impacto da polimedicação na qualidade de vida do idoso, sob as experiências desses profissionais, uma vez que a assistência de enfermagem pode beneficiar o paciente. **Objetivos:** sistematizar os riscos associados à polimedicação em indivíduos idosos. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cujo método tem o objetivo de sintetizar os resultados obtidos em pesquisa sobre uma questão, de maneira sistemática, ordenada, abrangente e analítica, fornecendo informações amplas sobre um assunto. E foi definida uma pesquisa de cunho descritivo exploratório e transversal de abordagem qualitativa. **Resultados e discussão:** A partir das obras levantadas na metodologia, foram compreendidas no intervalo entre 2017 a 2022 para fins deste estudo, fica notória a relevância do estudo com a abordagem impacto da polimedicação na qualidade de vida do idoso. **Considerações finais:** É de fundamental importância o cuidado multidisciplinar, a adoção de estratégias para o uso racional dos fármacos e prática de tratamento não medicamentoso, a fim de minimizar os riscos à saúde e melhorar a qualidade de vida da população idosa. Portanto, é primordial o conhecimento dos efeitos deletérios desta e o impacto na fisiologia dos idosos, uma vez que vários medicamentos são essenciais a vida. Deste modo, é necessário dosar a relação risco e benefício dos possíveis fármacos a serem prescritos para que não ocorra heterogenia.

REFERÊNCIA

JESUS, Anna Laura Gonçalves de. *et al.* **IMPACTO DA POLIMEDICAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO.** Unai, 2023.

¹Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

²Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

³Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

⁴Professor Orientador.



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: proposta de PE na oncologia pediátrica

RESUMO

¹ANDRADE, Letícia Cardoso de Oliveira

²FARIA, Flávia Eduarda Silva

³SOUZA, Danielle Galdino de

Palavras-chave: Oncologia. Serviço hospitalar de oncologia. Cuidados paliativos

Embora raro, quando comparado aos cânceres em adultos, o câncer infantojuvenil representa cerca de 3% do total de casos de cânceres na população. Os cuidados paliativos são essenciais para manter a vida no decorrer do tratamento de crianças com doenças como CA. Tais cuidados melhoram a qualidade de vida do paciente e até mesmo da família que passa por todo processo junto com a criança, podendo aliviar as dores, os sintomas e todo estresse causado pelas práticas realizadas pela equipe de enfermagem durante a assistência à saúde desses pacientes. A resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 358/2009, determina que a assistência de enfermagem deve ser sistematizada implantando o processo de enfermagem (PE). O Processo de Enfermagem (PE) consiste de cinco etapas interligadas, sendo estas: investigação; diagnóstico; planejamento; implementação e avaliação. Diante disso, o enfermeiro desempenha um importante papel na estruturação de um instrumento que otimize as práticas assistenciais. A SAE define-se como um método ordenado, individualizado e humanístico, que propicia identificar, compreender, descrever, organizar e explicar o cuidado prestado além das reações apresentadas pelo paciente. Operacionalizar o cuidado de enfermagem é de suma importância para que o enfermeiro detenha de maior autonomia no processo saúde-doença, contribuindo para que o cliente consiga alcançar mudanças ou readaptações no estilo de vida, respeitando os valores, limitações e percepções individuais. Revisar produções científicas que subsidiassem a estruturação do processo de enfermagem para que o enfermeiro possa ter como um instrumento no desenvolvimento das ações no cuidado paliativo da oncologia pediátrica. Na área da saúde existe uma preocupação crescente para que os profissionais aprimorem seus conhecimentos técnicos e científicos, a fim de que a assistência prestada seja qualificada. No âmbito da enfermagem tal preocupação é evidenciada pelo aperfeiçoamento da aplicação da SAE. A anamnese e o exame físico, etapas deste instrumento, são de grande valia para assistência, uma vez que permite ao enfermeiro realizar o diagnóstico bem como ações de enfermagem, avaliar e acompanhar a evolução de seu paciente. Operacionalizar o cuidado de enfermagem é de suma importância para que o enfermeiro detenha de maior autonomia no processo saúde-doença, contribuindo para que o cliente consiga alcançar mudanças ou readaptações no estilo de vida, respeitando os valores, limitações e percepções individuais. É importante que os profissionais de enfermagem sistematizem a assistência aos cuidados paliativos na oncologia pediátrica. Entretanto, sabe-se a realidade dos serviços públicos e as dificuldades que os profissionais enfrentam para efetivação e implementação do cuidado paliativo, entre elas, a escassez de políticas públicas voltadas à oncologia pediátrica, o despreparo profissional e a inexistência de treinamentos voltados aos cuidados oncológicos.

REFERÊNCIA

FARIA, Flávia Eduarda Silva Faria; ANDRADE, Letícia Cardoso de Oliveira; SOUZA, Danielle Galdino de. **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: proposta de PE na oncologia pediátrica**. Unai, 2023.

¹Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

²Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

³Professora Orientadora, docente do curso de Enfermagem FACISA.



ENFERMEIRO NA SAÚDE DA MULHER: CONTRACEPTIVOS ORAIS EM USO CONTÍNUO E O RISCO DE TROMBOSE. RESUMO

BATISTA¹, Joicy Nunes
FONSECA², Naiane Feitosa
SILVA³, Rikele Oliveira
RODRIGUES⁴, Waléria Moreira
ROCHA⁵, Meire Aparecida

Palavras chave: Assistência de enfermagem; Efeitos colaterais; Anticoncepcionais orais.

O presente artigo tem como finalidade destacar que o uso de anticoncepcionais como a principal forma de contracepção tem ganhado espaço na sociedade. Também vale ressaltar que esse método contraceptivo é acessível e um dos principais métodos contraceptivos do mundo, combinando problemas de não exigir receita médica, aumento da automedicação e, portanto, uso inadequado. Isto. Nesse cenário de saúde da mulher, o enfermeiro atua como profissional capacitado e com conhecimento técnico para orientar na escolha dos métodos anticoncepcionais adequados e educar as pacientes sobre os possíveis efeitos colaterais, não para amedrontar as pacientes a não usarem anticoncepcionais. método, mas procure ajuda médica e farmacêutica para evitar possíveis danos pelo uso prolongado, por isso se torna imprescindível que os profissionais de saúde estejam atentos aos efeitos colaterais e que os enfermeiros que exercem sua profissão entendam os efeitos do uso prolongado de anticoncepcionais no corpo feminino, incluindo o alto risco de trombose. O estudo traz que assim como qualquer outro fármaco os anticoncepcionais que possuem hormônios, causam efeitos colaterais, tais como: alterações auditivas, mentais, vasculares, do sistema nervoso central (SNC) e doenças do sistema reprodutivo. Dentre os efeitos colaterais, destaca-se a trombose, que é um processo patológico no qual o lúmen dos vasos sanguíneos é bloqueado por um grande número de estruturas compostas por fibrina e plaquetas. Os eventos tromboembólicos podem ocorrer em quase todo o corpo, sendo as extremidades inferiores mais afetadas, e o uso prolongado pode ser um dos fatores que agravam a condição pré-existente e/ou genética do paciente, por isso é muito importante que os enfermeiros prestem cuidados adequados e oriente os pacientes para evitar tais efeitos colaterais e encaminhe o paciente a um profissional, se necessário. Concluiu-se que é necessário que o enfermeiro compreenda os efeitos colaterais causados pelo uso prolongado de métodos hormonais orais, e as questões relacionadas às tendências de risco variáveis e constantes, e oriente integralmente os pacientes quanto ao uso de medicamentos, podendo até mesmo buscar ajuda especializada. O estudo trouxe também contribuições relevantes para a prática de enfermagem ao apontar evidências e possíveis efeitos colaterais, e destacar principalmente o papel da enfermagem prestada à saúde da mulher.

REFERÊNCIA

DA SILVA LIRA, Amanda Thays, et al. **Enfermeiro na saúde da mulher: contraceptivos orais em uso contínuo e o risco de trombose.** *Scire Salutis*, 2022, 12.1: 112-119.

i

¹Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

²Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.



A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA RESUMO

NOVAIS¹, Raquel Gomes Freitas
DOS SANTOS², Crislene Gomes
SILVA³, Vitória Bruna Pereira
CALDEIRA, André Luiz
MARTINS, Maria das Neves

Palavras chave: Câncer de mama. Enfermeiro. Prevenção.

INTRUDUÇÃO: O Câncer de mama é uma patologia que atinge as células mamárias, sendo apontadas com significativas causas da mortalidade em várias mulheres, principalmente se diagnosticado tardiamente. Diante disto, o câncer é visto como um agravo a saúde pública, necessitando de melhores práticas que favorecem a promoção, prevenção, detecção precoce e tratamento oportuno. A atenção básica (ABS), como principal porta de entrada do sistema de saúde, possui papel de destaque na detecção precoce. Dentro da ABS, o enfermeiro possui a responsabilidade em desenvolver atividades que possibilitem o diagnóstico e os cuidados integrais ao paciente e familiares. Assim, destaca-se a importância desse profissional dentro do processo de saúde e doença do câncer de mama, principalmente na detecção precoce.

OBJETIVO: Compreender as boas práticas da enfermagem para detecção precoce do câncer de mama. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem narrativa, sustentada por artigo científico da plataforma Google Acadêmico, publicado no ano de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: O enfermeiro é responsável por prestar e gerir serviços de enfermagem, além de coordenar a equipe, tendo em vista a qualidade de assistência. Dentro do processo de trabalho, o enfermeiro deve se nortear nos princípios éticos e legais, e cabe a ele, exclusivamente, a consulta de enfermagem, onde se dar a realização do exame das mamas em mulheres acima de 40 anos, tendo em vista a observação e palpação das mamas, bem como das axilas, de maneira a identificar possíveis alterações e nódulos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Considera-se que a mulher necessita de informações de excelência, bem como estimulada a procurar o serviço de saúde para a realização de consultas sempre que notadas alterações de qualquer natureza em suas mamas; momento oportuno para conscientizar e orientar acerca do rastreamento precoce, bem como, das medidas preventivas fundamentais para redução da incidência de mortalidade por câncer de mama.

RAMIREZ, Mara Aline Rosa; MARTINS, Luciana Santana. A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA-REVISÃO DE LITERATURA. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, n. 5, p. 2877-2890, 2023.

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

¹ Acadêmico do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

¹ Professora orientadora, docente do curso de Graduação FACISA



IMPLICAÇÕES DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS: uma revisão bibliográfica

MELO, Ana Clara Rodrigues e Silva¹
 SILVA, Mariana Alves da²
 TEODORO, Lorena Aparecida Silva³
 MENEZES, Leandro Silva⁴

Palavras-chave: Acidente Vascular encefálico. Implicações. Qualidade de idosos.

O presente trabalho é um artigo de revisão bibliográfica elaborado na disciplina de Saúde do Idoso ministrada no curso de Enfermagem da Facisa. O seu objetivo foi demonstrar as implicações do acidente vascular cerebral na qualidade de vida de idosos acometidos. O processo de envelhecimento é um fenômeno que atinge todos os seres humanos, inevitável e universal. Durante essa fase, o corpo humano passa por mudanças fisiológicas, psicológicas e corporais, que podem ser naturais ou patológicas. Infelizmente, o Acidente Vascular Encefálico (AVE) se tornou uma das principais causas de morte no Brasil, especialmente entre os idosos. Com o corpo mais suscetível a alterações, os idosos precisam estar cientes dos sinais e sintomas do AVE e receber socorro imediato para evitar complicações. É importante que os profissionais de saúde estejam preparados para lidar com essa emergência médica e que a população esteja ciente da importância do socorro imediato. O AVE pode afetar qualquer faixa etária, mas é mais comum em idosos acima de 65 anos. Infelizmente, muitos pacientes acometidos por essa condição sofrem sequelas que afetam sua capacidade muscular e limitam sua força e movimentação. Por isso, é crucial que o diagnóstico seja feito o mais rápido possível, para que o tratamento adequado seja iniciado. A qualidade de vida dos pacientes é afetada e comprometida, mas a utilização de métodos para melhorar a função física pode ser um diferencial útil para melhorar a qualidade de vida após o AVE. A prevenção é fundamental para evitar o AVE, e isso inclui conhecer os fatores de risco modificáveis e praticar o autocuidado, como a prática de exercícios físicos regulares, alimentação saudável, abstenção de álcool e tabaco e cuidados essenciais. Adotar essas recomendações e realizar consultas regulares é fundamental para prevenir essa patologia. Para lidar com essa emergência médica, é necessário conhecimento e preparo dos profissionais de saúde, que devem estar prontos para agir rapidamente. Além disso, a educação em saúde e orientação adequadas podem trazer grandes benefícios para a recuperação dos pacientes. Como enfermeiros, podemos utilizar nossas relações com os pacientes para criar estratégias de cuidados direcionados à melhoria da qualidade de vida tanto do paciente quanto do cuidador familiar. Esta revisão bibliográfica tem como objetivo geral identificar os principais fatores de risco associados ao AVC em idosos, e como objetivo específico, catalogar os sinais e sintomas do AVC, assim como possíveis sequelas e maneiras de prevenção. É fundamental que profissionais de saúde.

REFERÊNCIA

MELO, Ana Clara Rodrigues e Silva; SILVA, Mariana Alves da; TEODORO, Lorena Aparecida Silva; MENEZES, Leandro Silva. **Implicações do Acidente Vascular Encefálico na qualidade de vida dos idosos: uma revisão bibliográfica**. 2022. Trabalho de aluno. 7 p.

¹ Acadêmica do nono período do curso de Enfermagem da Facisa.

² Acadêmica do oitavo período do curso de Enfermagem da Facisa.

³ Acadêmica do nono período do curso de Enfermagem da Facisa.

⁴ Professor orientador



A PREVALÊNCIA DO CÂNCER GERIÁTRICO NO BRASIL: uma revisão bibliográfica narrativa RESUMO

LOURENÇO, Ana Lúcia
MARTINS, Larissa de Melo
MALAGUTTI, Maria Cecília
PIRES, Warley Gomes
MENEZES, Leandro

Palavras-chave: Câncer. Idoso. Saúde pública.

Este artigo fornece um relatório de status sobre a carga global de câncer em todo o mundo usando as estimativas GLOBOCAN 2018 de incidência e mortalidade por câncer produzido pela Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer, com foco na variabilidade geográfica em 20 regiões do mundo. O câncer de mama hoje é considerado um grande problema de saúde pública em todo o mundo, é o segundo tipo de neoplasia mais afetado nas mulheres perdendo apenas para o melanoma. É considerada uma doença temida entre as mulheres por acometer um órgão que identifica a feminilidade e a sexualidade. Apresenta uma incidência considerável a partir dos 40 anos e um aumento de até 10 vezes acima de 60 anos. A avaliação geriátrica abrangente faz-se importante, uma vez que consegue contribuir em direção ao reconhecimento precoce de idosos com câncer, possibilitar a avaliação individual em seus diferentes fatores, tendo em consideração as morbidades, vulnerabilidades e fatores da senescência, a fim de promover o melhor cuidado medicamentoso para ter uma melhora de vida. Estimar a prevalência do câncer geriátrico no Brasil, fatores de risco e principalmente sobre sua relação com o envelhecimento. Esse artigo tem como objetivo mostrar a incidência e prevalência do câncer em idosos, e mostrar que além do acúmulo dos fatores de risco, sabe-se que o sistema imune também se torna comprometido com a idade, sendo menos eficaz no combate a neoplasias. A partir dos resultados obtidos nota-se que o envelhecimento influencia esse aumento da carga do câncer em idosos em decorrência do aumento dos fatores de riscos. Observa-se também a diminuição das células T, causando dano a variedade clonal que se vê na juventude, levando a diminuição da capacidade de responder a infecções.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão literária de caráter qualitativo. **OBJETIVO:** O objetivo geral do estudo é observar a prevalência do câncer geriátrico e os fatores de risco em relação ao envelhecimento. **RESULTADO E DISCURSSÃO:** Fazem-se necessárias pesquisas técnicas-científicas para a essa área de atuação, necessitando isso de todos os profissionais de saúde responsáveis da área para trazer melhorias no atendimento ao usuário, vendo que é um momento delicado e que exige uma postura ética, profissional e empática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sendo assim, conclui-se que a idade tem grande responsabilidade e influencia diretamente no quesito câncer em idosos, afetando de maneira direta. Nota-se que com o decorrer da idade as fisiologias do corpo humano passam por transformações que podem levar a uma consequência patológica.

REFERÊNCIA

MARQUES, Anne Mery *et al.* Câncer de mama: conhecimento de mulheres sobre fatores de risco e rastreamento. *Rdsjournal*, Jornal rds, ano 2021, v. 1, p. 1-9, 5 ago. 2021. Disponível em: file:///C:/Users/WIN/Downloads/26438-Article-312735-1-10-20220228%20(1). pdf. Acesso em: 8 nov. 2022.

1

¹ 1 Acadêmica do 9º período do Cursos de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA.
² Acadêmica do 9º período do Cursos de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA.
³ Acadêmica do 9º período do Cursos de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA.
⁴ Acadêmico do 9º período do Cursos de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA.
⁵ Dr. Leandro Menezes professor orientador.



DEPRESSÃO COMO FATOR ASSOCIADO À IDEAÇÃO SUICIDA EM IDOSOS RESUMO

VARGAS¹, Carolaine dos Anjos
TEIXEIRA², Kelmolly Cristina Gomes
SILVA³, Millena Lara
LIMA⁴, Geovane Gabriel Vaz
MARTINS⁵, Maria das Neves

Palavras-chave: Idoso. Depressão. Suicídio.

Introdução: Com o aumento da população idosa, os profissionais de saúde terão que ter um olhar mais atento, devido as possíveis dificuldades apresentadas pelos idosos e que enfrentarão no processo de adaptação devido à mudanças físicas oriundas do envelhecimento. Vários idosos passam por dificuldades no resignificar esta nova realidade, o que decorre em dificuldades que podem acarretar em quadro depressivo e consequentemente à ideações suicidas. Assim, os profissionais de saúde, principalmente da enfermagem, poderão atuar com foco na promoção de saúde tendo em vista o bem estar do idoso juntamente com seus familiares. **Objetivo:** compreender a revisão bibliográfica acerca do Transtorno Depressivo e suas consequências na vida dos idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, onde foi utilizado a base de dados nas plataformas Google Acadêmico e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), com o auxílio das palavras chaves: idoso, depressão e suicídio. **Análise e Discussões:** Mediante a pesquisa, foi possível observar que fatores como não poder contribuir financeiramente com a família, sentimento de não ter papel definido em seu meio, a falta de diálogo com seus entes, perda de pessoas próximas podem resultar em depressão no idoso, de maneira a resultar ideação suicida. **Conclusão:** Ficou evidente que os fatores determinantes para a depressão não tratada na pessoa idosa, levam à ideação suicida e, fato este que em muitos casos podem desencadear o acometimento do ato.

REFERÊNCIA

LUIZ, Tayana Candido; LOPES, Kênia Christiane Pereira; MARINHO, Nádia Fernanda Schimitt. Depressão como fator associado à ideação suicida em idosos. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS–UNIVERSO BELO HORIZONTE**, v. 1, n. 5, 2022.

i

¹Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

²Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

³Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA

⁴Acadêmico do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA

⁵ Professora orientadora, docente do curso de Graduação FACISA.



VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: Mecanismos de prevenção RESUMO

SOUSA, Edilaine Rodrigues¹
SCHERER, Schelyca Gabriela²
VIANA, Hanny Gomes³
MENEZES, Leandro Silva⁴

Palavras-chave: Violência. Fatores de risco. Idoso. Prevenção.

Introdução: O artigo aborda a violência contra idosos, explana os principais fatores de riscos, são eles: Sexo, poder econômico e sobrecarga de cuidadores. Também é abordado mecanismos de prevenção a atos nocivos. Ao analisar o envelhecer do ser humano, é necessário ressaltar o aumento de números de casos de violência contra a pessoa idosa. **Objetivos:** explanar os fatores de risco relacionados a violência contra idosos e elucidar estratégias utilizadas para prevenção de atos violentos contra a pessoa idosa. **Metodologia:** Para alcançar os objetivos foi utilizado a seguinte questão norteadora: “Qual o papel do enfermeiro frente a violência contra o idoso?”. A pesquisa é uma revisão da literatura, para ser incluídos os artigos selecionados tiveram que cumprir os seguintes critérios: Artigos que falam sobre precursores da violência contra o idoso e desafios encontrados para identificação de violência contra a pessoa idosa. **Considerações finais:** Assimilar os fatores de risco que atinge a vida desses indivíduos é essencial para definir estratégia de prevenção direcionadas. Assim, em relação aos fatores de risco, foi constatado que o sexo, e o poder econômico influenciam diretamente no abuso contra a pessoa idosa. No âmbito da prevenção foi identificado como intervenções mais significativas independência financeira, interferência do apoio social e envelhecimento ativo. Diante disso fica evidente a necessidade de mais estudos e publicações sobre mecanismos de prevenção a violência contra idosos. Insta ressaltar, que é um dos principais o enfermeiro influenciador, quando abordamos o assunto envelhecimento ativo, pois ele pode através de estratégias de prevenção e promoção a saúde mostrar a população idosa a importância de se manter saudável e ativo.

REFERÊNCIAS

SOUSA, Edilaine Rodrigues; VIANA, Hanny Gomes; SCHERER, Schelyca Gabriela; MENEZES, Leandro Silva. **VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: Mecanismos de prevenção.** Unaí, 2023.

Acadêmica de enfermagem 9º Período- FACISA
Acadêmica de enfermagem 9º Período-FACISA
Acadêmica de enfermagem 9º Período -FACISA
Professor Orientador na Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí-FACISA



VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: Papel do enfermeiro na identificação de violência contra pessoa idosa
RESUMO

SOUSA, Edilaine Rodrigues¹
 SCHERER, Schelyca Gabriela²
 VIANA, Hanny Gomes³
 MENEZES, Leandro Silva⁴

Palavras-chave: Idoso. Violência. Enfermagem. Identificação. Notificação.

Introdução: É indiscutível que a violência é um fator que influencia na qualidade de vida, pois é um evento que prejudica a integridade emocional ou física do indivíduo, representada por ações ou omissões que acontecem uma, duas ou mais vezes, dependendo de quem comete as agressões e situação oportuna, cometida tanto de forma física como sexual, psicológica, negligência, abandono, abusos financeiros e autonegligência. **Objetivo:** Fazer uma análise do papel do enfermeiro no combate a violência contra o idoso. **Metodologia:** O estudo é uma revisão integrativa da literatura, seguindo as etapas: Elaboração do tema e escolha da questão norteadora, os critérios de exclusão e inclusão de busca na literatura com definições das informações a serem retiradas dos estudos escolhidos, sendo esse um dos métodos que permite uma melhor análise crítica do tema. Questão norteadora utilizada: “Qual o papel da equipe de enfermagem frente a violência contra o idoso?”. **Considerações finais:** É importante enfatizar que na pandemia o número de atos violentos contra o idoso aumentou consideravelmente, revelando que a convivência familiar gerou muitos conflitos e valores éticos foram distorcidos. Insta ressaltar que essa atenção a prática de violência, não é exclusiva ao idoso, mas os profissionais devem estar atentos a sinais de violência contra a população, de maneira generalizada. Nesse contexto, evidencia-se que o papel do enfermeiro no combate a violência contra o indivíduo idoso é de grande relevância, sendo esse profissional apto a identificar e buscar ajuda necessária para o caso, levando em consideração que talvez ele seja o único meio de auxílio que o paciente vai encontrar.

REFERÊNCIA

SOUSA, Edilaine Rodrigues; VIANA, Hanny Gomes; SCHERER, Schelyca Gabriela; MENEZES, Leandro Silva. **VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: Papel do enfermeiro na identificação de violência contra pessoa idosa.** Unai, 2023.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA COM CÂNCER RESUMO

DE ARAUJO¹, Jane Ferreira
MARTINS², Maria das Neves

Palavras chave: Câncer. Idoso. Assistência em enfermagem

Introdução: Com o aumento da população idosa no Brasil se dá também o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e o câncer (CA) é uma das mais recorrentes nesta população e é nesse turbilhão de circunstâncias que a equipe de saúde deve acolher integralmente o paciente de forma humanizada, de modo a estabelecer uma relação de confiança entre as partes, em especial, com a enfermagem que é o profissional com o qual o paciente vai estabelecer maior interação. **Objetivo:** Discutir a assistência de enfermagem à pessoa idosa com câncer **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa da literatura, realizada através de levantamento bibliográfico científico de caráter descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico se deu por meio das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google Acadêmico, Site do Instituto Nacional do Câncer. **Resultados e Discussão:** Fica patente que os profissionais da enfermagem devem cuidar dos pacientes idosos com CA, com rastreamento constante de suas patologias, além de promover atividades físicas, terapias, apoio psicológico, espiritual e religioso, visitas domiciliares, atividades grupais, desenvolvimento de ações educativas envolvendo o contexto familiar do idoso, com elaboração de estratégias em saúde, tendo em vista sua autoestima e evolução do tratamento e sobrevida. **Considerações finais:** Do presente estudo, se propõe aos profissionais da enfermagem um olhar criterioso em se tratando do planejamento e administração de cuidados aos pacientes idosos com CA, sem se esquecer de estar sempre se qualificando para uma melhor promoção, recuperação e humanização dentro das particularidades da saúde de cada paciente, com extensão aos seus familiares, seja em casos recuperáveis de saúde, seja na prestação de cuidados paliativos, em se tratando de CA terminal.

REFERÊNCIA

DE ARAUJO, Jane Ferreira; MARTINS, Maria das Neves. **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA COM CÂNCER**. Unaí, 2023.

¹Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

²Professora orientadora, docente do curso de Graduação FACISA.



CLIMATÉRIO: AS TRANSFORMAÇÕES FÍSICAS E PSICOLÓGICAS DA MULHER RESUMO

ARAÚJO¹, Matheus
CARDOSO², Júlia Melo
ESTRELA³, Juliane Aparecida
SILVA⁴, Thércia Lorena Sousa e
MARTINS⁵, Maria Das Neves

Palavras-chave: Climatério. Alterações físicas. Alterações psicológicas. Mulher.

INTRODUÇÃO: O climatério é um período de mudanças no corpo da mulher, que em algumas afeta seu bem-estar físico e mental. Período este em que há alterações hormonais, de maneira a desencadear uma série de sintomas físicos e emocionais que requerem atenção dos profissionais de saúde.

OBJETIVOS: Discutir acerca dos sintomas físicos e emocionais da mulher no climatério. **METODOLÓGIA:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa que permitiu alcançar uma reflexão acerca da temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) são mulheres, principalmente se tratando do período denominado climatério, período este que acontece por volta dos 40 anos. Percebe-se nesta fase, que no climatério ocorre uma redução dos níveis de estrogênio, possibilitando a manifestação do desequilíbrio hormonal, até que este seja novamente adaptado nas novas condições corporais da mulher. A transformação do corpo pode acarretar em mudanças físicas e emocionais que em muitas levam ao sofrimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considera-se, assim, que os fatores são vários e que tais influenciam sim para o desconforto e má qualidade de vida da mulher no climatério, e que a experiência das mulheres neste período da vida, caracteriza intenso sofrimento, tanto físico quanto emocional. Desse modo, cabe a sociedade e aos serviços de saúde que haja uma visão integral ativa das necessidades das mulheres neste momento tão crucial, para que o sofrimento seja amenizado.

REFERÊNCIAS

DE MELO, Jean Carlos Leal Carvalho et al. Qualidade de vida de mulheres no climatério na atenção básica de saúde. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 10, p. e250111032814-e250111032814, 2022. RAMOS, F. P. Fatores associados à depressão em idoso. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 19, p. 1-8. 2019. MARTINS, Maria das Neves. *Mulheres assistidas na atenção primária à saúde no contexto da menopausa, no município de Unaí-MG*. 2021.

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

¹ Acadêmico do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

¹ Professora orientadora, docente do curso de Graduação FACISA.



INSERÇÃO DE DISPOSITIVO INTRAUTERINO POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA RESUMO

BATISTA¹, Joicy Nunes
FONSECA², Naiane Feitosa
SILVA³, Rikele Oliveira
RODRIGUES⁴, Waléria Moreira
ROCHA⁵, Meire Aparecida

Palavras chave: Dispositivos Intrauterinos. Enfermagem. Prática Avançada. Atenção Primária.

O Dispositivo Intrauterino (DIU) de cobre é um método anticoncepcional não hormonal, reversível, de longa duração, sem efeitos colaterais sistêmicos. A inserção é realizada de forma rápida no consultório médico ou do enfermeiro especializado. No Brasil, estima-se que a taxa de uso do DIU esteja em torno de 1,9%. Ele é feito de polietileno em forma de T, revestido com cobre na haste vertical e dois anéis de cobre nas hastes horizontais. As queixas mais comuns relatadas entre as mulheres após a inserção do DIU são dismenorria e hemorragia. O planejamento reprodutivo ou planejamento familiar designa um conjunto de ações de regulação da fecundidade, por meio de ações clínicas, preventivas, educativas e oferta dos meios e métodos para regulação da fecundidade. Apesar do DIU T de cobre ser o método reversível mais difundido, principalmente na América do Norte e Europa, sua incidência diminuiu consideravelmente no continente latino-americano, sul da Ásia, Oceania e África subsaariana. As barreiras organizacionais tendem a ser uma das razões mais comuns que prejudicam a utilização do método, interferindo no direito de acesso ao planejamento familiar em sua integralidade. No acesso aos métodos contraceptivos, ainda há dificuldades de acesso aos serviços de saúde, bem como falhas nas orientações que estabeleçam a melhor maneira da mulher realizar o planejamento familiar, de fácil acesso e livre de complicações para a saúde. O acesso a serviços de planejamento reprodutivo e contracepção configura-se como uma necessidade de saúde essencial, e se constitui como um direito humano fundamental. Atrelado a isso está a autonomia do enfermeiro que, ao inserir o DIU T de cobre como parte da consulta de enfermagem, executa uma prática integral e resolutive. Portanto, tendo conhecimento de que a atuação do enfermeiro na APS é indispensável para ampliação do acesso à saúde, neste caso relacionado ao planejamento sexual e reprodutivo, se faz necessário ofertar a esses profissionais, capacitação adequada, oferecida pelos serviços de saúde, como parte da rotina de educação permanente, visando a melhora na qualidade da assistência e aperfeiçoamento da técnica. O processo de capacitação influencia positivamente a qualificação da assistência e, a prática relatada, tem demonstrado eficácia e segurança, além de ultrapassar modelos, até então hegemônicos e centrados na figura do médico.

REFERÊNCIA

LACERDA, Laura Denise Reboa Castillo *et al.* Inserção de dispositivo intrauterino por enfermeiros da atenção primária à saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 7. SUPL. 1, 2021.

¹Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

²Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

³Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.



PRESTAÇÃO DE CUIDADOS INCLUSIVOS E PRÁTICA DE ENFERMAGEM À IDOSOS LGBT+ RESUMO

BENETI¹, Bianca
CORRÊA², Ana Carolina Alves
OLIVEIRA³, Mateus Afonso
SANTANA⁴, Cindy Durães de Almeida
MARTINS⁵, Maria das Neves

Palavras-chaves: Assistência. Enfermagem Geriátrica. Idoso. LGBTQI+.

Introdução: Nos últimos anos houve o aumento da população idosa, que à medida que envelhece, torna-se mais heterogênea, resultando em necessidades específicas de saúde. Dentro dessa população idosa se destaca as pessoas com diversidade sexual/gênero. Esses idosos LGBT+ encontram barreiras de acesso a saúde, por tratarem-se de uma comunidade bem específica, com maus resultados de saúde (físicos/mentais) devido a fatores estressantes de rejeição social/familiar, marginalização, estigmas e solidão na velhice. Evidências apontam que as necessidades desses idosos LGBT+, na maioria das vezes, não são resolvidas nos sistemas de saúde devido à falta de capacitação dos prestadores de cuidado. Portanto, existe a necessidade da adaptação dos serviços de saúde a essa realidade, em especial ao papel do enfermeiro como profissão de primeiro contato a serviços de cuidado em todos os sistemas de saúde. **Objetivo:** Analisar as barreiras encontradas pelos idosos LGBT+ no acesso aos cuidados e sugerir práticas a prestação de cuidado do enfermeiro. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, sustentado por meio de artigos científicos publicados no período de 2020 a 2021, no indexador Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados e Discussão:** A precária acessibilidade dos idosos LGBT+ aos serviços de saúde é marcada pela discriminação e estigma, solidificando-se como ambientes poucos inclusivos. A falta de capacitação agrava o quadro, onde a escassez de conhecimento das necessidades específicas dessa população pelos profissionais da saúde interfere na aceitabilidade e qualidade do cuidado. Além disso, a pouca adequação dos serviços a essas necessidades faz-se presente nos Sistemas de Saúde, onde apenas os padrões heteronormativos são observados em fichas de avaliação, que ignoram aspectos de orientação sexual e identidade de gênero, que são aspectos importantes para formulação de planos de ações. Além disso, enfermeiros tendem, tradicionalmente, tratar pacientes de forma neutra e igualitária, ignorando diversidade sexual, de gênero e orientação sexual. **Conclusão:** Portanto, o enfermeiro deve seguir recomendações durante a prática da enfermagem, sendo: admitir a existência dos idosos LGBT+ e compreender seu contexto histórico; abster-se de preconceitos e adotar linguagem inclusiva; apoiar os idosos LGBT+ e seus cuidadores/família; criar ambiente seguro/confiável para esses idosos; e promover a inclusão desses idosos no Sistema de Saúde. Além disso, cabe ao enfermeiro de todos os níveis de assistência, mas em destaque os gestores, impulsionar a inovação na qualidade de cuidado e influenciar políticas que busquem atender as necessidades específicas de idosos LGBT+, proporcionando um sistema de saúde inclusivo.

REFERÊNCIA

NAIR, Julie McCulloh; WAAD, Alex; BYAM, Stacy; MAHER, Madeline. Barreiras ao atendimento e análise de causa raiz das experiências de pacientes LGBTQ+: Um estudo qualitativo. *Nursing Research* 70(6):p 417-424, 11/12 2021. | DOI: 10.1097/NNR.0000000000000541

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

² Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

³ Acadêmico do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

⁴ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

⁵ Professora orientadora, docente do curso de Graduação FACISA.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DE PERSPECTIVAS JUNTO A PACIENTES ONCOLÓGICOS

RESUMO

MELO, Ana Clara Rodrigues e Silva¹
 TEODORO, Lorena Aparecida da Silva²
 MARTINS, Maria das Neves³

Palavras-chave: Enfermagem. Oncologia. Perspectivas.

Introdução: O câncer é uma das principais causas de mortalidade em todo o mundo e constitui um grande problema de saúde pública. A doença é caracterizada pelo crescimento anormal e descontrolado de células em diferentes partes do corpo, podendo afetar qualquer órgão ou tecido. Os fatores de risco para o desenvolvimento de câncer incluem a idade, o tabagismo, a exposição a substâncias químicas, a radiação ionizante, a dieta inadequada e a falta de atividade física. O diagnóstico precoce é fundamental para o sucesso do tratamento e a prevenção é a melhor forma de combater a doença. A enfermagem exerce um papel essencial no processo de cuidar ao paciente oncológico na oferta de uma assistência de qualidade e integral, para o que se requer formação específica e perspicácia junto à equipe de enfermagem, para uma real percepção e apreensão do paciente e suas demandas, para um eficaz processo interativo na construção de suas perspectivas. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo geral, discutir a assistência de enfermagem na construção de perspectivas junto a pacientes oncológicos. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma pesquisa de revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa do tipo exploratória e descritiva, com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas. **Resultados e Discussão:** Os profissionais da enfermagem desempenham um papel de suma importância e devem estar preparados para proceder o acolhimento a esse público específico, de maneira a contribuir para a melhora na qualidade da hospitalização, juntamente com a aceitação e a adesão ao tratamento, o que se dará a partir da criação de vínculo entre paciente, enfermeiro e equipe, na criação de contextos propícios ao estabelecimento de novas perspectivas. **Considerações finais:** Decorrido este estudo, fica evidente que o diagnóstico de CA traz consigo uma leva de informações que afeta negativamente a vida do paciente e seu contexto familiar, com pesadas âncoras repletas de sofrimento e dor, diante do que, fica patente que os profissionais de enfermagem desempenham um papel significativo na sua desmistificação, bem como na construção de novas perspectivas conjuntamente ao sujeito/paciente, bem como seus familiares, enquanto tais cuidados tenham sido estruturados e ofertados em uma atuação holística, ética e humanizada.

REFERÊNCIA

MELO, Ana Clara Rodrigues e Silva; TEODORO, Lorena Aparecida da Silva; MARTINS, Maria das Neves. **Assistência de enfermagem na construção de perspectivas junto a pacientes oncológicos.** Unai, 2023.

¹ Acadêmica do nono período do curso de Enfermagem

² Acadêmica do nono período do curso de Enfermagem

³ Professora orientadora



ENFERMEIRO NA AMAMENTAÇÃO: atuação do profissional em consultório privado
RESUMO

FONSECA, Ana Paula Reis ¹
 ALVES, Natália Flores²
 DE SOUZA, Danielle Galdino ³

Palavras-chave: Aleitamento materno. Leite humano. Desmame. Enfermagem materno-infantil.

Introdução: promover o aleitamento materno é uma preocupação mundial, necessitando de estratégias que viabilizem o sucesso da prática. O leite materno é o alimento adequado para garantir o crescimento e desenvolvimento infantil, devendo ser oferecido exclusivamente nos primeiros seis meses de vida. Sabendo da importância da atuação do enfermeiro na amamentação, houve uma preocupação em desenvolver esta pesquisa com a finalidade de demonstrar que a enfermagem não está apenas nas unidades básicas ou hospitalares, e que pode garantir a promoção do aleitamento materno sem a necessidade de estar vinculada aos serviços públicos de saúde, exercendo atividades como profissional liberal. **Objetivo:** averiguar nas produções científicas sobre as principais estratégias assistenciais que o enfermeiro na amamentação pode utilizar em consultório privado, possibilitando minimizar as intercorrências de desmame precoce. **Metodologia:** as bases metodológicas utilizadas consistiram em uma revisão narrativa da literatura, utilizando as bases de dados Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). **Análise e Discussão:** Ao longo do presente estudo, verificou-se que, o enfermeiro em consultório privado pode desenvolver diversas estratégias assistenciais para promover e apoiar a amamentação. Entre as principais estratégias estão o acolhimento e escuta ativa das mães, o oferecimento de orientações individualizadas sobre amamentação e os cuidados com a saúde do bebê, a visita domiciliar puerperal e o uso de tecnologias como laserterapia em fissuras mamárias. É importante que além do uso de tecnologias nos atendimentos, os profissionais de enfermagem ofereçam orientações coerentes às evidências científicas, sigam os preceitos éticos e legais da profissão, ofereçam atendimento individualizado e prolongado, estreitem os relacionamentos com a população e equipe de trabalho e incorporem a responsabilidade pela continuidade do cuidado voltado ao aleitamento materno do pré-natal ao pós-parto. **Considerações finais:** Percebeu-se que é fundamental que o enfermeiro esteja atualizado em relação às recomendações e diretrizes sobre amamentação, de forma a poder oferecer informações seguras e atualizadas às mães. Em consultório privado, as estratégias como o uso de laserterapia e consultoria online podem ser incentivadas, visto o avanço do empreendedorismo da enfermagem no uso de tecnologias. Assim, o enfermeiro pode contribuir para o sucesso da amamentação e para a promoção da saúde materno-infantil.

REFERÊNCIA

FONSECA, Ana Paula Reis; ALVES, Natália Flores; DE SOUZA, Danielle Galdino. **ENFERMEIRO NA AMAMENTAÇÃO: atuação do profissional em consultório privado**. Unaí, 2023.

¹ Acadêmica do 10º período do curso de Enfermagem

² Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem

³ Professora orientadora



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA APS PARA ADOLESCENTES COM IDEAÇÕES SUICIDAS RESUMO

BENETI¹, Bianca
CORRÊA², Ana Carolina Alves
OLIVEIRA³, Mateus Afonso
SANTANA⁴, Cindy Durães de Almeida
OLIVEIRA⁵, Karita Rosa de

Palavras-chaves: Assistência. Enfermagem. Saúde Mental. Adolescentes. Ideações suicidas.

Introdução: Viver a fase da adolescência é algo que faz parte do processo natural do crescimento humano e é uma fase onde é necessário que as capacidades individuais sejam ampliadas para somar-se experiências e valores que solidificarão a vida adulta. As mudanças e as adaptações que essa fase requer podem gerar conflitos individuais, dos quais estes, muitas vezes tornam-se comportamentos arriscados para a vida do adolescente, incluindo-se ideações suicidas e/ou até mesmo o ato em si. Compreendendo essa problemática como fator importante a ser trabalhado dentro da atenção primária (APS), é necessário que o enfermeiro que atua dentro dessas unidades sintam-se como parte do processo e responsável pela prevenção de novos casos de suicídio no seu território de abrangência. **Objetivo:** Analisar como ocorre a assistência de enfermagem a adolescentes com ideações suicidas dentro da APS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, sustentado por meio de artigo científico publicado no período de 2020, no indexador Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados e Discussão:** A assistência de enfermagem prestada a essa faixa etária na APS prioriza apenas a saúde sexual, negligenciando uma assistência integral, o que demonstra uma falta de planejamento de ações e uma lacuna no trabalho do enfermeiro. Evidência-se também que os enfermeiros possuem um despreparo para a abordagem das ideações suicidas dos adolescentes por falta de capacitação. Esses profissionais limitam-se a uma visão biologicista do suicídio, e que apesar de conseguir identificar fatores de risco para tal prática (por experiências empíricas do cotidiano de trabalho), não abordam o sofrimento mental dos adolescentes que antecede o ato. **Conclusão:** Fica evidente a necessidade de os profissionais de enfermagem orientar suas práticas aos adolescentes de forma integral, abordando formas não reducionistas de assistência e englobando as reais necessidades do paciente. Existem lacunas no cotidiano de trabalho do enfermeiro da APS que deverão ser preenchidas, evidenciando a necessidade de conhecer seu território de atuação e o perfil de jovens com ideações suicidas.

REFERÊNCIA

PESSOA, Denise Mayara de Souza et al. Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, 2020.

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

² Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

³ Acadêmico do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

⁴ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

⁵ Professora orientadora, docente do curso de Graduação FACISA.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA RESUMO

MENEZES, Daniela Fernandes¹

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio. Enfermeiro. Cuidados.

Entende-se por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) uma lesão do músculo cardíaco, causado pela oferta inadequada de oxigênio e nutrientes, levando a obstrução do fluxo sanguíneo e conseqüentemente a necrose da área afetada. Essa patologia está mais frequentemente associada a uma causa mecânica, isto é, interrupção do fluxo sanguíneo para uma determinada área, devido à obstrução completa ou parcial da artéria coronária. A extensão da necrose depende de fatores como o calibre da artéria acometida, tempo de evolução da obstrução e desenvolvimento de circulação colateral. Os fatores que predisõem o IAM estão relacionados à idade, colesterol alto, diabetes, tabagismo, obesidade e hereditariedade. Dentre os sinais e sintomas mais frequentes presentes no IAM estão: dor torácica persistente, de início súbito e forte intensidade, localizada sobre a região esternal com irradiação para o braço esquerdo e mandíbula. Esta dor pode vir acompanhada de sudorese, náusea, vômito, palidez, podendo ocorrer síncope. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente com suspeita de IAM deve promover um plano de cuidado adequado para cada pessoa, a fim de se preocupar com a reabilitação, sempre atuando com humanização, considerando a pessoa cuidada um elemento principal deste processo. O papel do enfermeiro inicia-se logo na admissão do paciente ao chegar à unidade de urgência e emergência, o qual tem como principal função o diagnóstico precoce e início imediato dos cuidados emergenciais, que são intervenções terapêuticas que interferem diretamente na morbidade e mortalidade dos pacientes. O paciente com IAM deve receber um tratamento clínico, com terapias que ajudam aliviar a dor e reduzir a lesão permanente do miocárdio, como a terapia trombolítica ou a angioplastia percutânea de emergência, além dos antiplaquetários, anticoagulantes, vasodilatadores endovenosos, nitroglicerina, ácido acetilsalicílico, morfina e a heparina. Os cuidados de enfermagem ao paciente com IAM no contexto ambiental estão direcionados às condições e influências externas como iluminação, sons e temperatura. A manutenção de um ambiente tranquilo faz parte dos cuidados necessários para o paciente com IAM devendo ser também propiciado um ambiente terapêutico diminuindo ao máximo o stress nele presente. Para assegurar uma intervenção precoce o enfermeiro deve realizar o diagnóstico, planejar as ações de enfermagem, acompanhar e avaliar a evolução do paciente, bem como observar, anotar e registrar cada ação realizada, a fim de prestar uma assistência rápida e de qualidade, que visa minimizar os possíveis danos ao paciente, diminuindo o risco de sequelas e óbitos ocasionados pelo infarto.

REFERÊNCIA

OLIVEIRA, Leilyanne *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. Vol.28, n.3, pp.77-79, 2019.

¹ Enfermeira egressa do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA



USO DO TROMBOLÍTICO TENECTEPLASE EM PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA RESUMO

MENEZES, Daniela Fernandes¹

Palavras-chave: : Fibrinolíticos. Tenecteplase. Assistência pré-hospitalar.

Segundo o Ministério da Saúde, as doenças isquêmicas do coração apresentam a maior taxa de mortalidade no Brasil, com mais de 95 mil óbitos por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) registrados em 2019. O IAM é caracterizado pela morte do tecido cardíaco por falta de oxigenação. O surgimento do mesmo está associado a obesidade, hipertensão, tabagismo e sedentarismo. A trombólise, procedimento no qual um trombolítico é administrado no paciente a fim de dissolver o coágulo que está causando a isquemia, é de suma importância no atendimento pré-hospitalar, uma vez que a avaliação e o diagnóstico precoce são fatores determinantes para a eficácia do mesmo. A Tenecteplase (TNK), tem sido adotada cada vez mais por serviços de atendimento pré-hospitalar por apresentar mais benefícios e maior segurança para o paciente quando comparada a outros fibrinolíticos, apesar dos riscos para hemorragias que são passíveis de tratamento e reversão. As doenças coronarianas apresentam um grande destaque no contexto mundial por conta da sua mortalidade e incapacidade. Os atendimentos pré-hospitalares oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) são o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e posteriormente realizado por unidades fixas, uma delas a Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Esses serviços possuem como principal objetivo reconhecer precocemente os sintomas de IAM, além de ter rápido raciocínio com o objetivo de reduzir o tempo entre o início da terapia fibrinolítica até o tratamento efetivo restaurando a perfusão miocárdica. De acordo com a literatura os fibrinolíticos possui moléculas que são responsáveis por ativar a transformação do plasminogênio em plasmina, onde sua potente ação lítica age sobre a malha da fibrina capaz de desfazer o trombo. Aplicada em doenças isquêmicas cardíacas, sendo efetiva no IAM. Dentre as três gerações de fibrinolíticos disponíveis no SUS estão: estreptoquinase, alteplase e tenecteplase (TNK), tendo a última menos efeitos colaterais e maior sobrevida da ação medicamentosa. No momento, a terapia com TNK está indicada aos pacientes com IAM com elevação do segmento ST. Se tratando de atendimento pré-hospitalar, a TNK possui maior eficácia no quesito de redução da dor, diminuição do supra ST e menos efeitos adversos. Segundo Baruzzi (2018), “Uma das principais complicações dos fibrinolíticos é o risco hemorrágico, sendo o intracraniano de maior comorbimortalidade”. Se tratando do contexto pré-hospitalar, existe um menor risco de evoluir para choque cardiogênico, porém os riscos de hemorragia intracraniana se elevam ao ser utilizada a tenecteplase. Assim, o uso desses fármacos deve ser muito bem avaliado, pois diversos fatores precisam ser levados em conta para que a terapia fibrinolítica não acabe agravando o quadro do paciente.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, Diandra Martelo *et al.* Uso do Trombolítico Tenecteplase em pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio: uma revisão integrativa. . **Santé - Cadernos de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 20–34, 2023.

¹ Enfermeira egressa do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA



OS PRINCIPAIS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE INTRA-HOSPITALAR AO PACIENTE COM CHOQUE SÉPTICO
RESUMO

MENEZES, Daniela Fernandes¹

Palavras-chave: Choque séptico. Enfermagem. Cuidados.

A sepse é um conjunto de sinais e sintomas apresentados por uma pessoa e se caracteriza por uma reação do organismo humano diante da presença de uma doença infecciosa, podendo esta ser de origem viral, fúngica ou bacteriana. O Choque séptico é uma complicação da sepse e esta associado a graves anormalidades de circulação e do metabolismo humano, juntamente com hipotensão não respondida após a utilização de fluídos, com PAM <65 mmHg, tendo necessidade da utilização de vasopressores para reversão e a manutenção da pressão arterial. Trata-se de uma complicação de saúde que está presente na urgência e emergência e se não identificada corretamente e a tempo, o paciente pode vir a óbito. Com os cuidados da enfermagem e intervenções precoces, existem chances de redução no número de mortes em pacientes com sepse em unidades de saúde intra-hospitalares, ou seja, quanto mais rápido for feito o diagnóstico, maiores serão as chances de reversão no quadro. Nos atendimentos de Urgência e Emergência ao paciente com choque séptico, são utilizados protocolos clínicos para tratamento e reversão do quadro de saúde desses clientes. Nesse protocolo são avaliados a idade, sinais e sintomas apresentados, como febre, hipotermia, taquicardia, taquipneia, alteração do estado mental, edema, hiperglicemia, hipotensão, leucocitose, leucopenia, elevação da proteína C reativa, variações hemodinâmicas, como baixa saturação e aumento do débito cardíaco, variáveis na disfunção orgânica e alterações na perfusão tecidual. O Instituto Latino Americano de SEPSE (ILAS), em 2018 criou o Protocolo Gerenciado de Sepse. Tal documento visa orientar como deve ser o atendimento a pacientes com suspeita de sepse nas Instituições de saúde. Na primeira hora de avaliação do paciente com suspeita de sepse na urgência e emergência os seguintes passos são realizados: Coleta de exames laboratoriais: gasometria e lactato arterial, hemograma completo, creatinina, bilirrubina e coagulograma. Coleta de duas hemoculturas de locais distintos, como aspirado traqueal e líquido. Prescrição e Administração de antimicrobianos com foco no agente suspeito e Ressuscitação volêmica para pacientes hipotensos com PAS < 90mmHg, PAM, 65 mmHg ou redução da PAS em 40 mmHg do padrão pressórico do paciente. Após 6 horas do início da suspeita, o paciente novamente é reavaliado pela equipe médica e o diagnóstico é fechado. A enfermagem tendo como base o cuidado e a organização do trabalho se faz fundamental durante o processo de identificação do choque séptico, do tratamento e da reabilitação do paciente, visto que são esses profissionais que ficam a maior parte do tempo com os pacientes. Cabeceira elevada a 45 graus, controle dos sinais vitais, assistir o padrão respiratório, verificar perfusão, avaliação de consciência, glicemia, débito urinário, são alguns dos cuidados da enfermagem prestados a esses pacientes, sendo ela fundamental para a restauração da saúde dos pacientes.

REFERÊNCIA

MENDES, Viviane Rodrigues *et al.* Os principais cuidados de enfermagem ao paciente em ambiente intra-hospitalar com choque séptico. **JNT- Facit Business and Technology Journal**. QUALIS B1. 2021. Maio. Ed. 26. V. 1. Págs. 290-297. ISSN: 2526-4281.

¹ Enfermeira egressa do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA



A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: uma revisão bibliográfica narrativa RESUMO

GUIMARÃES, Daniela de Oliveira¹
SOUZA, Jaqueline Lucena d²e
ARAUJO, Jane Ferreira d³e
MENEZES, Leandro Silva⁴

Palavras-chave: Saúde do idoso. Insuficiência cardíaca. Assistência da enfermagem.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem, respaldada na Teoria do Autocuidado humanizado ao paciente, por isso o trabalho vem pautar sobre a assistência de enfermagem ao paciente idoso com insuficiência cardíaca. **Objetivos:** Descrever assistência de enfermagem direcionada ao idoso com insuficiência cardíaca. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura. E foi definida uma pesquisa de cunho descritivo exploratório e transversal de abordagem qualitativa o qual foi realizado em três bases de dados, durante os meses de outubro de 2022 a dezembro de 2022, utilizando as seguintes palavras-chave: Saúde do idoso, Insuficiência cardíaca e assistência da enfermagem. Em seguida, foi realizada uma leitura analítica para ordenar as informações. **Resultados e discussão:** A partir das obras levantadas, compreendidas no intervalo entre 2017 a 2022 para fins deste estudo, fica notória a relevância do estudo com a abordagem acerca do olhar do enfermeiro e a assistência de enfermagem direcionada ao idoso com insuficiência cardíaca. Dessa forma e os autores vai apontar os principais métodos usados pela enfermagem frente da Sistematização da Assistência de Enfermagem e seus diagnósticos e a necessidade dos profissionais de enfermagem saber sobre os sinais e sintomas da IC, apontando suas intervenções. **Conclusão/Considerações finais:** As complicações físicas, sociais, emocionais, psicológicas e familiares do idoso com IC necessitam de um plano terapêutico específico e humanizado para as condições dessa faixa etária da população. Com isso observa-se que além das estratégias de enfrentamento desse quadro onde se encontra o paciente às formas utilizadas pela enfermagem impactam significativamente no processo de sua melhora

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES Daniella de Oliveira, SOUZA Jaqueline Lucena, ARAUJO, Jane Ferreira. MENEZES, Leandro Silva. **A assistência de enfermagem ao paciente idoso com insuficiência cardíaca: uma revisão bibliográfica narrativa.** Unai, MG. 2022. Acesso em 25 mai. 2023.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem

² Acadêmica do curso de Enfermagem

³ Acadêmica do curso de Enfermagem

⁴ Professor orientador



SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM QUE ATUA JUNTO A PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS RESUMO

GUIMARÃES, Daniella Oliveira¹
SOUZA, Jaqueline Lucena De²
OLIVEIRA, Karita Rosa De³

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Transtornos mentais. Profissionais de enfermagem.

Introdução: A saúde mental dos profissionais de saúde que executam cuidados paliativos é um assunto de extrema importância, visto que o enfrentamento de problemas relacionados à doenças que ameaçam a vida, vem causando grandes sofrimento, transtornos, desconfortos e frustrações durante o exercício da profissão, o que pode acarretar alterações psicológicas e emocionais. **Objetivos:** Discutir acerca da saúde mental do profissional de enfermagem que atua junto a pacientes em cuidados paliativos. **Metodologia:** Para viabilizar o alcance dos objetivos propostos neste estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica qualitativa do tipo revisão narrativa da literatura. O levantamento bibliográfico consistiu na busca de dados nas bases SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), e BDEnf. **Resultados e discussão:** Identificou-se que o processo de adoecimento mental dos profissionais de enfermagem que executam cuidados paliativos está ligado aos seguintes elementos: a própria estrutura física e psicológica do sujeito; o estresse ocupacional agravado pela alta demanda de trabalho e a ausência de recursos humanos institucionais que ofereçam suporte ao sujeito para lidar com o seu sofrimento. **Conclusão/Considerações finais:** Conclui-se que a atuação da enfermagem em cuidados paliativos pode constituir-se em experiências gratificantes para o indivíduo, porém, quanto esta atuação encontra-se desprovida de condições adequadas de trabalho e de suporte institucional ao sofrimento vivenciado o profissional pode ser acometido por distúrbios mentais diversos, sendo de suma importância ampliar sobre a problemática em questão.

REFERENCIAS

GUIMARÃES, Daniella de Oliveira, SOUZA, Jaqueline Lucena, ARAUJO, OLIVEIRA, Karita Rosa. **SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM QUE ATUA JUNTO A PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS**. Unai, MG. 2022. Acesso em 25 mai. 2023.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da FACISA

² Acadêmica do curso de Enfermagem da FACISA

³ Professora orientadora



OSTEOPOROSE EM IDOSOS E A ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: uma revisão bibliográfica narrativa.
RESUMO

BATISTA¹, Joicy Nunes
SILVA², Rikele Oliveira
RODRIGUES³, Waléria Moreira
MENEZES⁴, Leandro Silva

Palavras chave: Osteoporose. Idosos. Enfermagem. Prevenção. Assistência.

A osteoporose é um distúrbio osteometabólico que causa fragilidade aos ossos e aumenta o risco de fraturas. É caracterizada pela deterioração microarquitetural e a perda de massa óssea, atingindo um grande número de idosos, pelo envelhecimento ser um fator de risco. E com a crescente população acima de 60 anos no Brasil, se faz necessário estudos envolvendo as vicissitudes que acompanham o processo de envelhecer. Se caracterizando como uma patologia que possui um desenvolvimento silencioso, a osteoporose pode vir a ser diagnosticada, geralmente, quando já ocorreu uma fratura. Essas lesões, que são as principais complicações, precisam ser prevenidas devido a seus desencadeamentos de curto e longo prazo, aumento da morbidade, novas fraturas, incapacitação e mortalidade. O enfermeiro deve promover ações educativas que previnam a osteoporose, incentivando um estilo de vida mais saudável e consultas de rotina, realizando levantamentos epidemiológicos e dietéticos em ESF's e educando a comunidade para estilos de vida saudáveis, na prática de atividades físicas, uma boa alimentação e incentivando consultas de rotina, fazendo um papel preventivo. Ademais, também é relevante se atentar para os fatores de riscos e encaminhar, conforme a necessidade, para a realização de diagnósticos precoces, evitando, assim, fraturas que podem vir decorrentes da osteoporose. Tais práticas também podem ser integradas aos pacientes que já tiveram o diagnóstico da síndrome óssea, combinadas com as orientações médicas, seguindo o tratamento de acordo com suas especificidades. O presente artigo teve como objetivo descrever quais ações os profissionais de enfermagem podem realizar para com os idosos com osteoporose e como objetivos específicos, descrever a fisiopatologia da osteoporose, assim como os fatores de risco, tratamento e prevalência do distúrbio em idosos. Foi utilizada uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, de caráter qualitativo e concluiu-se que o profissional de enfermagem deve adotar ações educativas de caráter preventivo com idosos na atenção primária, orientando adotar um estilo de vida com uma alimentação balanceada e com práticas de exercícios físicos que se adequem a realidade do idoso. Existem tratamentos medicamentosos para auxiliar na restauração do tecido, todavia, devido à discricção da doença, muitas vezes é detectada somente após a fratura de um osso.

REFERÊNCIA

BATISTA, Joicy Nunes; SILVA, Rikele Oliveira; RODRIGUES, Waléria Moreira; MENEZES, Leandro Silva. **OSTEOPOROSE EM IDOSOS E A ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: uma revisão bibliográfica narrativa.** Unai, 2022.

¹Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

²Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

³Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA

⁴Professor orientador, docente do curso de Graduação FACISA.

2023

A NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CERVICAL E SEUS INTERFERENTES DO EXAME CITOPATOLÓGICO

AUTORES

XAVIER¹, Kayllane Laís Souza
BRANDÃO, Vanderlene

RESUMO

As neoplasias intraepiteliais cervicais (NIC) são lesões proliferativas com maturação anormal e atípicas de graus variáveis. O HPV acomete mulheres sexualmente ativas e exerce papel fundamental da mutação da infecção viral para a neoplasia do colo uterino. Conseguimos detectar essas lesões através do exame citopatológico que consiste no esfregaço de células epiteliais do colo uterino e tem como objetivo prevenir e diagnosticar lesões como a NIC que pode se diferenciar em grau I, 2 e 3 sendo a 2 e 3 estágios mais graves dessa lesão e doenças em estágio inicial, antes mesmo do surgimento de sinais e sintomas. Através de coletas de informações clínicas e diagnósticas colhidas em prontuário médico, entrevista e revisão de literaturas que reúnem informações sobre a neoplasia intraepitelial cervical III pode-se notar as taxas dos falsos negativos de 20%. Este estudo tem por objetivo apontar possíveis falhas na coleta do exame Papanicolau, evitar resultados falsos negativos e informar a importância das mulheres em realizar o exame.

PALAVRAS-CHAVE

Palavras chave: Neoplasia Intraepitelial. Citopatológico. Câncer de colo uterino. Prevenção. Diagnóstico.

Sobre os autores

¹Acadêmico do 3º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA.

² Professora Orientadora

INTRODUÇÃO

As neoplasias intraepiteliais cervicais são lesões proliferativas com maturação anormal e atípicas de graus variáveis substituindo parte ou toda a espessura do epitélio escamoso cervical podendo então desenvolver o câncer de colo uterino. O HPV acomete grande parte das mulheres sexualmente ativas e exerce papel fundamental na transição da infecção viral para as neoplasias do colo uterino. O diagnóstico da NIC é realizado através do exame citopatológico que consiste no esfregaço de células epiteliais do colo uterino e tem como objetivo não apenas diagnosticar mas também prevenir. A taxa de resultado falso-negativo é de 20%, podendo ser causado por diversos fatores sendo grande parte deles a coleta incorreta e a interpretação de análises incorretas, devido a isso se aplica a importância de realizar o exame citopatológico de forma periódica aplicando o intervalo entre os exames que deve ser de três anos, após dois exames negativos, com intervalo anual entre as faixas etárias de 25 anos que já tiveram atividade sexual até os 64 anos, e serem interrompidos quando, após essa idade, as mulheres tiverem pelo menos dois exames negativos consecutivos nos últimos cinco anos. Ao se falar das neoplasias intraepiteliais cervicais deve-se distinguir os graus I, II e III pois existe particularidades entre eles, sendo displasia leve, moderada e acentuada conhecida como carcinoma. A NIC I, caracterizada por atípicas celulares localizadas no terço inferior do epitélio escamoso; NIC II, em que as atípicas ocupam os dois terços inferiores desse epitélio; e NIC III, em que as células atípicas comprometem mais de dois terços ou toda a espessura do epitélio.

MATERIAIS E MÉTODOS

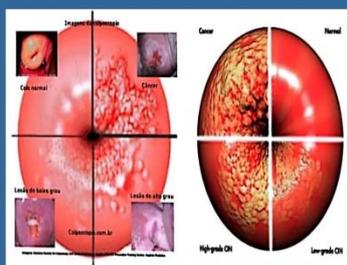
Foi realizada uma pesquisa quantitativa baseando em coletas de informações clínicas, diagnósticas colhidas em prontuário médico, e principalmente em revisão bibliográfica para reunir informações sobre a neoplasia intraepitelial cervical com ênfase na NIC III devido o grau de acometimento e por ser maior que as demais.

RESULTADOS

Paciente RRS, 40 anos, menarca aos 13 anos, 1ª relação sexual aos 15 anos, parto cesárea aos 19 anos. Em uso de anticoncepção hormonal oral há 19 anos. Nega uso de preservativo masculino. Nega tabagismo. Último exame preventivo há 1 ano. Procura o serviço básico de saúde para realizar exames preventivos. A enfermeira, que realizou o exame citológico, relatou colo uterino com anormalidades ao exame especular. Laudo citológico recebido cerca de 35 dias após a coleta evidenciou: esfregaço satisfatório com a representação de células escamosas e glandulares, microbiologia com *Lactobacillus* sp. alterações celulares compatíveis de Lesão Intraepitelial de Alto-Grau (NIC III). Diante deste laudo citológico foi referenciada para serviço de atenção secundária. Sendo, orientada para realização de colposcopia com biópsia, sendo a forma de tratamento a histerectomia. Foi atendida no serviço de anatomia patológica do INAP, cujo laudo colposcópico do produto da histerectomia descreveu:

Exame Macroscópico
Útero, medido e seco, mesurando-se 4,7 x 4,0 x 3,1 cm e 37 g. O colo uterino mede 3,0 x 2,5 x 4,0 cm, com orifício externo em fundo medindo 0,8 cm. Ao tocar, observam-se dois nodos estragotizados, bem delimitados, não aderentes de cor rosácea, consistência firme, medindo 4,2 x 1,8 x 1,5 cm. Quando disto do colo uterino, o colo mede 3,0 x 2,5 x 4,0 cm e pesando 1,0 g. Ao tocar, nota-se alterações celulares compatíveis com diagnóstico de Lesão Intraepitelial de Alto-Grau (NIC III).
Exame Microscópico
De cortes histológicos mostram endométrio proliferativo. No colo uterino observam-se epitélio escamoso constituído por três camadas distintas (basal, intermediária e superficial) apresentando aumento de espessura e disorganização da camada basal com perda completa de maturação em área de junção escamo-colunar, com extensão para glândulas endocervicais. Observam-se áreas metaplásicas, focos de colposcopia em áreas de junção. Há metaplasia escamosa e atipias celulares. Há espessura de células superficiais, dispostas em fileiras multicelulares. Há áreas com alterações morfológicas significativas. Outros cortes de áreas críticas, revisadas por colposcopia e em lâminas, revisadas por colposcopia. Fragmentos representativos foram processados para avaliação microscópica.

Diagnóstico
Revisão de laudo realizada em 08/05/2023.
DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO:
ENDOMETRIO PROLIFERATIVO
ADENOMIOSIS
LESIONES INTRAEPITELIAIS CERVICAIS GRAUS I E II COM EXTENSÃO GLANDULAR.
MARIAGEM CRONICA LUMBRIS.
OVARIO COM CISTO DE CORPO LUTEO E CISTO FOLICULARES.
Corpo uterino: 12
Colo uterino: 12



Elias e Fernandes, 2013.



Imagem do colo uterino de paciente RRS após histerectomia.

DISCUSSÃO

De acordo com o caso foi observado adequadamente o intervalo para este rastreamento porém, para que o exame citopatológico seja feito corretamente e com segurança. Todas as mulheres com lesões de alto grau (NIC 2 ou NIC 3) devem ser tratadas com crioterapia ou CAF. Deve-se cumprir rigorosamente os protocolos de conduta e as pacientes devem marcar uma consulta de seguimento 9 a 12 meses depois do tratamento. A paciente recebe alta do consultório de colposcopia se a consulta de seguimento não revela evidência colposcópica ou citológica de doença persistente e pode-se recomendar a ela retornar ao programa de triagem, se existente na região, ou pode-se fazer o seguimento após três a cinco anos. Se for encontrada doença persistente, a paciente deve receber tratamento apropriado.

CONCLUSÕES

Este estudo destaca a necessidade de treinamento e qualificação dos profissionais responsáveis pela coleta de material com o objetivo de melhorar e garantir a qualidade da amostra, sendo o enfermeiro um profissional capacitado para desenvolver os procedimentos de coleta. Além da capacitação dos profissionais, isso pode ser feito a cada dois, três anos, ou quando o Ministério da Saúde e o INCA atualizarem seus manuais ou diretrizes para implantação de PCU. Quanto à relevância da implementação de um programa de controle de qualidade em citopatologia, todos no laboratório devem adotar e avaliar métricas de controle de qualidade para minimizar erros e falsos resultados.

REFERÊNCIAS

- AIDE, Susana e cols. Neoplasia intra-epitelial cervical. *Revista Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, v. 21, n. 04, pág. 166-170, 2009.
- Cadernos de Atenção Básica, n. 13, Brasília, 2013b. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controlo_bvscancer_colo_uterio_2013.pdf
- SELLORS, John W.; SANKARANARAYANAN, R. *Colposcopia e tratamento da neoplasia intra-epitelial cervical: manual para principiante*. Centro Internacional de Pesquisas sobre o Câncer, 2004.



OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NA ENFERMAGEM BRASILEIRA RESUMO

JESUS¹, Leonice Rodrigues
SILVA¹, Thaís Ferreira
SOUSA¹, Liany Gonçalves
MENDONÇA¹, Maria Eduarda Tiago
PASSOS², Ana Luiza Litz

Palavras-chave: Inovação. Pesquisa. Tecnológico.

Introdução: Na enfermagem, inovação científica e tecnológica refere-se a aplicação do conhecimento dessas áreas para solução de problemas diversos e que impactam mudanças no diagnóstico, tratamento, prognóstico, auxílio do profissional e melhoria no processo de cuidado, visando melhores resultados profissionais para os indivíduos e familiares que o recebe. Entretanto, a produção de tais inovações no Brasil se caracteriza como deficitária e encontra diversos desafios para se consolidar. **Metodologia:** trata-se de uma revisão literária de caráter qualitativo. **Objetivo:** identificar os desafios da produção científica e tecnológica na enfermagem brasileira. **Resultados e Discussão:** O cenário atual das pesquisas científicas em inovação tecnológica na enfermagem brasileira é marcado pela negligência do Estado quanto a investimentos e incentivos, além disso, o setor público de inovação sofre gravemente com os cortes e contingenciamento das verbas destinadas aos programas de pesquisa pelas agências federais de fomento. O problema financeiro não é o único desafio enfrentado no que diz respeito a essa temática, a falta de conhecimento técnico e científico necessários ao desenvolvimento das pesquisas em produtividade tecnológica também se destaca, uma vez que a formação acadêmica acaba por negligenciar o setor das inovações tecnológicas apesar de seu importante papel social e contribuição significativa para o país. Outro grande desafio é o processo de registro de patente que busca criar proteção jurídica ao produtos, processo e ao criador, de modo a inibir e prevenir práticas ilegais de exploração por pessoa diferente da responsável por empreender na pesquisa. A lei que regulamenta esse processo apresenta requisitos que para serem atendidos, muitas vezes, faz com que o profissionais da enfermagem necessitem de profissionais de outros campos do conhecimento auxiliar desde a fase inicial até a configuração final da produção tecnológica, afora ser um processo demasiadamente burocrático, gerando desgaste e desinteresse pela pesquisa. Por fim, no tripé do desenvolvimento, sob a compreensão de empresas-governo-academia existe uma grande deficiência, primeiramente na formação do profissional, seguida por pouca presença de empresas como apoiadoras de pesquisas e fomento estratégico do governo. **Considerações finais:** Diante do exposto, fica evidente que apesar de sua importância no desenvolvimento da inovação no Brasil, a produção científica e tecnológica na enfermagem ainda é pouco valorizada, necessitando que algumas mudanças ocorram. É necessário que se repense o currículo dos cursos de graduação, para que seja fornecido conhecimentos capazes de subsidiar sua empreitada no campo tecnológico, também por meio de incentivos, investimentos e políticas públicas que o profissional seja aproximado do trabalho e desenvolvimento tecnológico.

REFERÊNCIAS

LIMA, Larisse Araújo et al. Desenvolvimento Tecnológico e a Maturidade das Pesquisas no Âmbito das Instituições de Pesquisa Científica e Tecnológica (ICT) no Brasil. *Cadernos de Prospecção*, v. 12, n. 1, p. 31-31, 2019.
REGIS, Laís Tailla Cardoso; DA SILVA, Myria Ribeiro. Contribuições da enfermagem para o cenário das inovações tecnológicas em saúde. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, p. e53511629291-e53511629291, 2022.

¹ Acadêmicas do 3º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA.

² Professora orientadora. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA



PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO BIBIOGRAFICA SISTEMÁTICA RESUMO

PEREIRA¹, Maria Eduarda da Silva
FONSECA², Naiane Feitosa
MENEZES³, Leandro

Palavras-chave: Infecção do Trato Urinário. Pessoa Idosa. Enfermagem.

Introdução: A infecção do trato urinário em pessoas idosas está se mostrando cada vez mais recorrente, dado que, no transcorrer dos anos a população geriátrica exhibe inúmeras mudanças fisiológicas geradas pelo envelhecimento, como fraquezas musculares da região pélvica, amingramento da estatura por causa do processo de redução da sua massa óssea, constipação constante e declínios auditivos e visuais o trato urinário é estéril e composto pelos rins, ureteres, bexiga e uretra que tem como sua defesa principal o esvaziamento completo da bexiga durante a micção, a válvula vesicoureteral e várias barreiras mucosas e imunológicas. Diante disso, ela acomete a bexiga, mas também pode afetar a uretra, próstata e rim. Assim, no contexto de infecção do trato urinário em idosos, nas pessoas de gênero masculino, o aumento prostático gera dificuldade no esvaziamento vesical, gerando a estase e a aderência bacteriana. Já nas mulheres, o enfraquecimento pélvico, a secreção vaginal, o enfraquecimento da capacidade vesical e a queda hormonal facilitam a ITU. Ainda par aos autores, a utilização de antibióticos favorece o aparecimento de infecções causadas por bactérias resistentes. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa foi realizada sob o método de pesquisa e leitura dos artigos pertinentes ao tema, explicitando o caráter bibliográfico da pesquisa qualitativa e quantitativa de vinte e três artigos encontrados nas plataformas de pesquisa Scielo, Google Scholar e universidades, no qual, delimitou-se que o presente artigo atuaria no entendimento da Infecção do Trato Urinário (ITU) em pessoas idosas. **Objetivo:** compreender e analisar o estabelecimento de tal infecção em idosos, bem como os modos que ela afeta a vida dos indivíduos. **Resultados e Discussão:** as ITU de modo geral pode ser sintomáticas e assintomáticas, conforme o aparecimento de fatores de agravamento como diabetes, imunodepressão, diversas doenças do aparelho urinário, sendo que a população idosa como o maior fator de risco, favorecendo a gradação de ITU como: imunodeficiência relacionado à idade, alterações funcionais e orgânicas do trato geniturinário, mobilidade reduzida e presença de doenças sistêmicas. **Considerações finais:** Consuma-se que as ITU de modo geral pode ser sintomáticas e assintomáticas, conforme o aparecimento de fatores de agravamento como diabetes, imunodepressão, diversas doenças do aparelho urinário, sendo que a população idosa como o maior fator de risco, favorecendo a gradação de ITU como: imunodeficiência relacionado à idade, alterações funcionais e orgânicas do trato geniturinário, mobilidade reduzida e presença de doenças sistêmicas. é importante que o profissional da Enfermagem esteja atento às possibilidades e desdobramentos desta doença que acomete tantos idosos no Brasil.

REFERÊNCIA

PEREIRA, Maria Eduarda da Silva; FONSECA, Naiane Feitosa; MARTINS, Maria das Neves. **PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO BIBIOGRAFICA SISTEMÁTICA.** Unaí, 2023.

¹Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

²Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

³Professor orientador, docente do curso de Graduação FACISA.



ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL RESUMO

PEREIRA¹, Maria Eduarda da Silva
FONSECA², Naiane Feitosa
MARTINS³, Maria das Neves

Palavras-chave: Assinstência. Enfermeiro. Violência Sexual. Mulher.

Introdução: A violência sexual (VS) é o ato de coação à mulher que acarreta ou possa vir a desenvolver dano físico, sexual, psicológico e sofrimento. A considerar que em se tratando de casos de violência sexual e que tais vítimas chegam aos postos de atendimento trazendo consigo em suas demandas uma quantidade de fragilidades e temores, diante do que caberá ao enfermeiro, na anamnese, uma escuta qualificada e o desencadear de processos de assistência humanizada e holística, Sendo caracterizada pela conduta de manter, presenciar ou participar de relações sexuais forçadas através de ameaças, uso de força e/ou intimidação. Deste modo, toma-se como exemplo os casos de estupro; obrigar a vítima a realizar atos sexuais que lhe causem desconforto; impedir o uso de métodos contraceptivos ou obrigar a realizar abortos; forçar matrimônio, gravidez ou prostituição; retirar os direitos sexuais e reprodutivos do indivíduo. Dentre os tipos de violência sexual, é necessário ressaltar que o ato de violência, não ocorre apenas por pessoas desconhecidas, havendo uma predominância do cônjuge ou companheiro como agressores. Em sequência, a violência pode acontecer em relacionamentos amorosos, primordialmente cometida por indivíduos próximos, envolvendo também os filhos, pais e demais parentes. Assim, esta agressão, por ser presente no ambiente familiar, tende a ser velada e acobertada ou passar por 'vistas grossas' aos olhares da sociedade. **Objetivo:** discutir a assistência do enfermeiro à mulher vítima de violência sexual. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura com abordagem qualitativa do tipo exploratória e descritiva, com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas acerca da temática proposta de forma sistemática e ordenada, contribuindo assim, para a evolução do assunto. **Resultados e Discussão:** Os estudos apontaram que enfermeiros e profissionais de enfermagem são as pessoas mais potencialmente acessíveis às pacientes, e esta relação permite atender os requisitos de bem-estar, o ato e sentimento, de compreensão, atenção, responsabilidade e empatia. **Considerações finais:** Ficou evidente a relevância centrada na pessoa do enfermeiro para o entendimento da subjetividade de cada mulher, proporcionando um ambiente privativo, imparcial, integral e direcioná-la a cuidar da sua saúde psicológica por meio de equipes ofertadas no território e/ou na rede de saúde.

REFERÊNCIA

PEREIRA, Maria Eduarda da Silva; FONSECA, Naiane Feitosa; MARTINS, Maria das Neves.
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL. Unaí, 2023.

¹Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

²Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da FACISA.

³Professora orientadora, docente do curso de Graduação FACISA.



A INFLUÊNCIA DOS NUTRIENTES NA OCORRÊNCIA DE OSTEOPOROSE: uma revisão bibliográfica sistemática

RESUMO

PEREIRA,¹ Maria Eduarda de Freitas
SOUSA², Nayara
MENEZES³, Leandro Silva

Palavras-chaves: Alimentação. Osteoporose. Nutrição.

Introdução: A osteoporose é uma doença osteometabólica sistêmica caracterizada por perda de densidade mineral óssea que favorece o aumento da fraqueza esquelética e do risco de fraturas. É uma patologia silenciosa, propensa a afetar indivíduos a partir dos 50 anos bem como mulheres na menopausa. A enfermidade pode invalidar e/ou incapacitar boa parte dos pacientes, causando dor crônica, deficiência do desempenho físico e diminuição da qualidade e expectativa de vida.

Objetivos: Apontar os impactos da má alimentação para o desenvolvimento da osteoporose. **Metodologia:** Trata de uma pesquisa de revisão de literatura com abordagem qualitativa do tipo exploratória e descritiva, com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre a influência dos nutrientes na ocorrência de osteoporose de forma sistemática e ordenada, contribuindo assim, para a compreensão completa do assunto estudado. As bases de dados utilizadas foram: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Google Acadêmico no período de 2017 a 2022.

Resultados e Discussão: O enfraquecimento progressivo dos ossos ocorre predominantemente com o avanço da idade, entretanto, existem vários fatores que corroboram para o desenvolvimento da osteoporose, dentre eles, os fatores biológicos (hereditariedade, desequilíbrios hormonais por exemplo), sedentarismo, má alimentação (baixa ingestão de cálcio e vitaminas e minerais), tabagismo, consumo excessivo de bebidas alcoólicas. A perda de massa óssea é uma consequência inevitável do processo de envelhecimento. Porém, no indivíduo com osteoporose, a perda é tão importante que a massa óssea cai abaixo do limiar para fraturas, principalmente em determinados locais, como quadril, vértebras e antebraço.

Considerações finais: Observa-se, que devido ao extenso número de pessoas acometidas com osteoporose a enfermidade é um caso de saúde pública. Hábitos de boa alimentação com ingestão balanceada de vitamina D, encontrada em alimentos como, gema de ovo, bife de fígado, atum, sardinha, alimentos ricos em leite são conhecidos por fortalecerem os ossos. Frutas e verduras são também alimentos muito bem recomendados para prevenção da patologia. A praticar atividade física, traz melhorias significativas para sustentação esquelética e muscular evitando assim o risco de quedas.

REFERÊNCIA

SOUZA, Danila et al. **Avaliação da influência hormonal em pacientes com fraturas atribuídas a osteoporose. Avaliação da influência hormonal em pacientes com fraturas atribuídas a osteoporose**, [S. l.], p. 1-5, 24 nov. 2021. DOI.

¹Acadêmica do 5º período do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí-FACISA.

²Acadêmica do 5º período do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí-FACISA.

³Professor orientador, docente do curso de Graduação FACISA.



A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO DE PUERICULTURA

RESUMO

MENDES¹, Maria Letícia Pereira
SILVA², Priscilla Figueiredo Moura
MARTINS³, Maria das Neves

Palavras-chave: Assistência. Enfermeiro. Puericultura.

Introdução: A puericultura consiste em exames regulares de acompanhamento que visam a promoção e proteção da saúde de crianças, com o auxílio dos quais as pessoas de 0 a 05 anos são acompanhadas integralmente, a fim de detectar possíveis distúrbios do crescimento, sejam eles físicos ou mentais e aspectos nutricionais. É uma ferramenta essencial para a promoção da saúde da criança, com vistas ao crescimento e desenvolvimento adequados, seja físico, emocional e social, bem como na redução da morbimortalidade infantil. **Objetivo:** Identificar a atuação do enfermeiro e sua importância na assistência de puericultura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem narrativa, sustentado por artigo científico, publicado no período de 2023. **Resultado e Discussões:** A mortalidade infantil há muito tempo constitui um indicador social de grande relevância. Com as ações de combate à mortalidade executadas pelos mais variados órgãos e entidades, houve um declínio da mortalidade infantil nos últimos 25 anos. A partir de dados do (DATASUS; 2016) divulgados pelo Ministério da Saúde, onde o número de óbitos atingiu a marca de 35.350 em todo o território nacional. A puericultura é uma ferramenta imprescindível para o acompanhamento da saúde da criança em todos os aspectos, seja físico, mental ou social, na identificação de possíveis problemas de saúde, bem como a prevenção de agravos e outras vulnerabilidades. **Conclusão:** A partir da temática explorada, é possível inferir com relevância a compreensão do papel do enfermeiro no âmbito da puericultura, para uma assistência à saúde para além do acompanhamento antropométrico e registro de dados, importância do aleitamento materno, imunizações, a criança como ser holístico e em franco desenvolvimento.

REFERÊNCIA

DE MIRANDA COELHO, Ana Flávia Freitas et al. A importância da assistência de enfermagem no acompanhamento de puericultura: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 05, p. 14493-14507, 2023.

i

¹Acadêmico do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

²Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

³Professora orientadora, docente do curso de Graduação FACISA.



A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E DE COLO UTERINO: uma abordagem alusiva ao Outubro Rosa.

BENETI, Bianca
Acadêmica de enfermagem da faculdade FACISA
CORRÊA, Ana Carolina Alves
Acadêmica de enfermagem da faculdade FACISA
OLIVEIRA, Mateus Afonso
Acadêmico de enfermagem da faculdade FACISA
SANTANA, Cindy Durães de Almeida
Acadêmica de enfermagem da faculdade FACISA
MARTINS, Maria das Neves
Orientadora, Professora da faculdade FACISA

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Câncer de Mama. Câncer de Útero. Prevenção.

1. INTRODUÇÃO

O câncer de mama e o do colo do útero podem se manifestar de diversas formas. A detecção precoce é uma estratégia para encontrar o tumor numa fase inicial e, assim, possibilitar maiores chances de intervenção e tratamento. Tendo em vista este contexto teve-se para fins deste estudo o seguinte questionamento: Como desenvolver a prevenção do câncer de mama e de colo uterino, a partir da campanha Outubro Rosa.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um projeto de extensão que buscou provocar discussões junto à população feminina alcançada pela Campanha Outubro Rosa no Município de Unaí, com a vistas identificar a construção de atitudes e hábitos de prevenção do câncer de mama e de colo uterino.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto intitulado: “A prevenção do câncer de mama e de colo uterino: uma abordagem alusiva ao Outubro Rosa”, se deu com relação à necessidade da abordagem cíclica e anual, acerca do câncer de mama e de colo uterino que atingem a população feminina. Foi levantada, primeiramente a temática em sala de aula seguida de aula prática com instruções acerca do exame das mamas e citopatológico. Após a capacitação dos alunos para a realização dos exames, foi aberto à população feminina, em dias e locais variados, conforme cronograma, para o atendimento e realização do exame das mamas e coleta do exame preventivo. Posteriormente, no dia da Ação Social no bairro Mamoeiro, foram disponibilizados pelos acadêmicos a realização do exame das mamas e o preventivo (Papanicolau) junto a população feminina da comunidade. Esse projeto envolveu, de certa forma, toda a comunidade acadêmica da FACISA através da distribuição de laços, confeccionados pelos próprios acadêmicos, alusivos à campanha de Outubro Rosa, além da realização de maquiagens em parceria com Meg Siqueira, com produtos da Mary Kay. Ademais, foram realizadas, no denominado dia “D”, as coletas de exames citopatológicos, com ampla disponibilização à população feminina de Unaí; parceria com a ESF Cachoeira e a Enfermeira dessa Unidade com respectivos atendimentos à população feminina que compareceu. Antes da finalização do projeto, o mesmo foi estendido à população feminina restrita de liberdade no Presídio de Unaí. Fica clara a conveniência de sua reedição anual pela manutenção de estado de alerta em relação ao assunto e pela variação de público alcançado.



Ação social Mamoeiro, 2022



Coleta Exame Citopatológico, 2022

4. CONCLUSÃO

O projeto contribuiu para ampliar os conhecimentos, além de compreender acerca da real necessidade de trabalhar educação em saúde em prol da saúde da população feminina, tendo em vista a prevenção do CA de mama e de colo uterino. Ao realizar este projeto, foi possível perceber a grandeza do trabalho do Enfermeiro com um olhar de futuros profissionais de saúde, tendo em vista a prevenção e o autocuidado, principalmente através das medidas educativas. Também a partir deste projeto, pode-se observar a valorização de princípios do Sistema Único de Saúde vigente no país (SUS), como por exemplo a universalização e integralidade do cuidado.

5. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** Informação e Documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.
BENETI, Bianca, et al. **A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E DE COLO UTERINO:** uma abordagem alusiva ao Outubro Rosa. Unaí, 2022.



O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA RESUMO

ALVES¹, Larissa Kelly da Costa
SOUSA², Juliana Maciel de
GRACIANO³, Jaqueline Alves
MARTINS, Maria das Neves

Palavras chaves: Cuidados de enfermagem. Violência contra a mulher. Violência doméstica.

Introdução: A violência doméstica é um fenômeno que se vincula a vários aspectos tais como: gênero, socioeconômico e de poder, com círculo equivalente a três estágios: fase de lua de mel, fase de abuso e a fase de angústia. **Objetivo:** descrever as ações do enfermeiro no cuidado a mulheres vítimas de violência doméstica. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa exploratória, por meio de obras alcançadas nos bancos de dados das seguintes bases: Biblioteca Virtual Em Saúde; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library On-line e documentos e normativas do Ministério da Saúde e do Conselho Federal de Enfermagem. **Resultados e discussão:** O enfermeiro que está na linha de frente da atenção é o profissional que recebe e acolhe às mulheres prioritariamente, tanto na atenção básica quanto na atenção hospitalar, proporcionando um diálogo amigável, com escuta qualificada, de maneira a gerar um elo de confiança entre profissional/vítima, tendo em vista a promoção de uma atenção humanizada e holística, favorecendo o estabelecimento de empatia e segurança, onde as mulheres se sintam confortáveis para relatar o fato ocorrido e, a partir daí, tomar decisões no sentido de desencadear os devidos processos, especialmente as notificações. A conduta da equipe de enfermagem é considerada de grande relevância na atenção a mulheres vítimas de violência, pois os serviços de saúde são de extrema importância na cobertura do cuidado, identificando, acolhendo e notificando os casos, antes que se convertam em um problema maior e mais grave. **Conclusão:** O papel do enfermeiro frente à mulher vítima de violência doméstica é de ampla relevância e a conduta correta deste profissional não seria possível sem a equipe multiprofissional, bem como o auxílio da rede de saúde enfermeiros são capazes de oferecer acolhimento e auxílio às vítimas. Mas, não se deve desconsiderar a necessidade de se promover a capacitação e o preparo, através da educação continuada e permanente e, também, da implementação de protocolos institucionais, que são, por muitas vezes, deficitários, impedindo uma análise peculiar dos casos., Delegacia Especializada No Atendimento à Mulher (DEAM), bem como a concordância da própria vítima.

REFERÊNCIA

DOS SANTOS CORDEIRO, Adriana et al. Importância do papel da enfermagem no atendimento à mulher vítima de violência e violência doméstica. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 11, n. 4, p. 527-537, 2022.

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

² Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

³ Acadêmico do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.
Professora orientadora, docente do curso de Graduação FACISA.



AÇÕES DA ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À POLIOMIELITE RESUMO

SOUZA ¹, Barbara Victoria da Silva
RIBEIRO ², Amanda Xavier
LIMA³, Ana Júlia Costa
GONÇALVES⁴, Breno da Silva
MARTINS⁵, Maria das Neves

Palavras chaves: Ações da Enfermagem. Poliomielite. Vacinação.

Introdução: A Poliomielite, conhecida como ‘paralisia infantil’ é uma doença aguda, infecciosa, causada pelo poliovírus, e seu reservatório é o homem, sua transmissão se dá pelo contato direto entre indivíduos doentes por via fecal-oral ou pela via oral-oral (por meio de gotículas ao falar, tossir ou respirar), podendo provocar paralisia ou não. A imunização, especialmente na criança, contra as doenças transmissíveis, é o único meio de prevenção da saúde. Neste contexto, o enfermeiro deve trabalhar com ações estratégicas que favoreçam a integração dos familiares com o compromisso de levar as crianças para vacinar. **Objetivo:** Discutir as ações de enfermagem e o conceito geral, tratamentos e sintomas da Poliomielite. **Metodologia:** Trata-se de estudo de revisão narrativa da literária, do tipo exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da busca por publicações obtidas nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online- SCEL, Google Acadêmico e Organização Mundial de Saúde (OMS). **Resultados:** A falta de saneamento, as más condições habitacionais e a higiene pessoal precária constituem fatores que favorecem a transmissão do poliovírus, causador da poliomielite. A vacinação da criança é uma das medidas mais relevantes e importantes tanto para controlar, bem como para erradicar as doenças imunopreveníveis, e diz respeito as ações do enfermeiro, pertencentes à Política de Atenção à Saúde da Criança. **Considerações Finais:** Observa-se importância da vacinação da poliomielite, de maneira a resultar em qualidade de vida; assim sendo, a enfermagem neste contexto, busca exercer-se pela promoção da saúde, meio de ações e orientações de maneira a manter o calendário vacinal atualizado, tendo em vista a erradicação da doença, com medidas de vacinação eficientes, evitando disseminação.

REFERÊNCIA

BRAGA, B. R. D. J. et al. **Poliomielite:** características gerais, epidemiologia, diagnóstico e tratamento-uma revisão de literatura. 2020.

¹ Amanda Xavier Ribeiro Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

² Ana Júlia Costa Lima Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

³ Bárbara Victória da Silva Souza Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

⁴ Breno da Silva Gonçalves Acadêmico do 7º período do curso de Enfermagem da FACISA.

⁵ Maria das Neves Martins Professora orientadora, docente do curso de Graduação FACISA.



AUTOMEDICAÇÃO NA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS RESUMO

ALMEIDA ¹, Bruna
BARROS², Sabrina
OLIVEIRA³, Poliana SILVA
SILVA, Robson Regis Rezende da³

Palavras-chave: Automedicação. Pandemia. Coronavírus.

A COVID – 19 é uma infecção respiratória que causa sintomas similares á gripe, podendo evoluir para pneumonia grave, causando cansaço, perda do paladar ou olfato, febre e dificuldade para respirar. Por ser um vírus novo, ainda não há medicamento específicos para a cura ou contenção dos sintomas da doença, porém já estão sendo feitos estudos clínicos com medicamentos e já foram desenvolvidas algumas vacinas. Dentro do isolamento social a internet se tornou a maior fonte de informações em saúde para os mais leigos, fontes de pesquisas direcionadas á internet reportam aumento de procura por medicamentos, suplementos e chás, em site de compra ou bula sugerindo a prática de automedicação e auto dosagem, todavia, os usuários utilizam os ativos para alívio de sintomas ou complicações, alguns sem saber o intervalo de tempo determinado entre duas dosagem em curto período de tempo tendo capacidade provocar efeitos indesejáveis. Nas farmácias e drogarias há venda de medicamentos em um comércio potencial onde muitos que exigem controle especial são vendidos sem receita e com ausência da assistência e orientação ao paciente permitindo livre escolha. Durante a pandemia do novo coronavírus a população tem se automedicado com o objetivo de tratar ou aliviar sintomas como: febre, tosse, coriza, dores musculares, dores de cabeça e dores de garganta, que se assemelam com sintomas da doença COVID-19. As principais razões que ocasionaram os consumidores a praticar a automedicação na pandemia foram a prevenção e a melhoria dos sintomas, independentemente de serem positivos ou negativos, evitando o atendimento e a realização do teste. Aponta que os analgésicos, antibióticos, antifúngicos e anti-oxidante são os mais procurados, como por exemplo o paracetamol, azitromicina, ibuprofeno, anti-retrovirais, cloroquina e hidroxcloroquina, penicilina, dipirona, ivermectina e vitamina C. No isolamento uma boa parte da sociedade utilizou o conhecimento popular através da internet, com informações tendenciosas para se inclinar ao autocuidado independente dos conhecimentos em saúde ou auxílio de um profissional capacitado. Esta ocasião reduziu a busca pelo atendimento hospitalar, visto que, o fácil acesso aos medicamentos concede o poder de decidir realizar a autoadministração. É imprescindível que o farmacêutico juntamente com a equipe multiprofissional orientem os pacientes sobre o uso racional de medicamentos e substâncias potencialmente tóxicas, mostrando a possibilidade de causar efeitos nocivos caso as substâncias sejam usadas corretamente.

REFERÊNCIAS

Silva, A. de F., Jesus, J. S. P. de, & Rodrigues, J. L. G. (2021). AUTOMEDICAÇÃO NA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 7(4), 938–943. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i4.1038>

¹ Acadêmico do 5º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

² Acadêmico do 5º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA

³ Acadêmico do 5º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA

³ Professor orientador



TEMPO SENTADO E MORTALIDADE POR TODAS AS CAUSAS, DOENÇAS CARDIOVASCULARES E CÂNCER RESUMO

Herlon Guimarães Gaia¹
Diandra Albuquerque Lopes Costa²

Palavras-chave: Sedentarismo. Atividade física. Doença cardiovascular

O sedentário é considerado uma característica marcante da sociedade contemporânea, decorrente, em grande parte, do processo de urbanização e de avanços tecnológicos, os quais se refletem diretamente em mudanças no padrão de atividade física da população, com redução do gasto energético (Mendonça *et al*, 2004). O objetivo deste estudo foi determinar a relação entre o tempo que um indivíduo se mantém sentado nas principais atividades (trabalho, escola, tarefas domésticas etc.) e as taxas de mortalidade por doenças cardiovasculares e câncer. A importância de se obter informações sobre o risco associado aos indivíduos que praticam alguma atividade física, mas que mantêm-se sentados por um longo período de tempo; é devido a propensão de surgirem doenças devido as horas excessivas que uma pessoa passa sentada. Devido a isso, as futuras diretrizes de atividade física podem precisar incluir recomendações abordando o tempo diário sentado. Os autores examinaram prospectivamente o tempo sentado e a mortalidade em uma amostra representativa de 17.013 canadenses de 18 a 90 anos de idade. Foram avaliados tempo diário sentado (quase nenhum tempo, um quarto do tempo, metade do tempo, três quartos do tempo, quase todo o tempo), atividade física de lazer, tabagismo e consumo de álcool. Os participantes foram acompanhados prospectivamente por uma média de 12,0 anos para a determinação do estado de mortalidade. Dentre os resultados obtidos, houveram 1.832 mortes (759 por doença cardiovascular (DCV) e 547 por câncer). Após o ajuste para possíveis fatores de confusão, houve um risco progressivamente maior de mortalidade em níveis mais altos de tempo sentado por todas as causas, mas não câncer. Resultados semelhantes foram obtidos quando estratificados por sexo, idade, tabagismo e índice de massa corporal. Mesmo em indivíduos fisicamente ativos, houve uma forte associação entre sentar e risco de mortalidade. Os dados apresentados pelos autores demonstram uma associação dose-resposta entre tempo sentado e mortalidade por todas as causas e DCV, independentemente da atividade física no lazer. Além da promoção de atividade física moderada a vigorosa e de um peso saudável, os médicos devem desencorajar a postura sentada por longos períodos.

REFERÊNCIA

KATZMARZYK, Peter T., TIMOTHY S. Church, CORA L. Craig, and Claude Bouchard. 2009. "Sitting Time and Mortality from All Causes, Cardiovascular Disease, and Cancer." *Medicine and Science in Sports and Exercise* 41(5): 998–1005.

¹ Acadêmico do primeiro período do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

² Professora Dra. do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA



ESQUIZOFRENIA: UMA DOENÇA MULTIFATORIAL RESUMO

OLIVEIRA, Vitoria¹
LISBOA, Mileyde²
SA, Thaila³
GONCALVES, Laura
SILVA, Robson⁴

PALAVRAS-CHAVE: Esquizofrenia. Doença. Mental

De acordo com o artigo publicado por Voichcoski e Neto a esquizofrenia é um transtorno mental de comprometimento ao longo da vida onde o indivíduo tem problemas entre distinguir a realidade do imaginário, sendo assim é uma doença que afeta os processos cognitivos que repercutem também no comportamento e na emoção do indivíduo, existem sintomas chamados de positivos e negativos. Positivos seriam os delírios, alucinações, alterações visíveis de comportamento, entre outros, já o negativo seria a perda das emoções, pensamentos, relações interpessoais, entre outros. Portanto é considerada tóxica para o cérebro, a cada surto mais perdas neuronais acontecem, fazendo que o cérebro perca seu desempenho de pouco em pouco, é mais comum ter essa doença por genética, sendo a maior causa do desenvolvimento da doença no indivíduo. No entanto os psíquicos se tornaram um gatilho para esta doença, por isso crianças que passam por longos períodos de estresse, pode também desenvolver esse transtorno. Há fatores coadjuvantes para que a esquizofrenia se instale na criança em formação, assim sendo a exposição da mãe a metais pesados, uso de álcool na gravidez, uso de drogas ou psicotrópicas, ademais, se a mãe for diabética ou tiver algum distúrbio no controle de insulina, pode afetar o desenvolvimento cerebral da criança durante a gestação, entre outros fatores. Do mesmo modo a nutrição é um dos fatores para o desenvolvimento da esquizofrenia, falta de vitaminas necessárias, principalmente as AL, AAL e GABA, junto com ômega 3 tem se mostrado fatores importantes que contribuem para a falta de nutrição cerebral. Da mesma maneira o metabolismo é de extrema importância, pois, a falha na produção de enzimas (fundamental para manter a integridade das estruturas cerebrais mesmo na fase adulta), melatonina que em grandes quantidades afeta na qualidade do sono, entre outros diversos fatores do metabolismo da pessoa. Em suma é importante ter a detecção precoce dos sinais da esquizofrenia, para que o paciente seja atendido o mais rápido possível por um especialista antes de sofrer danos cerebrais irreversíveis, uma vez que no primeiro surto consegue quase 80% trazê-lo de volta sem sequelas, depois do segundo surto isso já abaixa para 60%, depois do terceiro só 35% quando falamos em sequelas são indivíduos que perdem a capacidade social. Por conseguinte, um indivíduo medicado leva uma vida com menos sofrimento, logo sem perdas extraordinária na sua vida social.

REFERÊNCIA

VOICHCOSKI e NETO, Bernadete, Vicente. Esquizofrenia: Uma doença multifatorial, XXIV Congresso Brasileiro de Engenharia Biomédica – CBEB 2014
https://scholar.google.com.br/scholar?q=related:95X9vHeARHQJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1684586941748&u=%23p%3D95X9vHeARHQJ

¹ Acadêmico do sétimo período do curso de Farmácia

² Acadêmico do sétimo período do curso de Farmácia

³ Acadêmico do sétimo período do curso de Farmácia

⁴ Professor orientador



AUTISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA RESUMO

SANTANA, Daniela¹
 QUEIROZ, Laura²
 REZENDE, Pedro³
 SILVA, Robson Regis Rezende da⁴

Palavras chaves: Autismo. Diagnóstico, Características.

O presente trabalho é um artigo de revisão integrativa sobre o autismo, e tem como objetivo destacar os avanços científicos no diagnóstico e tratamento de pacientes, buscando desmistificar fatores inerentes no convívio familiar dos mesmos. A falta de conhecimentos sobre o autismo constitui um dos principais entraves para a adaptação e inclusão na sociedade, o que desafia a ciência, e suas causas são desconhecidas. Atualmente o termo é denominado TEA (Transtorno do Espectro Autista), ele se desenvolve ainda na infância, e pode permanecer até a vida adulta, indicativos apontam que a origem do problema seja fatores genéticos ou ambientais. As características e sinais dos portadores do TEA é percebida pelas famílias, sendo elas o primeiro meio de suporte e socialização, e costuma ser perceptível nas crianças entre 1 e 3 anos de idade, apresentando comportamentos repetitivos, isolamento social, déficit de atenção, hiperatividade, compreensão de gestos comunicativos, comprometimento na fala e dificuldades na comunicação. Vale ressaltar também que existem autistas que nasce dotado com habilidade genial em determinadas áreas do que a sociedade no geral, e já outros tem uma manifestação mais grave do autismo, que é a agressividade, e estes requerem um cuidado maior, e muitas das vezes a família acaba entrando em desespero, passando viver em função do indivíduo. Estudos de Assunção e Pimentel (2000) apontam que cerca de um terço dos autistas apresentam um elevado nível do neurotransmissor de serotonina, essa elevação faz com que ocorram mudanças no estado mental. O diagnóstico do TEA é bastante complexo, e em sua fase inicial é essencial para iniciar uma intervenção precoce, minimizando questões cognitivas e sociais, para assim melhorar a qualidade de vida no futuro. Esse Diagnóstico é mediado através da observação clínica por meio do DSM (Manual Diagnósticos e estáticos dos transtornos mentais) que visa a fundamentação de diagnósticos em evidências científicas e mesmo que seja um transtorno incurável, ao longo dos anos foram criando-se terapias que promete um bom resultado. De forma sucinta o tratamento para autistas em casos mais simples é tratado com "Terapias" uma delas é comprovada cientificamente que é a "Terapia Comportamental" que objetiva controlar um comportamento inadequado. Já o método TEACCH melhora a comunicação na linguagem, e o método PECS é simples e alternado. Em casos mais grave e utilizado medicamentos para amenizar os sintomas, sendo a Risperidona o mais indicado pelos médicos, a Risperidona é um antipsicótico atípico e possui a função de restaurar o equilíbrio dos neurotransmissores no cérebro e seus efeitos adversos são sedação, tontura, tremores etc. Com esse estudo foi possível perceber que as informações referentes a esse determinado tema requer uma disseminação maior, pois ajudam assim mais pessoas a ter um conhecimento maior.

REFERÊNCIA

VIEIRA , Ana Clara Viana; AUGUSTO, Antônio Emerick Martins; KARLA, Izanara Ventura Tensol; ISABEL, Kassia Barbosa; MARIA, Natália Riêra Pimenta; SOARES,

¹ Acadêmica do sétimo período do curso de Farmácia

² Acadêmica do sétimo período do curso de Farmácia

³ Acadêmico do sétimo período do curso de Farmácia

⁴ Professor orientador



AS CONSEQUÊNCIAS DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D MATERNO-FETAL RESUMO

OLIVEIRA¹, Elen
FARIA², Izabella
SILVA³, Leidiane
AZEVEDO⁴, Sara
OLIVEIRA⁵, Franciele

Palavras-chave: Deficiência. Vitamina D. Gestantes.

A vitamina D é a principal fonte de absorção do cálcio, sendo um secosteróide sintetizado na pele por ação da radiação ultravioleta, podendo também ser ingerida na alimentação. Esta vitamina possui influência direta no metabolismo, no organismo e na composição da matriz óssea e sua deficiência é capaz de causar danos gestacionais, como parto prematuro, baixo peso ao nascer, diabetes gestacional e pré-eclâmpsia. A radiação solar é um dos principais fatores que influenciam nos níveis de absorção da vitamina D no plasma, porém outra fonte dessa vitamina é através da alimentação. As principais fontes dessa vitamina são o óleo de peixe, atum, sardinha enlatada e sardinha crua. Ela também pode ser encontrada em produtos como ovos, leite e cogumelos. Estudos em todo o mundo demonstram que a Deficiência de Vitamina D (DVD) em gestantes aumenta o risco de consequências adversas à saúde materno-fetal. Ela piora as condições imunológicas, causando a rejeição embrionária, o que pode levar ao aborto no primeiro trimestre de gestação. Os níveis séricos da vitamina D recomendados para a gestante são níveis entre 30 e 60 ng.mL⁻¹. A vitamina D atravessa a placenta durante os últimos meses de gravidez e constitui a principal fonte de vitamina D para o recém-nascido nos primeiros meses de vida. Ademais, vale ressaltar que é essencial para o desenvolvimento normal do esqueleto, tanto no útero quanto na infância. Segundo a comunidade médica, o excesso de citocinas pró-inflamatórias IFN γ (interferon-gama), IL-6 (interleucina 6) e TNF- α (fator de necrose tumoral alpha) produz complicações para a gestação, atrapalhando a implantação do trofoblasto e está relacionado com a geração de doenças inflamatórias, como a pré-eclâmpsia. Desse modo, em estudos *in vitro*, observou-se que as formas ativas da vitamina D reduzem os níveis de citocina T-1 (T helper 1 pró-inflamatórias) e elevam os níveis de IL-10. A IL-10 participa do crescimento da placenta, na remodelação (angiogênese) e na inibição da atividade inflamatória. Conclui-se que a vitamina D é um hormônio essencial e, na gestação, promove o crescimento saudável da placenta, minimiza os riscos de aborto espontâneo e ajuda na redução dos riscos de pré-eclâmpsia.

REFERÊNCIA

BITENCOURT, Fernanda. et al. As consequências da deficiência de vitamina D materno – fetal. **Revista eletrônica Estácio Saúde**. Santa Catarina, v. 10, n. 2, 2021. ISSN: 1983 – 1617. Disponível em: <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudesantacatarina>>. Acesso em: 14 maio 2023.

¹ Acadêmica do 7º período do Curso de Farmácia da FACISA

² Acadêmica do 7º período do Curso de Farmácia da FACISA

³ Acadêmica do 7º período do Curso de Farmácia da FACISA

⁴ Acadêmica do 7º período do Curso de Farmácia da FACISA

⁵ Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Farmácia FACISA



REALIZAÇÃO DE INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS POR MEIO DE UMA EXPERIÊNCIA EM FARMÁCIA CLÍNICA RESUMO

AVELAR, Gabriela¹
ALVES, Heloisa²
PRADO, Laura³

SILVA, Robson Regis Rezende da⁴

Palavras- chave: Intervenção. Farmácia Clínica. Assistência. Medicamentos.

A Assistência Farmacêutica é um conjunto de ações que visam assegurar a assistência integral, a promoção, proteção e a recuperação da saúde, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e o seu uso racional. A Atenção Farmacêutica é um modelo de prática profissional que consiste na provisão responsável da farmacoterapia com o propósito de alcançar resultados concretos em resposta à terapêutica prescrita, que melhorem a qualidade de vida do paciente. Busca prevenir ou resolver os problemas farmacoterapêuticos de maneira sistematizada e documentada. Uma das atividades desenvolvidas pelo farmacêutico clínico é a avaliação das prescrições médicas, no intuito de prevenir e resolver os problemas relacionados a medicamentos (PRM), uma vez que estes são classificados como a principal causa de eventos adversos, sendo responsáveis pelo aumento no tempo de internação, morbidade, mortalidade e aumento nos custos hospitalares. A avaliação da prescrição médica pelo farmacêutico visa garantir o uso correto dos medicamentos e representa um elo de comunicação com a equipe assistencial. Além disso, ao avaliar os erros de medicação, tem-se uma maior incidência de erros durante as etapas de prescrição e administração dos medicamentos, e assim, os farmacêuticos podem ter uma maior interface na prescrição adequada e na promoção do uso racional dos medicamentos. A intervenção farmacêutica é um ato planejado, documentado e realizado junto ao usuário e profissionais de saúde, que visa resolver ou prevenir problemas que interferem ou podem interferir na farmacoterapia. As intervenções são realizadas com o objetivo de prevenir os erros de prescrição e de administração e, desta forma, o farmacêutico clínico tem um papel fundamental na promoção do uso racional do medicamento. Foi realizado um estudo observacional descritivo numa instituição privada em Salvador – Bahia, no período de 2012 a 2014. Este hospital realiza atendimento de pacientes adultos, com capacidade para 60 leitos, com foco nas especialidades de cardiologia, pneumologia, neurologia e oncologia. As prescrições médicas são realizadas através de sistema informatizado pelo médico plantonista, assistente ou diarista. O sistema de dispensação de medicamentos do hospital é realizado por dose individualizada para 24 horas. As intervenções farmacêuticas foram realizadas através da participação deste profissional em visitas multidisciplinares, avaliação das prescrições médicas e por solicitação da equipe multidisciplinar. As intervenções farmacêuticas foram classificadas de acordo com as categorias padronizadas na instituição. Foram realizadas 2346 intervenções de 2012 a 2014, sendo que no ano de implantação do serviço, em 2012, foram realizadas 206 intervenções, em 2013 foram realizadas 925 intervenções e em 2014 foram realizadas 1215 intervenções. A intervenção de conciliação medicamentosa foi a mais frequente em 2012 (20%), a necessidade de tratamento adicional em 2013 (24%) e a necessidade de mudança de aprazamento em 2014 (19%). A aceitabilidade das intervenções realizadas no período foi de 88%. O aumento no número de intervenções realizadas e sua consequente aceitabilidade ao longo dos anos ratifica a importância do farmacêutico clínico, uma vez que a atuação deste junto à equipe multidisciplinar visa promover a qualidade da terapêutica do paciente, através da prevenção de erros de medicação e do uso seguro e racional de medicamentos.

REFERÊNCIA

RIBEIRO, Valeska. et al. Realização de intervenções farmacêuticas por meio de uma experiência em farmácia clínica. *Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. São Paulo* v.6 n.4 18-22. Out./dez. 2015.

¹ Acadêmica do quinto período do curso de Farmácia da Facisa

² Acadêmica do quinto período do curso de Farmácia da Facisa

³ Acadêmica do quinto período do curso de Farmácia da Facisa

⁴ Professor orientador



O MEL E SUAS PROPRIEDADES MEDICINAIS RESUMO

DE OLIVEIRA¹, Gabriela
OLIVEIRA², Júlia
FERREIRA³, Lígia
MUNIZ⁴, Brenda
MEDEIROS⁵, Daiane

Palavras-chave: Mel. Medicamento. Saúde

O mel é um alimento natural produzido pelas abelhas a partir do néctar das flores. Além de ser um adoçante saudável e saboroso, também apresenta propriedades medicinais e antioxidantes que podem proporcionar muitos benefícios à saúde. Os antioxidantes são compostos que ajudam a proteger as células do corpo dos danos causados pelo excesso de radicais livres, que são moléculas instáveis produzidas durante o processo de oxidação celular. Os radicais livres podem causar danos ao DNA, às proteínas e às células, levando a doenças e ao envelhecimento precoce. Dessa forma, os vários antioxidantes, incluindo polifenóis, flavonoides e ácido ascórbico (vitamina C), presentes no mel, atuam na neutralização dos radicais livres e na proteção das células do corpo contra danos inerentes a tais moléculas. Além disso, o mel também possui propriedades antibacterianas e anti-inflamatórias, o que o torna um remédio natural eficaz para tratar infecções, feridas e inflamações. O mel pode ser usado topicamente para tratar queimaduras, cortes e feridas, ou consumido para aliviar tosse, dor de garganta e outras doenças respiratórias. Ademais, este produto também pode auxiliar na digestão, aliviar a constipação e melhorar a saúde do coração. Estudos mostram que o consumo regular de mel pode contribuir no controle do "colesterol ruim" (LDL) e aumentar os níveis do "colesterol bom" (HDL), favorecendo à redução do risco de doenças cardíacas. No entanto, é importante destacar que o mel é um açúcar natural e deve ser consumido com moderação, pois, o seu consumo em excesso pode elevar os níveis glicêmicos e favorecer ao ganho de peso. Em resumo, o mel é um alimento natural rico em propriedades medicinais e antioxidantes que podem oferecer muitos benefícios à saúde. Se consumido com moderação, pode ser uma adição saudável à dieta e uma alternativa natural aos medicamentos convencionais.

REFERÊNCIAS

BATISTA, E.; LIMA, D. Universidade Federal da Paraíba Centro de Tecnologia e desenvolvimento regional -CTDR Departamento de Tecnologia de Alimentos Curso Superior de Tecnologia de Alimentos. **Propriedade antioxidante do mel de abelha**. [s.l.: s.n.].
DIAS BARTOLOMEU, F. et al. **Propriedades físicas e químicas do mel de Apis mellifera L.** Physical and chemical properties of Apis mellifera L. hone. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.scielo.br/jcta/a/VxglgTVLdpFV5x8w7N3YXPs/?format=pdf&lang=pt>>.

¹ Acadêmico do 9º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Acadêmico do 9º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

³ Acadêmico do 9º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

⁴ Acadêmico do 9º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

⁵ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE ANSIEDADE NO AMBIENTE ACADÊMICO

DE OLIVEIRA¹, Gabriela
 OLIVEIRA², Júlia
 FERREIRA³, Lígia
 ARANTES⁴, Carla
 MARQUES⁵, Eliane

Palavras-chave: Plantas medicinais. Ansiedade. Tratamento.

De acordo com Braga (2010), a ansiedade é vista, basicamente, como estado emocional humano, gerado por um processo neurofisiológico, que transmite uma resposta adaptativa para o organismo, que está passando por uma situação inesperada em grau de incerteza ou impotência. Geralmente a ansiedade acentua-se em ambientes que geram pressões, demandas e nos estresses do cotidiano, uma resposta natural e adaptativa. Em contraposição, a ansiedade só é considerada patológica e como transtorno mediante a 3 fatores: (I) quando é baseada em suposições infundadas e quando prejudicam a tomada de decisão diante de potenciais ameaças e situações de perigo; (II) quando minam a capacidade do indivíduo em enfrentar situações difíceis e frustrações; (III) quando o grau dessa resposta está intenso e ocorre com frequência elevada, trazendo prejuízo comportamentais ao indivíduo. No continente americano, essa patologia atinge 5,6% população, porém o Brasil é o que mais se destaca, onde esse transtorno mental afeta 9,3% população, possuindo o maior número de casos de ansiedade entre todos os países do mundo. Essas estatísticas são reflexos da sociedade moderna, que contribuem ao surgimento de transtornos mentais e comportamentais, principalmente a ansiedade, o estresse e a depressão, que se tornaram patologias com uma alta frequência nos consultórios médicos. O objetivo deste estudo foi delinear a prevalência de sintomatologia de TAG, avaliar as variáveis demográficas, o conhecimento e uso de plantas medicinais no tratamento de TAG no contexto acadêmico. A taxa dos estudantes que apresentaram sintomatologia característica de TAG é cerca de 27 vezes maior que a prevalência mundial e 10 vezes maior que a taxa de prevalência no Brasil. Os medicamentos alopáticos têm sido amplamente empregados no tratamento de TAG, cerca de 30% dos indivíduos utilizam ou já utilizaram e houve melhora e alívio de sintomas. Entretanto, somente 14% dos estudantes utilizam ou já utilizaram fitoterápicos para tratamento da ansiedade. Atualmente, o TAG é frequentemente tratado com fármacos provenientes das seguintes classes terapêuticas: benzodiazepínicos, azapironas, antidepressivos e betabloqueadores. Alguns exemplos desses efeitos adversos dos medicamentos que são utilizados comumente para o tratamento de TAG são dependência da medicação (benzodiazepínicos), cefaléia (azapironas), sonolência (antidepressivos) e bradicardia (betabloqueadores). Algumas plantas medicinais são utilizadas para o tratamento do TAG, como por exemplo, à Matricaria recutita, Valeriana officinalis, Passiflora incarnata e Piper methysticum. Mesmo no ambiente acadêmico em área da Saúde, nota-se que 38,9% dos universitários não possuem conhecimento sobre as terapias alternativas, o que fica evidente a necessidade de uma maior divulgação sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

DA SILVA ALANA; ANDRESSA ALEXANDRE COCOLETE; ELLEN CRISTINA FERREIRA; ALYNE ALEXANDRINO ANTUNES; RODRIGO VIEIRA GONZAGA, a. l. s. Uso de Plantas Medicinais no Tratamento de Ansiedade no Ambiente Acadêmico. Novembro 2020.

NAPEX. **Guia de Iniciação Científica**. 2019. 11f. Apostila. Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA UNAI.

¹ Acadêmico do 9º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Acadêmico do 9º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

³ Acadêmico do 9º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

⁴ Acadêmico do 9º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

⁵ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



CARACTERIZAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO HUMANO NO MUNICÍPIO DE UNAI, MINAS GERAIS, NO PERÍODO DE 2018 A 2021.

RESUMO

GOMES, Isabella Sobral¹
 MATOS, Lauany Francisca²
 SILVA, Janaina Rodrigues³
 CORRÊA, Lígia Ferreira⁴
 BAIA, Eliane Pereira⁵

Palavras chave: Raiva humana. Letalidade. Atendimento antirrábico.

O sucesso de um estudo começa com o primeiro contato com o tema. É nesse momento que despertamos a curiosidade do leitor e apresentamos a ideia central de forma eficiente. No caso deste projeto, a conscientização sobre a Raiva Humana é de extrema importância devido à sua alta letalidade e transmissão por animais domésticos. A raiva é uma doença viral que afeta o sistema nervoso central, sendo classificada como uma zoonose do gênero *Rhabdoviridae* e *Lyssavirus*. Infelizmente, a raiva é altamente letal e apresenta a maior taxa de mortalidade entre todos os patógenos virais que afetam os seres humanos. O paciente infectado geralmente sente dor e irritação no local lesionado. Em seguida, acompanhada de excitação, surge ainda hiperplasia de uma sensibilidade excessiva da luz e ao som, as pupilas são dilatadas e há aumento significativo da salivação. De acordo com o avanço da doença, surgem espasmos nos músculos responsáveis pela deglutição e a bebida passa a ser recusada devido às contrações musculares, abstendo-se de deglutir a própria saliva (hidrofobia). A doença é transmitida principalmente pela saliva de mamíferos infectados, como cães, gatos e morcegos. No Brasil, os morcegos são os principais responsáveis pela manutenção da cadeia silvestre da raiva, enquanto os cães e gatos continuam sendo fontes importantes de infecção nas áreas urbanas, sendo as principais neste local. Por isso, é fundamental que a população esteja ciente dos riscos e tome medidas para prevenir a doença, como a vacinação de animais de estimação e a adoção de medidas de segurança ao lidar com animais selvagens. O tratamento do humano exposto ao vírus da raiva é a única conduta capaz de prevenir a manifestação da doença de forma segura e eficaz. É necessário lavar imediatamente o ferimento com água e sabão, observar o animal agressor por pelo menos 10 dias e procurar atendimento médico para a administração de imunobiológicos (vacina e soro antirrábico ou imunoglobulina) adequados. Sendo assim, o objetivo deste projeto é caracterizar as Notificações de Atendimento Antirrábico Humano no Município de Unai - MG, no período de 2017 a 2021, descrevendo as características sociodemográficas das vítimas e avaliando o preenchimento das Fichas Individuais de Investigação. Além disso, será feita uma comparação com o protocolo indicado pelo Ministério da Saúde e uma conscientização sobre a importância da vacina antirrábica. Em resumo, este projeto tem como objetivo contribuir para o controle da Raiva Humana no município de Unai - MG, visando à saúde pública e ao bem-estar da população.

REFERÊNCIAS

- FRIAS, DFR, LAGES, SLS, & CARVALHO, AAB (2011). *Revista brasileira de epidemiologia* 14 (4), 722-732. <https://doi.org/10.1590/s1415-790x2011000400018>
- VARGAS, A., ROMANO, APM, & MERCHÁN-HAMANN, E. (2019). Raiva humana no Brasil: um estudo descritivo, 2000-2017. *Epidemiologia e Serviços de Saúde: Revista Do Sistema Único de Saúde Do Brasil* 28 (2), e2018275. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000200001>
- CAVALCANTE, KK de S., & ALENCAR, CH (2018). Raiva humana: avaliação da prevalência das condutas profiláticas pós-exposição no Ceará, Brasil, 2007-2015. *Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil*, 27 (4). <https://doi.org/10.5123/s1679-49742018000400009>

¹ Acadêmica no período do curso de Farmácia

² Acadêmica no período do curso de Farmácia

³ Acadêmica no período do curso de Farmácia

⁴ Acadêmica no período do curso de Farmácia

⁵ Professora orientadora



O USO DO HIPOGLICEMIANTE SEMAGLUTIDA PARA O EMAGRECIMENTO: REVISÃO DA LITERATURA

SILVA, Janaina Rodrigues da¹
 OLIVEIRA, Juliane Santana de²
 GOMES, Isabella Sobral³
 MATOS, Lauany Francisca de⁴
 MARQUES, Eliane Pereira Baia⁵

Palavras chaves: Semaglutida. Obesidade. Diabetes mellitus. Emagrecimento.

Introdução: Segundo a OMS a obesidade é vista: “como um sério problema de saúde pública, que acomete crianças, adolescentes, adultos, idosos, de diferentes classes sociais e sexos, e atualmente, é um dos fatores que mais estimulam a automedicação”. (ANDRADE et al, 2019). É importante ressaltar que o uso desse hipoglicemiante ou qualquer outra droga para o emagrecimento deve ser feito com cuidado e sob orientação médica. Essa substância é projetada para tratar condições como diabetes, e seu uso inadequado pode ter consequências para a saúde. Pessoas que sofrem de doenças cardíacas, como hipertensão ou alterações metabólicas, estão em maior risco de complicações ao usar essas drogas para emagrecer. Por isso, é fundamental que um médico especialista, como um endocrinologista, seja consultado para avaliar a situação de cada indivíduo de forma individualizada. Antes de tomar qualquer medicação para emagrecer, o médico deve realizar uma avaliação física completa, descartando a presente (SANTOS et al.2019). **Objetivo:** Posto isso, este estudo de revisão literária tem o objetivo de destacar a importância da farmacologia na obesidade e os riscos que o uso indiscriminado dessa droga para emagrecer representa. **Metodologia:** Este estudo utilizou-se a pesquisa de revisão de literatura nas quais foi realizado um levantamento do referencial teórico em periódicos de plataformas científicas, com embasamento teórico-científico, como: MEDLINE (via PubMed), Google Acadêmico, SciELO, revista e sites. **Considerações finais:** Os padrões de beleza e estética impostos pela mídia e sociedade faz com que ocorra a procura pelo emagrecimento inadequado que perpasse o desejo de estar de acordo com os padrões estéticos de beleza vigentes. É importante ressaltar que a busca pela perda de peso deve ser feita de forma saudável, com o acompanhamento de profissionais de saúde, como médicos e nutricionistas, para garantir uma dieta adequada e segura. Embora alguns medicamentos utilizados no tratamento do diabetes possam levar a algum grau de perda de peso, eles não substituem uma dieta adequada e a prática regular de exercícios físicos no contexto do tratamento da obesidade.

REFERÊNCIA:

BELCHIOR, Grazielle de Carvalho Porto; SARTO, Heloisa Camoes Vieito Padilha; BITENCOURT, Gersika Santos. **Riscos causados pelo uso discriminados de medicamentos para emagrecer:** Revista Research, Society and Development, v.10, n 10, agosto. 2021.

NASCIMENTO, Júlia Carrilho do; LIMA, Wilkson Melquiades Glória; TREVISAN, Márcio (ed.). **A atuação do farmacêutico no uso da semaglutida (Ozempic): uma revisão integrativa.** [S.L.], v. 7, n. 11, p. 108982-108996, 26 nov. 2021.

¹ Acadêmica do nono período do curso de Farmácia

² Acadêmica do nono período do curso de Farmácia

³ Acadêmica do nono período do curso de Farmácia

⁴ Acadêmica do nono período do curso de Farmácia

⁵ Professora orientadora



IMPACTO DO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL SOBRE A SAÚDE DE PACIENTES CRÔNICOS RESUMO

RIBEIRO, Jessica
Cambrone¹

MENDONÇA, Livia Kristiny Martins²

MATA, Luzia Cleia Gonçalves da³

SILVA, Robson da⁴

Palavras-chave: Farmácia. Popular. Saúde. Pacientes. Medicamentos.

Este resumo tem como objetivo apresentar informações sobre o impacto do programa Farmácia Popular do Brasil na saúde de pacientes crônicos. O programa Farmácia Popular do Brasil é uma iniciativa do governo federal que tem como objetivo oferecer medicamentos gratuitos ou com descontos significativos para pacientes com doenças crônicas. Desde sua implementação em 2004, o programa tem tido um impacto positivo na saúde desses pacientes, permitindo-lhes o acesso a tratamentos que antes eram inacessíveis devido ao alto custo dos medicamentos. Com a ampliação do programa nos últimos anos, mais pacientes têm se beneficiado dos seus serviços, o que tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. No entanto, é importante ressaltar que o programa ainda enfrenta desafios. O programa Farmácia Popular foi implementado no Brasil com o objetivo de ampliar o acesso a medicamentos essenciais para a população, especialmente para aqueles com condições crônicas de saúde. Neste estudo, realizamos uma análise do impacto do programa Farmácia Popular na saúde de pacientes crônicos. Pesquisas têm demonstrado que a disponibilidade de medicamentos a preços acessíveis por meio do programa tem contribuído para melhorias significativas na saúde desses pacientes. Um dos principais benefícios do programa é a redução da carga financeira sobre os pacientes, permitindo o acesso regular e contínuo aos medicamentos prescritos. Isso contribui para o controle adequado das condições crônicas, como diabetes, hipertensão arterial e doenças respiratórias, evitando complicações e hospitalizações desnecessárias. Além disso, o programa Farmácia Popular também desempenha um papel importante na promoção da adesão ao tratamento, fornecendo medicamentos de qualidade a preços acessíveis. Isso contribui para melhorias na qualidade de vida dos pacientes crônicos, permitindo um manejo mais eficaz de suas condições de saúde. No entanto, é importante destacar que, apesar dos benefícios observados, desafios ainda existem, como a disponibilidade de medicamentos em todas as regiões do país e a necessidade contínua de investimentos na infraestrutura do programa. Em conclusão, o programa Farmácia Popular do Brasil tem tido um impacto positivo na saúde de pacientes crônicos, ao facilitar o acesso a medicamentos essenciais e promover a adesão ao tratamento. Essa iniciativa desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida e no controle adequado de condições crônicas de saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aléssio Tony de. SÁ, Edvaldo Batista de. VIEIRA, Fabiola Sulpino. SÁ, Rodrigo Pucci de. BENEVIDES. Impacto do Programa Farmácia Popular do Brasil sobre a saúde de pacientes crônicos. **Revista de Saúde Pública**. 2019;53:20.

¹ Acadêmica do quinto período do curso de Farmácia

² Acadêmica do quinto período do curso de Farmácia

³ Acadêmica do quinto período do curso de Farmácia

⁴ Professor orientador



DESENVOLVIMENTO DE FÁRMACOS NO BRASIL: DESAFIOS RESUMO

MARINHO¹, Jéssica
MARCOS², Alisson
MEDEIROS³, Daiane

Palavras-chave: Desenvolvimento de fármacos. Desafios. Perspectivas do cenário brasileiro.

Este resumo tem como objetivo abordar sobre os desafios para a criação de novos fármacos, visto que é um importante avanço para a indústria farmacêutica e para a população em geral. A procura pelo tratamento das principais doenças que acometem a humanidade, tem sido um dos principais motivos para a criação de novos fármacos. Para aumentar o arsenal terapêutico, a indústria farmacêutica passou a utilizar recursos da química sintética. Para conseguir concluir as etapas necessárias para o desenvolvimento de novos fármacos, as indústrias além de parceria com as universidades, passou a utilizar robôs para agilizar o processo da realização de testes, capazes de testar mais de 1 milhão de amostras a cada ano. Isso fez com que reduzisse o tempo da criação de novos fármacos mas aumentou os gastos. Além disso, a limitação na descoberta de novos alvos farmacológicos, fez com que o desenvolvimento de novos medicamentos reduzisse substancialmente nos últimos anos. Assim, de cada 30.000 moléculas sintetizadas, somente 9 (0,027%) são aprovados pelos órgãos regulatórios. É importante mencionar ainda que apenas 1 medicamento aprovado (0,003%) satisfaz o mercado, e em função disso, traz retorno para a indústria que o desenvolveu. Podemos citar alguns exemplos dos principais problemas que dificultam o processo de inovação no Brasil dentre eles o estabelecimento de uma política industrial para o setor farmacêutico nacional, o apoio de políticas de incentivo às áreas de P&D para o setor farmacêutico, a pouca experiência do setor farmacêutico nacional na área de P&D, a pouca experiência sobre a interação das empresas farmacêuticas brasileiras com as universidades e centros de pesquisa; a completa ausência de infra-estrutura e de pessoal qualificado em propriedade intelectual no Brasil, não foi priorizada a formação de recursos humanos especializados, especialmente na pós-graduação, em áreas prioritárias da cadeia de medicamentos, como a Propriedade Intelectual, Toxicologia, Farmacologia Clínica, Farmacocinética, Tecnologia Farmacêutica, e tantas outras necessárias ao desenvolvimento da área de medicamentos. Contudo o Brasil apresentou na última década uma crescente melhora de fatores, aprovando leis protetivas ao patrimônio intelectual, a criação da ANVISA, o surgimento de unidades de pesquisa e fundos para estímulo, com essa melhora novos desafios são observados, como a difícil aquisição de recursos de qualidade do exterior e a necessidade de que as fases de pesquisa respeitem o padrão internacional, em suma o Brasil possui recursos para superar seus obstáculos e objetivar uma P&D de médio e longo prazo.

REFERÊNCIAS

B. CALIXTO João, M. SIQUEIRA JR Jarbas, **Desenvolvimento de Medicamentos no Brasil**, 78 (Suplemento 1):98-106, Gaz. méd. Bahia 2008;

¹ Acadêmica do 7º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

² Acadêmico do 7º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA



DISPOSITIVO INTRAUTERINO (DIU) NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE EM BURITIS-MG RESUMO

FONSECA, Livia Sabrina Alves da¹
AMARAL Lara Rosa²
VAZ, Luciene José³
SILVA, Viviane Aparecida da⁴

Palavras-chave: Contracepção. Planejamento familiar. Saúde da mulher.

Este estudo buscou elucidar algumas questões referentes ao uso do DIU na cidade de Buritis – MG. Para tanto, empreendeu-se uma pesquisa, junto à Casa de Saúde da Mulher do referido município, por ser esse o órgão que guarda esses dados e que trabalha no sentido de atender às mulheres que desejam ser acompanhadas pelo planejamento familiar nesta cidade. A questão **problema** apresentada por este estudo foi: como tem ocorrido o uso do DIU por usuárias do Sistema Único de Saúde de Buritis - MG? A pesquisa foi capaz de responder à sua problemática através dos dados fornecidos. Assim, identificou-se que a adesão ao uso do DIU de cobre em Buritis ainda não é alta, mas ocorre dentro dos padrões de segurança necessários. As mulheres são conduzidas a palestras, passam pelos exames essenciais, podem optar pela inserção do DIU apenas de vontade própria caso sejam maiores de 18 anos e são acompanhadas em seus respectivos estabelecimentos de saúde pública após a colocada do dispositivo intrauterino. Como já citado neste estudo, na região em questão, existe carência de estudos científicos relacionados à saúde sexual da mulher. O conhecimento e os métodos do preservativo são cruciais para manter um estilo de vida saudável. Isso porque influencia muitos aspectos da saúde da mulher, incluindo a saúde reprodutiva. A fim de compreender melhor as experiências das mulheres com esses aspectos, esta pesquisa teve como **objetivo** analisar a adesão da população de Buritis-MG ao dispositivo intrauterino. Com base nos dados obtidos, é possível sugerir que haja mais campanhas para que as mulheres conheçam os métodos contraceptivos de longo prazo. Percebeu-se que o acesso é garantido a todas as mulheres que possuem vida sexual ativa, incluindo as adolescentes menores de 18 anos, desde que com o consentimento de um responsável legal. Além disso, notou-se que todo o processo ocorre de forma gratuita, inclusive os exames pré e pós inserção do DIU de cobre. Além disso, essas mulheres são acompanhadas pelo SUS nos estabelecimentos de saúde de cada bairro da cidade. Os objetivos específicos também foram atendidos. O primeiro deles foi o de apresentar os dispositivos intrauterinos disponíveis no mercado. Através da revisão de literatura aqui apresentada, foi possível conhecer as características do DIU de cobre, do DIU hormonal e do DIU de prata com cobre. O segundo objetivo específico foi analisar a adesão das mulheres ao uso do DIU na cidade de Buritis-MG, onde se notou que, apesar do processo ser facilitado e gratuito, a adesão ainda é baixa. O terceiro objetivo específico foi apresentar propostas de ação que ampliem a prática de uso do dispositivo intrauterino. Nesse sentido, sugere-se que haja mais esclarecimentos sobre esse método e que os agentes de saúde, em casos de famílias numerosas que não desejem mais filhos, indiquem esse meio e ofereçam consultas para que essas mulheres possam ser aconselhadas por médicos e enfermeiros sobre as vantagens do DIU, tanto no âmbito econômico quanto no da saúde, uma vez que se trata de um método que não depende da lembrança diária como as pílulas anticoncepcionais.

REFERÊNCIA

FONSECA, Livia Sabrina Alves da; JESUS, Maria José Teixeira de. **dispositivo intrauterino (diu) na atenção básica de saúde em Buritis-MG**. 2022. 45 f. Monografia – (graduação em Enfermagem) – Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí, Unaí, MG, 2022.

¹ Graduanda do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí - FACISA

² Graduanda do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí - FACISA

³ Graduanda do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí - FACISA

⁴ Professora orientadora



ANALISE MICROBIOLÓGICA EM LEITE PASTEURIZADO RESUMO

SILVA, Camila
VIEIRA, Luany Soares¹
ANDRADE, Márcio Rodrigo Mendes²
MARQUES, Eliane Baia³

Palavra-chave: Leite. Patogenicidade do leite. Intoxicação por leite. Microbiologia.

Considerando os desafios inerentes ao controle microbiológico durante o beneficiamento do leite, é crucial monitorar continuamente sua qualidade para prevenir riscos à saúde do consumidor decorrentes de doenças alimentares. A avaliação da qualidade do leite é fundamental para evitar o consumo de produtos adulterados ou contaminados, que podem conter micro-organismos patogênicos ou substâncias tóxicas. Este projeto visa estudar a qualidade dos procedimentos e análises realizadas, a fim de garantir a qualidade do leite e a saúde do consumidor, além de reduzir o desperdício e melhorar a eficiência. Os resultados da pesquisa terão impacto social, científico e educacional, fornecendo dados estatísticos e aumentando a conscientização dos consumidores sobre os produtos que consomem. O leite é um alimento de alto valor nutricional, consumido por cerca de 80% da população mundial e presente em 91,6% dos lares brasileiros. A indústria de laticínios é uma das mais importantes do país, gerando mais riqueza do que commodities como milho, soja e café. O leite pode ser consumido in natura ou processado em queijos, leite em pó, cremes de leite, iogurtes e outras derivações, graças à sua composição única de lactose, gordura, proteína, minerais e vitaminas. A qualidade do leite é influenciada por fatores internos e externos, como a genética, a fisiologia, o clima, a alimentação e o manejo sanitário dos animais. Este estudo tem como objetivo determinar os principais pontos de contaminação em uma indústria de laticínios e melhorar a qualidade microbiológica do leite pasteurizado, avaliando também as condições higiênico-sanitárias da indústria. A análise microbiológica do leite pasteurizado é prioritária para combater a presença de bactérias e microrganismos patogênicos, como a salmonela. Além disso, a avaliação da qualidade do leite pasteurizado pode ajudar a prevenir doenças alimentares e promover a saúde do consumidor. Este estudo tem relevância profissional para a indústria de laticínios e para a sociedade como um todo, fornecendo informações importantes sobre a qualidade do leite e seus impactos na saúde humana.

REFERÊNCIAS

- NEVES, Dêner Geraldo Batista (coord.). **Manual para elaboração e apresentação de trabalhos de conclusão de curso:** normas para os cursos de graduação da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai. Unai, MG: FACISA, 2019.
- ABRANTES, M.R.; CAMPÊLO, C. S.; SILVA, J. B. A. DA. Fraude em leite: Métodos de detecção e implicações para o consumidor. **Rev Inst Adolfo Lutz.**, v. 73, n. 3, p. 244-51, 2014..
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO LEITE LONGA VIDA (ABVL). **Como o leite longa vida dura tanto.** São Paulo, 2017.

¹ Acadêmico do curso de Farmácia

² Acadêmico do curso de Farmácia

³ Professor orientador



PERFIL ANTIPSICÓTICO DO CANABIDIOL RESUMO

MATA, Luzia Cleia Gonçalves da¹
VIEIRA, Sara Hagar de Oliveira²
SILVA, Andreza
NEVES, Dener³

Palavras-chave: Canabidiol. perfil antipsicótico. Esquizofrenia. efeitos colaterais.

Este resumo de artigo tem como objetivo apresentar as principais informações sobre o perfil antipsicótico do canabidiol. O canabidiol (CBD) é um composto derivado da planta *Cannabis sativa*, que tem despertado interesse na comunidade científica devido às suas potenciais propriedades terapêuticas. O canabidiol tem sido estudado como um possível tratamento para transtornos psiquiátricos, devido ao seu perfil antipsicótico. Estudos pré-clínicos e clínicos indicam que o canabidiol pode ser eficaz no tratamento de esquizofrenia, transtorno bipolar e transtorno obsessivo-compulsivo. O mecanismo de ação do canabidiol como antipsicótico ainda não foi completamente elucidado, mas evidências apontam para sua capacidade de modular a atividade do sistema endocanabinoide e de interagir com receptores de serotonina e dopamina. Neste estudo, realizamos uma revisão da literatura recente para analisar o perfil antipsicótico do canabidiol. Diversas pesquisas têm demonstrado que o CBD pode exercer efeitos antipsicóticos promissores em diferentes condições psicóticas, como a esquizofrenia. Estudos clínicos têm mostrado que o CBD pode reduzir os sintomas psicóticos, como alucinações e delírios, além de melhorar o funcionamento cognitivo em pacientes com esquizofrenia. Além disso, o canabidiol também parece apresentar um perfil de segurança favorável, com efeitos colaterais geralmente leves e bem tolerados. Isso o torna uma potencial alternativa aos antipsicóticos convencionais, que frequentemente estão associados a efeitos colaterais graves. No entanto, é importante ressaltar que mais estudos são necessários para melhor compreender os mecanismos de ação do CBD e sua eficácia em diferentes populações e condições psicóticas. Além disso, é fundamental estabelecer diretrizes claras para o uso clínico do canabidiol, incluindo dosagens adequadas e protocolos de tratamento. Em conclusão, o canabidiol demonstra um perfil promissor como agente antipsicótico, com potencial para melhorar os sintomas psicóticos em condições como a esquizofrenia. No entanto, mais pesquisas são necessárias para consolidar seu papel terapêutico e determinar seu uso clínico adequado.

REFERÊNCIAS

SANCHES, R. F., GUIMARÃES, F. S.; HALLAK, J. E. Canabidiol como agente antipsicótico: revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 44, n. 6, p. 572-580, 2022.

¹ Acadêmica do quinto período do curso de Farmácia

² Acadêmica do sétimo período do curso de Serviço Social

³ Professor orientador



ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM TRATAMENTOS COM ANTIRRETROVIRAIS DE PACIENTES COM HEPATITE C RESUMO

MARTINS, Vitória Lisboa¹
MORAES, Sarah Cristie Alves²
MOTA, Diogo Faria³
SOUSA, Marina Oliveira⁴
SILVA, Robson Regis Rezende da⁵

Palavras-chave: Hepatite C. Assistência Farmacêutica. Adesão terapêutica. SUS.

Esse resumo de artigo de revisão tem como objetivo apresentar a importância da assistência farmacêutica em tratamentos com antirretrovirais de pacientes com hepatite C. A Hepatite viral C é uma doença contagiosa que acomete cerca de 210 milhões de pessoas no mundo inteiro. É uma patologia que, em sua fase aguda, geralmente é assintomática, dificultando o diagnóstico precoce. Todavia, quando em estágio crônico, ela compromete seriamente as funções hepáticas do indivíduo. O seu contágio ocorre por via parenteral, cujos fatores de risco são a utilização de drogas injetáveis, hemotransfusão, compartilhamento de objetos não estéreis e via sexual, embora com menor incidência. Para impedir o desenvolvimento da infecção do vírus, o tratamento da hepatite busca pela inibição da replicação do vírus. Para a eficácia e estabelecimento do tempo de tratamento, é necessário, previamente, a identificação do genótipo viral. A farmacoterapia estrutura-se em dois medicamentos disponibilizados inteiramente pelo SUS (Sistema Único de Saúde) pelo Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, responsável principalmente por medicamentos de custo elevado: a ribavirina (RBV) e o interferon (INF), administrados por via oral e subcutânea, respectivamente. A baixa adesão dos pacientes ao tratamento se deve ao fato do surgimento de reações adversas desagradáveis nas primeiras semanas. O profissional farmacêutico cumpre papel de suma importância, na medida em que cabe a ele estimular os pacientes a continuarem o tratamento, bem como, através de seus conhecimentos farmacológicos, aprimorar a terapêutica. Dessa forma, como apontaram estudos, a maior contratação e capacitação de farmacêuticos atuantes em equipes multidisciplinares de saúde é fator decisivo na otimização e acompanhamento dos pacientes portadores da Hepatite viral C em todas as etapas do tratamento, além de ter um contato direto com o paciente frente à dispensação de medicamentos, o profissional farmacêutico tenta firmar um acordo de colaboração com os pacientes para que eles sejam ativos na tomada de decisões da terapia. Dessa forma, seu papel é estimular os pacientes a continuarem o tratamento, enfatizando seus benefícios a longo prazo, mesmo que se tenha reações adversas. Em conclusão, os estudos quantitativos analisaram o impacto da intervenção farmacêutica e confirmaram que o número de erros de medicação diminuiu e os resultados dos tratamentos tiveram um relevante aumento na adesão ao tratamento e nos indicadores econômicos.

REFERÊNCIA

JÚNIOR, José Reinaldo Ferreira de Oliveira et. al. **Assistência farmacêutica em tratamentos com antirretrovirais de pacientes com Hepatite C.** Disponível em: <https://www.eacademica.org/eacademica/article/download/218/176>. Acessado em: 11 de maio de 2023.

¹ Acadêmico do quinto período do curso de Farmácia
² Acadêmico do quinto período do curso de Farmácia
³ Acadêmico do quinto período do curso de Farmácia
⁴ Acadêmico do quinto período do curso de Farmácia
⁵ Professor orientador



**PERFIL DE USUÁRIOS PORTADORES DE DOENÇA DE CROHN ATENDIDOS PELO COMPONENTE ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA (CEAF) NA MICRORREGIÃO DE SAÚDE DE UNAÍ-MG
RESUMO DE PROJETO DE PESQUISA**

ARANTES, Carla Eduarda Mariano¹
OLIVEIRA, Júlia Rosa²
CAMILO, Camila³

Palavras chave: Doença de Crohn. Assistência farmacêutica. Medicamentos.

A Doença de Crohn é uma condição crônica que afeta principalmente o sistema gastrointestinal, causando distúrbios imunológicos associados. Pode gerar lesões em toda a extensão do sistema digestório, além de complicações extraintestinais. Os sintomas mais comuns entre os pacientes são diarreia, dor abdominal, fístulas, sangramento retal, febre, perda de peso e fadiga. Ainda não está claro os mecanismos que levam a essa desregulação imunológica que gera a DC, mas pode variar desde interações entre predisposição genética, fatores ambientais e imunidade da mucosa. Existem alguns mecanismos para o diagnóstico da Doença de Crohn, sendo os mais comuns entre eles o exame de sangue, fezes e, em alguns casos, também é necessária a realização da colonoscopia. Esse exame de imagem consiste em analisar a saúde do cólon e do reto, possibilitando identificar lesões e outras possíveis alterações que indiquem e auxiliem o diagnóstico da DC e/ou outras patologias. A terapêutica consiste na utilização de imunossupressores, para que essa desregulação imunológica seja suprimida, além do uso de anti-inflamatórios, essenciais para o controle da inflamação gerada pela doença. Outra classe de fármacos utilizados são os Inibidores do Fator de Necrose Tumoral, medicamentos biológicos que inibem o fator de necrose tumoral responsável pelo desencadeamento de inflamações. O Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) é uma estratégia que visa garantir o acesso a tratamentos com diversas linhas terapêuticas, doenças crônicas ou com potencial risco de letalidade que necessitam de medicamentos de alto custo, ou doenças de baixa ocorrência, através do Sistema Único de Saúde (SUS). Para a obtenção desses medicamentos, é necessário que o paciente/prescritor/profissional da saúde verifique na lista disponibilizada na íntegra do site da Secretaria de Estado de Saúde se o mesmo está disponível para o tratamento de determinada patologia. Os documentos exigidos para anexar junto à solicitação variam de acordo com cada doença, dentre eles está o LME (Laudo de Medicamento Especializado da Farmácia de Alto Custo), que consiste em um formulário padronizado pelo Ministério da Saúde que deve ser preenchido pelo médico responsável, além da avaliação de inclusão e exclusão pelo PCDT (Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas). Após a checagem e obtenção de todos os documentos necessários, o paciente deve entregar esses registros na Gerência Regional de Saúde de Unaí (GRS) para análise, cadastro e envio para análise. Para que seja feita a dispensação do medicamento

REFERÊNCIAS

- ADAMINA, Michel; BONOVAS, Stefanos; RAINE, Tim; SPINELLI, Antonino; WARUSAVITARNE, Janindra; ARMUZZI, Alessandro; BACHMANN, Oliver; BAGER, Palle; BIANCONE, Livia; BOKEMEYER, Bernd. **ECCO Guidelines on Therapeutics in Crohn's Disease: surgical treatment**. Journal Of Crohn'S And Colitis, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 155-168, 19 nov. 2019. Oxford University Press (OUP).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS: DOENÇA DE CROHN**. 2017.
- FERRAZ, Francielle Bonet. **Panorama Geral Sobre Doenças Inflamatórias Intestinais: imunidade e suscetibilidade da doença de crohn e colite ulcerativa**. Journal Of Health Sciences, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 139-143, 19 maio 2016. Editora e Distribuidora educacional.

¹ Acadêmica do nono período do curso de Farmácia

² Acadêmica do nono período do curso de Farmácia

³ Professora orientadora



FILME LARANJA MECÂNICA RESUMO

PEREIRA¹, Karloos Cesar Junio Alves
Cunha², José Vinícius Rocha e
OLIVEIRA³, Wellington Cesar

Palavras-chave: Comportamento. Método. Paciente. Violência.

O protagonista narra a história em que é líder de uma gangue que pratica atos ilícitos, como estupros, agressões físicas e psicológicas, e roubos a residências, todos executados com muita violência. Ele expressa sua visão e opinião dos fatos, na qual se julga sempre frágil. Vivendo em um mundo de fantasias, Alexander controla os outros integrantes da gangue, que, ressentidos pela forma como são tratados, armam uma emboscada contra ele. Após adentrar uma residência e assassinar uma senhora, recebe um golpe na cabeça, ficando à mercê para que os policiais o capturassem. Após ser sentenciado a 14 anos de prisão, é selecionado para um tratamento experimental com o propósito de reduzir a criminalidade no país, provocando náuseas e enjoos fortíssimos sempre que passasse por certas situações, como quando fosse insultado e desafiado, ou até mesmo sexualmente provocado. Assim, mesmo que seu instinto de reagir aparecesse, era cessado pelos incômodos e desconfortos. O método de tratamento consiste em que o paciente assista a vídeos onde é exposto a atos semelhantes ao que cometeu, com a indução de náuseas através de medicação. Ao final, resulta na “melhora” do paciente, que ao sentir as desconfortáveis reações fica impossibilitado de reagir e evita dessa forma seus atos violentos. Porém, ele fica impossibilitado também de reagir a qualquer que seja a agressão contra ele, o que acaba sendo desumano e inaceitável, já que é inconsciente e por uma imposição que usa de tortura física e mental. O tratamento, que durou quinze dias, foi realizado com o auxílio e apoio de um político. Ao voltar para casa, Alexander sofreu rejeições e agressões por parte de suas vítimas e também por parte de seus pais. Ao procurar ajuda, acaba indo à casa de um homem, uma de suas vítimas, que o tortura, fazendo-o ouvir a 9ª Sinfonia de Beethoven, que, antes do tratamento, era sua música favorita e, no decorrer, tornou-se motivo de desespero ouvi-la. Para tentar fugir do tormento, Alexander acaba pulando da janela na tentativa de suicidar-se, o que levou os oponentes do governo da época a processar o Estado. Ele sobrevive e, durante sua recuperação, enquanto ainda hospitalizado, sua família o visita e eles se reconciliam. Já ao final, aborda-se a questão política, que contorna a situação e pressiona o jovem a agir de forma natural, onde o político que impôs o tratamento faz breve visita pedindo a ele apoio eleitoral. Para mostrar-se melhor, ele aceita, mas em seguida, seus pensamentos em relação à violência que haviam sido extintos ou amenizados reaparecem, mostrando que não houve cura e que a intenção de praticar os mesmos atos ainda está presente em sua vida.

REFERÊNCIA

LARANJA MECÂNICA (filme). A Clockwork Orange (título original). Direção: Stanley Kubrick. Roteiro: Stanley Kubrick, baseado em livro de Anthony Burgess. Produção: Stanley Kubrick. Elenco: Malcolm McDowell, Patrick Magee, Adrienne Corri, Miriam Karlim. Estúdio: HawkFilms. Gênero: Ficção científica/drama. Tempo de duração: 136 minutos. Ano de lançamento (Inglaterra): 1972.

¹ Acadêmico do 9º período do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Acadêmico do 8º período do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM SITUAÇÕES DE PERDA GESTACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA RESUMO

SILVA, Larissa Furtado¹
Sousa, Wanessa Bonfim²
Moura, Willian Araujo³

Palavras-chave: Luto. Perda Gestacional. Psicólogo.

A presente pesquisa é uma revisão bibliográfica sobre como o psicólogo pode ajudar no reconhecimento da perda e na vivência do luto em casos de perda gestacional. É importante destacar que a ideia central é trazer para as pessoas um entendimento melhor sobre o luto perinatal que é pouco falado e muitas vezes não é reconhecido pela sociedade, além de mostrar a importância do papel do psicólogo em relação às mães e aos pais que sofrem com essa perda. **O objetivo geral** da pesquisa foi de compreender sobre a vivência de pais que estão passando pelo luto gestacional, focando em qual seria o papel do psicólogo para a vivência da perda dentro deste contexto. **Na metodologia** efetuou-se uma revisão sistemática utilizando o PRISMA, visando responder como a psicologia pode atuar para ajudar em situações de perda gestacional. Diligenciou-se estudos a respeito da temática nos bancos de dados Bvs-Psi, LILACS e SciELO, durante o intervalo de tempo de outubro a novembro de 2022. Utilizou-se como descritores para o processo de levantamento bibliográfico: “luto perinatal AND Psicologia”; “luto perinatal AND mães”; “morte do bebê AND Psicologia”; “morte do bebê AND mães”; “período gestacional AND psicologia”; “período gestacional AND mães”. O estudo possibilitou trazer reflexões sobre o luto gestacional e a atuação da psicologia por meio das considerações e limitações explicadas, podendo propor algumas sugestões para pesquisas futuras relacionadas ao tema sobre a perda gestacional, como a realização de pesquisas de campo, palestras e debates, podendo, assim, buscar dados relevantes através das experiências de mães e famílias que já passaram por esse tipo de situação, buscando mostrar para a sociedade que esse luto existe e que o psicólogo tem um papel essencial nesse contexto. Cabe ainda considerar que a realização deste estudo não se encerra em si mesmo, mas abre portas para que novas buscas sejam realizadas, sendo pertinente ainda que pesquisas de campo sejam realizadas para que se consiga delimitar a visão não somente teórica, mas também das famílias sobre o assunto. A análise da relação entre a teoria e a prática pode possibilitar aos profissionais o alcance de novos objetivos em sua atuação e garantir o atendimento efetivo das necessidades das famílias. Neste sentido, os objetivos do estudo foram alcançados a medida que a análise teórica permitiu compreender desde a perda gestacional, perpassando pelo período do luto até a atuação do psicólogo com as famílias.

REFERÊNCIA

SILVA, Larissa Furtado; SOUSA, Wanessa Bonfim; Moura, Willian Araujo. **Atuação da psicologia em situações de perda gestacional: uma revisão sistemática.** 2022. Trabalho de aluno. 35 p.

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

² Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

³ Professor Orientador.



RESUMO DO ARTIGO “PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VIOLÊNCIAS NA MICRORREGIÃO DE SAÚDE DE UNAÍ: um retrato das notificações no período de janeiro de 2017 até julho de 2022

FERNANDES¹, Bryan Guilherme Gonçalves
OLIVEIRA², Franciele Nascimento
MOTA³, Luciene Lourenço

Palavras-chave: Violências. Perfil Epidemiológico. Saúde de Unaí.

O impacto das lesões por causas externas (violências) e tentativas de autoextermínio por intoxicação representam um grande problema de saúde pública a ser enfrentado em todo o mundo, pois impactam diretamente na qualidade de vida e nas condições de saúde dos indivíduos, física ou mentalmente. Diante do exposto, o presente trabalho tem como questão norteadora: como se apresentaram os casos de intoxicação exógena e lesões por causas externas notificados nos últimos cinco anos nos municípios sob jurisdição da Unidade Regional de Saúde (URS) de Unaí/MG? Para responder a este questionamento, o trabalho objetivou analisar as notificações de causas externas e intoxicação exógena inseridas no SINAN entre janeiro de 2017 e julho de 2022 nos municípios da microrregião de saúde de Unaí, assim como divulgar informações relacionadas às práticas de vigilância epidemiológica. O presente estudo é caracterizado como epidemiológico observacional descritivo, documental, de abordagem quantitativa e aborda a série histórica no período de janeiro de 2017 a julho de 2022, com análise de fontes secundárias: as notificações de violência interpessoal/autoprovocada e intoxicação exógena através do banco de dados inseridos nos Painéis Temáticos (Powerbi) e no Tabulador de Informações em Saúde do Portal de Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais. Logo, neste período, ocorreram 2.211 notificações de violência geral na Microrregião de Saúde de Unaí, das quais 26,37% ocorreram em homens, enquanto 73,63% ocorreram com vítimas mulheres. Em 47,4% das vítimas, a violência era de repetição, tendo como principal autor pessoas do sexo masculino (61,42%). No contexto da violência sexual, ocorreram 168 casos no período avaliado; o sexo feminino é mais comum entre as vítimas (94%). A faixa etária entre 5 e 19 anos apresentou o maior número de casos (n: 106), e a residência é o local com o maior percentual de ocorrência da violência sexual, 25 casos (74,4%). Dos 596 casos de intoxicação exógena por tentativa de suicídio notificados, 81% eram mulheres e 19% homens. A faixa etária entre 20 e 29 anos apresentou o maior número de casos, e em relação ao tipo de agente lesivo responsável pela intoxicação, os medicamentos são os principais (84,3%). O fenômeno da violência é algo complexo, muitas vezes enraizado nas estruturas sociais, econômicas e políticas, bem como nas consciências individuais. Dessa forma, sugere-se, a partir do apanhado de dados, o desenvolvimento de estratégias nos vários segmentos da sociedade para a prevenção das causas externas, tendo as equipes de saúde como os principais mediadores entre os outros atores sociais. Em função da complexidade dos agravos, é preciso que o trabalho seja contínuo, com intervenções preventivas das violências e outras causas externas, e que envolvam todos os ciclos vitais, isto é, desde as crianças em idade escolar até os idosos.

REFERÊNCIA

FERNANDES, Bryan Guilherme Gonçalves; OLIVEIRA, Franciele Nascimento; MOTA; Luciene Lourenço. **Perfil epidemiológico das violências na microrregião de saúde de Unaí: Um**

¹ Acadêmico do 7º período do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

² Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA. Referência Técnica em Doenças e Agravos Não Transmissíveis.

³ Referência Técnica em Imunização e Acidentes Peçonhentos.



RESUMO DE UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA E COGNITIVO-COMPORTAMENTAL D FILME CORALINE (2009)

FERNANDES¹, Bryan Guilherme Gonçalves OLIVEIRA², Fabricio Emanuel Soares de

Palavras-chave: Análise. Terapia Cognitiva-Comportamental. Psicanalítica.

Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise psicanalítica e cognitivo-comportamental da personagem fictícia Coraline como uma paciente clínica. Coraline (2009) é um filme de Henry Selick baseado no livro de Neil Gaiman, que retrata a fase de mudança e adaptação de Coraline Jones, uma criança, para uma nova cidade devido ao trabalho dos pais. No entanto, ao explorar a casa, ela descobre uma porta que leva a um mundo alternativo com pais e vizinhos que inicialmente atendem a todos os seus desejos. No entanto, ela descobre que este mundo é construído por uma bruxa que quer aprisioná-la, mas Coraline consegue vencê-la e encontrar satisfação no mundo real. Analisando Coraline como paciente, ela é uma criança em idade escolar que se muda para um novo apartamento com seus pais. Ela sente falta da atenção dos pais e busca formas de chamar sua atenção, mas não é bem-sucedida. Ela acaba encontrando refúgio em um mundo alternativo, onde todos satisfazem seus desejos, mas ela logo descobre que é uma armadilha. Coraline apresenta comportamentos de projeção e negação para lidar com suas ansiedades e medos em relação às mudanças em sua vida. Ela também demonstra dependência de objetos transicionais, como uma boneca e um cobertor, para se sentir segura. Uma análise psicanalítica do filme revela as fantasias de Coraline e como ela as utiliza como uma forma de realizar seus desejos reprimidos. O filme também aborda questões relacionadas ao desenvolvimento emocional e interpessoal da personagem, assim como seu relacionamento com o ambiente e sua capacidade de regulação emocional. Por outro lado, uma abordagem cognitivo-comportamental destaca a busca de Coraline por atenção através de comportamentos irritantes, que são reforçados pelos pais. No entanto, eles também usam barganhas para tentar controlar seu comportamento, o que leva à extinção dos comportamentos indesejados. Coraline então se sente triste e busca refúgio em seu mundo de fantasias. Uma intervenção sugerida seria estimular o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, além de fornecer suporte emocional e orientação à família. Em conclusão, Coraline não apresenta uma psicopatologia, mas sim angústia e dificuldades de adaptação em relação à nova fase de sua vida. Uma intervenção terapêutica adequada envolveria o treinamento de habilidades sociais e emocionais, além de orientar a família para proporcionar um ambiente mais saudável e incluir Coraline nas atividades familiares. Essa abordagem ajudaria no seu desenvolvimento e forneceria uma rede de apoio sólida durante essa fase de adaptação.

REFERÊNCIAS

- BECK, A. T., & Alford, B. A. (2000). **O poder integrativo da terapia cognitiva**. (M. C. Monteiro, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- BECK, J. S. (2007). **Terapia cognitiva: teoria e prática**. (S. Costa, Trad.). Porto Alegre: Artmed.
- FREUD, S. (1899). **A interpretação dos sonhos**. Standard Edition, 4-5.
- PAPALIA, D. E., & Martorell, G. (2015). **Desenvolvimento humano** (14ª ed.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- PRADO, Luiz Eduardo. (2021). Impasse e solução: controvérsias entre Anna Freud e Melanie

¹ Acadêmico do 7º período do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.



O BEHAVIORISMO RESUMO

PEREIRA¹, Karloos César Júnio Alves
RIBEIRO², Thulio Campos
OLIVEIRA³, Wellington Cesar

Palavras-chave: Comportamento. Estímulo. Resposta.

O Behaviorismo, que pode ser descrito como Comportamentalismo e Psicologia Comportamental, é um termo que envolve diversas teorias da psicologia que têm como principal objeto de estudo o comportamento. Essa linha de estudo foi fundada por John B. Watson e fundamentada na confiança de que os comportamentos podem ser medidos, treinados e mudados. Os estudiosos mais rigorosos do Behaviorismo acreditavam que todos os comportamentos eram resultado de condicionamento e que qualquer indivíduo poderia ser treinado para atuar de uma maneira particular à qual fosse condicionado. Este cenário da psicologia contou com a contribuição de vários nomes, como Ivan Pavlov, um fisiologista russo, que elevou a teoria do condicionamento clássico, que é uma teoria utilizada na formação comportamental em que um estímulo que ocorre naturalmente é emparelhado com uma resposta, após outro estímulo, que antes era neutro, ser combinado com o estímulo de ocorrência natural. Entre outras teorias importantes dentro do behaviorismo, temos a filosófica, que se baseia na premissa de que existem pré-disposições mentais para alguns tipos de comportamentos. Ou seja, diferente do behaviorismo clássico, que defendia a tese de estímulo-resposta, o behaviorismo filosófico acredita que, para haver alguma resposta para um estímulo específico, é indispensável que o indivíduo tenha uma disposição mental para desenvolver tal resposta. Já a teoria do behaviorismo metodológico, defendida pelo psicólogo Stanley Smith Stevens, se baseia na presunção de que o comportamento é apenas uma resposta pública do indivíduo. Para ele, apenas comportamentos publicamente observáveis são admitidos como objeto de estudo psicológico, não incluindo nessa linha os comportamentos de ordem privada, pois esse comportamento não pode ser diretamente observado. O psicólogo americano *Burrhus Frederic skinner* propôs outra linha teórica, bem diferente das já existentes, denominada Behaviorismo Radical, a qual não se tratava de um campo de estudo experimental, mas sim de uma filosofia a respeito do comportamento humano. Nessa linha, os pesquisadores não procuraram modificar o comportamento por meio de estímulos, mas sim analisar e compreender o comportamento dos indivíduos. Os conceitos do behaviorismo são muito aplicados hoje em dia em empresas para o treinamento e capacitação de profissionais, e na área de educação, visando o controle e a organização de situações de aprendizagem, pois a análise do comportamento é importante em várias situações, inclusive para modificá-lo.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Ana Mercês; FURTADO, Bock Odair; TEIXEIRA, Maria De Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. Cap 3. O Behaviorismo. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

¹ Acadêmico do 9º período do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

² Acadêmico do 9º período do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA



PROCESSO DE CRIAÇÃO NO FAZER MUSICAL: uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky

RESUMO

SOUZA, Brenda.¹
 BARROS, Camila².
 CORREA, Isabella.³
 CAMPOS, Juliana.⁴
 SERRATI, Camila.⁵

Palavras-chave: Sartre. Vygotsky. Subjetividade. Música.

Este artigo busca refletir sobre o processo de criação musical a partir de duas concepções teóricas, representadas por Sartre e Vygotsky. Compreendendo o sujeito como constituído e constituinte do contexto social no qual está inserido, é possível qualificar a música como uma forma de comunicação, pois por meio do significado que ela carrega e da relação com o contexto social no qual está inserida, ela possibilita aos sujeitos a construção de múltiplos sentidos singulares e coletivos. A música nos aborda num primeiro momento de maneira espontânea e nos atinge no âmbito da afetividade, predominando esta esfera do humano no ouvir e, até mesmo, no fazer musical. Quando o sujeito está “mergulhado” em uma música, ele significa o mundo que está a sua volta, por meio de consciências afetivas. Nesta perspectiva, dizemos que a música é uma linguagem reflexivo afetiva, já que envolve um tipo de reflexão que se faz possível por meio da afetividade, e uma afetividade que se faz possível por meio de determinado tipo de reflexão. Justamente por criar e despertar a afetividade, a música parece alterar a forma como o sujeito significa o mundo que o cerca. As músicas, na medida em que provocam no fisiológico determinadas reações, podem nos remeter a estados emocionais intensos. O sentido da música, em decorrência destas afirmações, é sempre permeado pela afetividade. Em primeiro lugar, percebemos sua sonoridade, depois degradamos um saber anterior que tenha uma relação com os elementos percebidos deste som para, em seguida, transformarmos este saber e constituirmos um sentido àquela música. Posteriormente, estabelecemos, de forma singular, um significado para a música, compactuando ou não com seu significado coletivo. A música é uma expressão do pensamento afetivo e sua função é simbólica, posto que revela e traduz uma época, um fato, ou outro objeto qualquer, de forma que é possível afirmar que seu aspecto crucial é, como afirma Vygotsky (1970/1998), sua capacidade em compreender “pelo coração”. Ao escutarmos uma música podemos, por meio dela, tornar mais complexos os nossos saberes, definir melhor nossos pensamentos, dar maior precisão às nossas posições, trazer para o presente um objeto que está ausente, e, até mesmo criar objetos imaginários. O músico, quando cria um novo produto em seu o trabalho acústico, está resgatando seus conhecimentos técnicos e, ao mesmo tempo, está reelaborando seus sentimentos e emoções. A música, sob esta ótica, é capaz de cumprir a função de dar uma forma aos sentimentos, emoções, imaginação e reflexões, já que os transforma num todo organizado e inteligível. Por isso, o produto da criação sempre dialetiza a relação objetividade/subjetividade na medida em que possibilita aos sujeitos produzirem constantemente novas significações, construindo, desconstruindo e reconstruindo sentidos singulares e coletivos em contextos concretos.

REFERÊNCIA

MAHEIRIE, Kátia. Processo de criação no fazer musical: uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. **Psicologia em Estudo**. Maringá, PR, 2003.

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Facisa

² Acadêmica do curso de Psicologia da Facisa

³ Acadêmica do curso de Psicologia da Facisa

⁴ Acadêmica do curso de Psicologia da Facisa

⁵ Professora orientadora



DIVERTIDAMENTE: EXPLORANDO AS EMOÇÕES ATRAVÉS DA ANIMAÇÃO RESUMO DE FILME

Silva¹, Kamila De souza Costa PEREIRA², Karloos César Júnio Alves FERREIRA³, Naiara Cezar SOUZA⁴, Lorraine Oliveira NEVES⁵ Dener

Palavras-chave: Emoções. Divertidamente. Filme. Mensagem.

O filme "Divertidamente" é uma cativante obra-prima da animação que nos leva em uma jornada fascinante pelo mundo das emoções. Combinando humor, profundidade e uma animação deslumbrante, ele mergulha no interior da mente humana, revelando como as emoções moldam nossa experiência de vida. A trama se desenrola em torno de Riley, uma jovem que enfrenta uma série de desafios ao se mudar para uma nova cidade. Acompanhamos a narrativa através das cinco emoções principais que vivem no centro de controle da mente de Riley: Alegria, Tristeza, Raiva, Nojinho e Medo. Aprendemos a partir da observação do cérebro de Riley como acontecimentos externos repercutem em nós internamente e como a nossa personalidade está intrinsecamente relacionada às nossas memórias. O filme oferece uma perspectiva única sobre como as emoções trabalham em conjunto para moldar nossos pensamentos, comportamentos e memórias. Ele explora a importância de todas as emoções, mostrando que cada uma desempenha um papel vital em nossa vida emocional. O filme nos ajuda a entender o nosso funcionamento cerebral e mostra que somos capazes de lidar com nossos sentimentos. Aborda como a mudança é um imperativo da vida: com o passar do tempo, precisamos mudar e somos frequentemente colocados à prova. Muitas vezes acomodados em nossa zona de conforto, costumamos a aceitar as mudanças que a vida nos impõe, mas a verdade é que somos constantemente empurrados para novas situações com as quais não sabemos inicialmente como lidar. Além de ser uma obra-prima visualmente impressionante, "Divertidamente" aborda questões emocionais e psicológicas de forma acessível para todas as idades. Essa obra consegue passar para o público a importância de aceitarmos as experiências negativas porque elas são importantes para a nossa formação como seres humanos e nossa subjetividade. Ele nos lembra da complexidade e da importância de nossas emoções, sendo elas consideradas negativas ou positivas, oferecendo uma mensagem positiva sobre a aceitação e a compreensão de nossos sentimentos.

REFERÊNCIA

DIVERTIDA MENTE (filme). Inside Out (título original). Direção: Peter Docter. Codireção: Ronnie Del Carmen. Roteiro: Joosy Cooley, Meg LeFuve e Peter Docter. Produção: Jonas Rivera. Elenco: Amy Poehler (Alegria), Bill Hader (Medo), Lewis Black (Raiva), Kaitlyn Dias (Riley Anderson), Mindy Kaling (Nojinho) e Phyllis Smit (Tristeza). Estúdio: Pixar Animation Studios/ Walt Disney Pictures. Gênero: animação, Aventura, comédia dramática, família e infantil. Tempo de duração: 95 minutos. Ano de lançamento (Estados Unidos, Brasil ou Portugal): 2015. Cinema

¹ Acadêmico do 9º período do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

² Acadêmico do 9º período do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

³ Acadêmico do 9º período do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

⁴ Acadêmico do 9º período do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

⁵ Professor orientador



**IDENTIFICANDO CARACTERÍSTICAS DOS FATORES DE RISCO DO
COMPORTAMENTO AUTOLESIVO NA ADOLESCÊNCIA
RESUMO DE ARTIGO DE REVISÃO**

SOARES, Ana Clara Carneiro¹
SOARES, Taynara Silva²
FELISBERTO, Gildete Da Silva Pires³

Palavras-chave: Comportamento Autolesivo. Adolescência. Emocional

A presente pesquisa é uma revisão bibliográfica sobre o comportamento autolesivo na adolescência. Tendo em vista os multifatores envolvidos no fenômeno, como a automutilação, que também vem surgindo entre os jovens de maneira prejudicial à vida, o foco da pesquisa será feito com escolhas de artigos e/ou teses publicados que tenham uma análise direta e indireta desses fatores que levam à autolesão. Desta forma, a análise busca seu suporte numa perspectiva biopsicossocial, tendo em vista que o público pesquisado é adolescente e está numa fase peculiar do seu desenvolvimento.

O **objetivo geral** da pesquisa foi descrever as características dos fatores de risco do comportamento autolesivo e os fatores que levam os adolescentes a praticar a automutilação, além de analisar a prevalência de autolesão na adolescência. A **metodologia** utilizada foi a realização de pesquisas nas bases de dados do *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), com pesquisas realizadas sobre autolesão, saúde mental, histórico social dos adolescentes, perfil psicológico, principais causas que levam os adolescentes a realizar o *Cutting* e fatores emocionais. Para a contextualização do fenômeno da autolesão, foram selecionados a Matriz de Identidade e a Teoria dos Papéis por conseguirem facilitar a compreensão de que se acredita ser o *locus nascendi* dessa problemática. Na experiência da psicoterapia em grupo através das oficinas, concluiu-se que no caso da maioria desses adolescentes, as motivações não eram apenas relacionadas ao contexto biológico, no que se refere aos transtornos, mas sim vários fatores, sendo correlacionados, também, a conflitos relacionados à família, sexuais, na religião, baixa autoestima, abusos sofridos durante a infância, etc. Esses fatores psicossociais eram acompanhados de sintomas causados por transtornos, tais como depressão, transtornos alimentares e ansiedade, etc. Através das intervenções grupais, foi possível perceber que se faz necessário dar espaço para o adolescente, pois diante de suas crises, se eles não tiverem um espaço de escuta com recursos adequados, a autolesão se torna estratégia de enfrentamento de diversas situações vivenciadas por aquele indivíduo, que numa fase peculiar de seu desenvolvimento necessita de cuidados. A automutilação tem sido discutida bastante entre os agentes de saúde pública, devido ao aumento da prática entre os adolescentes. É importante ressaltar que essa prática é vista com austeridade pela sociedade, pois ainda é considerada passageira (fase), onde em muitos casos, os adolescentes não procuram tratamento, podendo ocorrer inúmeros prejuízos à sua vida. Ressaltando que a automutilação é vista de uma maneira disfuncional de enfrentar dores e problemas. Com esse estudo, foi possível analisar e refletir sobre essa prática, com um olhar humanizado, compreendendo as dificuldades e as dores enfrentadas por esses adolescentes.

REFERÊNCIA

SOARES, Ana Clara Carneiro; SOARES, Taynara Silva; FELISBERTO, Gildete da Silva Pires. **Identificando características dos fatores de risco do comportamento autolesivo na adolescência**. 2022. Trabalho de aluno. 33 p.

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Facisa

² Acadêmica do curso de Psicologia da Facisa

³ Professora orientadora



CARTILHA DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO: QUEM É VOCÊ NO TRÂNSITO? RESUMO DE LIVRO

CAMPOS¹, Juliana. GARCIA¹, Denise. GUTERRES¹, Márcia. SANTANA¹, Cristiana. SILVA², Helen

Palavras-chave: Trânsito. Psicologia. Educação.

A Psicologia do Trânsito estuda o comportamento dos participantes do trânsito e os processos psicológicos associados. Visa a qualidade de vida, a segurança viária e promove por meio educacional que os conhecimentos do trânsito tenham alcance a todas as pessoas. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), revelou que o Brasil é o terceiro país com mais mortes no trânsito em todo o mundo, sendo a oitava principal causa de óbitos. São, aproximadamente, 1,35 milhão de vítimas por ano.

MOTORISTA: é a pessoa que conduz veículos motorizados, tais como os automóveis, motocicletas, ônibus e/ou caminhões. Pare na Faixa de Pedestres, respeite as pessoas com mobilidade reduzida e se for seu caso, faça sua credencial. Certifique-se de que todos os passageiros estão utilizando cinto de segurança e que as crianças estão na cadeirinha. A sobriedade possibilita maior atenção e reflexos no trânsito. Verifique, de acordo com as especificações do seu veículo, os sistemas de freios, pastilhas, disco e fluido, rodas e pneus, luzes de iluminação e barra de direção. Mantenha as revisões do seu veículo em dia em dia.

MOTOCICLISTA: é a pessoa que utiliza a motocicleta para se locomover pelas ruas, avenidas e rodovias.

Use capacete com viseira e também exija que seu passageiro o faça, ultrapasse somente pela esquerda, nada de andar em ziguezague entre os veículos, use o espaço destinado a você.

PASSAGEIROS: Passageiros são todas as pessoas transportadas pelo veículo que não estão conduzindo, porém possuem grande responsabilidade no trânsito. Seu comportamento inadequado dentro do veículo pode causar acidentes.

Seja cuidadoso ao desembarcar, quando for o caso de motocicletas, acompanhe os movimentos e a inclinação do corpo do motociclista durante as curvas, aguarde no local correto de embarque. Não arremesse objetos para fora.

CICLISTAS: Ciclistas são os indivíduos que utilizam a bicicleta para trafegar vias, seja como meio de transporte ou lazer.

Circule nas infraestruturas próprias para ciclistas (ciclovias, ciclo faixas e ciclo rotas) caso existam ou nas bordas das

pistas de rolamento, no mesmo sentido de circulação da via, tenha cuidado ao passar por carros estacionados, use roupas claras, equipamentos de segurança como capacete e procurar sempre ser visto pelos veículos, transite de acordo com as velocidades máximas permitidas pelo CONTRAN: 6 km/h em áreas de circulação de pedestres e 20 km/h em ciclovias e ciclo faixas. Sinalize sempre sua intenção no trânsito.

PEDESTRES são os indivíduos que andam ou se encontram a pé pelas vias de circulação ou espaços públicos.

Respeite os sinais semafóricos, caso exista, tenha a certeza de que foi visto pelos motoristas e então, só assim, atravesse a rua, utilize para circulação os passeios (calçadas) e/ou passagens apropriadas das vias urbanas e dos acostamentos das vias rurais. Em casos de não existir passeios ou acostamentos: circular pelas bordas da pista de rolamento, em fila única, tendo prioridade sobre os veículos.

CRIANÇAS: Crianças no trânsito se comportam como pedestres, passageiros ou motoristas de veículos não motorizados, como a bicicleta e os patins.

Sentar no banco de trás, usar a cadeirinha de segurança própria para sua idade e peso, não colocar partes do corpo para fora do automóvel, manter a porta fechada quando o veículo estiver em movimento, permanecer sentado até o veículo parar totalmente. Caminhar nas calçadas, atravessar as ruas em linha reta utilizando a faixa de pedestres ou, em sua ausência, quando estiver livre, olhar para os dois lados antes de atravessar ruas, entradas de garagem e de estacionamento. As crianças devem brincar em locais seguros, usar roupas apropriadas, usar equipamentos de segurança, usar meios de transporte, os quais os pais fizerem a devida manutenção.

Os bons cidadãos são bons motoristas, bons motociclistas, bons pedestres, bons ciclistas, e conscientes da segurança das crianças, pois reconhecem seus direitos e deveres no trânsito.

Você é o responsável por um trânsito seguro

Preserve a sua vida e a de quem você ama.

VAMOS MUDAR ESSAS ESTATÍSTICAS!

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, Brunna et al. **Educação para o Trânsito**. Goiânia. GO. Editora UFG. Disponível em: chrome-extension://cfãidnbnmnnibpcajpcglcfcfindmkaj/https://files.cercomp.ufg.br/wcby/up/767/o/Cartilha_-_Educa%C3%A7%C3%A3o_para_o_tr%C3%A2nsito_ok.pdf. Acessado em: 10 maio 2023

¹ Acadêmicos do 9º período do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE MENTAL RESUMO

VIEIRA¹, Sara Hagar De Oliveira
SILVA², Andreza
MATA³, Luzia Cleia Gonçalves da
NEVES², Dener

Palavras-chave: Assistente Social. Saúde Mental. Política de assistência social.

Este resumo tem como objetivo apresentar informações A atuação do serviço social na saúde mental é de extrema importância para a garantia de uma assistência integral e humanizada aos usuários do sistema de saúde. O serviço social tem como objetivo principal a promoção do bem-estar social, a luta pela garantia dos direitos e a melhoria das condições de vida da população. No entanto, a atuação do serviço social na saúde mental enfrenta diversos desafios, como a falta de investimento em políticas públicas voltadas para a saúde mental, a falta de profissionais capacitados e a precariedade das condições de trabalho. A política de assistência social é fundamental para garantir a efetividade da atuação do serviço social na saúde mental. É necessário que haja investimentos em políticas públicas que contemplem a saúde mental, como a criação de serviços especializados, a formação de profissionais capacitados e a garantia de condições adequadas de trabalho. O serviço social na saúde mental deve atuar de forma integrada com outros profissionais da área da saúde, como psicólogos, psiquiatras e enfermeiros, para garantir um atendimento integral e multidisciplinar aos usuários. Além disso, é importante que o serviço social esteja atento às demandas específicas de cada usuário, considerando suas particularidades e necessidades. A atuação do serviço social na saúde mental também deve estar voltada para a prevenção e promoção da saúde mental, por meio de ações educativas e de conscientização da população sobre a importância da saúde mental e da busca por ajuda profissional quando necessário. Em resumo, a atuação do serviço social na saúde mental é fundamental para garantir uma assistência integral e humanizada aos usuários do sistema de saúde. No entanto, é necessário que haja investimentos em políticas públicas voltadas para a saúde mental e que o serviço social esteja atento às demandas específicas de cada usuário, atuando de forma integrada com outros profissionais da área da saúde.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. D. H. O Trabalho nos serviços de saúde e a inserção dos(as) assistentes sociais. In: **MOTA, A. E. (Org.). Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional**. 4. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2009, p. 304-351.

¹ Acadêmico do 7º período do Curso de Serviço Social

² Acadêmico do 7º período do Curso de Serviço Social

³ Acadêmico do 5º período do Curso de Farmácia

⁴ Professor Orientador.



POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: os desafios da reintegração familiar de crianças e adolescentes institucionalizados
RESUMO

BAUMGARDT, Jhuliany Aparecida Ernesto¹
 CAMPOS, Irene Rafaela de Carvalho²
 OLIVEIRA, Maresca de Jesus Moura³
 NEVES, Dêner Geraldo Batista⁴

Palavras-chave: Política de Assistência Social. Desafios. Reintegração familiar.

Este artigo foi escrito por Cardoso e Teixeira, ambos da Universidade Federal do Piauí, e apresentou as seguintes palavras-chave: política de Assistência Social, desafios e reintegração familiar. E ainda tem como principal objetivo o papel do Estado na garantia do direito à convivência familiar e comunitária. Partindo do pressuposto introdutório, a Política de Assistência Social visa centralizar programas e projetos a fim de garantir a segurança de convivência na família e comunitária. O artigo ainda discute a respeito da reintegração familiar, objetivando os limites, desafios e possibilidades de assistência. Como sabemos, o papel do Estado se encontra voltado para a manutenção de gastos públicos, intervenção e articulação das políticas públicas de proteção e reintegração de crianças e adolescentes no contexto social. A PNAS (Política Nacional de Assistência Social) é responsável por medidas de proteção de todos aqueles que apresentam mais vulnerabilidade e risco social, ou seja, essa política visa contribuir para a inclusão e equidade desses cidadãos, mas tendo em vista o Estado como principal mediador dessa política pública. É de suma importância citar que a PNAS age como forma de combate ao abandono, reclusão e perda dos vínculos familiares. Como sabemos, a família é a principal mediadora de relações entre sujeitos, levando em consideração a coletividade e geração de meios preponderantes para seu preparo em sociedade de forma psicológica, social e cidadã. No locus familiar, a criança ou adolescente, juntamente com a PNAS, terá seus laços familiares e comunitários fortalecidos. Nesse presente estudo, o risco social e de vulnerabilidade se dá por meio de processos de exclusão social e cultural, e quando esse fato acontece, as famílias devem ter apoio do Estado e da sociedade. Esse apoio irá favorecer e ampliar os recursos socioculturais, materiais, simbólicos e afetivos, contribuindo assim para seu fortalecimento. Podemos observar que a PNAS, nesse artigo, se divide em média (onde atende a família que teve seus direitos violados) e alta complexidade (a qual cita a importância da proteção integral tais como: moradia, alimentação, entre outros). Por fim, devemos levar em conta que os avanços na legislação referente à proteção dos direitos de crianças e adolescentes ainda não são integrais, pois perante diversos estudos, o contexto de restrição de gasto social e divisão de responsabilidades com a sociedade civil e com a própria família deixam as políticas da área precárias e insuficientes para atender as demandas as quais são expressas pela falta de recursos financeiros, humanos e materiais.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Ana Valeria Matias; TEIXEIRA, Solange Maria. **Política de Assistência Social: os desafios da reintegração familiar de crianças e adolescentes institucionalizados**. In: VII Jornada Internacional de Políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão, 2015, São Luís/MA. Para além da Crise Global: experiências e antecipações concretas.

¹ Acadêmica do sétimo período do curso de Serviço Social da FACISA

² Acadêmica do sétimo período do curso de Serviço Social da FACISA

³ Acadêmica do sétimo período do curso de Serviço Social da FACISA

⁴ Professor orientador, mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília



SERVIÇO SOCIAL NA SAÚDE: OS DESAFIOS PARA A GARANTIA DO ACESSO AOS DIREITOS SOCIAIS DOS USUÁRIOS RESUMO

BAUMGARDT, Jhuliany Aparecida Ernesto¹
CAMPOS, Irene Rafaela de Carvalho²
OLIVEIRA, Maresca de Jesus Moura³
NEVES, Dêner Geraldo Batista⁴

Palavras-chave: Serviço Social. Direitos dos Usuários. Desafios

No presente artigo reflete acerca da atuação do Serviço social na área da Saúde, sendo compreendido que a intervenção se baseia na compreensão da dinâmica social e das determinações do Estado, e que neste sentido enfrenta constantemente desafios na sua atuação profissional, o assistente social tem como norteador os princípios e direitos estabelecidos na Constituição de 1988, bem como as legislações complementares que regem as políticas sociais e os direitos da população. Uma vez que a demanda por serviços na área da saúde tem crescido significativamente, e cada vez mais torna-se essenciais para a promoção e atenção à saúde. No cenário brasileiro, a desigualdade social sempre foi uma preocupação constante para os governantes. Nesse contexto, o Serviço Social tem papel essencial como uma profissão histórica que se adapta e se reestrutura diante das transformações sociais, políticas, econômicas e culturais. Com competências variadas, o Assistente Social atua com questões não só de saúde, mas também sociais e econômicas para proteger e recuperar a qualidade de vida do cidadão. A preocupação com a saúde pública no país é evidente e está relacionada com a execução de programas que promovam o bem-estar social de forma mais ampla. Mais do que tratar a saúde do usuário, é importante entender sua realidade para criar estratégias de ações eficazes para o melhor agir profissional. Nos dias atuais, é notável a retomada da assistência à saúde que adota elementos fundamentais como, o diálogo e a escuta do usuário, proporcionando um atendimento eficiente e humano. Nesse sentido, é importante destacar que o trabalho dos assistentes sociais tem suas próprias necessidades dentro do contexto da saúde pública, sendo fundamental que a sociedade reflita sobre sua importância. O Serviço Social contribui diretamente para a formulação e implementação de políticas públicas sociais, além de atuar na mobilização da sociedade em prol da efetivação dos direitos sociais e do pleno desenvolvimento da cidadania. É notório, portanto, que a assistência à saúde no Brasil deve ser levada a com um olhar para além do campo médico, olhando usuário em sua totalidade e , rompendo a visão conservadora e assistencialista que se fez presente no início da trajetória do Serviço Social no Brasil. Afinal, é apenas com ações efetivas e planejadas que se pode promover uma saúde pública justa e igualitária para todos os cidadãos.

REFERÊNCIAS

SILVA, F.; DALLACOSTA, F. M. **Serviço social na saúde: os desafios para a garantia do acesso aos direitos sociais dos usuários.** [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/09/unoesc-Franciele-Silva.pdf>>. Acesso em: 21 de maio de 2023.

¹ Acadêmica do sétimo período do curso de Serviço Social

² Acadêmica do sétimo período do curso de Serviço Social

³ Acadêmica do sétimo período do curso de Serviço Social

⁴ Mestre em educação, professor orientador



O IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA VIDA DA MULHER QUE EXERCE O TRABALHO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19 RESUMO

ROCHA, Laisa Guedes¹
NEVES, Dêner²

Palavras-chave: Resumo. Violência Doméstica. Pandemia. Isolamento Social., Garantias Protetivas.

O presente artigo tem como finalidade retratar a intensidade e os riscos contínuos provocados pela violência doméstica, evidenciando os atos praticados contra a mulher, frente às formas destrutivas das relações familiares. Em tempos de pandemia, trazendo um olhar mais crítico no tocante às leis de proteção. A pandemia do novo coronavírus trouxe consigo uma série de desafios para a sociedade, incluindo o aumento da violência doméstica. Com o isolamento social, muitas mulheres e crianças ficaram presas em casa com seus agressores, tornando-se ainda mais vulneráveis a abusos e agressões. A violência doméstica é um problema que já existia antes da pandemia, mas que se intensificou com a necessidade de permanecer em casa para evitar a propagação do vírus. Segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, houve um aumento de 22,2% nos casos de feminicídio em abril de 2020, em comparação com o mesmo período do ano anterior. A Lei Maria da Penha, que completa 15 anos em 2021, é uma importante ferramenta para combater a violência doméstica. Ela estabelece medidas protetivas para as vítimas, como a proibição de aproximação do agressor e a saída imediata do agressor do domicílio. Além disso, a lei prevê a criação de delegacias especializadas e juizados de violência doméstica e familiar contra a mulher. No entanto, mesmo com a existência da Lei Maria da Penha, muitas mulheres ainda têm dificuldade em denunciar seus agressores. O medo de represálias e a falta de confiança nas autoridades são alguns dos motivos que levam as vítimas a se calarem. Por isso, é fundamental que haja uma rede de apoio e acolhimento para essas mulheres, com serviços de assistência social, psicológica e jurídica. É importante lembrar que a violência doméstica não afeta apenas as mulheres, mas também as crianças que vivem em um ambiente de abuso. Por isso, é fundamental que as escolas e os serviços de saúde estejam atentos a sinais de violência e oferecendo assistência ao núcleo familiar. A partir desse estudo, pode-se observar a importância do debate sobre a violência contra a mulher e a necessidade de reforçar iniciativas já instituídas e criar medidas inéditas e criativas que atendam e acolham essas vítimas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Aline Ricelli Gonçalves; SOUZA, Thalita Grazielle Pereira de. **O impacto da violência doméstica na vida da mulher que exerce o trabalho remoto em tempos de pandemia de Covid-19**. Curitiba, PR. 2022.

¹ Acadêmica do sétimo período do curso de Serviço Social

² Professor orientador



CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL INTRAFAMILIAR RESUMO

BAUMGARDT, Jhuliany Aparecida Ernesto¹
CAMPOS, Irene Rafaela de Carvalho²
OLIVEIRA, Maresca de Jesus Moura³
BARRETO, Lucidalva⁴

Palavras-chave: Crianças. Abuso sexual. Intrafamiliar.

As vítimas de abuso sexual são crianças e adolescentes de ambos os sexos e de diferentes classes sociais. No entanto, pesquisas indicam que as meninas, a classe social baixa e os agressores intrafamiliares são os mais frequentes (ALMEIDA, 2005; GIBERTI, 2005). Dados alarmantes mostram que 76% das vítimas de abuso sexual são meninas, com 37% delas tendo menos de 11 anos. Em 71% dos casos de abuso sexual intrafamiliar, o pai, padrasto ou tio são os agressores (COLETIVO FEMININO PLURAL, 2005). Infelizmente, a violência intrafamiliar contra crianças tem sido um grave problema de saúde pública no Brasil. Entre 1990 e 2000, 92.715 crianças e pré-adolescentes morreram devido a violências e acidentes, sendo 59.203 crianças com menos de 9 anos e 33.512 adolescentes de 10 a 14 anos (MELLO & SOUZA, 2006). De acordo com o relatório Situação da Infância Brasileira 2006 do Unicef, acidentes e agressões são a principal causa de morte de crianças de 1 a 6 anos no país, respondendo por quase um quarto dos óbitos infantis (MOURA et al., 2008). Uma pesquisa com 55 famílias mostrou que a violência física é a modalidade mais comum, presente em 58% dos casos, seguida por negligência e violência psicológica, cada uma representando 34,5%, e violência sexual em 29% das notificações (BRITO et al., 2005). A violência intrafamiliar promove a contraposição de dinâmicas envolvendo o poder e o afeto, com relações marcadas por papéis de subordinação e dominação dos envolvidos (TAVARES, 2006). Infelizmente, a violência dentro das famílias é muitas vezes ignorada pela sociedade, apesar de afetar mulheres, crianças e idosos, e pode ser transmitida de geração em geração (SEIXAS, 2006). É importante reconhecer que a violência intrafamiliar é um problema social corriqueiro, principalmente para mulheres e crianças, e tem graves consequências físicas, emocionais e sociais (KRUG et al., 2003). Este estudo se concentra na violência sexual intrafamiliar contra crianças, definida pelo Ministério da Saúde como a ação de um agente familiar que tem a intenção de estimular sexualmente a criança para obter satisfação sexual, podendo ocorrer dentro ou fora de casa e por qualquer integrante da família em posição de poder em relação à vítima (Ministério da Saúde, 2002a). É fundamental reconhecer e enfrentar este tipo de violência, que nega o direito da criança a ser tratada como sujeito e pessoa em desenvolvimento (SEIXAS, 2006; AZEVEDO & GUERRA, 1998).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. (2005). **Crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual: a trajetória da denúncia desde a “revelação não aceita” à “revelação aceita”**.
- AZEVEDO, M. A. & GUERRA, V. A. (1998). **Infância e Violência Fatal em Família. Primeiras aproximações ao nível de Brasil**. São Paulo: Iglu.
- BRITO, A. M. M.; ZANETTA, D. M. T.; MENDONÇA, R. C. V.; BARISON, S. Z. P. & Andrade, V. A. G. (2005). Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes: estudo de um programa de intervenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, 10 (1), 143-149.
- COLETIVO FEMININO PLURAL (2005). **A Violência Sexual Contra Meninas - uma leitura sobre a violência intrafamiliar, as formas comerciais e de omissão do Estado**.
- KRUG, E. G.; Dahlberg, L. L.; Mercy, J. A.; Zwi, A. B. & Lozano, R. (2003). **Informe mundial sobre la violencia y la salud**. Washington, D.C., Organización Panamericana de la Salud, Oficina Regional para las Américas de la Organización Mundial de la Salud.
- MOURA, A.; Scodelario, A.; Camargo, C.; Ferrari, D.; Mattos, G. & Miyahara, R. (2008). **Reconstrução de vidas: Como prevenir e enfrentar a violência doméstica, o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes**.
- SEIXAS, M.R (2006). **Programa de ação e prevenção da violência e promoção da paz**. São Paulo: Associação Paulista de Terapia Familiar - APTF.
- TAVARES, M. (2006). **Abordagem da Violência Intrafamiliar no Programa Saúde da Família**.

¹ Acadêmica do sétimo período do curso de Serviço Social da Facisa

² Acadêmica do sétimo período do curso de Serviço Social da Facisa

³ Acadêmica do sétimo período do curso de Serviço Social da Facisa

⁴ Professora orientadora



ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

VIEIRA ¹, Sara Hagar De Oliveira
NEVES², Dener

Palavras-chave: Educação. Serviço social. Atuação.

Este resumo tem como objetivo apresentar informações a atuação do assistente social na educação escolar é de extrema importância, já que esse profissional tem um papel fundamental na promoção de uma educação de qualidade e inclusiva. O serviço social é uma profissão que tem como objetivo principal a garantia dos direitos sociais, a promoção do bem-estar e a melhoria da qualidade de vida da população. Na educação, o assistente social atua em diversas áreas, sendo uma delas a promoção da inclusão social. Ele trabalha para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente da sua condição social, econômica ou cultural. Para isso, ele desenvolve projetos e ações que visam a redução das desigualdades e a promoção da igualdade de oportunidades. Outra área de atuação do assistente social na educação é a prevenção e o combate ao bullying e à violência escolar. Ele trabalha em conjunto com a equipe pedagógica para identificar e solucionar os casos de agressão, discriminação e violência que ocorrem dentro da escola. Além disso, o assistente social também orienta os alunos e suas famílias sobre como lidar com essas situações e como buscar ajuda. O assistente social também atua na promoção da participação dos pais na vida escolar dos filhos. Ele desenvolve projetos e ações que visam a aproximação entre a escola e a comunidade, incentivando a participação dos pais nas atividades escolares e no acompanhamento do desempenho dos filhos. Outra área de atuação do assistente social na educação é a promoção da saúde e do bem-estar dos alunos. Ele desenvolve projetos e ações que visam a prevenção de doenças, o combate ao sedentarismo e a promoção de hábitos saudáveis. Além disso, o assistente social também orienta os alunos e suas famílias sobre a importância da alimentação saudável.

REFERÊNCIAS

OLIVA, Diana Villac. **Barreiras e recursos à aprendizagem e à participação de alunos em situação de inclusão**. 2016.

LIMA, Miriam Torres; GOMES, Anny Kaliny Soares. A Educação Inclusiva como objeto de intervenção do assistente social. **Revista Includere**, v. 3, nº 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/includere/article/view/7407>. Acesso em: 20 abr. 2020.

¹ Acadêmico do 7º período do Curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA

² Professor Orientador. Docente da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



O SERVIÇO SOCIAL NA PREVIDÊNCIA SOCIAL RESUMO

SILVA¹, Andreza
FREITAS², Thaynara de Castro
BARRETO, Lucidalva³

Palavras-chave: Previdência , Assistente Social ,Atuação .

A seguridade social é uma política pública universal que visa prestar serviços sociais aos cidadãos, variando de acordo com cada país e metas de governo. No Brasil, ela foi instituída a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, composta pelas políticas de saúde, assistência social e previdência social. Embora a seguridade social seja universal, constata-se que a partir dos anos 1990, as políticas públicas passaram a ser focalizadas e fragmentadas, reduzindo o acesso dos usuários aos serviços. Como trabalhador assalariado inscrito na divisão sócio técnica do trabalho, o assistente social atua diretamente na formulação, execução e avaliação das políticas públicas e sociais, sofrendo os impactos dos cortes no orçamento público em seu cotidiano de trabalho. É fundamental entender o percurso histórico do Serviço Social na Previdência Social brasileira para analisar os limites e possibilidades do trabalho profissional do assistente social nessa área. A Previdência Social, desde os anos de 1990, vem passando por contrarreformas sob a orientação neoliberal, enfrentando ameaças de novas mudanças baseadas na tendência da instituição de seguros privados, o que reverbera nas condições de trabalho dos assistentes sociais. Uma das principais mudanças ocorridas no trabalho profissional desses profissionais tem sido a priorização de suas ações voltadas para a operacionalização do Benefício de Prestação Continuada. Com a atual conjuntura de mudanças intensas na política de seguridade social, é evidente que o trabalho do assistente social tem sofrido impactos significativos tanto em sua forma quanto em seu conteúdo. É crucial que profissionais da área estejam atentos a esses rebatimentos, a fim de se adaptarem e oferecerem um serviço. No que diz respeito à forma, observa-se a introdução de novas tecnologias, acelerando a demanda por respostas imediatas e quanto ao conteúdo, constata-se que houve um redirecionamento da atuação o profissional, sobretudo a partir de 2009, para as demandas advindas do BPC (Benefício de Prestação Continuada), referente à política de Assistência Social (SOUZA, 2017). A atuação do assistente social na previdência pública é de extrema importância, pois este profissional tem como objetivo garantir que os direitos dos cidadãos sejam respeitados e que as políticas públicas sejam efetivas. No INSS, o assistente social atua em diversas áreas, como no atendimento aos beneficiários, na análise de processos de concessão de benefício e entre outros serviços

REFERÊNCIA

SOUZA, Leidiany Marques de. O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL/ INSS-PA: da concretização dos direitos previdenciários a operacionalização do Benefício de Prestação Continuada (BPC). 198 F. Dissertação (Mestrado em Serviço Social)- Universidade Federal do Pará, 2017.

¹ Acadêmicas do 7º período do Curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

³ Professora orientadora



IMPORTÂNCIA DA DIETA PRÉ-PARTO PARA DIMINUIÇÃO DE PROBLEMAS NO PÓS-PARTO DE VACAS LEITEIRAS

CERQUEIRA, Eliel¹
 SOARES, Gustavo²
 DUTRA, Mary³
 FONSECA, Lysandra⁴

Palavras-chaves: Distúrbios metabólicos, aniônica, transição

O leite da vaca é um dos alimentos mais nutritivos, sendo uma das principais fontes de proteínas e minerais essenciais no desenvolvimento e manutenção da vida do ser humano. por esse motivo houve uma grande demanda pela produção de leite de vacas, a partir de então houve a necessidade do melhoramento genético das vacas leiteiras para o aumento da produção. No período de transição (21 dias antes do parto e 21 dias após o parto) ocorre as principais mudanças metabólicas, consequentemente é um período em que ocorre a maior incidência de doenças, sendo elas: hipocalcemia, febre do leite, retenção de placenta, cetose, deslocamento de abomaso e metrite. Durante o período de transição há uma grande dificuldade de ingestão de matéria seca por esses animais, por isso, a dieta aniônica por ser rica em ânions Cl e S vem sendo utilizada com o intuito de reverter e prevenir distúrbios metabólicos como a hipocalcemia causada por altos níveis de cátions, como o Na e K. A dieta causa uma leve acidose metabólica que facilita a reabsorção intestinal de Ca, como consequência essas doenças ocorreram em menor proporção e o animal passará a se alimentar em maior quantidade. Foi realizado um trabalho entre os meses de maio e outubro de 2020, foram utilizadas 10 vacas da raça holandesa, no município de Itapiranga-SC. Os animais estavam entre a 2° e 5° lactação. As condições e manejo não foram alteradas. Havia um lote específico para vacas em pré-parto, elas eram alimentadas com feno de tifton (0,42% MS/PV), silagem de milho (0,75% MS/PV), ração (0,43% MS/PV) e sal mineral para animais que não atingiram o pH de urina adequado, evitando volumosos com alto índice de Na e K. As vacas foram observadas diariamente para detectar qualquer alteração durante esse período de transição. Animais que não expulsavam completamente a placenta em 24 horas após a saída do feto eram considerados positivos para retenção de placenta. Na metrite, os animais foram monitorados durante os primeiros 10 dias para identificar se havia liberação de líquido fétido, depressão ou falta de apetite. Na cetose apenas casos clínicos mais severos foram mensurados, dentre os quais podemos citar diminuição de produção, cambaleio, pressão da cabeça contra obstáculos, dentre outros. Na febre do leite foi utilizado o mesmo método, no qual, os principais quadros observados foram, a paralisia dos músculos intercostais, necrose muscular, perda de consciência e timpanismo. Para o deslocamento do abomaso observou-se a intensidade da ruminação e o consumo de volumoso em relação ao concentrado. Apenas 20% dos animais avaliados apresentaram alterações, sendo um parto natimorto e um gemelar, ambos posteriormente ocasionaram metrite. Mostrando que a utilização da dieta teve resultado positivo na prevenção de doenças no pós-parto das vacas holandesas.

REFERÊNCIA

MÜHL, Fabiana Raquel Mühl Raquel et al. IMPORTÂNCIA DA DIETA PRÉ-PARTO PARA A DIMINUIÇÃO DE PROBLEMAS NO PÓS-PARTO DE VACAS LEITEIRAS. *Revista Inovação: Gestão e Tecnologia no Agronegócio*, v. 1, n. 1, p. 46-65, 2022.

¹ Acadêmico do terceiro período do curso de Medicina Veterinária

² Acadêmico do terceiro período do curso de Medicina Veterinária

³ Acadêmico do terceiro período do curso de Medicina Veterinária

⁴ Professora orientadora



TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL RESUMO

BERNARDO¹, Luiz
CARMO¹, Mariana
RIBEIRO¹, Beatriz
PEREIRA¹, Luiz
ANDRADE², Karielly

Palavras chaves: Cão. Microrganismos. Intestino.

O intestino do cão é ricamente habitado por microrganismos que podem ser benéficos ao animal, essa microbiota tem suma importância em auxiliar na digestão de fibras, além de auxiliar na regulação do sistema imunológico e contribui na motilidade gastrointestinal. Quando essa simbiose é agredida, pode resultar em diversas patologias, dentre elas, pode ser citada as doenças agudas e crônicas no sistema gastrointestinal. Uma forma de reduzir esse impacto é o uso de prebióticos e probióticos como terapia, porém, apesar de ter bons resultados, seu uso é limitado. Dessa forma, vem sendo estudado o transplante microbiano fecal como outra terapia elegível para este caso. A princípio, ele tem sido utilizado na medicina humana, apresentando altas taxas de cura. A bacterioterapia consiste na transferência completa de microrganismos da microbiota intestinal de um indivíduo saudável para o paciente, estabelecendo um equilíbrio entre os organismos que compõe o intestino. A desregulação da flora intestinal gera ações deletérios ao organismo do indivíduo, nesses casos, cabe a utilização do transplante, com o intuito de fornecer uma quantidade de microrganismos mais completa, do que a fornecida por prebióticos e probióticos. Estudos indicam resultados positivos aos animais acometidos por patologias gastrointestinais, e tratados através do transplante de microbiota fecal. Para o procedimento é imprescindível que o doador esteja saudável, que não tenha tido contato com antibióticos recentemente, além de não apresentar alterações em seu hemograma. Em média são utilizadas 10 gramas das fezes do doador, sendo diluída em 10 ml de soro fisiológico e filtrado. Após a obtenção da solução, ela pode ser administrada por enema, através de colonoscopia onde se pode espalhar o conteúdo por todo o intestino, ou por sonda naso-jejunal, porém não é muito utilizada por ser uma via de difícil acesso. Após depositar o conteúdo, deve posicionar o animal em decúbito dorsal em uma angulação de 45° por 2 minutos evitando a perda do conteúdo até o estabelecimento dos microrganismos. O transplante é um método de baixo custo, onde não necessita de muitos equipamentos, e é considerada de fácil realização, procedimento altamente indicado em casos agudos de parvovirose, onde o principal sistema acometido é o gastrointestinal.

REFERÊNCIAS

- FONSECA, Jorge. Transplante fecal na infecção por *Clostridium difficile*. **Journal of Critical Care**, v. 14, n. 2, p. 73-77, 1999.
- PEREIRA, Giorgio Q. et al. Fecal microbiota transplantation in puppies with canine parvovirus infection. **Journal of veterinary internal medicine**, v. 32, n. 2, p. 707-711, 2018.
- DINIZ, Amanda Nadia et al. Transplante de microbiota fecal via colonoscopia em um cão com infecção por *Clostridioides (Clostridium) difficile*. **Ciência Rural**, v. 51, 2021.
- TERRA, Daniel Antônio de Albuquerque et al. Estruturação de centro de transplante de microbiota fecal em hospital universitário no Brasil. **Arquivos de Gastroenterologia**, v. 57, p. 434-458, 2020.

¹Acadêmico do 9º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

² Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA



PLANTAS TÓXICAS PARA PEQUENOS ANIMAIS REVISÃO DE LITERATURA

RIBEIRO¹, Beatriz Mayumi Tsukide
BERNARDO², Luiz Felipe Silva Rocha
CARMO³, Mariana
PEREIRA⁴, Luiz
SILVA⁵, Milena Alves

Palavras chaves: Plantas. Ornamentais. Tóxico. Animais

O uso de plantas ornamentais para decoração do ambiente doméstico, pode ocasionar intoxicação para os animais que também residem a casa. Certas situações os levam a ingerir essas plantas, como por exemplo: a) Idade – animais jovens tendem a ser mais curiosos; b) Fastio – falta de atividade para a ocupação do animal; c) Distúrbios gastrointestinais – ingestão de fibras para a limpeza do TGI. Segundo SILVA et al, (2015) o processo de intoxicação vegetal pode ser: fulminante, quando leva a morte do indivíduo; aguda, quando o organismo apresenta defesa orgânica e crônica quando o indivíduo apresenta equilíbrio funcional orgânico que bloqueia a atividade tóxica. De forma geral, todas as plantas devem ser consideradas como potencial risco para cães e gatos, a intoxicação ocorrer de forma acidental pelo animal ou causada pelo próprio dono com fitoterápicos, com crença de que tudo natural é apenas benéfico para a saúde, porém algo que é natural não significa não possuir toxicidade. Além da possível confusão de espécies e diferentes concentrações de princípios ativos, divergências no método de processamento como: colheitas, secagem, armazenamento, etc. há o perigo de encontrada nas plantas ornamentais é o oxalato de cálcio, que quando penetram na mucosa libera histamina, gerando um quadro alérgico. Sendo as vias de contaminação: ocular, dérmica e oral, associações erradas com medicamentos convencionais. A substância mais comum nos olhos irá causar desde lacrimejamento a ruptura de pálpebra, na derme causará desde coceira a pústulas, e via oral os sintomas são vômitos, sialorréia e dor. Outra planta que traz risco a saúde dos pets é o lírio, ela afeta principalmente os felinos, pois possuem agentes nefrotóxicos e seus sintomas são salivação marcante, vômito, animal abatido, recusa de alimento, poliúria e a consequente desidratação. Há ainda plantas com potencial de provocar alterações cardíacas sendo elas a Azaléia, Espirradeira e Kalanchoe. É importante citar que, intoxicações por plantas não possuem sinais patognomônicos, sendo eles confundidos com os de infecção, nos levando a um difícil diagnóstico, não existe antídoto para este caso, necessitando principalmente do histórico do animal para o diagnóstico definitivo e a decisão da correta terapia de suporte.

REFERENCIAL

SILVA, Paulo Henrique da; OLIVEIRA, Ykaro Richard; SILVA, Ana Patrícia de Jesus; MEIRELES, Victor de Jesus Silva; ABREU, Maria Carolina de. Entre a beleza e o perigo: uma abordagem sobre as plantas tóxicas ornamentais. *Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade*, v. 8, n. 1, p. 19-44, fev. 2015
BOTELHO, Ana Paula Machado. et al. **Plantas tóxicas ornamentais para cães e gatos**. Jataí, GO: Ed. Dos autores, 2022. PDF.

¹ Acadêmico do 9º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Acadêmico do 9º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

³ Acadêmico do 9º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

⁴ Acadêmico do 9º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

⁵ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



RAIVA EM HERBÍVOROS RESUMO

MELO, Elian Gomes de¹
FERREIRA, Dyonathan Mateus Fiusa²
FONSECA, Lysandra Martineli³

Palavras-chave: Zoonose. Encefalite. Morcego. Saliva.

Raiva é uma doença infecciosa viral que afeta os mamíferos que causa encefalite aguda e fatal praticamente 100% dos casos. Sendo considerado uma zoonose. É causada pelo Vírus do gênero *Lyssavirus* pertencentes a família *Rhabdoviridae*. Vírus RNA de fita simples envelopado. Neurotrópico: afinidade pelo Sistema Nervoso. O vírus da raiva é sensível aos solventes de lipídeos (sabão, éter, clorofórmio e acetona), etanol a 45-70%, preparados iodados e compostos de amônia quaternária. A transmissão ocorre diversos ciclos de transmissão que são eles ciclo urbano, ciclo silvestre, ciclo rural e o de mais importância que é o ciclo aéreo que é feito pelo Morcego hematófago da espécie *Desmodus rotundus*, popular como morcego vampiro, a raiva é transmitida através de mordidas os hospedeiros mais importantes na transmissão da doença são os carnívoros e os quirópteros. A forma mais comum é pela deposição da saliva contendo vírus na pele ou mucosa. O animal raivoso pode introduzir o vírus em animais saudáveis ou em seres humanos por mordedura, arranhadura e lambedura de pele com solução de continuidade ou de mucosa íntegra. O período de incubação bovinos e equinos 30 a 90 dias; sintomas reclusão, apatia, perda do apetite, aumento da sensibilidade e prurido na região da mordedura, mugido constante, aumento da libido, salivação abundante e viscosa, dificuldade para engolir. Quando está nos primeiros sinais clínicos o animal se afasta do rebanho, perda de peso, falta de apetite e salivação intensa. Com o aumento dos sintomas a doença se mostra mais visível com a falta de coordenação dos membros nesse viés andar cambaleante, e ranger de dentes. Sintomas apresenta movimentos desordenados da cabeça, contrações involuntárias, morte entre 3 a 6 dias após os inícios dos sinais, podendo prolongar-se. Para a prevenção a principal medida de profilaxia da raiva é efeito a vacinação dos animais sendo assim é de grande importância ser feito em áreas endêmicas. O controle desses animais é feito pela captura em redes e equipamentos específicos. Após ser recolhidos recebem nas costas uma pasta com anticoagulante, logo após são soltos. Por terem o hábito de lambe-rem uns aos outros, ingerem a pasta que dá início à hemorragia que os leva à morte. No ano de 2022 o Cooperativa Agropecuária de Unai LTDA vendeu 606.500,000 mil doses de Raiva. Bem como a Capul tem diversas filias no Noroeste Mineiro. Segundo o Instituto Mineiro de Agropecuária na Regional de Unai no ano de 2022 teve 421.064.000 animais aptos para vacinação. A principal medida de profilaxia da raiva ocorre no manejo sanitário que efeito a vacinação dos animais contra raiva sendo assim é de grande importância ser feito em áreas endêmicas e ser feito anualmente o reforço da vacina.

REFERÊNCIAS

PARANÁ. SECRETARIA DE SAÚDE PARANÁ. **RAIVA EM HERBÍVOROS.**
saude.pr.gov.br, IDAF. idaf.es.gov.br, IMA. ima.mg.gov.br.

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária

² Acadêmico do curso de Medicina Veterinária

³ Professora orientadora



INCIDÊNCIA DE HEPATOOZONOSE CANINA NA CIDADE DE UNAÍ-MG NO PERÍODO ENTRE JANEIRO E MAIO DE 2023

GONÇALVES ¹, FELIPE C. ANDRADE ¹, LEONARDO PAZ SILVA ¹, PEDRO H. C. LIMA ¹, THAIS F. SILVA ², MILENA A.

Palavras-chave: Hepatozoon sp., hemoparasitose, carrapato, cão.

O *Hepatozoon* spp. é protozoário parasita intracelular de leucócitos que infectam animais domésticos, como cães e gatos. O contágio se dá pela ingestão de artrópodes (carrapatos, ácaros, piolhos, entre outros) que atuam como hospedeiros definitivos, do *Hepatozoon* spp. Após a transmissão, os esporozoítos invadem as células do sistema retículo-endotelial e se multiplicam, podendo infectar os músculos e o tecido hepático. Dentre os sinais clínicos temos febre, anorexia, anemia, fraqueza, vômitos, diarreia, dores musculares. O diagnóstico envolve a identificação dos gamontes dentro de neutrófilos e monócitos em esfregaço sanguíneo (Figura-1), ponta de orelha, além de testes imunológicos específicos para o parasita. O tratamento envolve uso de medicamentos antiparasitários, como a combinação de trimetoprim-sulfadiazina ou a administração de cloroquina. Foi realizado um levantamento de dados junto aos laboratórios veterinários da cidade de Unaí (Vet Minas e Pet Stop Unaí), sobre os casos de Hepatozoonose com diagnóstico realizado através da visualização (exame direto) de gamontes no esfregaço sanguíneo (sangue total ou periférico). Foram incluídos nos dados casos com achado acidental e casos onde a pesquisa de hemoparasitas está incluída na solicitação de exames. Foram evidenciados sete casos, dos quais foram separadas em planilhas por data de ocorrência.

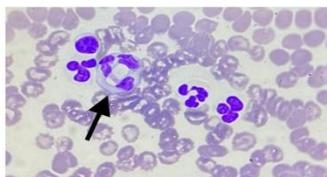
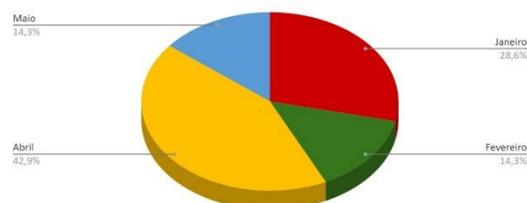


Figura 1 - Gamonte de *Hepatozoon* spp. visualizado em neutrófilo em esfregaço de sangue total. (Laboratório Vet Minas)

Após levantamento foi gerado um gráfico para melhor demonstrar a evidência dos casos analisados. Foi evidenciado que a maioria dos casos ocorreu no mês de abril (42,9%) seguidos respectivamente em ordem decrescente de evidência por janeiro (28,6%) e fevereiro e maio ambos com 14,3% dos casos. (Gráfico-1). Os meses entre março e abril representam o outono no hemisfério sul, Chiarelli (2009) apud Murata et al. (1993) resalta maior ocorrência de casos de hepatozoonose na primavera e no outono. Tal fato justifica as evidências encontradas, visto que segundo as fontes laboratoriais consultadas a visualização de gamontes de *Hepatozoon* sp. não é tão frequente entre os achados laboratoriais.

Incidência de Hepatozoonose canina a cidade de Unaí entre os meses de Janeiro e Maio de 2023



REFERÊNCIAS

- BANETH, G. (2018). Hepatozoonosis. In: Greene, C. E. (Ed.). Infectious Diseases of the Dog and Cat. Elsevier. pp. 876-889.
- OTRANTO, D., DANTAS-TORRES, F., & BREITSCHWERDT, E. B. (2019). Managing canine vector-borne diseases of zoonotic concern: part one. Trends in Parasitology, 35(7), 497-507.
- PUBVET v.11, n.3, p.272-275, Mar, 2017. Infecção por *Hepatozoon* sp. em canino doméstico: Relato de caso.
- CHIARELLI, Raphaela Almeida. Investigação clínico-laboratorial e molecular da infecção por *Hepatozoon canis* em cães da região periurbana de Brasília. 2009. 85 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Animal)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- Laboratório Veterinário Vet Minas, Unaí - MG
Laboratório Veterinário Pet Stop Unaí



AVALIAÇÃO DE HIGIENE DE AÇOUQUES E QUALIDADE DE CARNES EM UNAÍ-MG RESUMO

OLIVEIRA¹, Herliton Vitor L.¹
 NERY², Lorrane Fernanda G.²
 ANDRADE³, Karielly Amaral
 CUNHA⁴, Julio Cesar³

Palavras-chave: Higiene. Qualidade. Inspeção.

O Brasil tem se destacado em relação ao grande consumo de carne e com isso, muitas vezes grande parte da população esquece de observar a higiene nos açougues de onde adquirem o alimento. É de extrema importância essa tal fiscalização e observação, uma vez que há grandes riscos de contaminação dos cortes carnes devido a contaminação por microorganismos patogênicos, além da presença de sujidades no alimento e a ocorrência de contaminação cruzada. A contaminação cruzada ocorre com frequência devido o uso comum de algum equipamento compartilhado com mais de uma espécie diferente de carnes, sem prévia higienização, como por exemplo, o uso de faca em um corte bovino e logo após usado para um corte de aves. Segundo o Ministério da Saúde, o consumo de alimentos crus, como as carnes vermelhas e os ovos, são causadores de, em média, por 34,5% das doenças transmitidas por alimentos que ocorrem no Brasil. Dados publicados pela Organização Mundial da Saúde em 2015 mostram que, no ano de 2010, 1 a cada 10 pessoas adoeceram por ingerir alimentos contaminados, mostrando que de 600 milhões de pessoas, 42.000 faleceram. Segundo dados levantados pela Organização Mundial da Saúde, cerca de 25% de todas as doenças transmitidas por alimentos estão intrinsecamente associados com eventos de contaminação cruzada, isso ocorre devido a práticas ineficientes de higienização das mãos, contaminação dos utensílios e equipamentos, bem como o armazenamento inadequado dos alimentos. Destaca-se como principais causadores das doenças transmitidas por alimentos: vírus, bactérias, toxinas, parasitas, além de agentes químicos. Dentre as bactérias patogênicas, destacam-se: *Salmonella*, *Shigella*, *Campylobacter*, *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo buscar através de pesquisas com questionários o quanto a população possui informações necessárias sobre a importância higiênico-sanitária de açougues, além de verificar se estão cientes sobre os riscos da falta dessas informações, ao ingerir um alimento de grande risco de contaminação. Serão realizadas visitas em açougues do município de Unaí-MG com o intuito de avaliar as condições físicas e higiênico-sanitárias dos estabelecimentos. Após a coleta e análise dos resultados, será realizado um trabalho de conscientização tanto para a população quanto para os estabelecimentos que comercializam carne, através de redes sociais e visitas com entrega de folders, além de passar informações relevantes sobre as normas e legislações vigentes. Vale ressaltar que outro ponto importante que será abordado é a higiene dos açougues e as principais doenças que carnes de origem clandestina, má conservadas ou de manuseio de forma errada podem causar ao consumidor.

REFERÊNCIAS

FARIA, Daniela Bezerra. **Contaminação cruzada durante o fatiamento de produto cárneo pronto para o consumo: foco em *Listeria monocytogenes***. 2016. São Paulo.
 WHO. **Estimates of the global burden of foodborne diseases: foodborne disease burden epidemiology reference group 2007-2015**. I. World Health Organization.

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da FACISA

² Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da FACISA

³ Professor orientador



ADENITE EQUINA: SUA ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E CONTROLE RESUMO

Azevedo¹, João Guilherme
Resende², Maria Regina
Fonseca³, Lysandra

Palavras-chave: Garrotilho. Bacteriose. Equinos.

A adenite equina é uma bacteriose, sendo uma das mais frequentes doenças do trato respiratório anterior de cavalos. Essa doença, também conhecida como garrotilho, é uma enfermidade bacteriana causada pelo *Streptococcus equi*, e acomete equídeos de todas as idades, porém é mais frequente em animais com menos de cinco anos de idade. A transmissão da enfermidade ocorre de forma direta por cavalos que estão incubando a doença, que apresentam sinais clínicos, por portadores ou de forma indireta, por meio de fômites. Além disso, a bactéria pode permanecer nos estábulos, se eles não forem cuidadosamente limpos e desinfetados com iodóforos a 0,02% e clorexidine a 2%. O garrotilho ocorre quando o *S. equi*, fixa-se na mucosa nasal e bucal e invade a mucosa nasofaríngea, causando faringite aguda e rinite. Caso o hospedeiro não consiga conter o processo, o agente invade tecido linfático faríngeo. Desenvolvendo assim, abscessos nos linfonodos retrofaríngeos e submandibulares, causando obstrução local por compressão. A disseminação de *S. equi*, a outros linfonodos, provocam abscessos em qualquer parte do corpo, com maior frequência nos pulmões, mesentério, fígado, baço, rins e cérebro. As manifestações clínicas, iniciam após duas semanas da exposição ao agente; os animais mostram os sinais, como, depressão, inapetência, febre, secreção nasal, tosse produtiva, dor à palpação da região mandibular e aumento de volume de linfonodos, principalmente submandibulares. O diagnóstico de garrotilho pode ser confirmado por isolamento do *S. equi*, a partir de secreção nasal, através da técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) e da técnica de ELISA (Enzyme Linked Immuno Sorbent Assay). O tratamento para animais que não apresentam abscessos nos linfonodos deve ser tratado com penicilina G, na dosagem de 18.000 a 20.000UI kg⁻¹ ou trimetoprim, associado a sulfametaxol 20mg kg⁻¹, via intramuscular, por 5 a 10 dias; quando há abscessos, aplica-se iodo, para facilitar sua maturação e posteriormente serem puncionados. Conclui-se que, o garrotilho é uma doença importante para economia na exploração equina brasileira, porém, apresenta dificuldades em sua prevenção e em seu diagnóstico laboratorial devido a presença do *S. equi*. Desse modo, o controle da enfermidade requer a detecção precoce e segura de animais portadores.

REFERÊNCIAS

MORAES, Carina. et al. Adenite equina: sua etiologia, diagnóstico e controle. **Revisão bibliográfica**. Santa Maria – RS, v. 39, n. 6, p. 1944-1952, set 2009. ISSN: 0103 – 8478. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cr/a/4B99jJXZHXM6gkMdckKtSHd/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 20 mai 2023.

¹ Acadêmico do 3º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Acadêmica do 3º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

³ Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



ENUCLEAÇÃO EM BOVINOS RESUMO

COUTO, Leticia Ferreira Da Silva¹
CUNHA, Julio César Da²

Palavras-Chave: Olho. Bovinos. Oftalmologia.

A enucleação é um procedimento cirúrgico que consiste na remoção global ocular de dentro da órbita, o procedimento é indicado em situações onde há neoplasias, traumas e panoftalmite séptica, normalmente a neoplasia encontrada no olho é o carcinoma espinocelular, sendo de extrema importância a remoção completa da neoplasia para que não haja reincidência (Turner, 2002). A anatomia do olho é dividida entre globo ocular e estruturas anexas, é chamada enucleação a técnica onde somente o bulbo ocular é removido, deixando o tecido adiposo, músculos do local e pálpebras, na técnica aqui descrita há a remoção completa das estruturas do olho, ao redor do olho há a presença dos nervos oftálmico e maxilar, nervos que se inserem a partir do forame orbitoredondo, se faz necessário o conhecimentos sobre eles já que são relevantes para a efetuação da anestesia local, a musculatura do olho que são responsáveis por sua movimentação se inserem no forame óptico, atrás do olho, com exceção do M. oblíquo Ventral, sendo o nervo óptico envolvido por esses nervos (Hendrick, 2010). Para realizar a cirurgia deve-se primeiramente conter o animal em um tronco, e então realizar a anestesia local, onde é aplicada lidocaínas nos 4 pontos de bloqueio retrobulbar, injetando nas pálpebras nas direções dorsal e ventral e também cantos lateral e medial, também é infundido de 15 a 20ml de anestésico no ápice da órbita perto do forame orbitoredondo, onde saem os nervos. A técnica cirúrgica se inicia com o pinçamento das pálpebras, podendo ser realizada a sutura para fechar o olho, depois é feita a incisão da pálpebra envolta do olho, por volta de 1 cm evitando penetrar a conjuntiva, então são removidos todos os anexos oculares, sendo músculos, tecido adiposo e glândulas lacrimais. Assim que o pedículo óptico for exposto, é utilizado um fórceps para a apreensão, e realizada uma sutura ao redor do pedículo e removido o olho, após a remoção haverá a formação de um grande coágulo que não haverá como impedir sua formação, substituindo o olho no período de cicatrização, para a conclusão da cirurgia são feitas suturas simples de material não absorvível, sendo removida depois de 10 dias, dependendo da cicatrização estabelecida, em casos de infecção, deverá ser feita a remoção dos pontos para drenagem do local, em alguns casos os cirurgões revestem a cavidade ocular com gaze para que haja o controle da hemorragia, removendo-as após dois dias. No pós operatório são utilizados antibióticos em casos de septicemia, em casos de deiscência o tecido de granulação age preenchendo o ferimento, a perda sanguínea ocorre em sua maioria durante o procedimento, sendo que se a cirurgia se concluir rapidamente haverá mínima perda de sangue pelo paciente (Turner, 2002).

REFERÊNCIA

TURNER, A. Simon; MCILWRAITH, C. Wayne. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. Roca, 2002.

¹ Acadêmica do primeiro período do curso de Medicina Veterinária

² Professor orientador



ESPOROTRICOSE FELINA RESUMO

COSTA, Álvaro José Vaz ¹
 FREITAS, Felipe Augusto Alves ²
 FONSECA, Nicolly Cristiny Pereira ³
 SILVA, Milena A. ⁴

Palavras-chave: Fungos. Esporotricose. Itraconazol.

A esporotricose é causada por fungos *Sporothrix sc henckii*. Esses fungos podem apresentar duas formas no seu ciclo de vida: micelial (de filamentos) e levedura (parasitária). É uma zoonose, que atinge principalmente os gatos, e causa uma infecção crônica subcutânea, levando a uma micose tanto nos humanos como nos animais. Ela pode se apresentar três tipos diferentes, cutânea localizada, linfocutânea e cutânea disseminada, as três são fases da esporotricose, a primeira é a cutânea localizada, ela não é tão grave, mas necessita atenção, pode apresentar nodulações avermelhadas e profundas e de difícil cicatrização, pois os fungos atacam o organismo, aparecem na cabeça, lombar e membros. A linfocutânea desenvolve apenas algumas úlceras e ataca o sistema linfático. E a cutânea disseminada é a mais grave, atinge todo o organismo, as úlceras ficam mais desenvolvidas, podendo chegar até os ossos, a recuperação é bem difícil. A esporotricose é encontrada no solo e na natureza, e os gatos estão mais suscetíveis a essa doença pois eles possuem o hábito de enterrar suas fezes. O diagnóstico pode envolver exame direto, através de um imprinting no local da lesão ou realizar cultura fungica. O tratamento recomendado, na maioria dos casos, é o antifúngico itraconazol, que deve ser receitado por veterinário. A dose deve ser administrada por profissionais, de acordo com a gravidade da doença. O medicamento de eleição no tratamento da esporotricose felina é Itraconazol. Para gatos com mais de 3 kg utiliza-se o protocolo de itraconazol 100 mg/dia/animal e 50 mg/dia/animal no caso de gatos com peso inferior a 3kg ou filhotes. Nos casos refratários de esporotricose o itraconazol como uso único, o uso de outros antifúngicos podem ser preconizados, além da associação ao Iodeto de potássio. A prevenção para a esporotricose é o isolamento do seu felino, evitando que ele saia sozinho, evitando que ele tenha contato com outro animal infectado, assim terá menos chances dele se contaminar, tanto por contato direto, quanto por solo contaminado.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, E.A.; BERNARDI, F.; MENDE, M.C.N.C.; FERREIRA, A. M. B.; MONTENEGRO, H. **Esporotricose: situação na cidade de São Paulo e a importância do clínico veterinário na vigilância dessa zoonose**. Boletim APAMVET, v. 10, n. 1 (2019). Disponível em: <https://publicacoes.apamvet.com.br/Artigos/Details/83>
 PAULA, R.B; **ESPOROTRICOSE CANINA E FELINA – REVISÃO DE LITERATURA**. Rio de janeiro; 2008.
 Disponível em: <https://www.petlove.com.br/dicas/o-que-e-esporotricose-gato> Acesso em: 23 mai 2023

1 Acadêmico do 3º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

2 Acadêmico do 3º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

3 Acadêmico do 3º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

4 Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA



ESTRATÉGIAS PARA A MINIMIZAÇÃO DA EMISSÃO DE METANO ENTÉRICO NA PRODUÇÃO DE RUMINANTES RESUMO

SILVEIRA¹, Guinnyver Gomes
RODRIGUES¹, Francesca Walentina Berté
PEREIRA², Anderson Alvarenga

Palavras-chave: Ruminantes. Metano entérico. Mitigação.

Objetivou-se com este estudo, estabelecer, por meio de revisões de literatura, estratégias para a minimização da emissão de metano entérico pelos ruminantes. Esses animais, durante a digestão, devido a microbiota presente em seus pré-estômagos, responsável pela digestão de celulose, produzem e liberam no meio ambiente o metano (CH₄) que é um dos principais gases responsáveis pelo efeito estufa. O efeito estufa é um processo natural que possibilita que a temperatura no planeta não seja desfavorável para a vida. O aumento desses gases estufa desencadeiam um agravamento conhecido como Aquecimento Global. O metano, um dos piores gases que agravam esse processo, tem como principal gerador a pecuária bovina. Estima-se que uma vaca ou boi adultos liberam cerca de 56 quilos de metano por ano, dessa forma, ao final de 5 anos, por exemplo, aproximadamente 280 quilos de metano são liberados na atmosfera. Com efeito, tendo sua emissão controlada através de métodos minimizadores, como: Integração Lavoura-Pecuária (ILP) que estabelece sinergia entre a lavoura e a pastagem, adequação alimentar com mais concentrados e adição de óleos às dietas, redução da idade de abate e manejo de dejetos, os produtores podem reduzir drasticamente a quantidade deste gás liberado por animal ao ano.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia, (2009). **Inventário Brasileiro das emissões e remoções antrópicas de gases de efeito estufa**, MCT/SEF. Disponível em: <<http://pagina22.com.br/wp-content/uploads/2009/11/inventario1.pdf>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2022.
- LIMA, M. A. de.; PRIMAVERESI, O.; PEDREIRA, M. S. dos.; et al. **Dados de fatores de emissão de metano proveniente da fermentação entérica de gado de corte e de leite no Brasil**. EMBRAPA, 2020. Coletânea de fatores de emissão e remoção de GEE da pecuária brasileira. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1131386/dados-de-fato-res-de-emissao-de-metano-proveniente-da-fermentacao-enterica-de-gado-de-corte-e-de-leite-no-brasil>>. Acesso: 12 de fevereiro de 2022.
- SARNIGHAUSEN, V. C. R.; **Revisão sistemática e metassíntese: medições de Gases de Efeito Estufa emitidos pela pecuária bovina brasileira**. Tese (Doutorado). Escola Superior de Agricultura "Luiz Queiroz", Piracicaba, 2011.
- SMITH, P.; MARTINO, D.; CAI, Z.; et al. **Greenhouse gas mitigation in agriculture**. Philosophical Transactions of The Royal Society, B, London, v. 363, p. 789-813, Sept. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1098/rstb.2007.2184>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2022

¹ Acadêmica do 5º período do Curso de Medicina Veterinária da Universidade federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri Campus Unaí- MG

² Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação Medicina Veterinária da Universidade federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri Campus Unaí- MG



TIMPANISMO RUMINAL EM BOVINOS RESUMO

ROCHA, Ana Clara Menegatti¹
 FERNANDES, Andrew de Sales²
 MOURARIA, Maisa da Silva³
 PIMENTEL, Nayane Mendes⁴
 PASSETTI, Rodrigo Augusto Cortêz⁵

Palavras-chave: Timpanismo. Rúmen. Bovinos. Distúrbio metabólico.

O presente resumo de artigo de revisão tem como objetivo de descrever o Timpanismo em bovinos, que é uma das principais doenças metabólicas em ruminantes, responsável por mortes súbitas em grandes animais. Conhecido como meteorismo ruminal, é caracterizado por um grande distúrbio metabólico. O Timpanismo é um acúmulo anormal de gases no rúmen e no retículo, provocando uma acentuada distensão no abdômen do bovino, impedindo que o animal expulse esses gases que são produzidos durante o processo de fermentação. O distúrbio pode ser classificado em primário e secundário. Conhecido como timpanismo espumoso, é a **fase primária** da enfermidade, associada à ingestão de leguminosas ou dieta com excesso de concentrado, caracterizada pela formação de bolhas gasosas após o aumento da tensão superficial do líquido ruminal. Essencialmente nutricional, a dieta elaborada excessivamente com grãos altamente fermentáveis em um curto período aumenta a produção de ácidos graxos voláteis, e o gás que é produzido na fermentação se mistura no conteúdo ruminal, formando uma espuma densa, desencadeando um aumento anormal no rúmen. A **fase secundária** do Timpanismo, chamado de gasoso, diferentemente da primária, ocorre quando há uma dificuldade física e funcional que interfere no ato de eructação, o arroto. Em casos acontece quando há a obstrução do esôfago por corpos estranhos que alteram a funcionalidade física do órgão. Independentemente do tipo de distúrbio, o animal acometido vai apresentar um aumento exorbitante na pressão intra-abdominal e, por consequência, há o crescimento do flanco, alteração dos movimentos do rúmen, dispneia e taquicardia, e caso não haja intervenção da enfermidade, corre o risco de se agravar e o animal pode vir a óbito. O tratamento para timpanismo varia de acordo com a situação. Se for espumoso ou de gás livre, e se houver risco de vida ou não. As opções são: furar o rúmen com trocarte e cânula (se não funcionar, pode ser necessário fazer uma ruminotomia), dar bicarbonato de sódio com água para estimular a salivação, usar uma sonda ruminal (mais eficaz para timpanismo secundário) e usar antiespumantes (como óleos surfactantes sintéticos, que ajudam a diminuir a espuma). O poloxaleno é um dos mais usados para casos de timpanismo por leguminosas, com dose de 25 a 50gr.

REFERÊNCIA

PAGANI, João Alberto Barbosa. Timpanismo em ruminantes. *Revta Cient. Eletr. Med. Vet.*, v. 10, p. 1-6, 2008.

¹ Acadêmico do 1º período do Curso de Medicina Veterinária da FACISA

² Acadêmico do 1º período do Curso de Medicina Veterinária da FACISA

³ Acadêmico do 1º período do Curso de Medicina Veterinária da FACISA

⁴ Acadêmico do 1º período do Curso de Medicina Veterinária da FACISA

⁵ Professor orientador



ADENITE EQUINA: SUA ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E CONTROLE RESUMO

Azevedo¹, João Guilherme
Resende², Maria Regina
Fonseca³, Lysandra

Palavras-chave: Garrotilho. Bacteriose. Equinos.

A adenite equina é uma bacteriose, sendo uma das mais frequentes doenças do trato respiratório anterior de cavalos. Essa doença, também conhecida como garrotilho, é uma enfermidade bacteriana causada pelo *Streptococcus equi*, e acomete equídeos de todas as idades, porém é mais frequente em animais com menos de cinco anos de idade. A transmissão da enfermidade ocorre de forma direta por cavalos que estão incubando a doença, que apresentam sinais clínicos, por portadores ou de forma indireta, por meio de fômites. Além disso, a bactéria pode permanecer nos estábulos, se eles não forem cuidadosamente limpos e desinfetados com iodóforos a 0,02% e clorexidine a 2%. O garrotilho ocorre quando o *S. equi*, fixa-se na mucosa nasal e bucal e invade a mucosa nasofaríngea, causando faringite aguda e rinite. Caso o hospedeiro não consiga conter o processo, o agente invade tecido linfático faríngeo. Desenvolvendo assim, abscessos nos linfonodos retrofaríngeos e submandibulares, causando obstrução local por compressão. A disseminação de *S. equi*, a outros linfonodos, provocam abscessos em qualquer parte do corpo, com maior frequência nos pulmões, mesentério, fígado, baço, rins e cérebro. As manifestações clínicas, iniciam após duas semanas da exposição ao agente; os animais mostram os sinais, como, depressão, inapetência, febre, secreção nasal, tosse produtiva, dor à palpação da região mandibular e aumento de volume de linfonodos, principalmente submandibulares. O diagnóstico de garrotilho pode ser confirmado por isolamento do *S. equi*, a partir de secreção nasal, através da técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) e da técnica de ELISA (Enzyme Linked Immuno Sorbent Assay). O tratamento para animais que não apresentam abscessos nos linfonodos deve ser tratado com penicilina G, na dosagem de 18.000 a 20.000UI kg⁻¹ ou trimetoprim, associado a sulfametaxol 20mg kg⁻¹, via intramuscular, por 5 a 10 dias; quando há abscessos, aplica-se iodo, para facilitar sua maturação e posteriormente serem puncionados. Conclui-se que, o garrotilho é uma doença importante para economia na exploração equina brasileira, porém, apresenta dificuldades em sua prevenção e em seu diagnóstico laboratorial devido a presença do *S. equi*. Desse modo, o controle da enfermidade requer a detecção precoce e segura de animais portadores.

REFERÊNCIA

MORAES, Carina. et al. Adenite equina: sua etiologia, diagnóstico e controle. **Revisão bibliográfica**. Santa Maria – RS, v. 39, n. 6, p. 1944-1952, set 2009. ISSN: 0103 – 8478. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/cr/a/4B99jJXZHXM6gkMdcKkTSHd/abstract/?lang=pt>>.
Acesso em: 20 maio 2023.

¹ Acadêmico do 3º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

² Acadêmica do 3º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

³ Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA



COMPARAÇÃO DAS TAXAS DE PRENHEZ POR IATF EM DUAS FAZENDAS NA REGIÃO DE UNAI - MG RESUMO

PACHECO¹, Vinícius P.
FERREIRA², Maicon D. A.
PIMENTEL³, José Rodrigo V.

Palavras-chave: Inseminação. IATF. Unai, Prenhez.

Com o aumento das inseminações em tempo fixo (IATF) no mundo, o Brasil se destaca como o país que tem o maior número de inseminações por esta técnica. No país, com o maior rebanho bovino do mundo, utiliza esta técnica em aproximadamente 18% do seu rebanho em idade ou condição reprodutiva. Este é um mercado que movimenta em torno de 3 bilhões de reais anualmente (Baruselli, et al., 2019). Com isso, muitas empresas se especializaram em oferecer o serviço ao produtor nacional, seja ele especializado ou não. Este estudo objetivou analisar os dados de uma destas empresas na região de UNAI – MG no ano de 2022/2023. No ano, a empresa utilizou até cinco protocolos de IATF em 9 propriedades da região, novilhas, vacas, escore corporal variado e dois inseminadores, com um total de 4.029 animais inseminados. A taxa geral de prenhez (total de animais inseminados x animal gestante) foi de 51%, demonstrando um índice aceitável para a técnica. Deste total, foi analisado o índice de prenhez de acordo com um protocolo específico em 6 (seis) propriedades que serão denominadas aqui por uma letra específica (Fazenda B, D, E, F, G, I). O protocolo avaliado foi: **D0** BIPROGEST® (1.25 g de progesterona); 2 ml SINCROBEN® (Benzoato de estradiol); **D9** 2.5 ml LUTALYSE® (PGF2); 1.5 ML NOVORMON® (gonadotrofina coriônica equina); 0.4 ml ECP® (cipionato de estradiol 2 mg/ml); **D 11** Inseminação artificial pela manhã. Os dados foram submetidos a ANOVA pra garantir a normalidade das variâncias. Foi determinado um grau de confiança de $P < 1.0$. Os resultados obtidos foram: Fazenda B. 45%; Fazenda D. 51%; Fazenda E. 61%; Fazenda F. 44,1%; Fazenda G. 52,8%; Fazenda I. 35% de prenhez respectivamente. A Fazenda E. diferiu numérica e estatisticamente das demais, enquanto as fazendas D e G não tiveram diferenças estatística entre elas, bem como as fazendas B. e F. A fazenda I diferiu de todas as outras. Ao compararmos as fazendas com índices mais extremos (61% x 35%; Fazenda E e I respectivamente), observamos que os índices se mantem mesmo quando observamos a categoria animal especificamente. Na Fazenda E as vacas tiveram uma taxa de prenhez de 60% e as novilhas 68%, enquanto na fazenda I os índices foram 35% e 37% para vacas e novilhas respectivamente. Em conclusão, houve efeito de fazenda na estação de monta.

REFERÊNCIAS

Baruselli, P. S., Catussi, B. L. C., Abreu, L. Â. D., Elliff, F. M., Silva, L. D. G. D., Batista, E. S., & Crepaldi, G. A. (2019). Evolução e perspectivas da inseminação artificial em bovinos. *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, 43(2), 308-314.

¹ Acadêmico do 7º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Acadêmico do 9º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



AMPUTAÇÃO DE MEMBRO EM BOVINOS: Relato de Caso

ALVES, João Paulo
Acadêmica do 7º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA
FARIAS, Brenno Figueredo
Acadêmico do 7º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA
CASTANHO, Alinne Plovas
Acadêmico do 7º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA
NETO, José Domingos Araújo
Acadêmico do 7º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA
CUNHA, Julho Cezar
Doutor em Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí

Palavras-chave: Bovino. Necropsia. Reticulo pericardite traumática. .

1. INTRODUÇÃO

Um paciente bovino, macho, da raça nelore, com aproximadamente 6 meses de idade, com o peso de 180 kg, foi atendido no dia 20 de abril 2021, na zona rural da cidade de Buritituba. O animal apresentava uma fratura do membro posterior direito (tíbia e fíbula). O animal se mantinha em pé, com claudicação moderada, grau 3, se alimentava e ingeria água normalmente. A fratura apresentava-se exposta, com sinais de inflamação.

2. RELATO DE CASO

Foi recomendada a amputação parcial do membro afetado. Após o jejum, o animal foi submetido à cirurgia. Animal foi sedado com 2,5 ml de Xilazina 2%, via IM, associada a infiltração no local da incisão com 30 ml Lidocaina 2% via SC. Foi feita antissepsia com dimetilbenzamilônio. A incisão cirúrgica em H de aproximadamente 10 cm acima da fratura. Utilizou-se um garrote e pinças para hemostasia. Foi feita a incisão do músculo tibial cranial e nervo safeno com a utilização de bisturi, e a osteotomia da tíbia e fíbula, com o auxílio de uma serra. Posteriormente retirou-se as pinças hemostáticas, e a incisão foi suturada com pontos simples separados, com fio de algodão. Posteriormente, foram prescritos os seguintes medicamentos: Unguento, enfaixamento do local, 15 ml de antibiótico a base de penicilina e estreptomicina e piroxicam, via IM, durante quatro dias. Após a recuperação anestésica, pôde-se observar uma rápida adaptação do animal para a locomoção.



Figura 1: Sutura simples separada depois da retirada do membro
Fratura parcial do membro posterior direito;
Figura 2: Tíbia e fíbula amputadas.
Fonte: Arquivo pessoal.

3. CONCLUSÃO

O caso relatado permite a visualização de uma nova perspectiva em relação a fraturas ortopédicas em animais de produção, principalmente em animais jovens, que ainda não atingiram o auge de sua produção. A técnica de amputação, possibilita, boa recuperação, ganho de peso, com melhor viabilidade econômica para o produtor.

4. REFERÊNCIAS

- MARTINS, E.A.N. et al. Gesso sintético e pinos transcorticais na redução de fratura de tíbia em uma bezerra. *Ciência Rural* v.31, p.145-148, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v31n1/a24v31n1.pdf>>. 5. Massone, Flavio. *Anestesiologia Veterinária: farmacologia e técnicas: texto e atlas colorido* / Flavio Massone. – 6. ed. p. 30, 149 – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 6. Natalini, Cláudio C. *Teoria e técnica em anestesiologia veterinária* / Cláudio C Natalini. – 1. Ed. p. 55 - Porto Alegre: Artmed, 2007. GALERA, P.D. *Apostila de Técnica Cirúrgica* / Paula Diniz Galera – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária 2005. UNB. Brasília



LEITES SUBMETIDOS A TRATAMENTO TÉRMICO E SEUS BENEFÍCIOS RESUMO

FARIAS¹, Brenno Figueredo
 CASTANHO², Alinne Plovas
 SILVA³, João Paulo Alves.
 NETO⁴, José Domingos Araújo.
 ANDRADE⁵, Karielly Amaral

Palavras chaves: Leite. Pasteurização. Temperatura. Tratamento.

O leite é o primeiro alimento do homem, sua única fonte de nutrientes logo após o seu nascimento. O leite é composto de cerca 88% de água, 12% de proteína, além de gordura, lactose, minerais e energia. No Brasil, a conservação do leite cru pelo método de refrigeração iniciou-se na década de 90. Como benefícios do armazenamento do leite cru refrigerado está a redução da atividade acidificante de bactérias mesofílicas, além da seleção de bactérias psicrotólicas. Dentre as classificações do leite podemos citar o leite cru, leite pasteurizado e leite UAT (ultra alta temperatura). O leite cru não foi submetido a nenhum tratamento térmico, podendo trazer riscos para a saúde dos consumidores devido seu alto potencial de contaminação por microrganismos. O leite cru, quando mantido sob temperaturas de refrigeração por dias podem apresentar bactérias dos gêneros: *Enterococcus*, *Streptococcus*, *Leuconostoc*, *Pseudomonas*, *Bacillus*, coliformes, dentre outros. O leite submetido ao tratamento térmico de pasteurização, visa eliminar a microbiota patogênica e parte da microbiota deteriorante do leite. Nesse processo, o leite ainda mantém uma quantidade de microrganismos vivos, o que faz com que seu prazo de validade seja, em média, de 3 a 5 dias. Esse tipo de leite necessita de refrigeração abaixo de 10°C tanto na comercialização como no armazenamento. O leite longa vida, também conhecido por UAT, é submetido ao aquecimento a uma temperatura de 130°C a 150°C durante 2 a 4 segundos, seguido de um resfriamento inferior a 32°C, seguido para envase em embalagens assépticas e estéreis, evitando exposição à luz e alterações de sabor e cor, garantindo um prazo de validade de até 4 meses. Esse processamento, é capaz de eliminar os microrganismos indesejados presentes no leite, mantendo seus nutrientes. O leite UHT dispensa a necessidade de refrigeração como acontece com o leite pasteurizado. Consumidores que fazem a ingestão de leite cru estão suscetíveis a doenças transmitidas por alimentos, apresentando sintomas como dores abdominais, náuseas, vômitos, febre e alterações gastrointestinais. Diante disso, o objetivo deste trabalho é verificar se consumidores tem informações necessárias sobre o consumo do leite submetido ao tratamento térmico, bem como apontar a importância do processamento e citar os riscos que o consumo de leite cru traz para o consumidor. Será realizada uma pesquisa com aplicação de questionários através do Google Forms, disponibilizado para consumidores de leite. Amostras de leites submetidos a tratamento térmico serão entregues no dia do congresso, entregando para os participantes as amostras e um questionário sobre análise sensorial das amostras. Os resultados dos questionários serão importantes para verificar o conhecimento sobre os malefícios da ingestão do leite cru.

REFERÊNCIAS

AMIOT et al. **Ciencia y Tecnología de la Leche**. Zaragoza: Editorial Acribia, p. 55-75, 1991.
 JAY, J.M. **Microbiologia de Alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005, 6 ed., 712p
 TRONCO, V. M. **Manual para Inspeção de Qualidade do Leite**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2010. 203 p.

¹ Acadêmico(a) do 7º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Acadêmico(a) do 7º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

³ Acadêmico(a) do 7º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

⁴ Acadêmico(a) do 7º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

⁵ Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



LAPAROTOMIA EXPLORATÓRIA E SECÇÃO DE PIOMETRA: Relato de Caso

CASTANHO, Alinne Plovas
Acadêmica do 7º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA
FARIAS, Brenno Figueredo
Acadêmico do 7º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA
ALVES, João Paulo
Acadêmico do 7º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA
NETO, José Domingos Araújo
Acadêmico do 7º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA
ALCEBIANES, Wilson Junior
Mestre em Medicina Veterinária, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Palavras-chave: Piometra, Distensão abdominal. Tratamento cirúrgico..

1. INTRODUÇÃO

No dia 08/02/2023 na cidade de Unaí foi realizado o atendimento de uma fêmea de dois anos tendo 22,6 Kg domiciliada, a tutora relatou que o animal estava se alimentando bem, não havia nenhuma queixa de sinal clínico intercorrente.

Durante os a anamnese a tutora informou utilizar a “vacina anti-cio” com intuito de prevenir gestações indesejadas. Durante a avaliação clínica as mucosas estavam normocoradas, foi observado uma distensão abdominal, que não havia sido notada por seus tutores anteriormente e sem causar alterações no hábitos de vida do animal

2. RELATO DE CASO

O animal foi encaminhado a exploratória (para evidenciar o motivo da distensão abdominal). Durante avaliação dos órgãos abdominais foi observado que o animal possuía aumento dos cornos uterinos, condizente com o quadro de piometra. Logo o animal foi submetido a técnica de ovariosalpingohisterectomia terapêutica, para a retirada de parte do aparelho reprodutivo da fêmea acometido (ovários, tuba uterina e cornos uterinos). A técnica adotada consistiu na exposição dos do útero, transfixação dos pedículos ovarianos e posterior exérese dos mesmos, e o corpo também transfixado e seccionado na altura da cérvix, logo foram feitas três camadas de suturas oclusivas em musculatura abdominal, subcutâneo e pele.

A piometra pesava 1,4 kg, correspondente a 6% do peso vivo do animal. O animal foi encaminhado para casa, continuando seu pós operatório sob a responsabilidade de seus tutores, após 14 dias na retirada dos pontos a cadela se apresentava saudável com seu estado de saúde restituído.

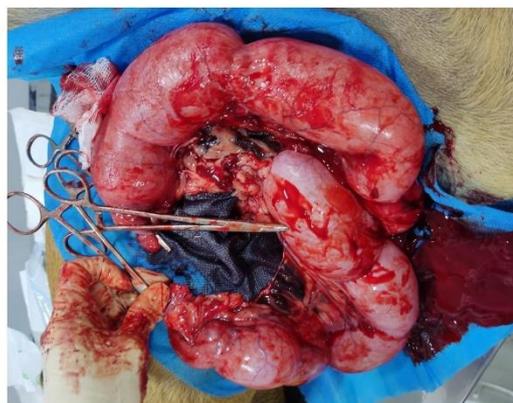


Figura 1: Fotografia do aparelho reprodutivo da cadela acometido de piometra, durante a laparotomia exploratória.
Fonte: Arquivo Pessoal.

4. CONCLUSÃO

A piometra é uma doença comum na clínica de pequenos animais e não tem predisposição de idade e raça e que pode acometer qualquer cadela que não seja castrada

O uso da vacina anti-cio durante o estro pode ter aumentado as possibilidades da infecção no animal visto a influência desses medicamentos sob a causuística dessas patologias. E o procedimento cirúrgico é a melhor opção terapêutica para a patologia descrita.

5. REFERÊNCIAS

- Bianchi, R., & Bertotti, S. C. (2017). PIOMETRA EM CADELAS. *Anuário Pesquisa E Extensão Unoesc Xanxerê*, 2, e13732. Recuperado de <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeux/article/view/13732>
- BUTTLER, E.A.P.; APPARÍCIO, M.; VICENTE, W.R.R. Reprodução e Obstetrícia em Cães e Gatos. Capítulo: Métodos Contraceptivos. São Paulo: Medvpep, 2015. p.338. 57
- LIMA, GRF; SOARES, LG; LIMA, JV; FREITAS, ME de S. ; FERNANDES, LM; ARAÚJO, GL.; SILVA, ING da; SANTOS, FCP dos. Estudo sobre o uso indiscriminado de anticoncepcionais em cadelas e seus aspectos socioepidemiológicos.



SARNA SARCÓPTICA RESUMO

ROCHA, Ana Clara Menegatti¹
 FERNANDES, Andrew de Sales²
 MOURARIA, Maisa da Silva³
 PIMENTEL, Nayane Mendes⁴
 GUIMARÃES, Maurício Umberto⁵

Palavras-chave: Sarna. Escabiose. Zoonose.

O objetivo do artigo de revisão deste resumo foi descrever a sarna sarcóptica em cães. A sarna sarcóptica, também conhecida como escabiose, é causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*, variedade *canis*, e é altamente contagiosa entre animais domésticos, como cães, mamíferos, equinos, roedores e até seres humanos. A escabiose é caracterizada como uma zoonose, pois o ser humano pode se infectar ao entrar em contato com o animal transmissor. A transmissão ocorre por contato direto com o animal infectado ou com os fômites (aparelhos e instrumentos que o animal teve contato). Se um cão infectado deita em um local qualquer ou em um pano, ao levantar, ele deixará os ácaros naquele local. Assim, um animal saudável que entra em contato nesse mesmo local ou um ser humano sem proteção está suscetível ao vírus. Após a infecção, o ácaro começa a cavar túneis na derme do animal e a fêmea deposita ovos, estimulando o sistema imunológico do animal e gerando uma reação alérgica no local. A característica principal da sarna sarcóptica é a coceira e a alopecia, que é a queda de pelos em volta dos olhos, pontas de orelhas, dorso, patas e, dependendo do tempo de infecção, pode causar a queda de quase todo o pelo. Além da alopecia, também há escamação em forma de caspa, presença de crostas hemorrágicas e aparecimento de feridas, causando incômodo ao animal. Para a patologia da sarna, não há vacinas disponíveis. Alguns dos exames utilizados para diagnóstico são tricograma, raspagem superficial e trial terapêutico com ectoparasiticida. Já existem e são utilizados diversos produtos antiparasitários no tratamento da sarna, como aplicações múltiplas por via epidérmica, diretamente na pele, até dose única injetável. O tratamento recomendado para os cães começa com o banho, utilizando xampu anti-seborréico para eliminar as crostas, junto com a aplicação do escabicida tópico por todo o corpo, em intervalos de 7 dias, durante no mínimo 5 semanas. Ao manusear animais infectados, é necessário ter cuidado e é recomendada a proteção (luvas, roupa descartável) ao realizar o tratamento, devido à facilidade de contração dessa doença de pele. O ambiente contaminado por ácaros deve ser totalmente higienizado e tratado com produtos acaricidas, como a ivermectina, por exemplo. Todos os animais habitantes também devem ser tratados simultaneamente.

REFERÊNCIA

FERRARI, M. L. O. P. et al. Sarna sarcóptica em cães. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, v. 6, n. 10, p. 1-5, 2008.

¹ Acadêmico do 1º período do Curso de Medicina Veterinária da FACISA

² Acadêmico do 1º período do Curso de Medicina Veterinária da FACISA

³ Acadêmico do 1º período do Curso de Medicina Veterinária da FACISA

⁴ Acadêmico do 1º período do Curso de Medicina Veterinária da FACISA

⁵ Professor orientador



ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA RAIVA: Estudo descritivo RESUMO

ROCHA, Ana Clara Menegatti¹
 FERNANDES, Andrew de Sales²
 MOURARIA, Maisa da Silva³
 PIMENTEL, Nayane Mendes⁴
 CUNHA, Júlio Cesar⁵

Palavras-chave: Raiva. Zoonose. Mamíferos.

O artigo resumido tem por objetivo detalhar os aspectos epidemiológicos da raiva através de um estudo descritivo, enfatizando a sua etiologia, epidemiologia, transmissão, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento, o controle e a profilaxia da doença. A raiva é uma enfermidade viral intecto-contagiosa aguda caracterizada como uma encefalite progressiva, a qual é causada pelo *Lyssavirus* da família *Rabhdoviridae*. Essa doença acomete a todos os mamíferos, inclusive humanos, e por essa razão é uma zoonose. Sendo transmitida através de quatro ciclos epidemiológicos: ciclo aéreo tendo como principal transmissor e vetor dessa doença o morcego, o qual também se enquadra no ciclo silvestre, o ciclo rural representado por animais de produção, e o urbano que possui o cão e gato como transmissor. Os ciclos se interrelacionam, o que permite que humanos possam ser infectados por qualquer transmissor dos quatro ciclos. A transmissão ocorre por meio da inoculação da saliva de um animal infectado, por arranhaduras, mordeduras ou lambeduras de mucosas. Quanto mais próximo o ferrimento estiver do Sistema Nervoso Central (SNC), menor será o período de incubação. A replicação viral acontece nos tecidos conjuntivos e muscular, propagando e afetando o SNC, que logo alcança o sistema nervoso periférico o qual afeta diversos órgãos incluindo as glândulas salivares, nas quais encontram-se fragmentos do vírus. Os sintomas da raiva podem aparecer de forma clássica furiosa, comum em carnívoros ou na forma paralítica, sendo responsáveis por alterações comportamentais, agressividade, alterações no latido, paralisia generalizada, que levam ao óbito em quase 100% das vezes. Não há diagnóstico ante mortem para a raiva e nem tratamento no caso dos animais, sendo o diagnóstico feito pós mortem por meio do teste de Imunofluorescência Direta. No Brasil, foi implementado o Programa Nacional de Profilaxia da Raiva, o qual abrange todo o território nacional, visando a redução dos casos em humanos. A vacinação antirrábica canina e felina é realizada pelo Sistema Único de Saúde em campanhas anuais, com o objetivo de controlar a raiva no ciclo urbano. Para controle de animais silvestres, como os morcegos, ocorrem ações conjuntas entre os Ministério do Meio Ambiente e o Mapa, realizando monitoramento da circulação viral, e ações educacionais que abordam evitar o contato desses animais com o homem.

REFERÊNCIAS

Silva, Anita, et al. "Aspectos epidemiológicos da raiva: Estudo descritivo." *Pubvet* 16.09 (2022).

¹ Acadêmico do 1º período do Curso de Medicina Veterinária da FACISA

² Acadêmico do 1º período do Curso de Medicina Veterinária da FACISA

³ Acadêmico do 1º período do Curso de Medicina Veterinária da FACISA

⁴ Acadêmico do 1º período do Curso de Medicina Veterinária da FACISA

⁵ Professor orientador



Deslocamento de Abomaso Bovina

SILVA, Anderson Felipe Viana e

Acadêmico do 9º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

MARTINS, Brenda Welem

Acadêmica do 9º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

ARAÚJO, Lucas Vinicius

Acadêmico do 9º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

MORAIS, Marcos Vinicius de

Acadêmico do 9º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

CUNHA, Júlio César da

Docente Médico Veterinário da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

Palavras-Chave: Deslocamento. Bovinos. Nutrição. Abomasopexia.

1. INTRODUÇÃO

O deslocamento de abomaso é uma das doenças com tratamento cirúrgico que mais aflige o rebanho leiteiro e causa danos. Os motivos dessa patologia são conhecidas, porém a falta de observação no rebanho torna falho o diagnóstico e um tratamento apropriado. Sinais clínicos, como fraqueza, depressão e perda de peso são vistos em animais abordados. Essa síndrome vem crescendo e influenciando na economia da produção leiteira, devido a uma queda significativa na produção de leite, onde tem um aumento no intervalo entre partos, descarte de leite, gastos com medicamentos, intervenções cirúrgicas, outros. Para evitar esta afecção, é significativo se obter um diagnóstico precoce realizado por um médico veterinário. O tratamento pode ser clínico ou cirúrgico e o animal deve ser assistido pelo profissional até sua total reabilitação, pois os desvios podem causar outras doenças associadas e até a morte.



Figura 1 - sutura com ponto simples separado no músculo oblíquo



Figura 2- sutura com ponto simples separado no músculo oblíquo externo



Figura 3 – sutura da pele com padrão de sutura Sultan, com fio de Nylon.



Figura 4 - ferida suturada, com spray de sulfadiazina de prata.

2. TECNICA CIRURGICA

O procedimento constitui na realização de incisão de 20 a 25cm no flanco esquerdo ficando caudalmente 2 a 4cm da última costela. O abomaso é visualizado e deve ser empregue o padrão de sutura contínua com um fio não-absorvível imediatamente na camada seromuscular da curvatura maior do órgão. Após colocação da sutura recomenda-se realizar a descompressão do abomaso com agulha 14G, e após o fio não-absorvível é decorrido através da parede abdominal ventral criando a pexia.

A maior denominação desta técnica reside no tratamento de DAE com junção na parede abdominal esquerda, permitindo a ruptura das mesmas; assim como úlceras gástricas de graus III e IV (Saint Jean et al., 1987; Niehaus, 2008). As complicações pós-cirúrgicas mais comuns incluem destruições acidentais a veia mamária, encarceramento do omento ou intestino delgado e colocação inadequado do órgão ocasionando obstrução parcial do fluxo (Trent, 2004). Outras complicações incluem infecções incisionais, reaparecimento após a retirada das suturas e desenvolvimento de fistula abomaso-cutânea (Wilson, 2008).

3. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rodrigo B. et al. Avaliação embrionária e fetal por ultrassonografia em fêmeas bovinas leiteiras mestiças submetidas à inseminação artificial ou inseminação artificial em tempo fixo. *Brazilian Journal of Veterinary Medicine*, v. 39, n. 01, p. 7-19, 2017.

BARROS FILHO, I. R.; BORGES, J. R. J. Deslocamento do abomaso. *Doenças de ruminantes e eqüídeos*, v. 2, p. 356-366, 2007.

CAIELLI, Edgard Leone; BRAUN, Gilberto; POSSENTI, Rosana Aparecida. Bagaço de cana tratado por explosão à vapor em rações de bovinos em confinamento. *Boletim de Indústria Animal*, v. 54, n. 2, p. 33-38, 1997.

DYCE, Keith M.; WENSING, Cornelius JG; SACK, Wolfgang O. *Tratado de anatomia veterinária*. Elsevier Brasil, 2004



HABRONEMOSE CUTÂNEA EM EQUINO: Relato de Caso

SOUSA, S. G. A. 1; CAXITO, L. S. 2; CARVALHO, P. L. F. G. 3; CUNHA, J. C. 4

1 Graduanda em Medicina Veterinária – Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

2 Graduanda em Medicina Veterinária – Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

3 Graduanda em Medicina Veterinária – Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

4 Docente de Medicina Veterinária – Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

Figura 1: Fotografia (A) animal em pé, com habronemose totalmente suja com sangue, bastante presença de larvas, com muito mal cheiro.

INTRODUÇÃO

A Habronemose cutânea equina também conhecida como “ferida de verão” é uma enfermidade que afeta a pele dos equinos por deposição de larvas (DURO,2010). As larvas podem ser depositadas ao redor da boca do equídeo deglutinadas e conseqüentemente infectaram o estômago, sendo então eliminados nas fezes, conseqüentemente, as moscas fazem a ingestão das fezes contaminadas, tornando então hospedeiras intermediárias que depositam a forma de infectante na ferida.

RELATO

No dia 28 de agosto de 2020, foi resgatado um equino de aproximadamente 18 anos, sem raça definida (SRD), de pelagem Pampa Castanha. O animal apresentava habronemose em estágio bem avançado no membro posterior esquerdo. Supostamente teria se iniciado a habronemose por um corte de arame liso. Apenas um dos membros desenvolveu habronemose cutânea. O animal apresentava quadro de anorexia e exame positivo pra babesiose. Fora indicados os seguintes medicamentos: frascos de solução de Cloreto de sódio, Terramicina L.A, Fortemil, Hepatoxan, Imizol, Sulfadiazina de prata. A cicatrização em equinos é considerada um tanto lenta, e nesse caso, que mais da metade do tecido tinha sido perdido, teria que ter um prazo de recuperação maior ainda. O animal foi submetido ao processo de desbridamento duas vezes ao dia, ou seja, limpeza da ‘ferida’ que era uma parte de extrema importância na cicatrização e na formação do tecido de granulação. A ferida aberta foi tratada com uso de repelentes.

DISCUSSÃO

O tratamento foi iniciado com foco na diminuição da lesão (THOMASSIAN, 2005) o animal mencionado no relato passou por tratamento tópico com iodo, clorexidina e barbatimão e apresentou boa cicatrização.

Além da implantação de técnicas para impedir a população de vetores (FREITAS et al, 2011 ; THOMASSIAN, 2005)

CONCLUSÃO

O equino em questão ficou cerca de nove meses em tratamento para chegar no resultado da ultima imagem, com cerca de 80% do tecido granulado restaurado. Apesar do tratamento para habronemose ter sido favorável, o animal foi à óbito por consequência de uma babesiose.



Figura 2: Fotografia (B) ferida já feita a tricotomia, lavada com clorexidina e iodo e retirada todas as larvas.



Figura 3: Fotografia (C) Ferida com cerca de 80% do tecido de granulação restaurado.



REFERÊNCIAS

DURO, L. S. L.S. **Parasitismo gastrointestinal em animais da quinta pedagógica dos olivais**. Especial referência aos mamíferos ungulados. Lisboa. Pág 41-42. 2010. Disponível em: <https://www.ourofinoeanimal.com/ourofinoemcampo/categoria/artigos/feridas-nos-equinos>. Acesso em: 18 maio 2023.

FREITAS, Fernanda Coutinho de et al. Habronemose Nasal em uma Égua. Disponível em: < <http://zip.net/bxpvvx>>. Acesso em: 27 ago. 2014.



RELATO DE CASO: DESCORNA CIRÚRGICA BOVINA

MELO, Bárbara Isabella Nogueira de
Acadêmica do 10º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA
ALMEIDA, Leandra Brito de
Acadêmica do 10º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA
BARBOSA, Rosa da Silva
Acadêmica do 9º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA
CUNHA, Júlio Cesar da
Docente Médico Veterinário da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA
ALCEBÍADES, Wilson Júnior
Docente Médico Veterinário da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

Palavras-chave: Cirurgia, Descorna, Estética

1. INTRODUÇÃO

A prática de cirurgias em bovinos para a correção de problemas funcionais e estéticos, de causa congênita ou decorrente de traumatismos, é uma prática rotineira na veterinária. À medida que as técnicas operatórias evoluem e se difundem, os custos são reduzidos, aumentando a qualidade de vida e o valor agregado ao animal. Segundo Broom & Fraser (2010) os bovinos são animais que tendem a disputar a dominância entre eles. Dessa forma os animais podem ter sérios ferimentos. Quando se elimina um corno doente é preciso retirar o outro para conservar a simetria. Este procedimento só deve ser realizado por Médicos Veterinário.

2. TÉCNICA CIRÚRGICA

A técnica consiste na retirada dos cornos de forma cirúrgica. Segundo Massone (1999) para tal procedimento o animal precisa passar por uma contenção química. Além da contenção química, a anestesia local deve ser feita em volta de todo o corno para que as incisões sejam realizadas até a base ser exposta. Os cornos devem ser serrados de modo que permita um fechamento da pele sem tensão. Deve ser feito o uso de antibióticos antes da sutura e após, fazer o fechamento com fio de sutura inabsorvível.

3. RELATO DE CASO

No dia 02 de julho de 2022 foi realizada aula prática na Fazenda Pico, município de Unaí MG. O procedimento de descorna cirúrgica foi realizado em 1 animal macho, anelorado. O animal foi anestesiado com Xilazina 2% (Anasedan 10ML) na proporção de 1 ml a cada 100Kg, foram usados 3 ml. O animal foi contido em decúbito esternal. Após a tricotomia da região, foram utilizados 20 ml Lidocaína 2% na base dos chifres, feita incisão em volta de todo o corno, dissecação e osteotomia, em seguida foi administrado no interior da abertura, antibiótico em pó trissulfín (Sulfametoxazol e trimetropim). Foi feita síntese de pele em padrão simples contínuo com o fio de nylon 0-80. A sutura foi coberta com repelente a base de sulfadiazina de prata e administrado, via parenteral, 10 ml de antibiótico

(Enrofloxacina 10%) e 10 ml de anti-fermatório (Diclofenaco 5%).

Figura 1 – Sutura Realizada **Figura 2 – Cirurgia Finalizada**



4. DISCUSSÃO

A descorna estética deve ser realizada sempre respeitando a anatomia do animal, levando em consideração a raça e a conformação da cabeça, para que como resultado não haja a descaracterização do animal (SCOLARI, SILVA, PENCAI, et al., 2010). Por ser uma cirurgia realizada a campo, a antissepsia e assepsia devem ser feitas corretamente evitar possíveis infecções. A cirurgia, utilizou sedativos, medicamentos e técnicas de assepsia, necessárias para obtenção de bons resultados pós operatório. A técnica cirúrgica bem empregada garantiu que o procedimento fosse tranquilo.

5. CONCLUSÃO

A descorna cirúrgica além do benefício estético facilita o manejo, evitando acidentes com pessoas e entre os animais. O prognóstico é favorável. A técnica cirúrgica envolve cuidados, como hemostasia e coaptação correta da pele. Há risco de lesões irreversíveis e até óbito quando não realizada por um médico veterinário capacitado.

6. REFERÊNCIAS

- Broom, D. M., & Fraser, A. F. (2010). Comportamento e bem-estar de animais domésticos. Editora Manole.
- SCOLARI, A. P. R.; SILVA, C. S. P. S.; PENCAI, F. et al. Emprego da resina acrílica ou da demografia na oclusão da ferida após a descorna em bovinos adultos a campo. Revista Acadêmica, Ciências Agrárias Ambiental, Curitiba, v. 8. n. 3. p. 347-352. 2010
- TURNER, A. S.; MCILWRAITH, C. W. Técnicas Cirurgicas em animais de grande porte. v. 15. p. 309-312. 2002



TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL (TVT) CANINO EM ÚTERO: RELATO DE CASO

OLIVEIRA, Beatriz Silva de¹
ALCEBIADES, Wilson Júnior²

Palavras-Chave: Neoplasia. Cadela. Tumor de célula redonda.

INTRODUÇÃO

O tumor venéreo transmissível (TVT) canino é denominado neoplasia benigna, contagiosa e sexualmente transmissível, geralmente localizada na genitália externa e ocasionalmente na interna dos cães. Está incluído no grupo dos chamados "Tumores de Células Redondas", junto com os mastocitomas, carcinomas de células basais, linfomas e histiocitomas (VERMOOTEN, 1987). Sua localização em útero é infrequente, com pouquíssimas descrições na literatura (APREA et al., 1994). A porcentagem de metástase é baixa, variando entre 0 e 17% dos casos (ROGERS et al., 1998) e, frequentemente quando ocorre, são em regiões da cavidade nasal e oral, olhos, cútis, linfonodos regionais, fígado, baço, pulmão, cérebro, adeno-hipóise, músculos, mucosa anal, ovário, útero, peritônio e região perianal (VICENTE et al., 1987, BATAMUZI e BITTEGEKO, 1991).

RELATO

Durante a realização de um estágio não obrigatório em medicina veterinária, foi atendido pelo médico veterinário uma cadela, de raça Pinscher, com idade aproximada de sete anos, pesando 2.300kg. No atendimento teve como queixa principal o crescimento de nódulo mamário não ulcerado na cadeia mamária direita, com crescimento progressivo. Segundo a proprietária a cadela apresentou uma gestação com distúcia aos quatro anos de idade e passou por uma cesariana onde houve conservação de útero e ovários. No exame clínico mucosas estavam normocoradas, frequência cardíaca e respiratória dentro da normalidade, durante a palpação abdominal foi observado massa consistente na região do útero. Ao exame ultrassonográfico da cavidade abdominal, foi visualizado presença de estrutura circular hipocogênica em útero. Para realização de exames pré operatório, foi utilizado hemograma e bioquímico.

TÉCNICA CIRÚRGICA

A cadela foi levada ao centro cirúrgico da clínica para início do protocolo anestésico, foi administrado como medicamento pré operatório, metadona (0,3mg/kg), quetamina (2mg/kg) e acepromazina (0,02mg/kg) por via intramuscular. Após 10 minutos foi fixado cateter endovenoso para indução com propofol (4mg/kg) e fentanil (2,5mcg/kg), em seguida o animal foi intubado, recebeu oxigênio a 100% e isoflurano para manutenção durante a cirurgia. Para efetuar o procedimento cirúrgico, realizou a tricotomia, antisepsia e foi colocado pano de campo estéril. Foi administrado lidocaína local para maior analgesia, seguindo a incisão cutânea e da linha alba, foi realizada a exposição do útero contendo uma massa firme em região do corpo, pode-se observar aderência de vesícula urinária a massa. Para exérese do tumor foi necessário a dissecação da bexiga de maneira criteriosa, após separar-se as estruturas a cadela foi sondada por via uretral para avaliar o funcionamento da vesícula urinária e os ureteres, foi administrado soro fisiológico para enchimento da bexiga, a técnica demonstrou normalidade no sistema urinário. Instantaneamente, procedeu-se a ligadura dos pedículos ovarianos e do coto cervical com fio de sutura náilon nº 3-0 e exérese do útero, tubas uterinas e ovários. A sutura da linha alba foi realizada em reverdin com náilon nº 3-0, subcutâneo náilon nº 2-0 sutura simples contínua e sutura de pele com simples separado utilizando náilon nº 2-0. Neste mesmo procedimento realizou-se nodulectomia em uma das mama da cadeia direita. O útero com processo tumoral foi encaminhado para biopsia. Para tratamento pós operatório foi receitado por via oral Amoxicilina (10mg/kg), cetoprofeno (1mg/kg) e administração tópica de Rifocina em cicatriz. A cadela retornou após 15 dias para reavaliação e retirada dos pontos de pele, se encontrou com a saúde restabelecida.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Segundo Nielsen e Kennedy, 1990, a segunda neoplasia mais recorrente em cães é o tumor venéreo transmissível menor apenas para as neoplasias mamárias. É usualmente transmitido pelo coito (MacEWEN, 2001). O que pode ter favorecido o contágio da doença pois a cadela já havia passado por uma gestação. No caso acompanhado a cadela apresentou massa firme, aderida no abdômen, pela qual levantou-se as possibilidades de tumor uterino sinais clínicos semelhantes ao relato de SILVA, 2019. A realização de biopsia para a confirmação do diagnóstico de TVT é altamente confiável, mas trata-se de um método invasivo (DOS SANTOS, et al. 2017). Entretanto a cadela já havia passado por procedimento cirúrgico para retirada da neoplasia o que facilitou a colheita de amostra para biopsia sem nenhum outro método doloroso. Com base nos achados anátomo-patológico as células neoplásicas são tipo redondas, grandes, com citoplasma escasso e vacuolizado, e núcleo grande com cromatina frouxa e nucléolo evidente, fechado o assim o diagnóstico de Tumor Venéreo Transmissível (TVT).

Figura 1 – Exposição da massa tumoral aderida a vesícula urinária, durante o procedimento cirúrgico



Figura 2 – Massa Uterina (TVT) pesando 0,166kg



Fonte: Arquivo pessoal

REFERÊNCIAS

- APREA, A. N., ALLENDE, M. G., IDIARD, R. Tumor venéreo transmissível intrauterino: descrição de um caso. *Veterinaria Argentina*, v.103, p.192-194, 1994.
- MacEWEN E.G. Transmissible venereal tumor. In: WITHROWS J. e MacEWEN E.G. *Small Animal Clinical Oncology*. Philadelphia: J.B. Lippincott, 2001, p. 651-655.
- NIELSEN, S. W.; KENEDY, P. C. Tumors of the genital system. In: MOULTON, J. E. Tumors in domestic animals. 3.ª ed, Berkeley: University of California, p. 498-502, 1990.
- DOS SANTOS¹, PATRÍCIO AZEVEDO et al. Aspectos clínicos e diagnóstico presuntivo de tvt em canino atendido no município de lavras do sul. CIC xxvi congresso de iniciação científica. 2017
- ROGERS, K. S., WALKER, M. A., DILLON, H. B. Transmissible venereal tumor: a retrospective study of 29 cases. *Journal of the American Animal Hospital Association*, v.34, n.6, p.463-470, 1998.
- VERMOOTEN, M. I. Canine transmissible venereal tumor (TVT): a review. *Journal of the South African Veterinary Association*, v.58, n.3, p.147-150, 1987.
- VICENTE, W. R. R., LAUS, J. L., TONIOLLO, G. H., PADILHA FILHO, J. G., CARVALHO, M. B., DALECK, C. R. Tumor venéreo transmissível (TVT) com metástases intra-abdominais. *ARS Veterinaria*, v.3, n.2, p.223-226, 1987.

¹ Acadêmico do 9º período do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Professor Orientador. Docente do curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA



RELATO DE CASO: CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS VULVAR EM BOVINO LEITEIRO

OLIVEIRA, Beatriz Silva de¹
SILVA, Bruna Lemos da²
CUNHA, Julio Cesar da³

Palavras-Chave: Neoplasia. Tumor. Vulva.

INTRODUÇÃO

Carcinomas de células escamosas são tumores que possuem células epiteliais escamosas, podendo ser encontrado em diversas espécies domesticada (WHITE, EVANS, 2006). Animais criados em países de clima tropical como o Brasil tendem a ter maior exposição à radiação ultravioleta, fator que contribui a proliferação de neoplasias em pele e anexos (RIZZO et al., 2015). Vacas com vulva despigmentadas são sensíveis a essas radiações e estão mais susceptíveis a neoplasias, não descartando a possibilidade de se desenvolver em outras partes do corpo (RADOSTIS et al. 2010). Segundo Kahn et al. (2008) o aparecimento de células escamosas em tecido moles e ósseo adjacente é uma característica comum. Jones et al. (2000) diz que há grande possibilidade de o tumor realizar metástase para os linfonodos regionais, migrando até para órgãos e vísceras.

RELATO

Durante a realização de um estágio não obrigatório em medicina veterinária, foi atendido pelo médico veterinário um bovino, fêmea, raça Girolando 5/8, gestante, com idade aproximada de 5 anos. No atendimento teve como queixa principal o crescimento de massa na região vulvar, com início a 3 meses atrás. Segundo o proprietário a evolução do tumor foi rápido pois teve início com apenas um pequeno caroço. No exame clínico pode-se notar a extensa massa irregular, aumento de volume vulvar e com aspecto granulomatoso com presença de sangue. Após a avaliação clínica e a suspeita de um tumor, foi optado juntamente com o proprietário a remoção cirúrgica da massa.

Figura 1 – Neoplasia em região vulvar da fêmea bovina



Fonte: Arquivo pessoal

TÉCNICA CIRÚRGICA

A vaca foi levada a seringa do curral onde foi contida, após esse período foi realizado anestesia epidural caudal com 4ml de lidocaína 2%. Essa técnica anestésica é importante na realização de procedimentos cirúrgicos em bovinos que se encontram em posição quadrupedal. Proporciona analgesia e relaxamento muscular em regiões da cauda, perineo, ânus, reto, vulvar vagina além de evitar problemas de decúbito. (CARON; LEBLANC, 1989; GREENE 2003). Foi borrifado solução de Cloreto de Alquil Dimetil Benzil Amônio (CB-30) na região da vulvar para desinfecção, logo após foi realizado anestesia local subcutânea para maior analgesia. A massa foi palpada para verificar a possibilidade de infiltração, visto que era mais localizada, em seguida foi procedido a incisão com auxílio do bisturi, feita em forma elíptica como margem de aproximadamente 3cm para retirada da massa, seccionando ao redor até retirar totalmente. Após exérese da massa foi administrado trissulfín (antibiótico em pó) na região, em seguida foi realizado sutura com nylon 0.4 em padrão simples contínuo para fechamento da pele. A recomendação pós cirúrgica ao proprietário foi para realizar aplicação de spray prata tóxico à base de clorfenvinfós, cipermetrina e sulfadiazina, visando auxiliar na cicatrização e pelo efeito repelente contra moscas. Foi receitado no pós operatório administração intramuscular de 8 ml de diclofenado por três dias. Prognóstico realizado foi favorável, após 15 dias do procedimento o veterinário retornou a propriedade para remoção do fio cirúrgico e constatou perfeita cicatrização.

Figura 2 – Região vulvar após a excisão cirúrgica



Fonte: Arquivo pessoal

REFERÊNCIAS

- CARON, J. P.; LEBLANC, P. H. Caudal epidural analgesia in cattle using xylazine. *Canadian Journal of Veterinary Research*. Ottawa, v. 53, n. 4, p. 486-489, 1989.
- JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. *Patologia Veterinária*. 6ª ed. Barueri, SP: Manole, 2000.
- KAHN, C. M. (org.). Sistema Tegumentar. In: *Manual Merck de Veterinária*. 9ª ed. São Paulo: Roca, 2008. p. 563-680
- RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF. Doenças da pele, conjuntiva e orelha externa. In: *Clínica Veterinária: Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Cap. 14, p. 518-537.
- RIZZO, H.; CARVALHO, J.S.; HORA, J.H.C.; FEBRÔNIO, A.M.B. Tratamento clínico-cirúrgico de Carcinoma de Células Escamosas Vulvar em Bovinos do Estado de Sergipe. *Scientia Plena*, Sergipe, v. 11, n. 04, 2015.
- WHITE, S.D.; EVANS, A.G. Doenças da pele. In: SMITH, B.P. *Medicina Interna de Grandes animais*. 3ª ed. Barueri, SP: Manole, 2006. cap. 38, p. 1200-1232.



HABRONEMOSE CUTÂNEA EQUINA

MARTINS, Brenda Welem

Acadêmica do 9º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA

ROCHA, Joice Adrielly

Formanda do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA

SOUZA, Magdiel Nascimento de

Acadêmico do 7º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA

FERREIRA, Mateus Luiz

Acadêmico do 7º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA

CUNHA, Júlio César da

Docente Médico Veterinário da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí - FACISA

Palavras-chave: Habronema, Granulomatosa, Habronemose, Ferida de Verão.

1. INTRODUÇÃO

Habronemose cutânea, também chamada de Ferida de verão, é uma dermatose de pele nodular equina devido à hipersensibilidade aos parasitas gástricos, dos gêneros *Habronema* e larvas de *Draschia* em cavalos e burros. As espécies mais importantes são *H. muscae*, *H. majus*, *D. megastoma*. (DURO, 2010; SANTOS e ALESSI, 2016).

A habronemose cutânea resulta em granulomas ulcerativos de crescimento rápido. Difícil de cicatrizar, que contém partículas estratificadas e calcificadas.

2. RELATO DE CASO

Relata-se o tratamento de uma ferida proliferativa em uma égua, adulta, da raça Quarto de milha com nove anos de idade, nas proximidades da Chácara Rio Preto, Unaí-MG onde apresentava lesões no membro pélvico esquerdo com formação granulomatosa exuberante. Foi avaliado e optou-se pela exérese cirúrgica. Utilizou anestesia total intravenosa (TIVA) com indução a anestesia geral e manutenção anestésica com (TRIPLE DRIP).

O tratamento pós-operatório constituiu de uma ferida aberta com o uso de antissépticos, uso de anti-inflamatórios, antibióticos, pomadas cicatrizantes e vermifugação adequada, que são também fatores cruciais no tratamento assim como o uso de dexametasona pomada, Unguento, Albocresil, Trissulfim, DM Gel pomada e curativos. A recuperação do paciente foi lenta, porém obteve-se êxito. A lesão cicatrizou por completo após quatro meses e não apresentou recidiva do tecido até a presente data de publicação deste relato, tão pouco prejuízo funcional do animal.



Figura 1 e 2 : Lesão no membro esquerdo com formação granulomatosa.



Figura 3 e 4 : Procedimento cirúrgico desbridamento do tecido.



Figura 5 e 6: Membro esquerdo cicatrizando

Figura 7 : Membro recuperado após tratamento

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que a neoformação cutânea consiste em granulomas causados por doenças parasitárias devem ser incluídos em um diagnóstico diferencial das dermatopatias equinas, sabendo que é uma doença relativamente comum.

Além disso, o início do tratamento clínico e cirúrgico foi satisfatório, não houve recidivas ao final do tratamento e o animal se recuperou favoravelmente após 17 semanas.

5. REFERÊNCIAS

- DURO, LIA S. L.S. Parasitismo gastrointestinal em animais da quinta pedagógica dos olivais. Especial referência aos mamíferos ungulados. Lisboa. Pág 41-42. 2010.
- FERREIRA, M. S. Parasitas gastrointestinais em equinos com aptidão de trabalho e desporto no distrito de Santarém. Portugal. Lisboa. 2016.
- FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4 ed. São Paulo: Ícone, p.342-348. 2004. McGAVIN, M. D. Bases da patologia em veterinária. 4ª Edição, Editora Elsevier, , pag 339-340. 2009.



BOTULISMO EM ANIMAIS: Uma revisão bibliográfica RESUMO

BRAGA, Bruno Henrique Brandão¹
GUIMARÃES, Mauricio²

Palavras chave: Bactéria. Alimentos. Riscos.

Doenças com sintomatologia neurológica são um grande desafio nas propriedades de pecuária de corte em todo mundo. Raiva, herpesvírus bovino, tétano, botulismo, dentre outras doenças, apresentam quadros clínicos neurológicos graves e podem, potencialmente, causar grandes prejuízos em diferentes sistemas de produção. Dentre essas doenças, o botulismo bovino se destaca, e os surtos são comumente relatados em todas as partes do país com cenas de dezenas de animais acometidos que chamam a atenção e assustam pela gravidade da situação. A bactéria é encontrada no solo e até mesmo na água em lugares onde não há tratamento. A toxina é produzida através da bactéria e quando ingerida causa envenenamento grave. No contágio através de feridas o início da doença só acontece quando o *Clostridium Botulinum* se transforma da forma esporulado para a vegetativa, se multiplica e libera a toxina e o botulismo intestinal o tempo não é possível determinar o momento de ingestão de esporos. O tratamento da doença é realizado através de uma antitoxina de origem equina e deve ser administrado o quanto antes. O objetivo desta pesquisa é a realização de um estudo mais aprofundado acerca do botulismo e suas implicações, visto que é uma toxina muito comum e que acarreta diversos problemas de saúde, sendo muito fácil a sua ingestão e intoxicação. A metodologia utilizada é uma pesquisa bibliográfica profunda acerca de um levantamento prévio de objetos de estudo que foram elaborados para melhor arquitetar toda a estrutura, visando como resultados o esclarecimento de diversas dúvidas relacionadas ao tema em questão, formulando uma base de dados no qual a pessoa pode consultar e observar o aspecto que mais lhe chama atenção, com finalidade de informar acerca do tema estudado. Conclui-se que todos os objetivos planejados previamente foram atingidos, sendo importante frisar o fato de que durante todo o processo de planejamento, pesquisa e análise de dados para a elaboração deste documento foram utilizadas fontes confiáveis e as que não eram relevantes foram descartadas, procurando trazer um conteúdo íntegro, completo e esclarecedor acerca do que foi pensado, alcançando todos os objetivos previamente constituídos, gerando um conteúdo de fácil leitura e compreensão para tanto os profissionais, quanto para os leigos.

REFERÊNCIA

MARTINS, Bárbara Xavier Barbosa; CARRARO, David Cimini; SOUZA, Débora Cristina Rodrigues; DUARTE, Elaine Miranda Padilha; RIBEIRO, Shenia Miranda; GOMES, Vanessa Breder. **Tipos de Botulismo, uma revisão bibliográfica**. Master Editora, 2019. In: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190407_140833.pdf. Acessado em 11 de Maio de 2023.

ANDREA, Mobjiglia. **O que é e como prevenir o botulismo bovino?**. <https://rehaagro.com.br/blog/o-que-e-e-como-prevenir-o-botulismo-bovino/>

¹ Acadêmico do Curso e Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências de Saúde de Unai - FACISA

² Professor de Histologia do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai MG - FACISA



Polioencefalomalácia por deficiência de tiamina em Bovinos

FERREIRA, Daniel Vitor Viana¹

NUNES, Jessica da Silva²

CUNHA, Julio Cesar da

Palavras-Chave: Polioencefalomalácia. Bovinos. Necrose. Substância cinzenta.

INTRODUÇÃO

A polioencefalomalacia (PEM), palavra utilizada para o ato da enfermidade diagnosticando o amolecimento ou necrose da substância cinzenta do encéfalo (SANT'ANA 2009). PEM trata-se de uma enfermidade frequente de caráter neurológico importante nos bovinos (SMITH 2010). Esta focada como uma das principais doenças neurológicas que afeta os bovinos e que pode decorrer de varias maneira diferentes dentre elas a deficiência da tiamina, que desempenha seu papel importante nas vias metabólicas dentro das células atuando na produção de energia. Dessa forma o principal fator que pode ocasionar a polioencefalomalacia e a falta da tiamina ser produzida no rumem no entanto com dietas ricas em concentrados prejudicaram a síntese e absorção, Ocasionalmente alterações na microbiota proporcionando a proliferação de bactérias ruminais produtoras da tiaminase, no entanto a polioencefalomalacia por deficiência da tiamina acometem com mais incidência em animais mais jovens de ate 18 mês de vida. A polioencefalomalacia, ocorre pela falta de energia no sistema nervoso central (SNC) que por consequência de uma baixa quantidade de tiamina, essa baixa quantidade ocasionara um edema celular e necrose que proporcionará uma pressão intracraniana ocasionando um agravamento da necrose no (SNC), levando a manifestações clinicas neurológica

REVISÃO DE LITERATURA

Polioencefalomalacia é uma enfermidade que acomete o sistema nervoso de bovinos, ovinos, caprinos e bubalinos. Todavia, pode ser causada por condições multifatoriais, presumivelmente ligadas a agentes que alteram o metabolismo neuronal (BARROS, 2006). PEM é descrita como uma doença nervosa e não-infecciosa que afeta bovinos. Durante muito tempo, ocasionada por deficiência de tiamina (vitamina B1), (SANT'ANA 2010). Ruminantes adultos são capazes de sintetizar a tiamina, devido à presença de bactérias ruminais produtoras desta vitamina, sendo mais comum a deficiência em bezerros devido à incapacidade destes em sintetizá-la, no entanto, animais adultos também podem apresentar deficiência, devido à redução da síntese ruminal, degradação por tiaminases ou a presença de agentes análogos desta vitamina (KOLLENKIRCHEN, 1989). De acordo com BARROS, (2006), no Brasil o uso incorreto do termo PEM tem ocorrido devido à falta de investigação da etiologia e, portanto, não há comprovação de que os achados sejam de uma doença específica, ou de várias doenças que apresentaram a mesma lesão. Devido ao fato das doenças que acometem o sistema nervoso de bovinos possuírem sintomatologia clínica muito semelhante dificultando sua diferenciação, faze-se necessária a utilização de métodos diagnósticos, como a necropsia e o histopatológico (BARROS, 2006). A deficiência de tiamina está listada como uma das causas de PEM, porém, nos últimos anos o excesso de S na dieta também vem sendo incriminado na etiologia desta enfermidade, visto que nesta ocasião a quantidade de tiamina se apresenta dentro dos padrões de normalidade (RADOSTITIS, 2002). Clinicamente, os animais afetados se afastam do rebanho e muitos são encontrados em decúbito lateral ou esternal, exibem cegueira, ataxia, depressão opistótomos, nistagmo, estrabismo, convulsões, coma, e se não tratados, morrem de insuficiência respiratória. (SILVA, 2008). Convulsões e movimentos involuntários podem ser encontrados, os movimentos ruminais se encontram normais. Ausência de reflexo de ameaça é frequente no estágio agudo, porém o reflexo de proteção palpebral esta presente. Estrabismo dorsal em virtude do estiramento do nervo troclear pode ser encontrado (RADOSTITIS, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A polioencefalomalacia é uma enfermidade que causa o amolecimento com necrose da substância cinzenta do encéfalo, levando o animal a óbito em poucos dias, desencadeando problemas necrológicos de caracterizada grave, quando tarde trata-se de um prognostico desfavorável e de caso irreversível, porem quando diagnostico cedo torna-se um prognostico favorável. A prevenção pode ser embasada no controle dos alimentos e água fornecidos, sendo que alimentos sabidamente com alto teor de S devem ser evitados. Antes de utilizar dietas baseadas em altos teores de concentrados deve-se passar os animais por um período de adaptação adequado. Além de um olhar cauteloso nas pastagens a respeito de presença de plantas que possam levar a doença, quer seja devido estas serem acumuladoras de tiaminase ou possuírem alto teor de enxofre (SMITH, 2009). O tratamento pode ser feito pela administração de tiamina, associada a corticoides, porém, este pode ser falho, sendo os melhores resultados alcançados se for adotado logo no início, quando ainda não há necrose neuronal (MENDES, 2007). O diagnóstico pode ser clínico, terapêutico ou anatomopatológico, mas sempre levando em conta dados epidemiológicos para assim reconhecer o fator causal e se possível eliminá-lo (SANT'ANA, 2009). Se os animais não forem tratados com tiamina a morte ocorre, geralmente, 2-3 dias após o aparecimento dos sinais clínicos, entretanto, alguns animais morrem poucas horas após e outros permanecem até 10 dias em decúbito (SILVA, 2008)

REFERÊNCIAS

- CUNHA, P. H. J., Badial, P. R., Cagnini, D. Q., Oliveira-Filho, J. P., Moares, L. F., Takahira, R. K., Amorim, R. L., & Borges, A. S. (2011). **Polioencefalomalacia experimental em bovinos induzida por toxicose por enxofre.** *Pesquisa veterinaria brasileira [Brazilian journal of veterinary research]*, 31(1), 41–52.
- MACHADO, M., Lucielle Vitor, T., Mezziara, T., Emanuel, D., Souza, R. D., Santos, A., Dias Da Silva², V. L., Saturnino², K. C., Aloisio, V., & Vulcani², S. (n.d.). **POLIOENCEFALOMALACIA EM RUMINANTES: ASPECTOS ETIOLÓGICOS, CLÍNICOS E ANATOMOPATOLÓGICOS.**
- MENDES, L. C. N., Borges, A. S., Peiró, J. R., Feitosa, F. L. F., & Anhesini, C. R. (2007). **Estudo retrospectivo de 19 casos de polioencefalomalácia, em bovinos, responsivos ao tratamento com tiamina.** *Arquivo brasileiro de medicina veterinária e zootecnia*, 59(1), 239–241.
- SANT'ANA, F. J. F. de, Lemos, R. A. A., Nogueira, A. P. A., Togni, M., Tessele, B., & Barros, C. S. L. (2009). **Polioencefalomalacia em ruminantes.** *Pesquisa veterinaria brasileira [Brazilian journal of veterinary research]*, 29(9), 681–694.
- SANTOS, Paulo César Gonçalves dos.; GUIMARÃES, João Gustavo Pessotto.; RODER, Paulo Rocha.; **POLIOENCEFALOMALÁCIA EM BOVINOS.** Revista científica eletrônica de medicina veterinária periodicidade semestral. Ed. 5 julho de 2005.



O IMPACTO DA INFLUENZA AVIÁRIA NA SAÚDE PÚBLICA

FERNANDES, Luísa Silvestre Freitas¹
 FERREIRA, Daniel Vitor Viana²
 NUNES, Jéssica da Silva²

Palavras-chaves: Epizootia. Enfermidade. Gripe Aviária.

O primeiro surto humano de influenza aviária A (H5N1) ocorreu em Hong Kong em 1997, com 18 casos confirmados e 6 mortes. A transmissão desse vírus ocorre principalmente de aves para humanos, possivelmente por meio do ambiente, com transmissão inter-humana muito limitada e não sustentada. Surto de influenza aviária altamente patogênica A (H5N1) foram observados em vários países asiáticos, com alta letalidade e milhões de aves mortas ou sacrificadas. A frequência real da infecção em humanos nas regiões afetadas como China, Rússia, Cazaquistão, Mongólia, Turquia, Romênia, Grécia, Reino Unido e Croácia é desconhecida, pois não há estudos soroprevalência. Os sintomas clínicos da influenza aviária H5N1 em humanos são principalmente observados em pacientes hospitalizados e podem ser, inicialmente, febre elevada e manifestações de infecção no trato respiratório inferior, rinorreia, dor de garganta e casos raros de conjuntivite. Diarreia, vômitos, dor abdominal, dor pleural e sangramento pelo nariz e gengivas ocorreram no início da doença, em alguns pacientes. A frequência de doença leve, infecções subclínicas e apresentações atípicas não é relatada, mas podem acontecer. A maioria dos pacientes afetados são crianças e adultos previamente saudáveis. O período de incubação pode ser mais longo em comparação com outros vírus da influenza, variando de dois a oito dias. Os sintomas iniciais geralmente incluem febre alta e manifestações de infecção do trato respiratório inferior. Alguns pacientes também apresentam coriza, dor de garganta e, em casos raros, conjuntivite. Sintomas gastrointestinais, como diarreia, vômitos e dor abdominal, podem ocorrer no início da doença, antes das manifestações respiratórias. As manifestações respiratórias incluem dispneia, taquipneia, insuficiência respiratória e achados radiológicos consistentes com pneumonia viral primária. A progressão da enfermidade pode levar à síndrome do desconforto respiratório agudo, insuficiência respiratória grave e falência de múltiplos órgãos, como rins e coração. A letalidade é alta entre os pacientes hospitalizados, com óbito ocorrendo em média nove a 10 dias após o início da doença, principalmente devido à insuficiência respiratória progressiva. O diagnóstico da influenza aviária H5N1 pode ser confirmado por meio de isolamento viral, detecção de RNA específico para H5 ou testes de imunofluorescência. Os testes rápidos disponíveis comercialmente são menos sensíveis do que os ensaios de PCR-RNA. O tratamento atualmente recomendado é o Oseltamivir e é o único fármaco autorizado para a profilaxia da doença e administrado precocemente após o início dos sintomas. A eficácia depende de se administrar o medicamento nas primeiras horas após a exposição, antes que comece a ocorrer a replicação viral. Não há vacinas comercialmente disponíveis contra a influenza aviária, mas pesquisas estão em andamento para o desenvolvimento de vacinas eficazes.

REFERÊNCIA

PAIVA, Leandro José Mondy et al. **INFLUENZA AVIÁRIA**. REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA – Ano VII – Número 12 – 2009

¹ Docente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

² Discentes do 9 período do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



INFLUENZA AVIÁRIA (H5N1) RESUMO

SILVA¹, Déborah Cristina Ferreira da
SOUSA², Laura
RODRIGUES³, Letícia
FONSECA⁴, Lysandra Martineli

Palavras-chave: Aves. Frango. Infecção.

O objetivo do artigo é fazer uma revisão de literatura destacando os principais aspectos da Influenza Aviária, bem como, etiologia, patogênese, mutações, transmissão, diagnóstico, tratamento para humanos, prevenção e controle. A influenza aviária é uma doença exótica no Brasil, mas a avicultura nacional emprega tecnologia de ponta e conhecimento científico para prevenir problemas sanitários. Através de sistemas de biossegurança, avaliação constante dos pontos críticos, qualidade total e programas de vacinação, os plantéis são gerenciados de forma segura e eficaz. Além disso, o tipo de construção dos galpões e a localização geográfica da avicultura nacional, fora das rotas migratórias das aves-reservatório, também contribuem para a ausência de focos de influenza no país. A influenza aviária se estende desde uma infecção subclínica, a uma doença respiratória das vias superiores ou doença fatal em aves domésticas. Embora a doença possa infectar uma enorme diversidade de espécies das classes de aves, sendo consideradas ocasionais as infecções em galinhas, perus, suínos, equinos e humanos. A baixa incidência na região tropical pode explicar a baixa ou rara ocorrência no Brasil. A via de transmissão é, a horizontal, caracterizada por excreções e secreções de aves migratórias, através das fezes contaminadas. A infecção por esse vírus, ocorre através de células que se multiplicam rápido, como as do trato respiratório e digestório, as secreções respiratórias e fezes podem conter a carga viral. Por isso, a transmissão mecânica acontece, pois, proprietários, trabalhadores das granjas podem transferir fezes de lotes contaminados, por meio de calçados ou de outro material, para lotes suscetíveis. Quando o animal é infectado ocorrem diversas lesões no organismo, que vão ser observadas no sistema respiratório que incluem seios paranasais com secreção fibrinosa, mucopurulenta ou catarral, traquéia com edema e secreção de intensidade variável na mucosa, sacos aéreos espessados e com exsudato seroso, fibrinoso ou fibrinopurulento. Além disso, ocorre ovoposição ectópica em poedeiras pode resultar em peritonite por ovo ectópico e por contiguidade dos sacos aéreos. Conclui-se que a Influenza Aviária é uma doença infecto-contagiosa e considerada uma zoonose, os cuidados são extremamente necessários, para impedir a contaminação entre aves e humanos, para que ocorra, menos dissipação do vírus, evitando assim grandes perdas e impactos econômicos na avicultura.

REFERÊNCIA

PAIVA, Leandro José Mondy; OLIVEIRA, Leandro Rodrigues; AIRES, Wellington Ollier; PEREIRA, Rose Elisabete Peres. **INFLUENZA AVIÁRIA. REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA** – ISSN: 1679-7353. Ano VII – Número 12 – Janeiro de 2009 – Periódicos Semestral

¹ Acadêmica do 3º período do Curso de Medicina Veterinária da FACISA

² Acadêmica do 3º período do Curso de Medicina Veterinária da FACISA

³ Acadêmica do 3º período do Curso de Medicina Veterinária da FACISA

⁴ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da FACISA



LAPAROTOMIA EM ÉGUA QUARTO DE MILHA COM RETROFLEXÃO DE FLEXURA PÉLVICA

SILVA, Déborah Cristina Ferreira da
Acadêmica do 3º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA
CUNHA, Júlio César da
Docente Médico Veterinário da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA

Palavras-chave: Equino.Laparotomia.Distensão Abdominal.

1.INTRODUÇÃO

Uma das grandes disfunções clínicas que ocorrem no sistema digestório é a síndrome cólica, responsável por vários óbitos de animais adultos da espécie equina, sendo caracterizada por manifestações como dores abdominais. É uma enfermidade que requer o atendimento veterinário. O relato referido diz a respeito a uma égua da raça quarto de milha que após uma piora do quadro clínico foi submetida à intervenção cirúrgica de laparotomia exploratória.

2.RELATO DE CASO

No dia 06 de Março de 2022, foi atendida uma égua em estação, da raça quarto de milha, pesando 450kg, com pelagem palomina com quadro clínico compatível ao de abdome agudo, ao abordar o animal foi feito exame clínico e apresentando expressão antiálgica e hipomotilidade nos quatro quadrantes de auscultação abdominais e nas regiões das fossas paralombares, era observada uma severa distensão. Foi instituída terapia clínica a qual se iniciou com sondagem nasogástrica e lavagem gástrica, prosseguindo com caminhadas em intervalos de 15 minutos e percurso de 150 metros para promover a liberação de acetilcolina e estímulo do peristaltismo intestinal. Durante as primeiras horas de terapia clínica, foi observada uma piora clínica significativa do animal, elevando suas frequências cardíacas e respiratórias, intensificação do desconforto abdominal, aumento da distensão abdominal, associado a atonia do aparelho digestório sendo observado por meio de auscultação dos quadrantes abdominais e ausência de sibalas, com a piora clínica do animal foi indicado o encaminhamento deste equino a um centro cirúrgico para a realização de uma laparotomia exploratória, ao chegar ao centro cirúrgico foi procedido toda avaliação clínica e física do animal, ao fim dos tempos operatórios, o animal foi encaminhado a sala de recuperação anestésica, onde em 35 minutos voltou ao seu estado de consciência saindo do processo de hipnose anestésica. O pós operatório dessa égua quarto de milha se baseou em associação de antibióticoterapia via intramuscular de gentamicina 6.6mh/kg e ceftiofur 4.2 mg/kg SD uma vez por dia durante 7 dias e terapia antiinflamatória a base de cetoprofeno 10mg/kg SD durante 7 dias, a dieta do animal durante o pós operatório se baseou em feno e água fresca.

3.RESULTADOS E DISCUSSÕES

O equino possui particularidades anatômicas e fisiológicas do sistema digestivo como a incapacidade de vomitar, um mesentério muito desenvolvido que predispõe o longo intestino delgado às ectopias e vôlvulos, o grande diâmetro do cólon maior e suas curvaturas que contribuem as impactações. a diminuição ou variações no nível de atividade física, alterações súbitas na dieta, como, uma alimentação rica em concentrados, um volumoso ou ração de má qualidade, consumo excessivamente rápido da ração, privação de água e até mesmo o transporte em viagens predispõe tais lesões entéricas (BERMEJO,2008). No presente relato, durante os exames de ultrassonografia abdominal e palpação retal, foi concluído o diagnóstico de uma ectopia de alça intestinal, possivelmente na região do cólon maior, uma retroflexão da flexura pélvica sentido caudocranial, observando grande quantidade de gás no cólon, o qual foi retirado durante a realização da cirurgia.

4. CONCLUSÃO

Equino é mais exigente e sensível às alterações de manejo alimentar e ambiental, por isso, quando ocorre de maneira inadequada, esse animais sofrem de graves enfermidades, principalmente no aparelho digestório. O prognóstico dessa égua quarto de milha foi observado melhor no 15º dia de pós operatório, o animal apresentou boa evolução do processo cirúrgico sendo então realizada a remoção dos pontos e alta do animal.

5. REFERÊNCIAS

- TEIXEIRA, L. G. PROCESSO DE REPARO NO CÓLON DESCENDENTE EQUINO SUBMETIDO OU NÃO A DISTENSÃO LUMINAL: ASPECTOS CLÍNICOS, BIOQUÍMICOS E ANATOMOPATOLÓGICOS. 2011.
- BERMEJO,V.J. ABDÔMEN AGUDO EQUINO (SÍNDROME CÓLICA).2008
- PEDROSA, A.R. P. Á. de Á. CÓLICAS EM EQUINOS: TRATAMENTO MÉDICO VS CIRÚRGICO – CRITÉRIOS DE DECISÃO. 2008



ZOOTECNIA DE PRECISÃO RESUMO

IZIDORO, Marcos Paulo¹
ANTUM, Gabriel Antonio de Oliveira²
SILVA, Milena Alves da³

Palavras-chave: Zootecnia de precisão. Tecnologia. Manejo.

A zootecnia é uma ciência que visa tornar a produção animal mais rentável e eficiente, e para isso utiliza informações diárias, tecnologias, melhoramento genético, técnicas de reprodução, material genético de qualidade e técnicas nutricionais adequadas e eficientes (CARVALHO, 2018). Com o avanço tecnológico, a precisão zootécnica se tornou uma ferramenta gerencial fundamental para a obtenção de dados precisos e uniformes, otimizando o processo produtivo e facilitando a tomada de decisões (CARVALHO, 2018). Segundo Pereira et al. (2015), a zootecnia de precisão é a chave para otimizar a economia, o desempenho social e ambiental da fazenda leiteira. As tecnologias de precisão utilizadas na pecuária leiteira visam melhorar o gerenciamento dos rebanhos, mensurando indicadores produtivos, comportamentais e fisiológicos do animal, trazendo melhorias nos aspectos de saúde, produtividade e bem-estar. Essas tecnologias utilizam sensores que se dividem em quatro níveis de desenvolvimento e utilização: sensor que mensura os parâmetros individuais do animal, interpretação dos dados obtidos, integração da informação e tomada de decisão pelo gestor da fazenda ou pelo sistema (PEREIRA et al., 2015). Os principais parâmetros monitorados através das tecnologias de precisão na pecuária leiteira incluem produção, composição, temperatura, condutividade, presença de sangue e contagem de células somáticas do leite, ruminação, consumo de alimentos e água, medidores de atividade para detecção de cio, problemas de casco e pesagem corporal (PEREIRA et al., 2015). A zootecnia de precisão é um conjunto de inovações que auxilia na otimização dos índices zootécnicos das fazendas, tornando o gerenciamento mais dinâmico e preciso, e garantindo a confiabilidade, atualidade e acessibilidade dos dados e histórico de produção. Em resumo, a zootecnia de precisão é uma ferramenta essencial para a pecuária leiteira, garantindo um gerenciamento eficiente e preciso, e melhorando a rentabilidade e eficiência da produção animal.

REFERÊNCIA

SILVA, Milena Alves Da ; VILLELA, Severino . **Zootecnia de precisão**. Trabalho de aluno. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina- MG 2020.

¹ Acadêmico do terceiro período do curso de Medicina Veterinária

² Acadêmico do terceiro período do curso de Medicina Veterinária

³ Professora orientadora



BOTULINUM: UMA VISÃO GERAL DA DOENÇA E MEDIDAS DE PREVENÇÃO RESUMO

MARTINS Jéssica Faria¹
COSTA Mateus Coimbra Alves²
FONSECA Lysandra Martinelli³

Palavras-chave: Clostridium botulino. Doença da vaca caída. Toxinas

O botulismo é uma doença grave causada pela toxina produzida pelo *Clostridium botulinum*. A ingestão de alimentos contaminados com a toxina pré-formada é a principal forma de transmissão, levando a manifestações agudas e potencialmente fatais no sistema digestivo e neurológico dos animais afetados. O *Clostridium botulinum*, uma bactéria gram-positiva e esporulada, é naturalmente encontrado em vários ambientes, como solo e água. O botulismo é mais conhecido como a doença da “vaca caída”, porque as características mais marcantes desse distúrbio são a paralisia flácida progressiva dos músculos, que levam os animais a terem dificuldade de se locomover e, conseqüentemente, a se manterem mais tempo deitados. O impacto econômico do botulismo é maior na pecuária de corte, com vacas gestantes e lactantes sendo as mais afetadas. No contexto da pecuária, as toxinas C e D são particularmente relevantes, sendo responsáveis pelo botulismo em bovinos, ovinos e equinos. A contaminação dos alimentos ocorre por meio da ingestão de materiais contaminados, como alimentos, cama de frango, água estagnada, silagens e rações. Com a falta de fósforo nos alimentos e um apetite depravado, os animais com acesso a carcaças vão ser levados à osteofagia, aumentando a probabilidade de se contaminarem com a toxina botulínica, que permanece viável por até um ano. Além disso, é importante destacar a sensibilidade das toxinas botulínicas ao calor e à dessecação, tornando o processamento adequado dos alimentos uma medida eficaz de inativação das toxinas. A conscientização sobre os fatores de risco e a capacitação dos profissionais envolvidos na pecuária também são essenciais para a prevenção e controle do botulismo. A compreensão dos mecanismos de transmissão, fatores de risco e medidas de prevenção é fundamental para a saúde e a produtividade animal. Portanto, medidas de prevenção e controle são fundamentais para minimizar os riscos. Isso inclui a implementação de práticas adequadas de manejo alimentar, descarte seguro de carcaças, controle de água e monitoramento constante para identificação precoce de surtos. Temos vacinação para o controle do botulismo, que deve ser feita anualmente ao final da seca e início das chuvas. Animais vacinados pela primeira vez devem tomar outra dose de reforço com 30 dias após a primeira dose. A vacinação é a melhor forma de prevenção, mas é importante oferecer tratamento ao solo, pois a contaminação por esporos chega a 30 metros ao redor da carcaça. Por fim, todas as carcaças devem ser enterradas em cova funda e cobertas com cal virgem. A adoção de boas práticas de manejo e o monitoramento contínuo são cruciais para reduzir a incidência e os impactos econômicos do botulismo na pecuária.

REFERENCIAS

- DUTRA I.S, Döbereiner J., Rosa I.V., SOUZA L.A.A. & NONATO M. 2001. Surto de botulismo em bovinos associados à ingestão de água contaminada. **Pesq. Vet. Bras.** 21(2):43-48.
- DUTRA I.S. Epidemiologia, quadro clínico e diagnóstico, pela soroneutralização em camundongos, do botulismo em bovinos no Brasil, 1989- 2002. **Tese de Livre-docência**, Curso de Medicina Veterinária, Unesp, Campus de Araçatuba. 133p
- MAPA2001. **Instrução Normativa n15**, de 17 de julho de 2001. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Diário Oficial n 138, Seção 1, de 18/7/2001.
- RIBAS A.I., FERREIRA R.M.M., MASSER R.C., CIANI R.B. & Dutra I.S. 1994. Detecção de esporos de *Clostridium botulinum* em costelas de cadáveres decompostos de bovinos. **Anais XXIII Congr. Bras. Med. Veterinária**, Olinda, Pernambuco, p.142. (Resumo)

¹ Acadêmica do terceiro período do curso de Medicina Veterinária

² Acadêmico do sétimo período do curso de Medicina Veterinária

³ Professora orientadora



ORQUIECTOMIA EM EQUINO

CARNEIRO, João Vitor
Acadêmico do 9º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA
CARNEIRO, Ruan Gabriel Vitor
Acadêmico do 9º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA
BARROS, Mateus Fonseca
Acadêmico do 9º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA
CUNHA, Júlio César da
Docente Médico Veterinário da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA

Palavras-chave: Castração. Equino. Potro.

1. INTRODUÇÃO

A Orquiectomia equina é um procedimento cirúrgico comum de ser observado em ranchos ou fazendas, isso com intuito de ter controle reprodutivos de sua tropa, porém apesar de se parecer um procedimento comum e fácil não deixa de ter suas chances de complicações se não feitas de forma correta. Tal conduta deve ser realizada por um Médico Veterinário habilitado, seguindo as técnicas cirúrgicas e anestésicas apropriadas ao equino. (SILVA, et al. 2006).

2. RELATO DE CASO

No dia 18/01/2022 em uma propriedade rural, localizada no município de Dom Bosco, foi realizado o procedimento de Orquiectomia (Castração) em um potro de 2 anos de idade da raça Quarto de Milha. Por motivos de controle da reprodução foi realizado o procedimento pois o animal apresentou idade e necessidade. Inicialmente um dia antes do procedimento foi realizada aplicação do Soro Antitetânico e feito também aplicação de Vitamina K, afim de evitar então, tétano e hemorragias, ambas as aplicações foram realizadas por via Intramuscular. No dia seguinte após jejum de 6 horas o potro foi pesado para calcular a dosagem de anestésico, antibióticos e anti-inflamatórios. Como contenção química foi administrada apenas a medicação anestésica Detomidina por via Intravenosa e contenção física com uma corda nos membros anteriores para maior segurança. A cirurgia foi realizada com animal em estação. Em continuidade do processo cirúrgico foi feito antissepsia dos testículos com clorexidina, iodo pvpj e álcool, tal processo também realizado nas mãos do cirurgião. Para anestesia local foi aplicado na bolsa escrotal, Lidocaína na linha de incisão e no cordão espermático, com auxílio do bisturi foi feita uma incisão em cada testículo sem incisar as túnicas vaginais albugíneas, sendo a técnica fechada, em ambos os testículos foi realizado a transfixação com fio de sutura catgut cromado, também usado emasculador por 15 minutos, após retirar os dois testículos foi aplicado spray Hipiderme para ajudar na cicatrização e como repelente. No pós-operatório o animal se apresentava bem, estável, com batimentos cardíaco e respiratórios adequados. Foi administrado por via IM a aplicação de antibiótico Diclofenaco 10 milhões (1ml/ 12,5kg) e anti-inflamatório Flumax (1ml/ 45kg) e seguimento do tratamento de no mínimo quatro dias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O procedimento foi realizado de forma correta com acompanhamento do Médico Veterinário, preservando a integridade do animal. Não houve complicações como hemorragias, edemas prepucial e escrotal, que são comuns de acontecer quando feito de forma incorreta de acordo com (Meirelles et al., 2017).

4. CONCLUSÃO

A castração equina é uma prática comum no dia a dia do Médico Veterinário na clínica cirúrgica. Concluindo o prognóstico foi favorável, o que se esperava, o tratamento foi realizado corretamente sem complicações e hoje o animal se apresenta mais tranquilo e com uma docilidade maior do que antes do procedimento cirúrgico realizado.

5. REFERÊNCIAS

- Meirelles, J. R. S., Castro, M. L., Dornbusch, L. P. T. C., Guedes, R. L., Filho, I. R. B. & Dornbusch, P. T. (2017). ORQUIECTOMIA EM CAVALOS: COMPARAÇÃO ENTRE TRÊS TÉCNICAS EM RELAÇÃO AO TEMPO CIRÚRGICO, COMPLICAÇÕES PÓS - OPERATÓRIAS E TEMPO PARA ALTA HOSPITALAR. Archives of Veterinary Science, v.22, n.4, p.73-80.
- SILVA, L. A. F.; FRANÇA, R. O.; VIEIRA, D.; DESOUSA, V. R.; FRANCO, L. G.; MOURA, M. I.; SILVA, M. A.; TRINDADE, B. R.; COSTA, G. L.; BERNARDES, K. A. M. Emprego da abraçadeira de náilon na orquiectomia em eqüinos. RioGrande do Sul. Acta Scientiae Veterinariae, v.34, p. 261-266, 2006





MASTITE GANGRENOSA EM CAPRINO DOMICILIADO

CARNEIRO, João Vitor

Acadêmica do 9º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

VINHAL, Juliana Mendes

Acadêmica do 9º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

PEREIRA, Luana Letícia de Freitas

Acadêmica do 9º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

REIS, Mariana Lara Rocha dos

Acadêmica do 9º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

CUNHA, Júlio César da

Docente Médico Veterinário da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

Palavras-chave: Infecção intramamária. Mamite. Ruminantes. Caprinocultura.

1. INTRODUÇÃO

A mastite é uma das principais enfermidades que acometem os ruminantes, inclusive os caprinos. Fatores como ambiente manejo e alimentação influenciam diretamente na predisposição, evolução e cura do distúrbio, estando diretamente interligadas com a sua gravidade. O presente relato traz a respeito de uma mini-cabra domiciliada, que foi acometido por mastite clínica após a manifestação de um cio e uma pseudogestação.

2. RELATO DE CASO

Foi atendida na Clínica Veterinária no município de Unai uma mini-cabra, pesando em torno de 26 kg aos 2 anos de idade. O animal advém de uma espécie muito utilizada para meios de companhia, sendo a paciente, portanto, totalmente domiciliada e criada em condições de lazer da mesma forma que um cão. Sua alimentação variava entre rações peletizadas para coelhos, feno, capim, pastas, frutas como maçã e banana, folhas de coqueiro e milho moído. Clinicamente, ela estava apática e com o teto edemaciado, com aspecto ruborizado. O tutor relata que há cerca de um mês antes da consulta já havia reparado um discreto inchaço no teto do animal, mas não achou que seria algo relevante, visto que o animal havia acabado de passar por um cio. No exame físico, a mini-cabra demonstrou incomodo e dor ao ser palpada na região. Observou-se a secreção de leite - mesmo que não gestante - o que se correlaciona com uma pseudogestação posterior ao cio que havia acontecido no mês anterior. Foi realizado o teste da caneca preta, onde foi possível perceber a presença de grumos no leite sugerindo o diagnóstico de mastite clínica.

A medicação prescrita para o controle bacteriano foi a Penicilina, IM, administrando 2,5 ml a cada 72h, percorrendo três aplicações. Além disso, foi indicado o uso de Mastifin®, administrada via intramamária – 1ml em cada teto para a secagem do leite. Foi recomendada ainda a submissão do animal ao estresse, reduzindo a quantidade de concentrado – que era ofertado sem planejamento nutricional. No entanto, a recomendação não foi seguida, visto que ao pedir comida, o dono não conseguia recusar.

O retorno à clínica ocorreu após 7 dias desde a primeira consulta. O tratamento prescrito anteriormente não foi suficiente para cessar a produção de leite, no entanto, o animal já não apresentava

dor e incomodo à palpação. Foi realizada mais uma ordenha e aplicada IM, a dose única de 5ml de Velactis® à base de Cabergolina, obtendo a cura total do distúrbio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mastite é uma inflamação que acomete a glândula mamária, sendo muitas vezes relacionada a processos infecciosos causados por microorganismos (MOTA, 2008). PEIXOTO (2012) exemplifica fatores importantes que predisõem a mastite, tais como o manejo e nutrição. A paciente em questão é uma mini-cabra que vive em uma chácara delimitada onde não possui total liberdade, além de se alimentar de insumos com alta taxa de carboidratos, o que impulsiona a mastite. Além disso, Mota (2008) ainda afirma que sistemas intensivos de criação podem potencializar a predisposição da doença. No caso da paciente, pode-se considerar esse tipo de manejo por ser criada dentro de um pequeno espaço e comendo somente aquilo que lhe é ofertado, sem o pastejo. Os sinais de apatia, irritação e edemaciação da região conferem com aqueles encontrados por Júnior et al., (2022). No entanto o tratamento foi diferente, visto que além de anti-inflamatório e medicamento para secar o leite, foi utilizado analgésico e antipirético.

4. CONCLUSÃO

A nutrição ofertada a mini-cabra juntamente com o manejo inadequado dentro de um pequeno espaço, provavelmente predisuseram a mastite clínica. Graças à terapia medicamentosa indicada por profissionais, o distúrbio foi tratado e resolvido dentro de 15 dias, ficando indicado a alteração do manejo e alimentação do animal.

5. REFERÊNCIAS

JÚNIOR, M. S., et al. Mastite Gangrenosa Em Cabra De Leite (Capra Aegagrus Hircus) Da Raça Saanen – Relato De Caso. Revista De Medicina Veterinária Do Unifeso. v. 2, n.1, (2022)

MOTA, R. A., Aspectos epidemiológicos, diagnóstico e controle das mastites em caprinos e ovinos. Tecnol. & Ciên. Agropec., João Pessoa, v.2, n.3, p.57-61, set. 2008.

PEIXOTO, R.M., et al. Fatores De Risco Para Mastite Infecciosa Em Cabras Leiteiras Criadas No Estado Da Bahia. Arq. Inst. Biol., São Paulo, v.79, n.1, p.101-105, jan./mar., 2012..



LEISHMANIOSE: ASPECTOS GERAIS, CICLO DE TRANSMISSÃO E VACINAS RESUMO

CAMPOS, Júlia Viana¹
VALADÃO² Lara Nunes²
CUNHA, Júlio Cesar³

Palavras-chave: Leishmaniose. Composto bioativo. Vacina. Ciclo de transmissão

A Leishmaniose é uma doença causada por um parasita intracelular, protozoário do gênero *Leishmania*, sendo o principal vetor transmissor, o flebotomíneo, um pequeno inseto que pertence ao gênero díptera. No Brasil, esse tipo de inseto é conhecido por mosquito palha. Das 30 espécies existentes que infecta os mamíferos, 21 delas afetam aos seres humanos. O ciclo de transmissão começa através da picada da fêmea do vetor; o parasita, na forma promastigota (corpo e flagelo livre) é transferido para a corrente sanguínea, onde é fagocitado por uma célula saudável, passando para a fase amastigota (corpo e flagelo interno) sofrendo uma divisão binária. Depois de algum tempo o parasita causa a lise da célula e começa a se espalhar por outras células, momento onde o paciente começa a apresentar os sintomas. A manifestação clínica da Leishmaniose ocorre por uma grande variação de sintomas, desde o assintomático, até o letal. Alguns compostos bioativos estão em processo de desenvolvimento para o tratamento da doença; como alguns artigos citam. A organela mitocôndria tem a principal função de fazer a respiração em células eucariontes, onde o protozoário *Leishmania* se localiza. Por meio dessa função é viável produzir ATP, que seria a fonte de energia da célula a partir de reações de oxidação. Com a modificação no número de espécies de oxigênio reativo que são responsáveis em realizar essa oxidação, é possível a morte das células do parasita. Logo, alguns estudos vem buscando novos compostos que aumentam a produção de oxigênio reativo. No século XX se iniciou a prevenção da Leishmaniose por meio das vacinas, o primeiro método efetivo em humanos foi a leishmaniozation, onde o agente causador da doença era colocado diretamente na pele de um indivíduo saudável para que ele criasse defesa à Leishmaniose, protegendo-o no futuro, mas algumas vacinas que protegiam contra outras doenças deixavam de fazer efeito caso o paciente tivesse Leishmaniose. Na segunda geração já podemos ver vacinas sendo usadas em alvos específicos, como proteínas recombinantes e poliproteínas. Apesar dos avanços tecnológicos, as vacinas contra a Leishmaniose precisam ser melhoradas em sua efetividade. Alguns dos problemas se encontra na enorme variedade genética do parasita, e também da dificuldade de encontrar marcadores de resistência nos pacientes curados. Mesmo depois de anos com a doença e artigos sobre a mesma, a leishmaniose possui uma taxa de prevalência significativa entre a população. Podemos concluir que não existem pesquisas comprovadas sobre a efetividade completa da vacina, sendo seu uso restrito à proteção individual dos cães, entre tanto há necessidade da realização de pesquisas e novos tratamentos da doença em seres humanos.

REFERÊNCIA

BLANCO, Vinicius R. NASCIMENTO-JÚNIOR, Nailton M. Leishmaniose: Aspectos Gerais Relacionados com a Doença, o Ciclo do Parasita, Fármacos Disponíveis, Novos Protótipos e Vacinas. *Revista Virtual de Química*, 2017. Disponível em: < <https://s3.sa-east-1.amazonaws.com/static.sites.sbq.org.br/rvq.sbq.org.br/pdf/v9n3a04.pdf>>. Acesso em: 16 de maio de 2023.

¹ Acadêmico do primeiro período do curso de Medicina Veterinária

² Acadêmico do primeiro período do curso de Medicina Veterinária

³ Professor orientador



ASPECTOS GERAIS DO MONKEYPOX E ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO EM ZONOSSES EMERGENTES

RESUMO

PEREIRA¹, Luana Letícia de Freitas Pereira
FERNANDES², Luísa Silvestre Freitas

Palavras-chave: Zoonoses. Variola dos Macacos. Nova Variola.

A variola dos macacos está dividida em dois clados, ocorrendo na África Ocidental e na Bacia do Congo, sendo este último o mais virulento. É endêmica na África Central e Ocidental em animais, com um crescente número de casos em humanos e alguns relatados de surtos. Afeta tanto mamíferos quanto seres humanos, sendo classificada, portanto, como uma doença de caráter zoonótico. O Monkeypox (MPXV), causador da doença, é um vírus do tipo DNA pertencente ao gênero Orthopoxvirus e à família Poxviridae. Apesar de o nome relacionar-se aos macacos, não há estudos que comprovem que a origem da doença venha dos primatas, estando, na verdade, relacionado como principais hospedeiros os roedores, como ratos, hamsters e chinchilas. A transmissão pode ocorrer de maneira inter-humana (sendo atualmente o principal meio de contágio) ou diretamente através do contato com fluidos corporais ou gotículas respiratórias de animais contaminados. Os principais sintomas em humanos são as lesões ulcerativas e febre intermitente, além de calafrios, adenomegalias, cefaleia, mialgia, lombalgia e indisposição. Já em animais, pode-se observar letargia, falta de apetite, tosse, secreções nasais e oculares. O período de incubação varia entre 6 e 13 dias, podendo atingir até três semanas, e as lesões permanecem contagiosas enquanto não estiverem completamente cicatrizadas. A doença possui uma grande possibilidade de evoluir para uma condição pandêmica, visto que em agosto de 2022 houve 41,5 mil casos confirmados em 96 países, sendo 3,7 mil apenas no Brasil. O tratamento humano atualmente vem sendo realizado através do medicamento Tecovirimat 200mg, que foi aprovado pela ANVISA, e é indicado para adultos maiores de 18 anos, idosos e crianças acima de 13kg. Na mesma data, foi aprovada também pelo mesmo órgão a importação da vacina Jynneos/Invanex, contra a MPXV, destinada também a adultos maiores de 18 anos. Ainda não foi elucidado como aconteceu essa emergência em saúde, contudo, acredita-se que a transmissão entre humanos seja a principal forma de transmissão atual. Em todo esse contexto, enfatiza-se a importância do médico veterinário na saúde pública, visto que o profissional possui a capacidade de envolver-se no aspecto terapêutico em animais e também preventivo das zoonoses. Dessa forma, esse profissional influencia diretamente na saúde humana, sendo a sua atuação um fator determinante para a promoção e manutenção da saúde coletiva. Assim, quando ocorre uma maior interação entre os profissionais de saúde humana e animal, há conseqüentemente uma melhor gestão e controles tanto das possíveis zoonoses que podem acometer o país quanto das que já estão presentes em nosso cenário epidemiológico.

REFERÊNCIAS

CFMV. Nota técnica do Ministério da Saúde sobre o manejo de animais de companhia clinicamente suspeitos ou expostos à infecção pelo *Monkeypox vírus*. 2022. <https://www.cfmv.gov.br/recomendacoes-para-o-medico-veterinario-ao-cuidar-de-animal-suspeito-de-monkeypox/comunicacao/noticias/2022/09/08/>. Acessado em: 17 maio 2022.

TONON, Bárbara Mello et al. Aspectos gerais do monkeypox e atuação do médico veterinário em zoonoses emergentes. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 1, p. 5612-5620, 2023.

¹ Acadêmico do 9º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



RELATO DE CASO: OVARIOSALPINGOHRISTECTOMIA TERAPÊUTICA EM CADELA

SILVA, Diego José
OLIVEIRA, João Guilherme Noronha
FERREIRA, Márcia Cruz
CUNHA, Júlio César
JÚNIOR, Wilson Alcebiades

Palavras-chave: Cirurgia. Ovariosalpingohisterectomia. Piometra.

INTRODUÇÃO

O relato tem por objetivo descrever um caso de piometra, uma patologia de alta morbidade e mortalidade em animais de meia idade em fase de diestro, em paciente de 7 anos com histórico de aborto, a qual foi submetida ao procedimento cirúrgico de ovariosalpingohisterectomia (OSH) terapêutica, com a retirada da Piometra de cérvix fechada, de anormalidades anatômicas, sendo sugestivo do uso indevido da aplicação de vacina anti-ci.

RELATO

Um canino, fêmea, SRD (sem raça definida), pesando 16,6 kg, foi atendida no dia 27 de fevereiro de 2023, e durante a anamnese pré-cirúrgica, a proprietária relatou que animal havia passado por tratamento farmacológico em janeiro/2023, em decorrência de uma gestação seguida de aborto com retenção placentária, e que sua cadela apresentava secreção purulenta vaginal, pelo uso indiscriminado de métodos contraceptivos. O animal apresentava hipertermia, devido a infecção bacteriana e septicemia. Não conseguiu expelir os fetos mortos e exsudativos, sendo esses retirados manualmente pela tutora. Havia presença visível de secreção purulenta e mau cheiro. Durante o procedimento cirúrgico foi detectado uma piometra com dimensões e aspecto inflamatório crônico, sendo totalmente removida, após a aplicação de anestesia geral foi feita a técnica OSH terapêutica, incisão de 10cm pela linha média ventral do abdômen, remoção dos ovários, tuba uterina e completa remoção do útero com piometra, apresentando diâmetro de 65cm e pesando 440g. Foram prescritos fármacos durante o tratamento pós-operatório: Cefalexina 500mg, 1 comprimido de 12 em 12 horas via oral, por 10 dias, Cetoprofeno, 15 gotas ao dia, por 4 dias. Dipirona, 25 gotas a cada 8 horas, por 3 dias. Apesar da cirúrgica ter sido de alto risco, após 15 dias a cadela apresentou boa recuperação.

Figura 1 e 2 - Piometra crônica de cérvix fechada com aspecto anormal inflamatória.

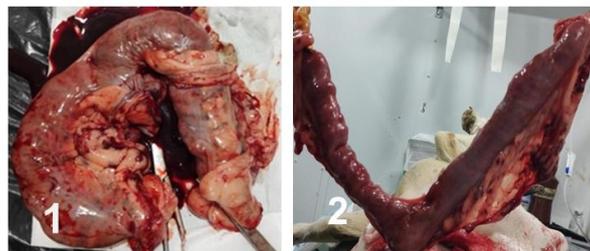


Foto - Arquivo pessoal

DISCUSSÃO

A idade da paciente descrita está dentro da faixa de animais que apresentam piometra com mais frequência, o que confirma a epidemiologia descrita por Gonçalves (2010). Freitas et al. (2012) relata que a resposta inflamatória individual apresentada pelo paciente está diretamente correlacionada a aderências de órgãos. Sendo assim um fator a ser considerado. Fossum (2001) descreve a OSH como a técnica de eleição para animais com piometra e reforça a importância da omentização, fato descrito nesse caso e tratado com procedimento cirúrgico.

CONCLUSÃO

Embora a paciente tivesse um prognóstico desfavorável em circunstância de um aborto, apresentando um quadro clínico grave e incomum comprometendo a sua saúde. Neste caso podemos concluir que a cirurgia foi um procedimento terapêutico de tratamento de eleição recomendado, com prescrição terapêutica de fármacos, no pós-operatório, com o animal restabelecendo-se positivamente.

REFERÊNCIAS

- GONÇALVES, R.P.M. Coagulograma em Cadelas com Piometra e Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SRIS). 2010. 96f. Dissertação (Mestrado em Clínica, Cirurgia e Patologia Veterinária). Universidade Federal do Paraná. Curitiba - PR, 2010.
- DE FREITAS, S. H. et al. Aderência intra-abdominal após ovariosalpingohisterectomia em cadela-relato de caso. Brazilian Journal of Veterinary medicine, v. 34, n. 3, p. 213-222, 2012.
- FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais. 1. ed. São Paulo:Roca,2001,1335p.



CORPUSCULO DE LENTZ: Relação com a cinomose. RESUMO

LIMA¹ Márcio José G. Júlio
MENDOÇA², Cauê Mendes
NERY³, Leonardo Alvares
SOUTO⁴, Maria Eduarda M.
ALVES⁵, Milena da Silva

Palavras-chave: Doença viral. Contagiosa. Vírus da cinomose canina. CDV.

A cinomose é uma doença viral altamente contagiosa que afeta principalmente cães e é causada pelo vírus da cinomose canina (CDV). Essa enfermidade apresenta uma ampla gama de sinais clínicos e pode afetar o sistema respiratório, o sistema nervoso central e o sistema gastrointestinal dos animais infectados. Entre as complicações associadas à cinomose, destaca-se o envolvimento do sistema hematopoiético, onde ocorre a formação de corpúsculos de Lentz. Os corpúsculos de Lentz são agregados intranucleares de material viral e proteínas do hospedeiro encontrados em células epiteliais do trato de cães infectados com cinomose. Essas estruturas são altamente características de infecção pelo CDV e podem ser observadas por meio de exames histopatológicos. A presença dos corpúsculos de Lentz é um importante marcador histológico da cinomose, auxiliando no diagnóstico definitivo da doença. Além disso, sua identificação em amostra de tecido pode fornecer informações valiosas sobre o estágio e a intensidade da infecção, bem como sobre a resposta imunológica do hospedeiro. Estudos demonstraram que a formação dos corpúsculos de Lentz está relacionada à interação entre o vírus e o sistema imunológico do hospedeiro. A replicação viral e a resposta inflamatória local desencadeada pelo CDV resultam na ativação de células do sistema imunológico, como macrófagos e células dendríticas, que capturam o vírus e formam esses corpúsculos. A presença dos corpúsculos de Lentz também está associada a alterações no padrão de expressão gênica das células epiteliais infectadas, influenciando a resposta inflamatória e a progressão da doença. A compreensão dos mecanismos moleculares envolvidos na formação dessas estruturas pode fornecer insights importantes para o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas e estratégias de controle da cinomose.

REFERÊNCIAS

- MARTINS, Danieli Brolo; DOS ANJOS LOPES, Sonia Terezinha; FRANÇA, Raqueli Teresinha. Cinomose canina-Revisão de literatura. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 3, n. 2, p. 68-76, 2009.
- SILVA, I. N. G. et al. Perfil hematológico e avaliação eletroforética das proteínas séricas de cães com cinomose. **Arquivo brasileiro de medicina veterinária e zootecnia**, v. 57, p. 136-139, 2005.

¹ Acadêmico do 5º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Acadêmico do 5º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

³ Acadêmico do 5º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

⁴ Acadêmico do 5º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

⁵ Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



MOURA, Marina de Oliveira
 BARCELOS, Leonardo Keller
 OLIVEIRA, Joao Guilherme Noronha
 ALMEIDA, Getulio Neves
 RAMOS, Fernando Silva

PITIOSE EQUINA: Relato de Caso

INTRODUÇÃO

A pitiose é uma doença de origem granulomatosa e ulcerativa, que acomete principalmente os equinos. O agente, um *Oomiceto*, *Pythium insidiosu*, possui como forma infectante o zoósporo que se desenvolve em temperaturas entre 30 - 40°C em áreas alagadiças (FREY JÚNIOR et al., 2007). Animais com feridas abertas ao entrar em contato com água contaminada pelo zoósporo podem ser infectados, que pode afetar a pele e demais sistemas (GAASTRA et al., 2010). Nos equinos as lesões cutâneas geralmente são localizadas na porção distal dos membros, abdômen ou tórax, por serem regiões mais expostas ao ambiente.

RELATO

Em 18 de Janeiro de 2021, foi atendido uma potra de 2 anos, apresentando lesão grave e ulcerativa no membro posterior direito. Na avaliação física e histórico tivemos informações que o mesmo vivia em regiões com alta umidade. Foi coletado amostra para exame histopatológico no qual os achados foram sugestivos a lesão caracterizada por pitiose equina, diante da clínica e do resultado da biopsia foi possível o fechar o diagnóstico da patologia. Iniciou-se o tratamento terapêutico, que baseou-se na limpeza e antissepsia diária da ferida com solução de clorexidina, iodo e permanganato de potássio de forma intercalada, associado a terapia com gel a base de albocresil para redução de tecido granulado exuberante. De uso sistêmico foi adotado o iodeto de potássio via oral na dose de 55ml/kg durante 15 dias, e triancinolona injetável por via IM na dose de 0,04ml/kg por 15 dias. A terapêutica se estendeu por 60 dias e ao final com processo de cicatrização completa da região lesionada.

DISCUSSÃO

A adoção de iodeto de potássio conforme afirma Oliveira, et al., (ANO), se mostra eficiente no tratamento, bem como a associação desse tipo de fármaco e terapia baseada em esteróides, levando a bons resultados. O iodeto de potássio atua no sistema imunológico com ação direta contra agentes infecciosos, exerce efeito anti-inflamatório inibindo a quimiotaxia de neutrófilos e atua na ação fagocitária (TEIXEIRA et al., (ANO) (COSTA et al., 2012). A triancinolona também possui ação com retardo na migração dos leucócitos o que causa uma diminuição na fibrinogênese e na reação inflamatória. QUEM É O AUTOR?

CONCLUSÃO

A pitiose equina é uma patologia grave que pode levar o animal a óbito, com prognóstico desfavorável. Mas em casos de diagnóstico rápido e tratamento adequado, pode ter uma evolução positiva e cura da doença.



REFERÊNCIAS

LUVIZARI, F.H; LEHMKUHL, R.C; SANTOS, I.W. PITIOSE EQUINA NO ESTADO DO PARANÁ – Primeiro Relato de Caso. Archives of Veterinary Science v.7, n.2, p.100-101, 2002.
 MILLER, R.I. Treatment of equine phycomycosis by immunotherapy and surgery, Australian Veterinary Journal, Artamon, v. 57, p. 4-5.



REVISÃO DE LITERATURA : Dermatofitose Bovina

BARROS, Mateus Fonseca de ¹
CUNHA, Julio Cesar da²

Palavras-Chave: Dermatofitose. Bovinos. Animal. Pele.

INTRODUÇÃO

Em diferentes tipos de ambiente temos a presença dos fungos para atuar na decomposição de muitas coisas, alguns são usados para fazer os medicamentos já outros são para consumo alimentar (PANTOJA, 2012).

O acometimento em humanos se dá por um contato direto da pessoa com o animal infectado, cujo os animais possivelmente são hospedeiros assintomático da dermatofitose (AVANTE et al. 2009).

O ambiente possui fungos que acomete animais causando doenças não favoráveis para a produção animal, o qual leva esses animais terem um perda significativa. A dermatofitose é uma doença que impacta economicamente a criação de animais atacando os tecidos queratinizados, integrado pelos gêneros anamórficos: *Microsporium sp*, *Trichophyton sp*, e *Epidermophyton sp* (PANTOJA, 2012).

REVISÃO DE LITERATURA

Os fungos da dermatofitose invadem os tecidos queratinizados do bovino, apresentando a doença que é uma zoonose de aspecto normal no mundo (SURPILLI et al.2018).

Fungos são seres heterótrofos que não produzem substância orgânica através de substância inorgânica, a luz não pode ser um usado como uma fonte de energia para o fungo por motivos de não possuir a clorofila, a coloração verde. Fazem o armazenamento do glicogênio e não possui uma formação de tecidos legítimo, para desenvolverem necessitam de uma fonte orgânica de carbono para suprir a necessidade energética e estrutural (PANTOJA, 2012).

A infecção é por disseminação folicular, e tem como lesões primárias erupção papular. As lesões evoluem para papulas crostosas com rápido espalhamento no animal circunferencialmente, a lesão mais clássica é o local circular com alopecia de pelos mais grossos, e uma quantidade significativa de descamação, eritema, hiperpigmentação (AVANTE, 2009).

Capas epiteliais afetadas, resíduos epiteliais, hifas, vai ocorrer a formação de crostas secas, em si a formação é ocasionada em ambientes quentes e úmidos de um pH mais alcalinizado, bovinos jovens tem maior acometimento do pH alcalinizado (RIET CORREA, 2011).

Figura 1. A,B,C,D- Bezerros da raça Nelore com lesões crostosas, elevadas, não-pruriginosas e de coloração acinzentada, com maior intensidade na face, orelhas e região dorsal.



Fonte: (CAMERA et al.2017).

Figura 1. Dermatofitose em bezerros da raça Nelore, sinais clínicos, surto 1. (A) Lacrimejamento e disseminação de crostas pela face. (B) Crostas ao redor de focinho e boca. (C) Crostas ao redor dos olhos. (D) Áreas de alopecia generalizadas.



Fonte: (BACHA et al.2014).

TRATAMENTO

O tratamento é feito com oxitetraciclina, estreptomicina, ou se preferível estreptomicina associada com penicilina em uma dose única sobre o peso do animal (BACHA et al.2014).

Bovinos é utilizado aplicação parenteral da tetraciclina na dosagem de 5mg/kg, feita toda semana ou tetraciclina de longa ação em dose única de 20mg/kg (RIET CORREA, 2011).

A utilização do tratamento é tópico ou sistêmico nos casos que o animal possui uma lesão mais disseminada (AVANTE et al.2009).

Animais com uma apresentação mais grave da dermatofitose além do tratamento com medicamento e utilizado o banho nos animais com sulfato de cobre e iodo(BACHA et al.2014).

Para fazer o isolamento dos dermatófitos inoculam no DTM e ágar Sabouraud Dextrose fortificado junto do extrato de levedura, tiamina, estreptomicina e cloranfenicol e cicloheximida, que não está ativo a 35oC por 10 dias (SURPILLI et al.2018).



Figura 2. Crostas com superfície inferior côncava, atravessadas por tufo de pelos, caracterizando aspecto de escova.

Fonte: (DA CUNHA, 2010)



Figura 1. Lesões crostosas, espessas, de coloração acastanhada, localizadas na orelha e chanfro de bezerro da raça Nelore.

Fonte: (DA CUNHA, 2010)

REFERÊNCIAS

- BACHA, Flávia Barbieri et al. Dermatofitose em bezerros da raça Nelore no Mato Grosso do Sul. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 35, n. 4, p. 1947-1954, 2014.
- CÂMARA, Antônio Carlos Lopes et al. Surto de dermatofitose em bezerros Nelore criado extensivamente em Goiás. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 45, p. 1-5, 2017.
- AVANTE, Michelle Lopes et al. Dermatofitose em grandes animais. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 7, n. 12, p. 1-7.
- 2009SURPILLI, Flavio Oliveira et al. Ocorrência de dermatófitos em tegumento de bovinos e ovinos hígidos. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, v. 21, n. 1, 2018.
- PANTOJA, Mozanil Correia. Dermatofitos em bovinos, suínos e caprinos criados na Fazenda Experimental da Universidade Federal do Amazonas. 2012.
- RIET CORREA, Franklin; SCHILD, Ana Lucia; PEREIRA, Daniela Brayer. Doenças de pele em ruminantes. In: **XV Congresso Latinoamericano de Buiatria/XXXIX Jornadas Uruguayas de Buiatria**. Centro Médico Veterinario de Paysandú, 2011.
- DA CUNHA, Paulo Henrique Jorge et al. Dermatofitose em bovinos confinados/Dermatofitose em bovinos criados em regime de confinamento/Dermatofitose em ganado criados em regime restrito. **Veterinaria e Zootecnia**, v. 17, n. 2, pág. 224-229, 2010.



RELATO DE CASO: ONFALITE E ONFALOPLASTIA

BARROS, Mateus Fonseca de¹
MELO, Bárbara Isabela Nogueira²
SILVA, Bruna Lemos da³
VINHAL, Juliana Mendes⁴
GUIMARÃES, Maurício Umberto⁵

Palavras-Chave: Neonato. Bovino. Inflamação Umbilical

INTRODUÇÃO

Os problemas relacionados ao umbigo de bezerros são uma das principais causas de perdas econômicas na pecuária. O umbigo é uma parte vital para o desenvolvimento do bezerro, pois é por meio dele que ocorre a transferência de nutrientes da mãe para o filhote. Quando essa região não é devidamente higienizada após o nascimento, pode ocorrer a entrada de bactérias e infecções, o que pode levar a problemas de saúde graves e até mesmo à morte do animal. Além disso, as perdas econômicas também estão relacionadas ao aumento dos custos com medicamentos e tratamentos, além da diminuição da produtividade e do valor de mercado do animal. Por isso, é fundamental que os produtores estejam atentos à higiene e cuidados com o umbigo dos bezerros, a fim de evitar prejuízos financeiros e garantir a saúde e bem-estar dos animais.

Essa revisão de literatura relata um caso de um bezerro SRD, que por um manejo inadequado teve uma ocorrência na cura do umbigo, sendo necessária intervenção cirúrgica. Após o procedimento e acompanhamento pós-operatório com medicações como antibióticos e anti-inflamatórios não esferoidal, limpeza da região, o paciente respondeu muito bem ao tratamento. (RADOSTITS et al., 2010; WIELAND et al., 2016).

Figura 1 – Região umbilical antes do tratamento



Fonte: (Grupo Rehagro, 2023)

RELATO

Foi realizado o atendimento de um bezerro sem raça definida com 15 dias de idade e com 35kg, sobre o quadro do bezerro, obteve-se as informações, que, o paciente ingeriu 10% do seu peso corporal de colostro nas primeiras horas pós-parto, o umbigo foi tratado com Iodopovidona duas vezes ao dia, durante duas semanas, porém, o tratamento foi interrompido durante uma semana e sinais de inflamação começaram a surgir, os parâmetros vitais estavam normais. Houve o aumento do edema na região umbilical com presença de secreção, odor e dor na palpação. Foi usado solução de PVPI para a limpeza, durante 19 dias durante duas vezes por dia, aplicado via intramuscular o medicamento Florfernicol na dose de 20mg/kg, BID. O animal foi submetido a intervenção cirúrgica após apresentar estabilidade com tratamento, o procedimento teve como objetivo corrigir a estética umbilical.

TÉCNICA CIRÚRGICA

Utilizou-se xilazina 2% via intravenosa para sedação e lidocaína 2% para anestesia local. O animal foi posicionado em decúbito lateral, foi realizada a tricotomia do campo cirúrgico, assepsia do local de incisão utilizando sabão neutro, álcool 70% e iodo tópico.

Foi realizada a incisão ao redor do umbigo de aproximadamente um centímetro, dissecando os tecidos adjacentes com tesoura romba. Utilizou-se pinças hemostáticas e ligaduras para hemostasia dos vasos. Foi realizada a remoção de tecido exuberante e edemaciado mantendo os componentes do órgão, reduzindo o tamanho da estrutura. A miorrafia foi realizada utilizando ponto Sultan, com Vicryl n°2, na redução do subcutâneo e sutura da pele foram realizados pontos simples separados com Nylon n°0.

O pós-operatório contou com a administração de penicilina 2.5mg/Kg durante sete dias e administração de flunixinina meglumine 1.1mg/Kg durante três dias BID. No segundo dia de pós-operatório foi realizada a administração de Dexametasona com a dose 2,5mg/kg e gelo no local para redução do edema. Foi realizada a limpeza do local diariamente, lançando mão de solução fisiológica, clorexidina degermante e um spray repelente.

No relato o prognóstico foi determinado como reservado, utilizando-se apenas exames físicos para tal avaliação. (SMITH et al.2006).

REFERÊNCIAS

- TEIXEIRA, Aline da Silva Mendes et al. Onfalite e onfaloplastia em bezerro–Relato de Caso. *Revista Caparaó*, v. 3, n. 1, 2021.
RADOSTITS, O.M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. *Clínica veterinária*, 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.
SMITH, B.P., *Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais*. 3. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 369-370p. 2006.



TUBERCULOSE BOVINA RESUMO

COSTA, Álvaro José Vaz ¹
 FREITAS, Felipe Augusto Alves ²
 FONSECA, Nicolly Cristiny Pereira ³
 FONSECA, Lysandra Martinele ⁴

Palavras-chave: Tuberculose bovina. Doença. Bacilos

A tuberculose bovina é uma zoonose de extrema importância, de evolução crônica que não apresenta sinais clínicos alarmantes. Tem impacto bastante significativo para os produtores de leite e corte. A doença causa diversos prejuízos ao pecuarista, dentre eles a queda na produção de leite e do ganho de peso dos animais, redução na fertilidade dos animais, e perda de prestígio e credibilidade da unidade de criação onde a doença é constatada. O agente etiológico da tuberculose bovina é a bactéria *Mycobacterium bovis*. São bacilos retos ou ligeiramente curvos e curtos com dimensões que variam de 0,2 a 0,6 µm de largura por 1 a 10 µm de comprimento, aeróbios, não formam cápsula, são imóveis, não flagelados, são bacilos álcool-ácidos, como sua barreira superficial hidrofóbica, é resistente a numerosos desinfetantes, álcool e ácidos. Já a sua sensibilidade está relacionada à luz solar e a circulação de ar possibilita a dispersão das partículas infectantes. A principal porta de entrada do *Mycobacterium bovis* é a via respiratória, também tendo como porta de entrada a via digestiva. Quando chega aos bacilos é fagocitado por macrófagos que se multiplicam até destruí-los. Como esses bacilos ficam livres na corrente sanguínea, podem ser fagocitados por outros macrófagos e monócitos. Duas a três semanas após a inalação. Após isso, se alastram através dos linfonodos regionais, que desencadeiam novo granuloma e formam o complexo primário. Os demais órgãos são acometidos quando diminui a imunidade dos animais, podendo ocorrer uma tuberculose generalizada. Esta pode se manifestar de duas formas, miliar ou protraída. Ambas acontecem de maneira inesperada, atingindo órgãos como: rins, baço, fígado, linfonodos, úbere e ossos. Os sintomas aparecem no estágio final da doença, são eles: aborto, febre alta e queda abrupta na produção. As lesões macroscópicas são nodulações com uma coloração amarelada, com conteúdo interno purulento ou caseoso, com uma capsula externa fibrosa, e pode apresentar uma necrose de caseificação no centro. No caso de diagnóstico positivo de bovinos o tratamento é proibido. Não existem vacinas. Quando um animal é testado positivo, é obrigatório abate sanitário do mesmo. A principal forma de prevenção é eliminar os animais positivos, adquirir animais somente com exames de tuberculose negativos.

REFERENCIAS

LILENBAUM, W. Atualização em tuberculose bovina. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*. v . 22, n. 4, p.145-151,2000.
 CASTRO, K.G. et al. Tuberculose bovina: diagnóstico, controle e profilaxia. *PUBVET*, Londrina, V.3, N.30, Ed. 91, Art. 648, 2009. Acesso em: 20 mai 2023
 DIRKSEN, G.H.; GRUNDER, D.;STOBER, M. Rosenberger. *Exame clínico dos bovinos*. 3.ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1993. p. 156-158. Acesso em: 20 mai 2023



LEYDIGOCITOMA E HIPERPLASIA PROSTÁTICA INDICADO COM USO DE ULTRASSOM: Relato de Caso

ALMEIDA, Ronaldo Bruno Alves¹; SOUZA, Janyne Vitorino²; COSTA, Karolline Aires da³; CUNHA, Julio Cesar⁴

¹ Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhó e Mucuri - Campus Unai
² Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhó e Mucuri - Campus Unai
³ Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhó e Mucuri - Campus Unai
⁴ Docente em Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

RELATO

No dia 08/09/2022 Bruce foi atendido na clínica veterinária Pet Stop. O animal apresenta 11 anos, sem raça definida e pesa 14 kg. Bruce é positivo para leishmaniose e passava pelo tratamento com uso do Alupurinol. Apresentou 39,7° de temperatura corporal. O tutor não tem informação sobre o protocolo vacinal do animal. Conforme a anamnese realizada constatou-se a ocorrência de anorexia (perda de apetite), apatia (animal tristonho, sem vontade de realizar atividades), disúria (dificuldade para urinar), diarreia com fezes aquosa e mole. Inicialmente, foi receitado Meloxicam 2 mg, Dipirona em gotas e Amoxicilina + Clavulanato. O clínico responsável indicou exame ultrassonográfico abdominal a fim de investigar mais alterações, sendo este realizado no mesmo dia da consulta do animal. Identificou-se uma alteração na vesícula urinária, com parede espessa e estrutura hiperecogênica, com sombra acústica posterior, medindo cerca de 0,38 cm. Próstata em topografia abdominal, simétrica, bilobada, contornos regulares e definidos, parênquima heterogêneo, ecogenicidade mista (presença de áreas cavitárias) e dimensões aumentadas, acima de 8,20cm (lcrd) x 6,42cm (ltl) x 4,47cm (vt-ds). Testículo com presença de nódulos ecogênicos, com tamanhos variados, dispersos no parênquima, bilateralmente. As alterações ecográficas são sugestivas de afeção prostática e testicular.

No dia 15/09/2022 o animal passou pelo procedimento de orquiectomia e PAAF (punção aspirativa por agulha fina) da próstata. O tutor permitiu a biópsia do testículo.

Na citologia oncológica da próstata evidenciaram-se inúmeras hemácias, neutrófilos e macrófagos, além de moderadas células epiteliais, grandes e em ninhos. O resultado foi sugestivo de processo inflamatório supurado e piogranulomatoso intenso, associado às células epiteliais hiperplásicas e provável prostatite associada à hiperplasia prostática glandular. No dia 23/09/2022 foi divulgado o resultado do histopatológico constatando leydigocitoma.

Palavras-chave: Cão. Próstata. Testículo.

DISCUSSÃO

O leydigocitoma está entre os tumores mais comuns nos testículos de cães (FOSTER, 2013). O exame ultrassonográfico é a avaliação mais adequada para indicar tumores testiculares, tendo sensibilidade de aproximadamente 98% a 100% para alteração extra e intratesticular. A ultrassonografia proporciona a varredura abdominal a fim de detectar possíveis metástase e alteração vascular utilizando o Doppler colorido (DOMINGOS e SALOMÃO, 2011). Através do exame ultrassonográfico realizado foi possível chegar ao diagnóstico. Entretanto, o diagnóstico definitivo é concretizado apenas com a histopatologia, sendo que ambos foram realizados no caso em questão.

Na próstata ocorre a conversão de testosterona em di-hidrotestosterona, composto responsável pelo crescimento e desenvolvimento do órgão. Pela relação hormonal o tratamento de hiperplasia prostática de eleição é a orquiectomia (CAMILA, 2018).

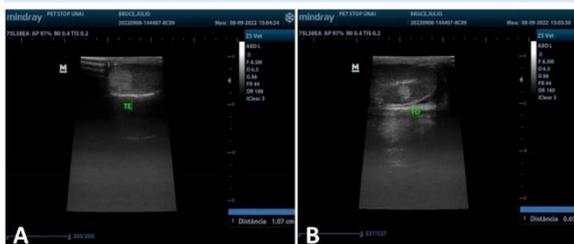


Figura 01: Fotografia (A) Imagem testículo esquerdo; (B) Imagem do testículo direito

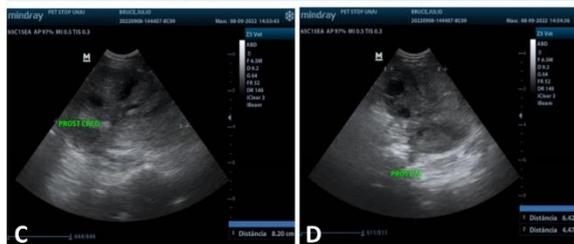


Figura 02: Fotografia (C) Próstata crdc; (D) Imagem da próstata latero lateral

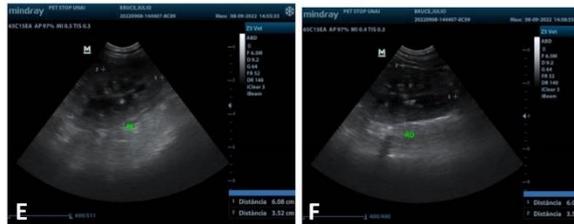


Figura 03: Fotografia (E) Rim do rim esquerdo; (F) Imagem do rim direito

CONCLUSÃO

O ultrassom é considerado o exame mais indicado para análise de patologia testicular pela alta sensibilidade especificada e disponibilidade. É extremamente importante para direcionar e chegar no diagnóstico de alterações testiculares e prostáticas. No tratamento da próstata de forma conservativa são utilizados inibidores de 5 α -redutase, mas podemos considerar que o tratamento mais eficiente é a realização da orquiectomia, encerrando estímulos hormonais na próstata. Sempre que possível devemos encaminhar os fragmentos testiculares para histopatologia a fim de chegar ao diagnóstico definitivo.

REFERÊNCIAS

DOMINGOS, T. C. S.; SALOMÃO, M. C. Meios de diagnóstico das principais afeções testiculares em cães: revisão de literatura. Revista Brasileira de Reprodução Animal, Belo Horizonte, v.35, n.4, p.393-399, 2011.
 FOSTER, R. A. Sistema Reprodutivo do Macho. In: MCGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. (Eds). Bases da Patologia em Veterinária. 5ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, p.1336-1338, 2013.
 CAMILA, Fernanda. Hiperplasia Prostática Benigna em Cães: uma revisão. Rev. Bras. Reprod. Anim., Belo Horizonte, v.42, n.2, p.43-51, abr./jun. 2018. Disponível em www.cbra.org.br



CORPO ESTRANHO LINEAR: Relato de Caso

ALMEIDA, Ronaldo Bruno Alves¹; SOUZA, Janyne Vitorino²; COSTA, Karolline Aires da³; CUNHA, Julio Cesar⁴

¹ Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhão e Mucuri - Campus Unai

² Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhão e Mucuri - Campus Unai

³ Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhão e Mucuri - Campus Unai

⁴ Docente em Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

RELATO

No dia 17/05/2023 chegou à clínica veterinária Pet Stop uma cadela, nomeada Safira, da raça border collie, com possível alteração gastrointestinal. Animal apresentava normotermia (38,8°), pesando 22 kg, mucosas normocoradas, tempo de preenchimento capilar abaixo de 2 segundos e turgor cutâneo normal. Duas semanas antes passou pelo procedimento de ovariectomia. O tutor relatou que o animal tem apetite depravado (hábito de comer algo que não faz parte da alimentação natural da espécie), principalmente roendo o tapete. O animal apresentou vômito, de coloração verde, há dois dias, anorexia, hipodipsia, apatia e presença de carrapatos. Decorrente do quadro do paciente, o veterinário responsável indicou a realização de um exame ultrassonográfico. Nas imagens, o estômago apresentava estrutura com forte sombra acústica posterior, medindo cerca de 23,4 mm (Figura 01). Alças intestinais com padrão em camadas mantido e ecogenicidade normal, peristaltismo não evolutivo e com número de contrações aumentado, imagem em alvo na região mesogástrica esquerda (Figura 02). Região topográfica de duodeno com estrutura linear com sombra acústica posterior medindo cerca de 4,4 mm e alças plissadas (Figura 03). Corpo estranho intestinal medindo 20,7 mm de largura (Figura 04). A ultrassonografista indicou considerar corpo estranho gástrico, corpo estranho linear intestinal, intussuscepção e obstrução. No mesmo dia realizou-se o procedimento cirúrgico para retirada do corpo estranho. Em princípio executou-se a celiotomia exploratória visando identificar o corpo estranho. No processo foi necessário a exposição das vísceras no campo operatório. A porção duodenal descendente demonstrou necrose e presença do corpo estranho, indicando inviabilidade do local. Verificou-se aderência do corpo estranho entre o piloro e porção cranial do duodeno. Na cirurgia, primeiramente, realizou-se a gastrotomia, retirada do corpo estranho e gastrorrafia (Figura 05). Em seguida, a duodenotomia foi executada para a saída do corpo estranho da porção cranial do duodeno, seguido da duodenorrafia. Pela presença de necrose e rompimento do duodeno descendente optou-se pela duodenectomia parcial e anastomose intestinal. A ressecção proporcionou a retirada de 48 cm de duodeno (Figura 06). No final do procedimento cirúrgico a omentização foi executada nas suturas do intestino, seguida da dermatografia.

Palavras-chave: Intestino. Gástrico. Ultrassom.

DISCUSSÃO

Em cães a incidência de corpo estranho pode chegar a 30%, já em gatos em torno de 48%. (Hayes, 2009). Não há preferência racial para ocorrência de corpo estranho, todo animal pode apresentá-lo, mas raças pequenas têm maior predisposição devido à diminuição do diâmetro do lúmen intestinal. (Gianella, 2009).

Animais jovens, com menos de quatro anos e considerados brincalhões têm maior chance de apresentar corpo estranho (Hedland & Fossum, 2008).

Utilizando o ultrassom é possível identificar corpo estranho linear, no qual os achados são alça intestinal plissada e estrutura linear hiperecogênica intraluminal. (Jericó, 2019). O que demonstra que o exame ultrassonográfico auxilia bastante no diagnóstico de corpo estranho linear. É importante agilidade no diagnóstico, pela possibilidade da ruptura de duodenal. (Hall, 2004). Por isso é extremamente necessário que após a identificação do corpo estranho encaminhe-se o animal para o procedimento de celiotomia exploratória.



Figura 01: Corpo estranho estomacal 23,4 mm



Figura 02: Imagem em alvo



Figura 03: Corpo estranho linear de 4,4 mm



Figura 04: Corpo estranho linear



Figura 05: Corpo estranho estomal

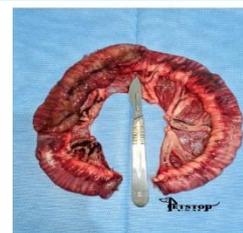


Figura 06: Ressecção parcial do duodeno

CONCLUSÃO

O conteúdo encontrado no trato gastrointestinal foram fios de tecido, possivelmente, pelo fato do animal roer o tapete. É necessário realizar a investigação da causa do apetite depravado, para não ocorrer recorrência do quadro. Fatores como estresse podem estar envolvidos. No ultrassom identificou-se a presença de intussuscepção, que pela celiotomia exploratória não se mostrou presente, possivelmente, a ação anestésica promoveu relaxamento da musculatura intestinal desfazendo o processo.

REFERÊNCIAS

- HAYES, G. Gastrointestinal foreign bodies in dogs and cats: a retrospective study of 208 cases. *Journal of Small Animal Practice*, v. 50, p. 576-583, 2009.
- GIANELLA, P.; PFAMMATTER, N.S.; BURGNER, I.A. oesophageal and gastric endoscopic foreign body removal: Complications and follow-up of 102 dogs. *Journal of Small Animal Practice*, v. 50, p.649-654, 2009.
- HEDLUND, C.S.; FOSSUM, T.W. Cirurgia do Sistema Digestório. In: FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais. 3ed, Rio de Janeiro, Elsevier, 2008, p.339-530.
- SOUZA A.C.; FROES, T.R.; GARCIA, D.A.A.; OLIVEIRA, D.C. Ultrassonografia na Avaliação Gástrica e Duodenal na Busca de Corpos Estranhos. *Vet e Zootec*. 2012; 19(1), 39-42.
- JERICÓ, M. M.; NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. São Paulo: Gen Roca, 2019, p. 962, 2 v. 13.
- HALL, J.A. Doenças do estômago. In: ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de Medicina Interna Veterinária: Doenças do Cão e do Gato. 5 ed., v.2, Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2004, p. 1233.



LESÃO TRATADA COM OZONIOTERAPIA EM EQUINO: Relato de Caso

ALMEIDA, Ronaldo Bruno Alves¹; SOUZA, Janyne Vitorino²; COSTA, Karolline Aires da³; BARROS, Janne Paula Neres⁴; CUNHA, Julio Cesar⁵

¹ Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhão e Mucuri - Campus Unai

³ Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhão e Mucuri - Campus Unai

⁴ Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhão e Mucuri - Campus Unai

⁴ Doutora em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio de Janeiro

⁵ Docente em Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

RELATO

O objetivo deste relato de caso é demonstrar a eficiência e rapidez no tratamento de feridas em equinos através do uso da ozonioterapia.

No dia 12/01/2022 foi atendida na FESP uma égua, SRD, 350 kg, a qual demonstrou ferimento na região do metatarso, ocasionado por fio de arame liso. A lesão apresentava aproximadamente 10 cm de comprimento e 5 cm de largura na região medial. Realizou-se a desinfecção com solução de clorexidine e aplicação de unguento na ferida. No dia 17/01/2022 iniciou-se o tratamento com ozonioterapia local, utilizando *bagging* 20 µg/ml de ozônio em fluxo contínuo durante 10 minutos, e sem fluxo contínuo durante 20 minutos, sendo que após a aplicação foi feita a bandagem. No dia 19/01/2022 fez-se a limpeza e aplicação de óleo de girassol ozonizado. Dia 21/01/2022 aplicou-se novamente *bagging* com ozônio, em doses de 11 mg/ml. O tratamento era realizado nas segundas, quartas e sextas-feiras, intercalando o uso do *bagging* com o óleo de girassol ozonizado. Na ferida observou-se edema decorrente do processo inflamatório. Não houve comprometimento de tendões, logo, o animal não claudicava. A primeira sessão de ozonioterapia auxiliou na retirada de material necrosante.

No dia 14/03/2022 a ferida estava completamente epitelizada, restando apenas o crescimento dos pêlos. Neste período iniciou-se o uso de babosa por 14 dias. No total foram feitas sete sessões com *bagging* e sete com óleo de girassol ozonizado.

Palavras-chave: Ozônio. Equino. Ferida.

DISCUSSÃO

Um dos grandes entraves na medicina veterinária, se tratando de equinos, é quanto ao tratamento de feridas. As características fisiológicas da espécie, envolvendo o baixo aporte sanguíneo em regiões anatômicas específicas, dificultam o processo cicatricial. Além de que, o tratamento mais tradicional, apesar de levar a um menor investimento e capacitação para o seu uso, apresenta resultados inferiores quando comparado, por exemplo, a terapias integrativas como a ozonioterapia (PRADO, *et al.*, 2020). O relato em questão descreve a utilização da ozonioterapia no tratamento de ferida de um equino, do qual se obteve melhor cicatrização com o emprego de tal terapêutica.

A ozonioterapia consiste no uso de gás ozônio e tem sido estudada por apresentar efeitos de ação analgésica, germicida, imunomoduladora e de expansão da cicatrização tecidual tanto em humanos como em animais. Apresenta boa

resposta no tratamento de feridas em equinos, e um bom custo benefício, além de, tratamento rápido e cicatrização completa.(PRADO *et al.*, 2020).

Nesse relato de caso ocorreu o fechamento completo da ferida em dois meses, sendo um ótimo resultado em um curto período.



Figura 01: Fotografia (A): Primeiro dia do tratamento; Fotografia (B): Uso do *bagging* com ozônio



Figura 02: Fotografia (C): Último dia do tratamento

CONCLUSÃO

O uso da ozonioterapia mostrou-se efetivo no tratamento de feridas em equinos. O relato de caso apresentado demonstra que o uso dessa terapia apresentou prognóstico favorável e proporciona um tratamento rápido e com completa cicatrização em equino. Através da terapia tradicional o processo pode ser mais demorado e por vez complexo e limitado, portanto é recomendável o uso da ozonioterapia como alternativa e/ou coadjuvante para o tratamento de feridas em equinos.

REFERÊNCIAS

PRADO, L. G.; MARTINS, N. A.; MACHADO, M. R. F.; ARAUJO, G. H. M.; **OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE FERIDAS EM EQUINO**; REVISTA CIENTIFICA DE MEDICINA VETERINARIA- ISSN 1679-7353 Ano XVII- Número 34- JANEIRO de 2022 – Periódico Semestral.



TÉCNICA DE TRANSLOCAÇÃO PENIANA EM BOVINOS

CARNEIRO, Ruan Vitor Gabriel

Acadêmico do 9º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA

CARNEIRO, João Vitor

Acadêmico do 9º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA

BARROS, Mateus Fonseca

Acadêmico do 9º período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA

CUNHA, Júlio César da

Docente Médico Veterinário da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí - FACISA

Palavras-chave: Rufião, esterilização, bovinos.

1. INTRODUÇÃO

A Cirurgia de translocação peniana tem como intuito a formação de touros excitadores com função de detecção de cio (Rufião), são animais que não possuem a capacidade de perpetuar a espécie, e ainda sim conseguem realizar a detecção de fêmeas no cio na propriedade, para garantia da efetividade da cirurgia (TURNER et al. 2002).

2. RELATO DE CASO

A técnica cirúrgica é normalmente acompanhada de outra cirurgia, de esterilização, para garantir a efetividade da formação do rufião, para realização do procedimento, é necessária a anestesia geral do rufião, ou forte sedação juntamente com a analgesia local, a cirurgia se realiza na posição dorsolateral, com inclinação do lado esquerdo para cima realizando tricotomia do local e antisepsia (HENDRICKSON, 2010).



Fonte: (Hendrickson, 2010)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A técnica para realização se inicia após a anestesia do paciente, incisando e forma de anel o entorno do orifício prepucial e estendendo a incisão em direção à linha média ventral caudal, incisando apenas o tecido cutâneo, e então há a dissecação do pênis tornando possível a mudança do seu posicionamento, para a área ventral do flanco esquerdo, que por sua vez também é incisada com o mesmo diâmetro da incisão feita ao redor do orifício prepucial, depois do prepúcio ser alocado são feitas duas camadas de sutura, sendo uma no subcutâneo e outra na pele, antes mesmo de suturar deve-se verificar possíveis torções no pênis, devem ser suturadas todas as incisões realizadas no procedimento (HENDRICKSON, 2010).



Fonte: (Hendrickson, 2010)

Fonte: (Hendrickson, 2010)

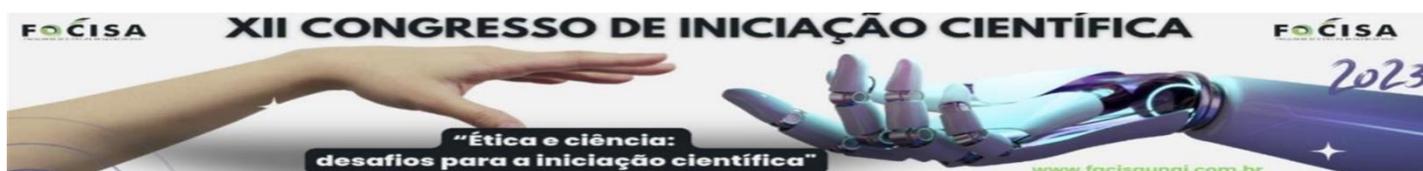
4. CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que a técnica de Translocação Peniana é um procedimento cirúrgico com prognóstico favorável, desde que seja feito por Médico Veterinário capacitado. O pós operatório é importante quanto a cirurgia, feita de maneira incorreta e não seguindo as recomendações do Médico Veterinário pode causar futuros problemas.

5. REFERÊNCIAS

HENDRICKSON, Dean A. Técnicas cirúrgicas em grandes animais. **Rio de Janeiro**, 2010.
TURNER, A. Simon; MCILWRAITH, C. Wayne. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. Roca, 2002.

..



TRANSFERÊNCIA INTRAFOLICULAR DE OVÓCITOS IMATUROS (TIFOI) EM BOVINOS

PACHECO, Vinicius. P.1; COSTA, Matheus Coimbra. A. 1; ALMEIDA, Getúlio. N. 2

1 Estudante de Graduação do curso de Medicina Veterinária – Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

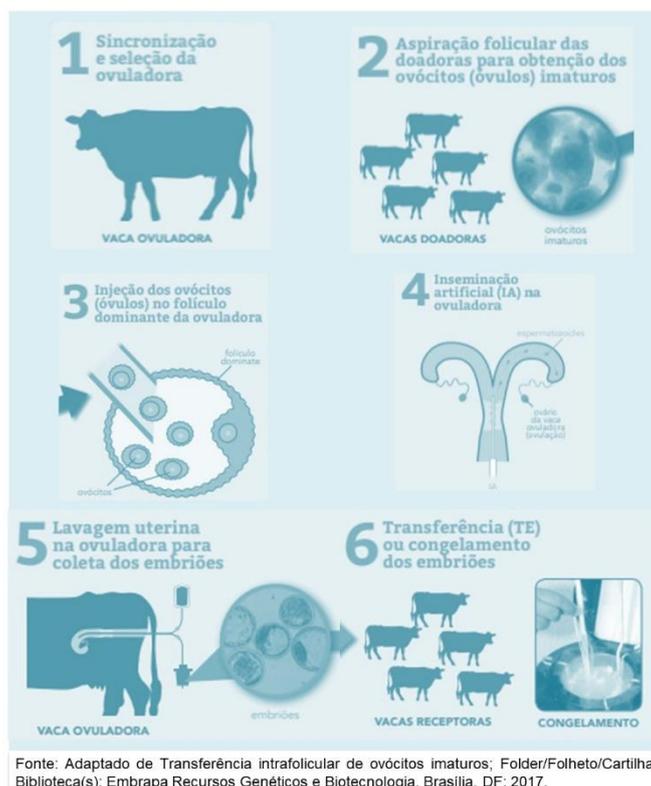
2 Docente de Medicina Veterinária – Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

INTRODUÇÃO

O uso das biotecnologias da reprodução proporcionou que uma vaca de alto valor zootécnico produzisse mais descendentes ao longo de sua vida reprodutiva quando comparado aos métodos tradicionais, através da diminuição do intervalo entre as gerações. É crescente a demanda pela multiplicação mais rápida e eficiente para obtenção de animais com uma genética diferenciada, para obter ganhos com a heterose e bom desempenho (SARTORI et al., 2016). A técnica de transferência intrafolicular de ovócitos imaturos (TIFOI), surge como uma excelente opção para produção de embriões bovinos (SPRICIGO et al., 2016). O Brasil lidera e é referencia na técnica de produção in vitro em bovinos mas, devido o custo elevado da produção, a necessidade de uma infraestrutura laboratorial e variabilidade entre os resultados obtidos. Esta revisão literária tem como objetivo trazer mais informações técnicas quanto ao uso da TIFOI como uma opção de multiplicar animais melhorados.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A biotecnia TIFOI propõe que ovócitos imaturos, obtidos por opu ovum pick up (OPU), possam ser injetados em um folículo dominante que esteja próximo da ovulação em uma vaca receptora dos ovócitos também chamada de ovuladora, que será submetida à uma inseminação artificial (IA) convencional. A vaca ovuladora atua como uma receptora intermediária no desenvolvimento embrionário inicial até o momento da recuperação dos embriões, já no estágio de blastocisto, por lavagem uterina. Desta forma, a TIFOI permite a produção de embriões totalmente in vivo a partir de ovócitos aspirados de doadoras selecionadas (SARTORI et al., 2016). A técnica apresenta ainda potencial para uma rápida multiplicação de fêmeas bovinas em um sistema mais simples, acessível e com a possibilidade de redução dos custos quando comparado a outros modelos de produção de embriões. As etapas da TIFOI são, a sincronização do estro da ovuladora, a aspiração folicular, logo a injeção dos ovócitos imaturos na receptora dos ovócitos e então inseminação artificial (IA), após o 5° (quinto) coleta dos embriões e depois a transferência ou congelamento dos embriões (DODE, 2015; SARTORI et al., 2016).



CONCLUSÃO

A proposta da TIFOI surgiu pela necessidade de se ter um sistema de produção de embriões in vivo para a maturação e desenvolvimento de ovócitos após a criopreservação. Inicialmente foi testado a criopreservação de ovócitos após serem maturados in vivo (Spricigo et al., 2015).

REFERÊNCIAS

- VIANA, JH. **Produção de embriões bovinos em 2014 e 2015: reflexos de um período de turbulências.** O Embrião, v.58, n.2, p.6-8, 2016.
- SARTORI R, GIMENES LU, MONTEIRO PL, MELO JR LF, BARUSELLI PS, BASTOS MR. **Metabolic and endocrine differences between Bos taurus and Bos indicus females that impact the interaction of nutrition with reproduction.** Theriogenology, v. 86, p. 32-40, 2016.
- SPRICIGO JF, DIOGENES MN, LEME LO, GUIMARAES AL, MUTERLLE CV, SILVA BD, SOLA-ORIOLO D, PIVATO I, SILVA LP, DODE MA. **Effects of Different Maturation Systems on Bovine Oocyte Quality, Plasma Membrane Phospholipid Composition and Resistance to Vitrification and Warming.** PLoS One, v.10, p.e0130164, 2015.



DISTÚRBIOS METABÓLICOS EM RUMINANTES – INTOXICAÇÃO POR UREIA RESUMO

SANTANA¹, Bruna Neris
CAMPOS², Júlia Viana
CONCEIÇÃO³, July Rafaela
VALADÃO⁴, Lara Nunes
PASSETTI⁵, Rodrigo Augusto Cortez

Palavras-chave: Ureia. Amônia. Animais

A dieta dos ruminantes é amplamente baseada em pastagens tropicais. O uso indiscriminado de dietas concentradas aumenta o risco de distúrbios metabólicos nos animais. É importante conhecer as doenças que acometem bovinos, ovinos e caprinos, e a forma correta de como tratá-las, pois essas doenças afetam o desempenho dos animais. A ureia foi introduzida na formulação de suplementos pecuários com o objetivo de substituir proteínas vegetais mais caras e fornecer nitrogênio. A intoxicação por ureia ocorre de modo inesperado e é devida à rápida hidrólise da ureia em amônia e CO₂ no rúmen por microrganismos. A amônia interfere no sistema nervoso central e periférico, aumentando a condução nervosa e causando tetania e convulsões. Em ruminantes, é causada pela absorção excessiva de amônia. Isso excede a capacidade de desintoxicação do fígado e do sangue. Ocorre principalmente em pH alto, devido à grande quantidade de amônia presente. Os sinais clínicos do envenenamento são apatia, tremores musculares e cutâneos, salivação excessiva. A quantidade de ureia necessária para causar a intoxicação depende de vários fatores, principalmente da velocidade de ingestão, do pH do rúmen e do grau de adaptação do animal. Animais envenenados apresentam níveis elevados de amônia e atividades aumentadas de aspartato transaminase (AST) e creatina quinase (CK). Apesar de vários estudos com ureia, ainda não há um limite exato de níveis seguros para seu uso na dieta. Níveis superiores a 0,50 g de ureia/kg de peso corporal, ingeridos em pouco tempo, causam intoxicação em animais não humanos. Água fria pode ser usada para tratamento, quantidades que variam de 20-40 L podem ser colocadas para reduzir a temperatura do rúmen. O tratamento à base de furosemida e aminoácidos do ciclo da ureia contribuiu para melhora clínica significativa. O tratamento proposto atua principalmente na redução da hiperamonemia por meio do aumento da excreção renal de amônia e aumento da conversão hepática de amônia em ureia. Os animais foram tratados da seguinte forma: infusão (IV) de 300 ml de solução salina isotônica (ISS) por 4 horas, infusão de 30 mL/kg PV de SSI por 4h e administração de 4L de água intra-ruminal por sonda esofágica (ESA). Plasma os níveis de amônia foram muito altos e idênticos em todos os tratamentos, mas aos 120 minutos, nos grupos tratados com a combinação SSH+SSI+ASE, houve uma diminuição desse metabólito. Com uma alimentação balanceada, dificilmente os animais apresentarão qualquer quebra nutricional. São várias as afecções que acometem os animais de produção, porém, conhecê-las e preveni-las torna-se fundamental. Os cuidados necessários devem ser tomados com a utilização de cereais alta qualidade, além de animais jovens submetidos inadequadamente a sistema de confinamento, pois distúrbios metabólicos não são apreciáveis, dificultando o controle e limitando a produção animal e pela rentabilidade do sistema produtivo. A prevenção continua a ser a melhor forma de evitar perdas econômicas.

REFERÊNCIAS

Neto et al., Distúrbios metabólicos em ruminantes. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal (v.8, n.4) p. 157 – 186, out - dez (2014).

¹ Acadêmica do 1º período do Curso de Medicina

² Acadêmica do 1º período do Curso de Medicina

³ Acadêmica do 1º período do Curso de Medicina Veterinária



AVICULTURA ALTERNATIVA DE CORTE COMO FERRAMENTA PARA ESTIMULAR A TRÍADE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONALIZANTE PROJETO DE EXTENSÃO

COUTO, Vithória Eduarda da Silva¹
ROCHA, Norberto Silva Rocha²

Palavras-chave: Avicultura. Educação profissionalizante. Extensão.

A região de Unai e seus municípios adjacentes são reconhecidos por sua grande produção agrícola e pecuária, que impulsiona a economia local e gera empregos. Dentre as atividades pecuárias, destaca-se a avicultura alternativa, que tem despertado grande interesse em produtores rurais de pequenas e médias propriedades. Além de requerer baixos investimentos e pouca área de terra, a criação de frangos caipiras é uma tradição regional, o que aumenta a demanda e valoriza o produto final. Nesse contexto, **o presente estudo será realizado na Escola Estadual Juvêncio Martins Ferreira**, que oferece ensino médio profissionalizante na área agropecuária. **O objetivo geral do projeto é utilizar a criação alternativa de frangos de corte como ferramenta para fomentar práticas de ensino, pesquisa e extensão, visando a formação de técnicos capacitados para atuar no sistema agropecuário. O projeto será executado em três ciclos de produção**, cada um com duração de até 90 dias, e precedidos por um intervalo de 30 dias para limpeza e desinfecção dos equipamentos e instalações. Em cada ciclo, será realizado um experimento de campo, avaliando diferentes linhagens de frango, dietas e densidades de aves por metro quadrado. O parâmetro avaliado em todos os experimentos será o ganho de peso. Com esse estudo, espera-se contribuir para o desenvolvimento da avicultura alternativa na região de Unai e formar profissionais capacitados para atuar nesse setor produtivo. A região de Unai e cidades vizinhas são conhecidas por sua grande produção agrícola e pecuária. A avicultura alternativa, também conhecida como caipira, tem se tornado cada vez mais popular entre os produtores rurais de pequenas e médias propriedades, devido aos baixos investimentos necessários e a alta demanda por carne de frango criado em sistemas alternativos de produção. Este mercado em ascensão tem contribuído significativamente para o desenvolvimento econômico da região, gerando empregos e renda para a população local. Com o objetivo de fomentar as práticas de ensino, pesquisa e extensão na educação básica profissionalizante voltada para a formação de técnicos que atuarão no sistema agropecuário, o presente projeto utilizará a criação alternativa de frangos de corte como ferramenta. Serão realizados três ciclos de produção de frango de corte caipirão, cada um com duração de até 90 dias e um intervalo de 30 dias para limpeza e desinfecção dos equipamentos e instalações zootécnicas. Durante os ciclos de produção, serão realizados experimentos de campo para avaliar o desempenho de diferentes linhagens de frango de corte, dietas e densidades de aves por metro quadrado. O parâmetro avaliado para cada estudo será o ganho de peso. O primeiro ciclo ocorrerá entre abril e maio de 2023, o segundo ciclo entre maio e junho de 2023, e o terceiro ciclo de junho a agosto de 2023.

REFERÊNCIAS

- CHIAGAS, J.P. **Galinha Caipira Moderna**. Porto Velho. EMATER-RO, 28p., 2010.
- KLUCINEC, E.C. e EYNG, C. **O ensino da avicultura de corte no curso técnico em Agropecuária: Desafios e Possibilidades**. Caderno PDE, volume 1, Paraná, 17p., 2016.
- LOPES JÚNIOR, A.L. e COELHO, R.F.R. A práxis do manejo da criação do frango caipirão na agricultura familiar. Extensão em foco: Apoio à Agricultura Familiar, **Empreendedorismo e Inovação**. Volume 1. Editora científica, 43 – 52p., 2020.
- SANTOS, I.P. Projeto integrador com uso da criação de frangos caipirão como ferramenta pedagógica no curso técnico em agropecuária. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFAM**, volume 15, 6p., 2021.

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária

² Professor Orientador



REPERCUSSÃO DE ACONTECIMENTOS MOTIVADOS PELA PANDEMIA DA COVID-19 E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL MÉDICO VETERINÁRIO FRENTE A ESSA NOVA REALIDADE

RESUMO

COUTO, Vithória Eduarda da Silva¹
 FERNANDES, Luísa Silvestre Freitas²

PALAVRAS-CHAVE: Médico Veterinário. COVID-19. Pandemia.

O surto da COVID 2019 iniciou no final do mês de dezembro de 2019. A disseminação tomou proporções ainda maiores, acontecendo de forma gradativa e levando rapidamente a um cenário de pandemia global. A Medicina Veterinária foi inserida como atividade essencial no Brasil durante a pandemia, pois os médicos veterinários possuem responsabilidades não apenas no tratamento e assistência aos animais, como também atuam no controle ambiental, epidemiológico e sanitário, bem como nas áreas de gerenciamento e planejamento envolvendo a saúde pública. O auxílio do médico veterinário resultou em ações preventivas, com ênfase em minimizar problemas na saúde pública e com vistas a eliminação completa da doença. Nesse período estiveram à frente de pesquisas, na vigilância nos postos de saúde, atuando nas orientações de Atenção Básica da população e também na assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde. As competências do médico veterinário contribuíram para os estudos de novos tratamentos e também em relação as vacinas, medidas sanitárias e políticas públicas, levando em consideração que estes profissionais são capacitados durante toda graduação a delinear estratégias ao controle e combate das doenças, principalmente as zoonóticas. A produção da vacina pela indústria veterinária contra a COVID-19 foi autorizada através da Lei N°14.187 pelo Congresso Nacional com o objetivo de acelerar a imunização da população brasileira. As responsabilidades a serem assumidas trouxeram consigo à exaustão emocional e física destes profissionais. Em geral, todos que atuavam na linha de frente na área da saúde, obtiveram um aumento no nível de depressão, distúrbios do sono e ansiedade por conta da sua rotina de trabalho. Além da exaustão mental, foi notório o impacto econômico gerado na rotina do médico veterinário, uma vez que resultou na diminuição das suas atividades por conta do momento, gerando assim grandes problemas financeiros. Falta de atendimento em domicílio, dificuldade na aquisição de insumos (máscaras, luvas, seringas), foram fatores fortemente contribuintes para um desgaste mental de toda a classe de médicos veterinários, que ainda assim precisavam estar à frente para realizar os atendimentos dos animais ou a frente de outros cenários que o profissional esteve durante o período pandêmico. Diante do cenário de pandemia os médicos veterinários se destacaram e, apesar de toda a exaustão mental, contornaram bem a situação e cumpriram suas atividades e deveres com excelência. A inserção do Médico Veterinário no trabalho frente ao combate a pandemia os deu notoriedade, tendo em vista que esse profissional ainda é pouco conhecido e valorizado pela grande maioria da população.

REFERÊNCIAS

- OPAS - Organização Pan-americana de Saúde. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus, 2020). Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101: covid19&Itemid=875. Acesso em: 21 de abr. 2022.
- ORNELL, F.; HALPERN, S. C.; KESSLER, F. H. P.; NARVAEZ, J. C. M. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. *Cadernos de Saúde Pública*. v. 36. 2020.
- PAFFENHOLZ, P.; PEINE, A.; FISCHER, N.; HELLMICH, M.; PFISTER, D.; HEINDENREICH, A.; LOOSEN, S. Impact of the COVID-19 pandemic on urologists in Germany. *European Urology Focus*. v. 6, p. 1111-1119. 2020.
- PALU, J.; SCHUTZ, J. A.; MAYER, L. (ed.). *Desafios da educação em tempos de pandemia*. [S. l.]: Editora Ilustração, 2020.
- PERSON, B.; SY, F.; HOLTON, K.; GOVERT, B.; LIANG, A. Fear and stigma: the epidemic within the SARS outbreak. *Emerg Infect Dis*. v.10, n.2, p.358-363. 2004. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3322940/>. Acesso em: 16 mar. 2022.
- PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A. Percepções de estudantes, professores e médicos veterinários sobre o ensino da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. p. 10, 200

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária

² Professora orientadora